

A CONTAGEM RÁPIDA E A OBSERVAÇÃO ELEITORAL

Manual do NDI para as Organizações Cívicas
e os Partidos Políticos

Melissa Estok, Neil Nevitte e Glenn Cowan

INSTITUTO DEMOCRÁTICO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS (NDI)

|

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Estok Melissa, 1964-

A Contagem Rápida e a Observação Eleitoral: Manual do NDI para as organizações cívicas e os partidos políticos / Melissa Estok, Neil Nevitte e Glenn Cowan

p. cm.

ISBN 1-8801 34-31-4

1. Observação Eleitoral. I. Nevitte, Neil. II. Cowan, Glenn, 1947-

III. Instituto Democrático para Assuntos Internacionais. IV Título.

JF1083 .E85 2002

324.6'5--dc21

2002006488

Copyright © Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (NDI) 2002. Washington, D.C. Todos os direitos reservados. Partes desta obra podem reproduzir-se e/ou traduzir-se com fins não comerciais, sempre e quando se reconheça o NDI como a fonte dos materiais e se lhe enviem cópias de toda tradução.

SOBRE O NDI

O Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (National Democratic Institute for International Affairs, NDI) é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para fortalecer e expandir a democracia em todo o mundo. Auxiliado por uma rede global de especialistas voluntários, o NDI dá assistência prática a líderes cívicos e políticos que promovem os valores, as práticas e as instituições democráticas. O NDI trabalha com democratas de todas as regiões do mundo na criação de organizações políticas e cívicas, resguardar as eleições e promover a participação dos cidadãos, a transparência e responsabilidade dos governos.

A democracia depende de corpos legislativos que representem os cidadãos e supervisionem o poder executivo; poderes judiciais independentes que resguardem a regra da lei; partidos políticos que sejam abertos e responsáveis, e eleições nas quais o eleitorado possa eleger livremente a os seus representantes no governo. O NDI fortalece as instituições e processos que permitem prosperar face à democracia, actuando como um catalisador para o desenvolvimento democrático nas seguintes áreas:

A Criação de Organizações Políticas e Cívicas: O NDI ajuda a criar instituições estáveis, de ampla base e de boa organização, as quais constituem a base de uma forte cultura cívica. A democracia depende destas instituições mediadoras: a voz de uma cidadania informada, que vincula os cidadãos com o seu governo e entre se, provendo vias de participação nas políticas públicas.

O Resguardo das eleições: O NDI promove eleições abertas e democráticas. O NDI recebeu solicitações de partidos políticos e governos para estudar a sua legislação eleitoral e recomendar melhorias. O Instituto também proporciona assistência técnica aos partidos políticos e grupos cívicos para que levem a cabo campanhas educativas para os eleitores e para que organizem programas de supervisão eleitoral. O NDI é uma organização líder a nível mundial na observação eleitoral e organizou delegações internacionais para a observação das eleições em dezenas de países, ajudando assegurar que os resultados das eleições reflectam a vontade dos cidadãos.

A Promoção da abertura e a Prestação de Contas: O NDI responde aos pedidos de chefes de governo, parlamentários, partidos políticos e grupos cívicos que procuram assistência em assuntos que vão desde os procedimentos legislativos, até serviços para os constituintes, e ainda até o equilíbrio nas relações entre os civis e os militares numa democracia. O NDI trabalha para construir corpos legislativos e governos locais profissionais, responsáveis, abertos, e que respondam aos seus cidadãos.

A cooperação internacional é a chave para a promoção eficaz e eficiente da democracia. Igualmente transmite uma mensagem mais profunda às democracias novas e emergentes, que enquanto as autocracias estão inerentemente isoladas e temem o mundo exterior, as democracias podem contar com aliados internacionais e um sistema de apoio activo. Com a sua sede principal em Washington, D.C. e escritórios em cada região do mundo, o NDI complementa a capacidade de seu pessoal recrutando voluntários especialistas de todo o mundo, muitos dos quais são veteranos de lutas democráticas nos seus próprios países e partilham perspectivas valiosas para o desenvolvimento democrático.

INSTITUTO DEMOCRÁTICO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

2030 M STREET, N.W. FIFTH FLOOR
WASHINGTON, D.C. 20036-3306, EUA.
TEL +1 202 728 5500 / FAX +1 202 728 5520
E-MAIL CONTACTNDI@NDI.ORG
PÁGINA WEB HTTP://WWW.NDI.ORG

Conselho Administrativo

Madeleine K. Albright
Presidente do Conselho

Rachelle Horowitz
Vice-Presidente

Kenneth F. Mellei
Secretário

Eugene Eidenberg
Tesoureiro

Kenneth D. Wollack
Presidente do NDI

Bernard W. Aronson
J. Brian Atwood
Harriet C. Babbitt
Elizabeth Frawley Bagley
Joan Baggett Calambokidis
Barbara J. Easterling
Geraldine A. Ferraro
Sam Gejdenson
Patrick J. Griffin
Joan Anderson Growe
Shirley Robinson Hall
Harold Hongju Koh
Peter B. Kovler
Elliott F. Kulick
Nat LaCour
Lewis Manilow
Comstance J. Milstein
Molly Raiser
Nicholas A. Rey
Os seusan E. Rice
Nancy H. Rubin
Elaine K. Shocas
Marvã. Smalls
Michael R. Steed
Maurice Tempelsman
Arturo Valenzuela

Comité Consultivo Senior

William V. Alexander
Michael D. Barnes
John Brademas
Bill Bradley
Emanuel Cleaver, II
Mario M. Cuomo
Patricia M. Derian
Christopher Dodd
Michael S. Dukakis
Thomas F. Eagleton
Martin Frost
Richard N. Gardner
Richard A. Gephardt
John T. Joyce
Peter G. Kelly
Paul G. Kirk, Jr.
John Lewis
Donald F. McHenry
Abner J. Mikva
Aziz Taylor Morton
Daniel Patrick Moynihan
Charles S. Robb
Stephen J. Solarz
Theodore C. Sorensen
Esteban E. Torres
Anne Wexler
Andrew J. Young

Presidentes Eméritos

Paul G. Kirk, Jr.
Walter F. Mondale
Charles T. Manatt

AGRADECIMENTOS

Este manual foi preparado pelo Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (NDI) de forma a apoiar quem trabalha para assegurar a responsabilidade eleitoral no mundo. Em algumas ocasiões as contagens rápidas têm desempenhado um papel decisivo em impedir ou expor uma fraude; em outras tem ajudado a estabelecer a confiança no processo eleitoral, levando à aceitação de resultados que de outro modo talvez tivessem sido rejeitados. E noutras oportunidades mais, as contagens rápidas fortaleceram a confiança que os processos do dia de eleições haviam-se tornado regulares e transparentes. Em cada caso, a contagem rápida tem requerido esforços extraordinários. Entre eles temos: a mobilização de centenas — quando não milhares — de voluntários; o desenvolvimento de estruturas de comunicação rápidas e confiáveis por todo um país; a análise precisa de grandes volumes de dados em circunstâncias de muita pressão; e o exercer um sábio juízo político sobre como apresentar a metodologia e os resultados de contagem rápida.

Na realidade não pode existir uma contagem rápida qualificada com “B+” — muito depende deste exercício para aceitar algo inferior a excelente: excelência no profissionalismo da organização e na análise, e excelência no juízo político imparcial necessário para anunciar os resultados da contagem rápida. O NDI teve o privilégio de presenciar tal esforço na sua primeira experiência de observação eleitoral internacional através do trabalho do Movimento Nacional de Cidadãos para Eleições Livres (National Citizens Movement for Free Elections, NAMFREL) das Filipinas. A excelência da contagem rápida do NAMFREL na eleição “súbita” de 1986 expôs as intenções de fraude por parte do regime de Ferdinand Marcos. A excelência se manifestou de novo quando o Comité Para Eleições Livres (CEL) levou a cabo uma contagem rápida, com a ajuda do NDI, no plebiscito chileno de 1988 que rejeitou a ampliação do período presidencial do General Pinochet. Ao longo dos anos, desde esse então e em numerosas eleições, o NDI tem ajudado grupos em mais de 25 países ao redor do mundo para a preparação de contagens rápidas como parte de seu esforço mais amplo na observação eleitoral. Muitas destas organizações uniram-se ao NDI para transmitir técnicas e conhecimentos a activistas democráticos noutros países. De facto, não é nenhum exagero dizer que estas organizações ajudaram a fomentar e desenvolver um movimento mundial a favor da observação eleitoral doméstica.

O NDI tem sido honrado por, e tem uma dívida enorme com, os líderes políticos e cívicos que nos convidaram para que lhes assistíssemos na formação das suas capacidades para observar eleições, inclusive através da contagem rápida. Muitos enfrentaram ameaças à sua segurança pessoal por tentar que os seus governos se tornassem responsáveis em respeitar as leis e as normas eleitorais. Ao mesmo tempo que reconhecemos a quem assumiu o desafio de empreender as contagens rápidas no seu próprio país, agradecemos aos numerosos activistas que se uniram a nós para ajudar a desenvolver contagens rápidas em outros países. Não é

possível mencionar a todos os que participaram nestas actividades; não obstante, as seguintes pessoas se uniram frequentemente às missões do NDI para promover a contagem rápida e os esforços mais amplos da observação eleitoral: Marino “Marte” Quesada, Dámaso Magbul, José Concepción Jr. e Telebert Laoc (NAMFREL, Filipinas); Miroslav Sevlievski, Ivailo Partchev, Mariana Drenska, Krassen Kravev e Michael Yanakiev (q.e.p.d.) (BAFE, Bulgária); Alina Inayeh, Daniela Diacomu e Adrian Sorescu (PDA, Roménia); Mónica Jiménez e Eduardo Mimica (CEL/Participa, Chile); Esteban Caballero (CED/SAKA, Paraguai); Feroz Hassan e Tarikul Ghani (FEMA, Bangladesh); Taofiki Amnou (GERDDES-África, Benim); Adamou Kombo (COSUPEL, Níger); Honore Guie (GERDDES-Costa de Marfil); Parfait Moukoko (OCDH- República do Congo); Martine Galloy (GERDDES-Congo); Tadjoudine Ali-Diabecte (Togo); Crespín Leguede (GERDDES- Togo); Aristide Sokambi (GERDDES- República Centro Africana); Feris O-Sanabani (ADI, Yemen), Sergio Aguayo e Martha Pérez (Alianza Cívica, México); Claudia Morales e Isis Duarte (Participação Dos cidadãos, República Dominicana); Rafael Roncagliolo, Pepi Padrão, Percy Medina e Rudecindo “Rude” Vega (Transparência, Peru); Irene Perurena e Francisco Fong (Justiça e Paz, Panamá); Clarmont Lye e Lawrence Lachmansemgh (EAB, Guiana); Suzana “Suzi” Jasic e Vladimir Pran (GONG, Croácia); Olexiy Lychkovakh e Ihor Popov (CVU, Ucrânia). Várias destas pessoas posteriormente formaram parte do pessoal do NDI, promovendo a participação política em grupos cívicos fora dos seus próprios países.

Melissa Estok, Neil Nevitte e Glenn Cowan redigiram este manual. Os três adquiriram uma grande experiência a nível mundial, ajudando os activistas democráticos a fazer contagens rápidas como uma ferramenta para a responsabilidade eleitoral. Eles são os especialistas mais importantes neste campo. Glenn Cowan merece uma menção especial como o voluntário possivelmente mais activo do NDI ao longo dos anos, desde as Filipinas em 1986 e Chile em 1998, até dezenas de países e dezenas de viagens em nome do Instituto. Patrick Merloe, Associado Principal e Director de Programas sobre Processos Eleitorais e Políticos do NDI, ajudou na concepção e desenvolvimento deste manual e foi editor do projecto. As suas contribuições substanciais são evidentes ao longo de todo o livro. Peter Redmond, ex-representante de campo do NDI envolvidos nas contagens rápidas em Bangladesh e Nicarágua, fez uma contribuição importante na edição do manual. Igualmente contribuíram em este volume Lawrence Lachmansemgh, ex-Director Adjunto dos Programas do NDI para Ásia e ex-representante de campo do NDI, que trabalhou na contagem rápida e na observação das eleições em diversos países; e Holly Ruthrauff, funcionária do Programa do NDI para Processos Eleitorais e Políticos. Linda Patterson, Assistente de Programa do NDI para Programas Eleitorais, ajudou a recolher a informação e os materiais para o manual, e Suanne Buggy assistiu igualmente na edição e produção do manual.

Adicionalmente, a experiência reflectida neste volume baseia-se nas fundações armadas por Larry Garber, pioneiro da contagem rápida durante seu trabalho no NDI (1986-93). Outros integrantes do pessoal do NDI, antigos e contemporâneos, contribuíram para os trabalhos das contagens rápidas e as suas experiências se

reflectem neste manual. Entre eles estão Lisa McLean, Mike Marshall, Santiago Canton, Eric Bjornlund, Tom Melia, Patricia Keefer, Edward McMahon, Mark Feierstein, Steve Griner, Adrian Muunga, Kate Kelsch; Kevin Johnson, Ken Morlei, Richard Klein, Katie Fox, Kirk Gregersen, Matt Dippell, Jonas Rolett, Maryam Montague, Makram Ouais, Michael Stoddard, Kevin Johnson, Lynn Heller e Justice Mensah.

A redacção, produção e distribuição deste documento foram possíveis graças a um financiamento da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (United States Agency for International Development, USAID), e várias das contagens rápidas referidas no texto se levaram a cabo em grande medida com os fundos da USAID e da Fundação Nacional para a Democracia (National Endowment for Democracy). O Centro para a Democracia e a Governabilidade do escritório da USAID para a Democracia, Conflicto e Assistência Humanitária deu um valioso estímulo a este projecto ao longo de todo o seu desenvolvimento. Desejamos incitar aos leitores do manual a entrarem em contacto com o NDI para fazer qualquer comentário, sugestão ou pedido.

Kenneth Wollack
Presidente, NDI

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	
PRÓLOGO.....	
INTRODUÇÃO.....	

CAPÍTULO UM: ANTECEDENTES DA CONTAGEM RÁPIDA.....

Definição da contagem rápida.....

Objectivos da contagem rápida.....

Dissuadir a fraude... detectar a fraude... oferecer um prognóstico oportuno dos resultados... infundir confiança no processo eleitoral... informar sobre a qualidade do processo... estimular a participação dos cidadãos... ampliar o alcance organizacional e o desenvolvimento de capacidades... preparar o cenário para actividades futuras

Pre-requisitos da contagem rápida.....

Acesso à informação... credibilidade entre o público... recursos adequados

Seguindo em Frente.....

CAPÍTULO DOIS: COMO COMEÇAR.....

Líderes e pessoal.....

O conselho de directores... pessoal chave

Planificação do projecto.....

Preparação de uma lista de eventos, actividades e metas importantes... traçar actividades numa linha de tempo... estipular tarefas... considerações para o plano estratégico de uma linha de tempo... motivar o pessoal

Orçamentos e obtenção de fundos.....

Custos... gastos do pressuposto... obtenção de fundos

CAPÍTULO TRÊS: COMO PROMOVER A CONTAGEM RÁPIDA.....

Relações com as autoridades eleitorais.....

Credenciais

Relações externas.....

Respostas aos cépticos

A campanha nos média.....

Técnicas de publicidade

CAPÍTULO QUATRO: COMO FORMAR A REDE DE VOLUNTÁRIOS.....

Desenho de os materiais.....

Formulários... manuais

Recrutamento
<i>Comités regionais e municipais... voluntários locais... voluntários para operações centrais... como convencer e seleccionar recrutas</i>	
Capacitação
<i>Preparação de coordenadores regionais e municipais... preparação de voluntários locais... preparação de voluntários para as operações centrais... técnicas de preparação... como motivar os voluntários</i>	
Logística
<i>Dedicação de tempo e pessoal suficientes</i>	

CAPÍTULO CINCO: PRINCÍPIOS DE ESTATÍSTICA E A CONTAGEM RÁPIDA

Princípios fundamentais da estatística
<i>Contabilidade e validez... amostra... a população... como passar de uma amostra uma população... probabilidades: a lei dos grandes números e o teorema do limite central... aleatoriedade... homogeneidade e heterogeneidade... níveis de confiança: como especificar a relação entre amostra e população</i>	
Preparação da amostra
<i>A unidade de análise... a margem de erro: quão exactos precisamos ser?... tipos de amostras... factores de correcção</i>	

CAPÍTULO SEIS: O COMPONENTE QUALITATIVO DA CONTAGEM RÁPIDA

Desenho dos formulários de observação
<i>Quão extensos devem ser os formulários?... o que se deve e não se deve fazer no momento de elaborar as perguntas... o que evitar... formulários de observação: um exemplo</i>	
Analisando a informação qualitativa
<i>Preparativos pré-eleitorais... passos na análise da informação qualitativa</i>	

CAPÍTULO SETE: COMPILAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA CONTAGEM RÁPIDA

Protocolos de relatório dos dados
Fluxos de informação
<i>Fluxos de informação desde o campo... estratégias para a gestão do fluxo de informação... fluxos de informação dentro do centro de compilação de informação... a base</i>	

*de dados mestra... identificação de lacunas na amostra e
recuperação de dados*

Análise estatística dos dados da contagem rápida.....
*Análise dos primeiros dados... o desenvolvimento dos
resultados da contagem dos votos... análise da
informação por strata... projecção do resultado das
eleições*

CAPÍTULO OITO: O “FINAL DO JOGO”

Desenho de um protocolo para o uso dos dados.....
*Revisão do contexto eleitoral... revisão dos objectivos da
contagem rápida... preparação de um cronograma para
o dia das eleições... conteúdo de um protocolo de
publicação de dados*

Publicação da informação da contagem rápida.....

Actividades específicas.....
*Quando se requer uma acção pos-eleitoral rápida ...
relatórios pos-eleitorais*

Preparações para o futuro.....

ANEXOS

SOBRE OS AUTORES

PUBLICAÇÕES ESCOLHIDAS DO NDI SOBRE A OBSERVAÇÃO ELEITORAL

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1A:

Organizações que receberam ajuda do NDI para efectuar contagens rápidas.....

ANEXO 1B:

Organizações locais para a observação eleitoral sem afiliação política, com as quais o NDI tem trabalhado a nível mundial.....

ANEXO 2A:

Cronograma de oito meses que mostra o plano de trabalho para os observadores locais na Nicarágua.....

ANEXO 2B:

Exemplo de plano de trabalho da contagem rápida nas seis semanas prévias às eleições de Indonésia em 1999.....

ANEXO 3A:

Exemplo de legislação eleitoral referida aos observadores locais das eleições da Roménia em 1993.....

ANEXO 3B:

Exemplo de regulamento eleitoral referido aos observadores locais das eleições de África do Sul em 1993.....

ANEXO 3C:

Exemplo do código de conduta para os observadores eleitorais, Serra Leoa 2002.....

ANEXO 3D:

Exemplo do código de conduta para os observadores eleitorais, Bangladesh 1995.....

ANEXO 4:

Disposições sobre direitos humanos referentes às eleições.....

ANEXO 5:

Carta geral de recrutamento dos coordenadores regionais, Eslováquia 1998.....

ANEXO 6:

Diagrama das escritórios regionais na Sérvia.....

ANEXO 7A:

Exemplo do compromisso de neutralidade dos observadores na Ucrânia, 1994.....

ANEXO 7B:

Exemplo do compromisso de neutralidade dos observadores na Guiana, 1994.....

ANEXO 7C:

Exemplo do compromisso de neutralidade dos coordenadores regionais em Kazakistão, 1994.....

ANEXO 8:

Exemplo de um exercício de formação desenvolvido para contagens rápidas.....

ANEXO 9A:

Exemplo do Formulário 1 do Observador na Nicarágua, 2001.....

ANEXO 9B:

Exemplo do Formulário 2 do Observador na Nicarágua, 2001.....

ANEXO 10A:

Diagrama de compilação de dados em Malawi.....

ANEXO 10B:

Formulário de compilação da contagem rápida, Malawi 1999.....

ANEXO 11:

Panfleto preparado por um grupo de observadores e usado para informar os membros da comunicação social sobre o projecto da contagem rápida. Nicarágua, 2001.....

PRÓLOGO

A vontade da população de um país –expressada em eleições genuínas e periódicas– é a base da autoridade de todo governo democrático. Isto se reconhece no Artigo 21 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e em todo instrumento internacional de importância dos direitos humanos referente aos direitos civis e políticos, criando assim, nos tratados e compromissos internacionais, responsabilidades com este princípio. Isto se encontra também consagrado em constituições modernas de todo o mundo. Mas a compreensão deste preceito democrático frequentemente prova ser enigmática.

Há muitos países que levam a cabo eleições democráticas. Não obstante, aquelas pessoas que controlam instituições e recursos estatais, os meios organizados de suborno e intimidação tencionam, com demasiada frequência, manipular o processo eleitoral negando aos oponentes o direito a candidatar-se ao cargo; impedindo-os de organizarem-se para fazer campanha para votos; restringindo seu acesso aos meios de comunicação social; impedindo que o eleitorado obtenha o conhecimento necessário para efectuar uma decisão política *informada*; intimidando o eleitorado de tal forma que não possa efectuar uma decisão política *livre*; e tergiversando, ou seja demarcando injustamente, os distritos eleitorais para impedir o sufrágio igualitário. Quando estas tácticas não parecem suficientes para assegurar a vitória, estes perpetradores da fraude frequentemente procuram manipular os processos do dia da eleição impedindo o acesso aos assembleias de voto; negando aos eleitores qualificados o direito de emitirem seu voto; arranjando uma votação ilegal a seu favor; enchendo as urnas eleitorais com votos fraudulentos; manipulando a contagem da votação; forjando a tabulação dos votos; anunciando resultados fraudulentos; e bloqueando o devido tratamento legal. Em algumas ocasiões a violência e a vingança política são o resultado das eleições, e às vezes se impede os justos vencedores de assumirem o cargo para que foram elegidos. Estes processos negam ao governo o seu mandato democrático e conduzem à instabilidade política.

Portanto, os partidos e candidatos políticos devem desenvolver técnicas para observar a grande variedade de processos e instituições que rodeiam as eleições, e devem aprender a mobilizar o apoio público e a utilizar os mecanismos de reclamação para procurar soluções pacíficas as suas objecções. As organizações cívicas e outras pessoas comprometidas com o governo democrático, também devem participar directamente nos esforços de observação globais para ajudar a assegurar a integridade das eleições. Estas últimas naturalmente não podem afastar-se do contexto político mais amplo de um país, e os esforços para assegurar a integridade das eleições devem também efectuar-se amplamente.

Não obstante, todo processo eleitoral chega a seu ponto crítico no dia das eleições, e é então quando uma contagem rápida confiável desempenha um papel crucial.

Um relatório altamente exacto e rápido sobre a qualidade dos processos de votação e contagem a partir de uma amostra estatística aleatória das assembleias de voto, serve para assegurar tanto aos contendores políticos como a cidadania que podem confiar nas eleições. A identificação de irregularidades pode levar a correcções oportunas e avaliações adequadas de seu impacto potencial nos resultados eleitorais. Uma projecção altamente exacta e rápida dos resultados eleitorais reunidos e relatados desde uma amostra de mesas eleitorais pode prevenir a fraude, acalmar as tensões e permitir a quem assume cargos como consequência da votação, que o façam sobre a base da confiança pública em seu mandato democrático. Por outro lado, uma verificação sistemática, imparcial e exacta dos resultados e a qualidade dos processos efectuados o dia das eleições pode também revelar extensas irregularidades e intenções de forjar as eleições.

Tal como revelam as páginas deste manual, as contagens rápidas podem jogar um papel central no desenvolvimento de eventos dramáticos com muito em risco. Graças a eles, se expuseram intenções de roubar as eleições, ajudando assim a preparar o cenário para a defesa popular dos direitos civis e políticos, como sucedera, por exemplo, em Filipinas em 1986 e na República Federal Jugoslávia em 2000. As contagens rápidas dissuadiram a quem tentou ignorar a vontade popular, como no plebiscito chileno de 1988 e na primeira volta das eleições peruanas em 2000; permitiram que os contendores eleitorais aceitem derrotas surpreendentes, ou derrotas nas quais os inquéritos de opinião mostravam um virtual empate antes do dia das eleições, como nos inquéritos de Bulgária em 1990, o Nicarágua em 2001; e encorajaram os contendores eleitorais e os cidadãos a ter paciência quando a tabulação oficial se demorava muito, como na Indonésia em 1999. Em cada um destes casos e em muitos mais, as contagens rápidas preveniram o conflito. Em todos os casos no mundo em que o NDI tem prestado sua assistência aos esforços da contagem rápida, de Bangladesh a Malawi, e da Ucrânia ao Paraguai, estes ajudaram significativamente assegurar que a vontade política do povo iria respeitar-se.

Tal como os autores sublinham, no toda eleição requer uma contagem rápida, pelo menos na sua forma mais completa. Adicionalmente, estes unicamente se referem aos processos do dia das eleições e por si mesmos não dizem nada sobre se os desenvolvimento pré- ou pos-eleitorais preservam ou negam a natureza democrática de uma eleição. As contagens rápidas entendem-se melhor como um elemento importante de uma observação ampla das eleições, mas são singulares em seu impacto e às vezes essenciais para determinar o nível devido de confiança nos resultados eleitorais. Portanto, agrada ao NDI oferecer este manual como parte de uma série de materiais para a supervisão das eleições.

Este manual reflecte os últimos avanços na técnica da contagem rápida. As metodologias aqui descritas evoluíram consideravelmente nos últimos 15 anos e sem dúvida se desenvolverão ainda mais. Ao mesmo tempo, os procedimentos tecnológicos mais avançados não são necessários em todos os casos. De facto, as restrições de tempo ou recursos humanos e financeiros poderiam impedir o uso de algumas das técnicas descritas nestas páginas. A experiência do NDI tem

demonstrado que cada processo eleitoral e cada contagem rápida deve desenvolver-se a partir das condições específicas de cada país.

O Instituto espera que este manual ajude aqueles líderes partidários e da sociedade civil quem decidam desenvolver o conhecimento e as estruturas organizacionais necessárias para o uso adequado desta ferramenta. Esperamos escutar de outros activistas democráticos sobre possíveis melhorias na contagem rápida e na observação eleitoral em geral.

Kenneth Wollack
Presidente, NDI

Patrick Merloe
Associado Principal e Director de Programas de
Eleições e Processos Eleitorais, NDI

Junho de 2002

Introdução

Este manual descreve como organizar e levar a cabo uma contagem rápida, também conhecido como tabulação paralela do voto (PVT nas suas siglas em inglês). A contagem rápida é um método poderoso para supervisionar os eventos do dia das eleições. Diferentes grupos em todo o mundo efectuaram contagens rápidas para promover processos eleitorais democráticos e assim detectar se os resultados das eleições foram manipulados. Constituem o público principal do manual as organizações cívicas que observam as eleições, mas os princípios e conselhos apresentados também são aplicáveis aos projectos de supervisão eleitoral efectuados por partidos políticos e organismos internacionais.

Durante uma contagem rápida, os observadores supervisionam os processos de votação e contagem em assembleias de voto especificamente seleccionados, registrando informação chave em formulários estandardizados e relatando os seus observações (inclusive a contagem de votos do assembleia de voto) a um centro principal de compilação de dados. Os líderes da contagem rápida usam esta informação para avaliar a qualidade global dos processos do dia de eleições e projectar, o verificar, os resultados oficiais com base numa análise precisa dos dados das assembleias de voto.

O Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (NDI) tem trabalhado com grupos cívicos e coligações em mais de 65 países observando eleições, em 25 deles organizações cívicas levaram a cabo contagens rápidas.¹ O NDI dá às suas organizações parceiras uma análise conjunta das necessidades das mesmas. Esta assistência pode incluir assistência de técnicos especialistas, formação e assessoria em planeamento estratégico. O interesse do Instituto se baseia particularmente em ajudar que os grupos vinculem a observação eleitoral com outras actividades fortalecedoras da democracia.

A contagem rápida é um método efectivo para supervisionar os eventos do dia das eleições... para avaliar a qualidade global dos processos do dia de eleições e projectar, ou verificar, os resultados oficiais.

¹ Ver no Anexo 1A uma lista de organizações que o NDI ajudou a efectuar contagens rápidas, e no Anexo 1B uma lista completa de organizações locais não partidárias de observação eleitoral com as quais o NDI trabalhou.

A experiência do NDI tem demonstrado que a contagem rápida pode jogar um papel vital na promoção da integridade das eleições. Quando assistidas por organizações cívicas sem afiliação partidária, a contagem rápida pode ajudar a:

- *Dar poder aos cidadãos.* Uma contagem rápida permite aos grupos cívicos envolverem-se nas eleições de forma substancial e poderosa, mobilizando os cidadãos para que exerçam seu direito em participar em assuntos de governo, e que pesquisem e divulguem informação sobre aspectos cruciais do processo eleitoral. Quando aparecem evidências de erros ou má gestão, os cidadãos podem exigir contas aos funcionários ou líderes políticos. Quando a contagem rápida ajuda a validar um processo legítimo, os cidadãos podem confiar nos resultados e na legitimidade do governo eleito.
- *Desenvolver a capacidade local.* Os organizadores da contagem rápida e os observadores voluntários tornam-se peritos quanto às leis e procedimentos sobre eleições enquanto se preparam para uma contagem rápida. Os líderes também desenvolvem habilidades na administração de projectos e orçamentos, comunicação e organização. Adicionalmente, a experiência de organizar uma contagem rápida pode fortalecer uma organização e prepará-la para um trabalho contínuo em projectos relacionados com a democracia. De facto, muitas organizações patrocinadas pelo NDI cresceram até converterem-se em instituições cívicas fortes e duradouras.
- *Dar informação confiável e integral.* Os grupos cívicos independentes são os mais adequados para efectuar contagens rápidas credíveis. Normalmente podem recrutar e preparar milhares de observadores num período relativamente curto, para garantir uma ampla cobertura do dia das eleições. Os observadores podem ser destinados a assembleias de voto perto das suas residências, pois conhecem bem a zona e podem identificar e responder eficazmente a situações problemáticas. De facto, os observadores locais estão em óptima posição para dar o seguimento necessário a um prolongado procedimento de contagem/tabulação de votos ou de queixas.

Base de Dados
Análise Estatística
Conselho Directivo

O NDI também encoraja os partidos políticos para que efectuem contagens rápidas. Estes têm muito em jogo no dia das eleições. Têm direito de cuidar da integridade dos processos de votação, contagem e tabulação, e têm a responsabilidade de defender o voto dos seus seguidores. Um crescente número de partidos políticos participa agora em actividades de observação das eleições, inclusive nas contagens rápidas, para assim desenvolver sua capacidade organizacional a longo prazo. O recrutamento de voluntários entre os grupos populares para a contagem rápida assim como o desenvolvimento de uma sólida rede de comunicações, melhora os vínculos com o seu eleitorado e fortalece os esforços para que os cidadãos saiam para votar.

Os média noticiosos e as organizações que realizam inquéritos de opinião pública efectuaram também contagens rápidas. Não obstante, para eles é frequentemente difícil formar as grandes e confiáveis redes de voluntários e sistemas de comunicação necessários para alcançar as mínimos margens de erro e o alto nível de confiança requeridos em eleições intensamente disputadas. As organizações internacionais que efectuam as contagens rápidas enfrentam os mesmos problemas.

Os organismos internacionais têm preferido geralmente as contagens rápidas efectuadas por organizações cívicas locais confiáveis. Em alguns casos, as organizações internacionais que têm a capacidade de formar as redes de voluntários e de sistemas de compilação de informação necessários para empreender uma contagem rápida, podem fazer uma contribuição importante aos processos eleitorais. Isto é particularmente certo em ambientes políticos altamente tensos, como os que se dão em situações imediatamente posteriores a conflitos, ou quando as limitações de tempo e recursos impedem que grupos locais capazes supervisionem as eleições.

O NDI encoraja a cooperação naqueles lugares onde ambos grupos, tanto locais como internacionais, observam as eleições. As missões de observadores internacionais preservam a credibilidade e o desenvolvimento da sociedade civil quando trabalham com grupos locais e apoiam publicamente os seus esforços; adicionalmente, as missões internacionais devem defender o direito dos grupos locais a observar as eleições e levar a cabo contagens rápidas.

Cabe sublinhar uma importante advertência. Se o processo se manipula antes da tabulação dos votos, o verificar da exactidão da contagem legitimaria a fraude subjacente. Por exemplo, o enchimento massivo de urnas com votos fraudulentos que teve lugar na eleição presidencial de Nigéria em 1999, ou a provável falsificação dos votos à medida que os funcionários os liam e registravam na eleição presidencial de Belarrússia em 2001, não se reflectiram na tabulação dos resultados registados em tais assembleias de voto. Por este motivo as contagens rápidas, tal como se discute neste manual, devem também examinar os aspectos qualitativos dos processos de votação e contagem.

Adicionalmente, devido à natureza trabalhosa das contagens rápidas e o muito que está em jogo, é melhor não efectuar uma a menos que a organização esteja altamente segura de que poderá levá-la a cabo com êxito. Em numerosos países se decidiu sabiamente não efectuar uma contagem rápida por estas razões, e em alguns casos as organizações que supervisaram as eleições decidiram, já perto do final do período pre-eleitoral, não tentar realizar projecções numéricas inclusive quando esperavam levar a cabo um contagem rápida completa.

O ordem dos capítulos neste manual reflecte a cronologia de um típico projecto de contagem rápida. O capítulo um lhe define, examina os objectivos da contagem rápida e enumera os pre-requisitos para o êxito, para assim estabelecer se tal projecto é apropriado e realizável. Os capítulos dois a oito descrevem: os detalhes

específicos de como preparar, organizar e implementar uma contagem rápida. O capítulo dois ajuda aos grupos a estabelecer uma equipa eficaz, planificar o projecto e conseguir financiamento. O capítulo três sublinha a importância de promover a contagem rápida para estabelecer credibilidade e conseguir apoio. O capítulo quatro dá conselhos úteis para a formação e treinamento de uma rede de voluntários. O capítulo cinco examina os princípios estatísticos usados na metodologia da contagem rápida e o processo de construção de uma amostra. No capítulo seis se dão os lineamentos básicos do componente qualitativo da contagem rápida. O capítulo sete descreve como reunir e analisar os dados da contagem rápida, e o capítulo oito dá conselhos sobre como utilizar os dados com maior efectividade no dia das eleições.

As contagens rápidas são politicamente neutras, mas quem as leva a cabo deve ter em conta o ambiente político de maneira cuidadosa. Ao longo do manual, os autores discutem como o contexto político local facilita ou impede os preparativos para a contagem rápida, e como devem entrar em jogo as considerações políticas para que não haja a menor dúvida da imparcialidade e a veracidade da contagem rápida.

Neste manual, os autores não pretendem dar o método definitivo da contagem rápida. A história, cultura e geografia de cada país apresentam oportunidades e desafios que intervêm na organização final do mesmo. As limitações de recursos e tempo podem forçar algumas concessões. Alguns grupos podem utilizar as técnicas de amostra e análise estatística aqui descritas, mas podem não dar importância à velocidade durante a compilação de dados. Outros podem seguir os conselhos sobre como construir uma rede de voluntários e como recompilar e usar os dados, mas poderiam carecer da capacidade para organizarem-se em torno de uma amostra aleatória de assembleias de voto. Contudo, as técnicas discutidas neste manual deveriam ajudar a qualquer grupo que supervisiona eleições a melhorar a sua capacidade para dizer o que ocorreu no dia das eleições a nível nacional e de maneira oportuna.

Este manual oferece uma base para a organização e realização das contagens rápidas, mas certamente estas técnicas continuarão a evoluir. Talvez se descubram novos métodos com os quais gerir os dados; os formulários dos observadores talvez se actualizem para que incorporem novos aspectos. A cooperação entre as organizações de observadores, tanto locais como internacionais, provavelmente melhorará. O NDI anseia apoiar as organizações que utilizam sua habilidade, talento e criatividade para aumentar o rico legado de quem iniciou e desenvolveu esta inovadora e poderosa ferramenta.

As contagens rápidas são politicamente neutras, mas quem as leva a cabo deve ter em conta o ambiente político de maneira cuidadosa.

CAPÍTULO UM

Antecedentes da Contagem Rápida

“A democracia é baseada na convicção de que existem possibilidades extraordinárias em pessoas ordinárias.”

Harry Emerson Fosdick (1878-1969)

As contagens rápidas independentes levadas a cabo por organizações da sociedade civil são projectos extraordinários e complexos. Muitas vezes são concebidos por líderes extraordinários e levados a cabo por cidadãos ordinários e corajosos. As contagens rápidas requerem experiência nas dinâmicas da política e na organização de cidadãos comuns, um conhecimento da teoria de amostra casual e alguma formação na tecnologia de informação. Centenas ou milhares de voluntários participam numa contagem rápida e, ao fazê-lo, salvaguardam um dos fundamentos da democracia: o voto.

As contagens rápidas podem projectar ou verificar os resultados oficiais, detectar e informar sobre irregularidades ou expor uma fraude. Na maioria dos casos, as contagens rápidas criam confiança no trabalho dos funcionários eleitorais e na legitimidade do processo eleitoral.

DEFINIÇÃO DA CONTAGEM RÁPIDA

Uma contagem rápida é o processo de compilação de informação obtida por centenas ou milhares de voluntários. Toda a informação, ou os dados, vêm da observação directa do processo eleitoral. Os observadores vêm como as autoridades eleitorais administram o processo de votação e como contam os votos. Eles registam a informação, incluindo a contagem dos votos, em formulários estandardizados e relatam os suas descobertas a um ponto de compilação central.

Uma contagem rápida NÃO É o mesmo que uma investigação de opinião política ou uma averiguação à saída da urna. As contagens rápidas não dependem de perguntar aos eleitores, ou a nenhuma outra pessoa, sobre como votará nem

As contagens rápidas requerem de experiência nas dinâmicas da política e na organização de cidadãos comuns, um conhecimento da teoria de amostras casual e alguma formação na tecnologia de informação.

requer que os eleitores divulguem como votaram. Não se expressam opiniões nem se solicitam opiniões de ninguém.



FIGURA 1-1:
COMO DISTINGUIR UMA
CONTAGEM RÁPIDA
DE UMA AVERIGUAÇÃO
À SAÍDA DA URNA

Os grupos que tratam de recolher os dados de cada uma das assembleias de voto tentam uma contagem compreensiva dos votos (também conhecido como tabulação paralela de votos). As contagens compreensivas estão desenhadas para reflectir a contagem oficial dos votos. Alternativamente, e mais habitualmente, os grupos fazem uma selecção científica ou casual das mesas de voto de onde reúnem a informação para derivar uma projecção fiável dos resultados.¹ Tais contagens rápidas requerem de menos voluntários, ainda que alguns grupos que levam a cabo contagens rápidas utilizando amostras casuais das mesas de voto muitas vezes colocam observadores em muitas mais mesas de voto que as que se incluem na amostra casual da contagem rápida. Isto engendra uma rendição de contas mais ampla, provê uma maior dissuasão contra a manipulação e aumenta a participação dos cidadãos no processo eleitoral.

A maioria das contagens rápidas têm actualmente dos componentes: 1) uma revisão independente dos totais oficiais da votação e 2) uma análise sistemática dos aspectos qualitativos dos processos de votação e contagem. As contagens rápidas são utilizados para observar a votação como um exercício aritmético razoavelmente directo. A contagem rápida foi feita de forma adequada ou se manipulou? Somaram-se os votos do distrito ou total nacional em forma correcta? Ficou reflectida a preferência do eleitorado nos resultados anunciados pelas autoridades eleitorais ou governamentais? Estas perguntas podem-se contestar a nível mais básico: analisando as observações das mesas de voto da contagem rápida e comparando a contagem dos votos registados com os resultados oficiais

A maioria das contagens rápidas têm actualmente dois componentes: 1) uma revisão independente dos totais oficiais da votação e 2) uma análise sistemática dos aspectos qualitativos dos processos de votação e contagem.

¹ Veja o Capítulo 5, *Princípios de Estatística e Contagem rápida*, para uma explicação mais detalhada da teoria da amostra aleatória.

das mesas de voto, ou comparando os dados nacionais da contagem rápida contra os resultados oficiais nacionais.

Em muitos casos não há nenhuma outra avaliação independente da contagem oficial dos votos. Num ambiente político no que grandes segmentos da sociedade desconfiam do processo eleitoral, a contagem rápida pode promover a confiança nos resultados oficiais.

A mesma rede de voluntários e de comunicações utilizada para reportar a informação da contagem de votos se emprega também para recolher informação sobre os aspectos qualitativos do processo eleitoral. As perguntas qualitativas que aparecem habitualmente nos formulários de observação incluem, por exemplo:

- **Quando abriu a mesa de voto?** (Os observadores devem traçar um círculo ao redor da resposta correcta; por exemplo, entre as 6:00 e 7:00 horas, entre as 7:00 e 8:00 horas, entre as 8:00 e 9:00 horas, o depois das 9:00 horas)
- **Proporcionaram-se os materiais eleitorais necessários?** (Os observadores tomam nota dos materiais que foram proporcionados, que podem incluir a lista de eleitores, as urnas, a tinta indelevel, os boletins de voto, os recintos para votar, e as actas de escrutínio.)
- **A que horas começou a votação?** (Os observadores devem traçar um círculo ao redor da resposta correcta; por exemplo, entre as 7:00 e 8:00 horas, entre as 8:00 e 9:00 horas, entre as 9:00 e 10:00 horas., ou depois das 10:00 horas.)
- **Observaram-se irregularidades durante o processo de votação?** (O formulário provê uma lista de possíveis problemas que se podem marcar e que apontam para temas como a privação do direito o voto a eleitores qualificados, a votação ilegal, o enchimento de urnas com votos fraudulentos e a perda do segredo do voto.)
- **Que partidos políticos tiveram representantes na mesa de voto?** (Os partidos figuram numa lista no formulário; os observadores devem marcar aqueles que estiveram representados.)
- **Os representantes dos partidos refutaram os resultados na mesa de voto?** (O formulário pode fornecer uma lista de motivos legais de queixa que se podem marcar.)
- **Completaram-se as actas do escrutínio de forma correcta?**²

Os grupos podem utilizar esta informação para investigar e informar sobre incidentes ocorridos em mesas de voto específicas. Não obstante, é a soma total destes dados que os torna mais potentes; esta pode permitir que os grupos

² Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da Contagem Rápida*, delineia aquilo que se deve ter em conta para desenvolver as perguntas que aparecem nos formulários de informação da contagem rápida. O capítulo discute a extensão recomendável dos formulários e os tipos de pergunta que se devem evitar (por exemplo, as perguntas abertas). Também recomenda que as perguntas sejam postas à prova para medir sua utilidade, validade, fiabilidade, categorias de respostas exaustivas e exclusivas, e eficiência geral.

comentem sobre a qualidade do processo inteiro, e que identifiquem de forma precisa irregularidades que podem ter afectado o resultado da eleição.

História da Contagem Rápida – O exemplo NAMFREL

As Filipinas, 1986:

Os resultados eleitorais relatados pelo presidente filipino Ferdinand Marcos em 1984 foram tomados com grande desconfiança. Quando Marcos convocou as “súbitas” eleições presidenciais em 1986, o Movimento Nacional dos Cidadãos para Eleições Livres (National Citizens Movement for Free Elections–NAMFREL) iniciou uma “operação de contagem rápida” com intenção ampla de reflectir a contagem oficial das 90,000 mesas de voto. A diferença da maioria das contagens rápidas subsequentes, que recolhem a informação de uma amostra estatística ou casual das mesas de voto, NAMFREL levou a cabo uma impressionante de recolher dados na maioria das mesas de voto. A organização ajudou a desmascarar a fraude massiva na contagem de votos que os seguidores de Marcos tentaram concretizar.

Os organizadores de NAMFREL foram amplamente reconhecidos como os pioneiros da contagem rápida nas democracias emergentes. Nos anos que seguiram esta primeira experiência, as contagens rápidas evoluíram, foram postas à prova minuciosamente e agora constituem uma prática a ser seguida para a supervisão dos processos de votação e de tabulação por parte da sociedade civil.

OBJECTIVOS DA CONTAGEM RÁPIDA

Uma contagem rápida com êxito começa com um claro entendimento e a declaração dos objectivos do projecto. A identificação dos objectivos facilita aos organizadores da contagem rápida o desenvolvimento de um abordagem estratégico e um plano táctico. Os objectivos potenciais incluem:

- dissuasão da fraude;
- detecção da fraude;
- oferecer um prognóstico oportuno dos resultados;
- infundir confiança no processo eleitoral e os resultados oficiais;
- informar sobre a qualidade do processo;
- estimular a participação dos cidadãos;
- ampliar o alcance organizacional e o desenvolvimento de capacidades; e
- preparar o campo para actividades futuras.

Dissuasão da Fraude

O motivo mais básico para levar a cabo uma contagem rápida é a dissuasão da fraude. Uma contagem rápida amplamente publicitado e implementado por uma organização o partido político credível pode dissuadir ou descarrilar uma contagem fraudulenta de votos.

Para satisfazer esta função de dissuasão, uma contagem rápida deve publicitar-se muito bem e levar-se a cabo de maneira transparente. O projecto deve ser promovido para gerar consciência de que a má conduta eleitoral será detectada. Deve-se promover o entendimento da metodologia do projecto e confiança nela. Os planos devem-se publicitar e abrir para seu respectivo escrutínio e debate, e os materiais escritos, tais como os manuais e formulários de formação para os observadores, devem ser distribuídos.

Exemplo: Chile, 1988

No plebiscito³ para decidir se o General Pinochet continuava na presidência, o Comité para Eleições Livres (CEL) utilizou uma contagem rápida baseada na estatística para prognosticar os resultados das 22.000 mesas de voto no Chile. Baseada numa amostra do 10% das assembleias de voto, o CEL prognosticou de forma precisa a vitória para as forças anti-Pinochet. A contagem rápida levou a que um membro do conselho de governo fizera uma declaração aceitando a derrota. Os especialistas especulavam a probabilidade por parte do regime de Pinochet de manipular a contagem dos votos para declarar a vitória se não houvesse levado a cabo esta verificação independente da contagem.

Detecção da Fraude

Em casos onde a contagem rápida não tem podido dissuadir a fraude, os dados deveriam ao menos poder detectar a fraude na contagem dos votos.⁴ Isto pode obter-se identificando inconsistências nas comparações entre mesas de voto, onde os resultados oficiais não reflectem os resultados dos observadores. Com maior frequência, a fraude se detecta quando os resultados do processo de tabulação oficial diferem dos resultados completos da contagem rápida o dos prognósticos estatísticas.

Exemplo: Panamá, 1989

Quando o presidente do Panamá Manuel Noriega começou a ver que seu representante na competência presidencial estava perdendo a eleição, o governo suspendeu a tabulação dos resultados regionais e tentou anunciar um resultado

³ Um plebiscito é um voto por meio do qual toda a população de um país ou um distrito eleitoral vota a favor ou contra uma proposta, frequentemente sobre uma constituição nacional ou um assunto do governo.

⁴ Como discutimos no Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da Contagem Rápida*, as contagens rápidas também podem ajudar a identificar irregularidades e caracterizar seu impacto nos resultados eleitorais.

fraudulento. Uma organização da Igreja Católica, a Comissão da arquidiocese para a Coordenação Laica (antecessora da Comissão para a Justiça e a Paz), utilizou sua contagem rápida (substanciado por uma contagem completa levada a cabo pela oposição política) para prognosticar o que houvesse sido o resultado dos votos se os boletins tivessem sido contados de maneira completa e adequada. Este resultado independente demonstrou que, de facto, o candidato de Noriega havia perdido as eleições, o que foi um factor principal no enfraquecimento do regime militar.

Oferecer um Prognóstico Oportuno dos Resultados

Nas democracias em transição, frequentemente leva vários dias, e inclusive semanas, para que se torne público o resultado da contagem oficial dos votos. Um largo período de tempo entre o final da votação e o pronunciamento do resultado oficial pode produzir um clima político incerto ou até uma lacuna política que pode ameaçar a estabilidade. Uma contagem rápida preciso e confiável pode prognosticar resultados em forma oportuna, ajudar a reduzir as tensões pos-eleitorais e aumentar a confiança da cidadania nos resultados eleitorais.

Exemplo: Indonésia, 1999

Nas primeiras eleições verdadeiramente livres na historia de Indonésia, a contagem rápida levado a cabo pelo Fórum de Clérigos de Indonésia acabou sendo crucial. A assustadora geografia física de Indonésia assim como sua limitada infra-estrutura rural levaram quase o colapso os mecanismos da contagem de votos do governo. Durante várias semanas, os únicos resultados confiáveis das eleições que estiveram disponíveis foram aqueles proporcionados pela contagem rápida do Fórum de Clérigos. A publicação dos resultados da contagem rápida conteve os rumores e ajudou a prevenir um motim civil.

Infundir Confiança no Processo Eleitoral

Quando os eleitores não confiam no governo, a contagem rápida fiável por parte de organizações cívicas e/ou partidos políticos credíveis pode reduzir a possibilidade dos resultados serem manipulados e, portanto, pode aumentar a confiança pública nos resultados. Muitas vezes uma contagem rápida é o único método de verificação disponível quando existem dúvidas sobre os resultados oficiais.

Em países onde as autoridades eleitorais não criaram confiança, as tensões políticas podem criar uma atmosfera que debilita a estabilidade das instituições políticas. Nestes casos, pode-se utilizar a contagem rápida para melhorar a reputação das autoridades eleitorais e para verificar os resultados oficiais.

Exemplo: Bulgária, 1990

Na primeira eleição pós-comunista, as forças de oposição combinadas (UDF) estavam seguras de alcançar uma vitória contra o Partido Socialista (antes Comunista). Para eles era inconcebível perder umas eleições livres e justas.

Quando os resultados oficiais indicaram uma vitória socialista, as tensões se aumentaram dramaticamente durante uma concentração pública muito grande (60,000 pessoas) da UDF no centro da cidade de Sofia, e o governo dispersou um grande número de forças de segurança. Associação Búlgara para Eleições Justas e Direitos Civis (BAFECR), uma organização não partidária na qual confiava a oposição, havia implementado uma contagem rápida. Os resultados proporcionados por BAFECR demonstraram à oposição que haviam perdido mas que não havia engano algum. Os manifestantes se retiraram pacificamente.

Informar sobre a Qualidade do Processo

A maioria de objecções num processo eleitoral estão baseadas em evidência anedótica. Por exemplo, um partido pode alegar que os seus seguidores foram impedidos de votar; noutro caso um partido pode apresentar testemunhas que afirmem ter recebido dinheiro para votar por algum candidato. Sem a documentação e a análise destes problemas é muito difícil obter uma resolução favorável.

Uma contagem rápida está desenhada para recolher informação sistemática e confiável sobre aspectos qualitativos do processo. Os partidos políticos da oposição e os observadores independentes podem contar com os métodos estatísticos utilizados pelas contagens rápidas proporcionaram evidências confiáveis e válidas dos processos de votação e contagem.⁵ Uma contagem rápida vai mais além das anedotas para caracterizar a magnitude e a severidade dos problemas no processo eleitoral. A informação sobre a qualidade do processo pode determinar se uma avaliação quantitativa do processo de tabulação de votos é relevante.

Exemplo: República Dominicana, 1996

A deliberada privação do direito o voto de dezenas de milhares de seguidores do partido político de oposição, nas eleições de 1994 na República Dominicana, permitiu a Joaquín Balaguer chegar à presidência de forma fraudulenta. Isto desencadeou uma crise política; como consequência, o mandato de Balaguer foi reduzido a metade e em 1996 se convocou novas eleições. Participação dos Cidadãos (PC), uma organização cívica dominicana sem afiliação partidária, foi formada para observar a eleição. Durante o período pre-eleitoral, um partido político mencionou sua enorme preocupação sobre a possibilidade de que indivíduos sem cidadania dominicana pudessem emitir votos ilegais. Isto elevou as tensões e incrementou as suspeitas de que os votos ilegais, ou a privação do direito o voto devido a uma aplicação demasiado restringida dos procedimentos, poderiam desacreditar a eleição. Não obstante, os relatórios de PC no dia das eleições sobre um processo de votação relativamente livre de problemas, ajudaram a acalmar as preocupações em ambas rondas eleitorais. Relatórios similares do

⁵ Veja também o Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, para uma discussão mais profunda das análises qualitativas.

grupo de observação doméstica durante as eleições presidenciais de 2000 também ajudaram a acalmar os cépticos e a clarificar a situação para a República Dominicana.

Estimular a Participação dos cidadãos

Os organizadores da contagem rápida mobilizam a centenas, milhares, e alguma vezes dezenas de milhar de cidadãos. Com frequência, estes são indivíduos que no estão interessados em participar na política partidário se no que desejam assim apoiar activamente o desenvolvimento de um sistema político democrático. Eles actuam como formadores, observadores, processadores de dados para a contagem rápida e desempenham outros papeis de apoio o processo. Chegam a ter um amplo entendimento do processo eleitoral do país e muitas vezes continuam envolvidos em projectos similares depois das eleições.

Exemplo: Ucrânia, 1999

O Comité de Eleitores de Ucrânia (CVU) foi fundado conjuntamente em 1994 por uma organização estudantil, um grupo de direitos humanos e um sindicato. O CVU estava interessado em observar as primeiras eleições parlamentares do país, que se organizaram depois de que Ucrânia obteve seu independência. O CVU mobilizou mais de 4.000 observadores para aquela eleição, mais de 17.000 observadores para as eleições parlamentares de 1998 e mais de 16.000 para as eleições presidenciais de 1999, para a qual levou a cabo um contagem rápida. Através de os seus 160 grupos locais em todo o país, o CVU manteve mais de 200 reuniões sobre legislação eleitoral em 1998, que envolveram mais de 10.000 pessoas, e manteve mais de 700 reuniões, alcançando muitos mais, para as eleições de 1999. O CVU tem estabelecido “centros de consulta pública” em todo o país para aumentar as suas actividades de observação eleitoral com iniciativas de educação cívica, supervisionando as actividades dos membros do parlamento, promovendo a reforma na legislação eleitoral e ajudando aqueles cidadãos interessados em formular cartas de recurso e desenvolver estratégias para um contacto directo entre os cidadãos e as entidades governamentais. As habilidades e as estruturas organizacionais desenvolvidas por CVU através da sua contagem rápida, e as suas actividades mais amplas de observação eleitoral ajudaram-na a converter-se num centro principal para a promoção da participação dos cidadãos em assuntos governamentais e públicos.

Alargar o Alcance Organizacional e o Desenvolvimento de Capacidades

O planeamento e a operação de uma contagem rápida requerem de uma capacidade administrativa e uma disciplina organizacional consideráveis. Um exercício de tal complexidade pode actuar como a cola que une os membros de uma nova organização cívica durante um projecto inicial relacionado com as eleições. Também pode dar aos partidos políticos uma experiência significativa para seu desenvolvimento organizacional. As contagens rápidas ampliam a

cobertura de uma organização ao atrair grandes quantidades de voluntários para o processo e desenvolver a capacidade de grupos cívicos e partidos políticos para administrar projectos de longo prazo.

Exemplo: Quénia, 1997

A sociedade civil do Quénia demonstrou sua força ao mobilizar mais de 28.000 voluntários para observar o período pre-eleitoral, o processo eleitoral e a contagem dos votos no dia das eleições. Os observadores nacionais cobriram mais de 14.000 mesas de voto e muitos centros de contagem. A Comissão Católica para a Justiça e a Paz (trabalhando numa “empresa conjunta” para a observação nacional com o Conselho Nacional de Igrejas do Quénia e o Instituto para a Educação em Democracia) realizou uma contagem rápida. Os dados foram recolhidos lentamente e foram utilizados para confirmar que se justificava ter confiança na tabulação oficial. Esta abordagem se utilizou, sobretudo, para que a Comissão e as suas organizações sociais estavam em condições de utilizar a metodologia em futuras eleições.

Preparar o Cenário para Actividades Futuras

As contagens rápidas podem preparar o terreno para que os grupos patrocinadores levem a cabo actividades extra-eleitorais para o desenvolvimento da democracia. As contagens rápidas com êxito estabelecem como precedente que os cidadãos intervenham sobre o processo político. As organizações cívicas emergem das experiências da contagem rápida com reputações de honestidade e efectividade, e os cidadãos querem e esperam que estas continuem com trabalhos similares. Estas organizações estão equipadas para fazê-lo porque organizar uma contagem rápida desenvolve capacidades que podem utilizar-se numa grande variedade de actividades. De facto, muitas organizações para as quais a contagem rápida foi seu primeiro projecto, assumiram posteriormente programas para promover a responsabilidade e a transparência no governo, para educar aos cidadãos nos princípios e mecanismos da democracia, e para promover reformas democráticas ou políticas específicas.

Exemplo: GONG, 2000

Antes das eleições de 1997 na Croácia, várias organizações de todo o país iniciaram GONG (Cidadãos Organizados para Observar as Eleições). As autoridades eleitorais não permitiam que os observadores locais entrassem nas assembleias de voto; portanto, GONG apresentou aos eleitores questionários à medida que saíam das assembleias de voto e compilaram um relatório sobre o processo eleitoral. Em 1998, GONG, juntamente com o Comité Croata de Helsínquia, obteve uma ordem do Tribunal Constitucional da Croácia recomendando às autoridades eleitorais que permitissem a observação eleitoral não partidária. Em 1999, GONG conseguiu que o parlamento passasse uma emenda à lei eleitoral permitindo a observação eleitoral não partidária. A campanha incluiu uma ampla educação e mobilização dos cidadãos por meio da distribuição

de centenas de milhares de volantes, a emissão de publicidade na rádio e televisão e reuniões em todo o país. Além de observar as eleições –inclusive por meio de contagens rápidas– as actividades de advocacia e educação cívica converteram-se em dois marcas distintivas de GONG. A princípio do ano 2000, GONG desenvolveu um programa de alta visibilidade chamado “Parlamento aberto”, através do qual se deu a primeira visita por cidadãos às sessões parlamentares, se organizaram as primeiras visitas guiadas de cidadãos ao parlamento e se proporcionou acesso dos cidadãos às propostas legislativas. GONG publicou um panfleto sobre os procedimentos parlamentares e deu início à “Hora dos cidadãos”, onde os cidadãos tiveram a oportunidade de reunir-se com o seus representantes eleitos, a nível nacional e local, em painéis de discussão nas comunidades e através de programas de rádio. GONG tem adaptado seu programa parlamentar para abrir vários conselhos provinciais, de cidade e municipais aos cidadãos croatas.



PERGUNTAS FREQUENTES

Deveriam os grupos dar prioridade aos projectos de contagem rápida sobre outros tipos de observação eleitoral?

Apesar da importância da tática da contagem rápida, esta metodologia não é um substituto para uma observação eleitoral mais ampla. Uma contagem rápida é uma de numerosas outras ferramentas disponíveis para os observadores eleitorais. Por definição, uma contagem rápida se enfoca na tarefa de verificar que os boletins de voto que entram na urna são contados de forma precisa em primeira instância e que estes votos permanecem parte da soma eleitoral final. Se um boletim de voto é depositado numa urna de maneira ilegal, uma contagem rápida certamente a contará como um voto legal (salvo que o enchimento das urnas com votos fraudulentos seja também detectado). Se os eleitores receberam dinheiro pelos seus votos, a contagem rápida os contará como qualquer outro voto. Se os eleitores foram intimidados para que permaneçam longe das mesas de voto ou para que apoiem um partido ou a um candidato, a contagem rápida não reportará este problema. Portanto, uma contagem rápida não pode actuar como um substituto de outros aspectos mais qualitativos da observação eleitoral. São cruciais para a observação exaustiva de um processo eleitoral: 1) a supervisão e os comentários sobre o processo de adopção da lei eleitoral e 2) a observação e a verificação do registo dos eleitores; a qualificação dos candidatos e os partidos para seu inclusão no boletim de voto; o trato recebido pelos contendores eleitorais nos média massivos e seu acesso a estes; a condução

da campanha; os problemas que sucedem fora das assembleias de voto; e a transição pos-eleitoral.⁶

PRE-REQUISITOS DA CONTAGEM RÁPIDA

Antes que um grupo se comprometa a levar a cabo uma contagem rápida, deve determinar primeiro se isto é realizável. Em alguns casos, mesmo que seja possível, os requisitos para levar a cabo uma contagem rápida com êxito não estão presentes. Para que a contagem rápida possa realizar-se devem existir estas três condições básicas:

- os observadores devem ter acesso aos assembleias de voto e aos centros de contagem;
- o grupo deve gozar de credibilidade (por exemplo, deve ter a confiança da maioria do público chave no dia das eleições); e
- o projecto deve ter os recursos adequados.

Acesso à Informação

As contagens rápidas estão baseadas na observação de eventos reais. No mínimo, os observadores devem ter livre acesso aos processos de votação e de contagem. É indispensável ter livre acesso durante todo o dia, desde a abertura ao encerramento das urnas, se o grupo de observação tem de avaliar os aspectos qualitativos do processo. Idealmente, os grupos de contagem rápida deveriam pedir e receber das autoridades eleitorais um documento que garantisse aos observadores o livre acesso aos assembleias de voto e ao processo de contagem em todos os níveis.⁷

Um grupo cívico que planeia uma contagem rápida deve estar preparado para cultivar credibilidade com o público que considera crucial para obter as suas metas particulares.

⁶ Ver o manual do NDI, *Manual para a Observação Nacional de Eleições: Guia de A a Z* (1995) e outras publicações do NDI sobre a observação do registro de eleitores, a observação dos mídias e outros temas.

⁷ Veja o Capítulo 3, *Promovendo a Contagem Rápida*, para uma discussão minuciosa dos métodos para garantir o direito dos observadores de entrar nos assembleias de voto e nos centros de contagem.

Credibilidade com o Público

Um grupo cívico que planeia uma contagem rápida deve estar preparado para cultivar credibilidade com o público que considera crucial para obter as suas metas particulares. Por exemplo, se a sua meta principal é dissuadir a fraude, as autoridades eleitorais e os partidos políticos são a audiência chave. Se a meta é desenvolver a confiança do público no processo, é importante desenvolver credibilidade no eleitorado em geral.⁸

Dois componentes principais da credibilidade são a capacidade e a independência. Para projectar uma imagem competente, os grupos devem comportar-se de forma transparente. Eles devem fazer públicos os aspectos da sua organização tais como a constituição da sua fundação, estatutos e extractos financeiros. Devem também divulgar amplamente os seus planos e métodos, que deverão ser sensatos e realizáveis. As audiências chave também devem ver o patrocinador da contagem rápida como uma entidade independente. Para isto, os grupos poderiam requerer que nenhum líder, membro do pessoal nem voluntário exerça nenhum tipo de participação política partidária. Se isto não é possível, a alternativa é criar uma organização que seja politicamente representativa e equilibrada.^{9, 10}

RECURSOS ADEQUADOS

São necessários recursos humanos, técnicos e financeiros significativos para levar a cabo uma contagem rápida. Os grupos devem poder utilizar, ou criar, uma rede de voluntários em todo o país; isto porque têm que desenvolver um sistema de compilação de dados em grande escala. São necessários fundos para construir e apoiar a rede de observadores e o sistema técnico. No geral, estes fundos obtêm-se de fontes como as agências doadoras internacionais ou organizações não governamentais.¹¹

Quase cada uma das decisões sobre a estrutura de uma contagem rápida implica um grande impacto sobre os recursos. A rapidez requer telefones e computadores que processem a informação. A necessidade de precisão requer sistemas mais

⁸ Veja o Capítulo 3, *Promovendo A Contagem Rápida*, para uma informação mais completa sobre como aumentar a credibilidade das audiências chave e como montar uma campanha publicitária.

⁹ Veja o Capítulo 2, *Como Começar*, para uma discussão mais ampla sobre estratégias para compor uma equipa de liderança que assegure a independência da organização. O Capítulo 4, *Como Construir a Rede de Voluntários*, oferece métodos para assegurar a neutralidade destes.

¹⁰ Os partidos políticos devem preocupar-se também em estabelecer a viabilidade e confiabilidade das suas contagens rápidas. Eles podem preferir não dar publicidade aos seus resultados, mas, não obstante, é de seu interesse demonstrar que a metodologia foi segura e adequadamente implementada. Eles poderiam fazer isto, por exemplo, convidando uma equipa de avaliação imparcial muito respeitada para avaliar a contagem rápida.

¹¹ Veja o Capítulo 2, *Como Começar*, para mais informação sobre orçamentos e angariação de fundos.

sofisticados para processar os dados e completar os relatórios. Uma ampla cobertura, ou seja as contagens rápidas completas, significa ter mais voluntários, uma maior capacitação e, por fim, maiores custos no dia das eleições.

SEGUINDO EM FRENTE

Este capítulo oferece informação de base sobre as contagens rápidas, como são utilizadas e o que se requer para que tenham êxito. Dada esta informação, pode ser que alguns grupos eliminem a contagem rápida como uma possível actividade. Eles podem decidir que as limitações financeiras e de tempo impossibilitam seu, ou podem decidir se se focarão exclusivamente em actividades pré-eleitorais como a observação do registo dos eleitores, a auditoria do registo dos eleitores, o escrutínio dos processos de qualificação dos boletins de voto, a observação da violência política ou a avaliação do papel dos média.

Ainda naqueles casos onde se descarta uma contagem rápida, observar a qualidade dos processos do dia das eleições requer o poder de informar com relativa celeridade acerca do panorama nacional político. Isto requer um sistema de comunicação veloz que relata sobre uma secção representativa da população do país. Ainda que isto não exija o uso de amostras estatísticas com muito baixas margens de erro, estudar as técnicas da contagem rápida ajudarão grandemente no desenho das actividades de observação no dia das eleições.

Muitos grupos decidirão proceder com uma contagem rápida. Eles podem eleger entre três métodos:

- *Levar a cabo uma contagem rápida adicional de um ou mais projectos pré-eleitorais complementares e ampla observação do dia das eleições* – Um método completo da observação eleitoral começa com uma análise do quadro legal para as eleições e do ambiente político geral, incluindo problemas passados e antecipados. Os projectos pré-eleitorais que complementam uma contagem rápida podem ser tão simples como reunir e relatar sobre queixas apresentadas por cidadãos ou partidos políticos, ou tão complexas como apoiar um projecto nacional de educação cívica. Aquelas organizações que têm tempo suficiente, força organizacional e recursos financeiros podem observar vários processos pré-eleitorais adicionalmente de organizar uma contagem rápida e uma ampla observação do dia das eleições. Muitos grupos administraram com sucesso um esforço de observação de tão ampla magnitude; não obstante, a experiência tem demonstrado que é fácil subestimar os recursos humanos e financeiros necessários para uma contagem rápida com êxito, e os líderes deveriam preparar-se para transferir os recursos para esse projecto à medida que se aproximam as eleições.
- *Organizar simultaneamente uma contagem rápida e um programa de observação do dia das eleições*– Nestes casos, todos os voluntários são

O estudo das técnicas de contagem rápida ajudará grandemente com o desenho das actividades de observação no dia das eleições.

treinados como observadores gerais. Uma vez que se tira uma amostra das mesas de voto, identificam-se os voluntários que vivem próximo desses assembleias de voto e treinam-se como voluntários da contagem rápida. O grupo nicaraguense Ética e Transparência, por exemplo, recrutou e treinou mais de 4.000 voluntários para observar as eleições nacionais do 2001, mas somente 1.000 deles participaram directamente na contagem rápida. Este método maximiza o efeito de dissuasão de uma contagem rápida, acomoda grandes números de voluntários e reforça a rede de voluntários para actividades futuras.

- *Focar todos os recursos disponíveis numa contagem rápida* – Isto pode dar-se particularmente naqueles países com uma história de fraude durante os processos de contagem, onde os recursos disponíveis para o trabalho relacionado com as eleições são limitados e por isso, devem-se utilizar com o grande eficiência.

As contagens rápidas, sejam elas organizadas individualmente ou como componente de um esforço de observação geral, são tarefas grandes e complexas. Os capítulos que seguem ajudarão os organizadores a focar o projecto passo a passo de forma lógica. O capítulo dois começa este processo descrevendo como estabelecer um escritório, desenvolver um plano estratégico e assegurar-se de poder contar com os fundos adequados.



LEMBRE-SE

Recomenda-se às organizações sem filiação partidária que tomem estes três passos antes de se comprometerem com um projecto de contagem rápida.

1. Adquirir uma profunda compreensão da metodologia da contagem rápida.
2. Desenvolver uma declaração de metas baseada na análise do contexto político local.
3. Considerar se o grupo possui os pre-requisitos para o êxito, incluindo a credibilidade, o acesso aos dados e os fundos adequados.

Aqueles que decidam prosseguir com uma contagem rápida devem desenvolver um plano estratégico como se descreve no capítulo dois.

CAPÍTULO DOIS

COMO COMEÇAR

O êxito de uma contagem rápida gira em torno do trabalho de base efectuado ao começar o projecto. Este capítulo examina as tarefas que devem realizar-se nas primeiras semanas de um projecto de contagem rápida. As tarefas chaves são:

- recrutar líderes e pessoal;
- preparar planos estratégicos; e
- desenhar orçamentos e conseguir fundos.

As tarefas para conseguir pessoal, realizar planos e obter fundos para a contagem rápida são as mesmas tanto para os grupos recém formados como para os já estabelecidos. Estes últimos têm a vantagem de estar em condições de estipular pessoal experiente no projecto da contagem rápida. Não obstante, como estas contagens consomem bastante tempo, sobretudo entre os quatro e seis meses prévios a uma eleição, é no geral uma má ideia pedir aos membros da equipa que dividam seu tempo entre a contagem rápida e outros projectos.

Ainda que em situações de crise foram organizadas contagens rápidas em muito pouco tempo, é preferível que as organizações não partidárias que desejam levar a cabo contagens rápidas comecem a sua planificação e a procura de fundos aproximadamente um ano antes de uma eleição.¹ O recrutamento de voluntários deve começar aproximadamente oito meses antes das eleições, em particular para os grupos que não contam com redes já existentes, ou não podem recorrer a tais redes. Os encarregados da planificação devem assumir que necessitarão voluntários em cada região do país, não importa quão remotas ou difícil seja o acesso a elas. O trabalho da equipa técnica deve começar pouco depois, pois leva vários meses para conseguir as equipas e pôr em funcionamento os programas

É aconselhável que as organizações não partidárias que desejam levar a cabo contagens rápidas comecem sua planificação e a procura de fundos aproximadamente um ano antes de uma eleição.

¹ A contagem rápida do Panamá de 1989 foi organizada em cinco semanas, mas contava com recursos preexistentes e a estrutura organizacional da Igreja Católica. A contagem rápida da Bulgária foi organizada por BAFECR aproximadamente em dois meses, mas houve um avanço democrático inesperado no país que produziu um grande entusiasmo local e atraiu a atenção da comunidade internacional. Na maioria dos casos leva entre seis meses a um ano organizar contagens rápidas pela primeira vez. Em vários países até mesmo seis meses provaram ser insuficientes; por exemplo, os grupos de Azerbaijão e do Gana desistiram de seus planos de observação da contagem rápida devido à falta de tempo para prepararem-se.

(software) e a maquinaria de informática necessária, assim como o sistema de comunicações.

Este capítulo sublinha a importância de a todo momento ter em conta a política porque organizar uma contagem rápida pode atrair apoio e/ou oposição de grupos políticos. Nunca é demasiado cedo para pensar nisto, já que pode-se danificar seriamente a credibilidade de uma contagem rápida se se ignoram as repercussões políticas das decisões sobre como organizar, a quem empregar e outras questões. Entre os erros comuns deste tipo estão a contratação de pessoas com reputação de serem partidárias ou com passados controversos (seja na sua vida política ou pessoal), e aceitar ou de pessoas o grupos com interesses políticos.² Até as decisões aparentemente inócuas podem ter um impacto político, como descobriu a organização nicaraguense *Ética e Transparência*, quando os seus observadores foram acusados de ter vínculos partidários porque os seus formulários foram impressos com tinta da mesma cor que a propaganda de um partido político. Adicionalmente, para alguns grupos políticos, a contagem rápida pode parecer provocação ou ameaça, em particular para aqueles que estão no governo. Portanto, deve-se fazer todo o esforço possível para analisar o variável panorama político e assegurar-se que o projecto não só é imparcial como é amplamente reconhecido como tal.

Pode-se danificar seriamente a credibilidade da contagem rápida se se ignoram as repercussões políticas das decisões sobre como organizar, quem empregar e outras questões.

LÍDERES E PESSOAL

A liderança e o pessoal de maior hierarquia formam um grupo que se converte no rosto público da organização. Este grupo na sua totalidade deve gozar de uma imagem de credibilidade. Como se discutiu já no capítulo um, a credibilidade tem dois componentes: independência e capacidade. Para serem reconhecidos como independentes, os grupos quase sempre devem excluir pessoas com um passado político partidário. Adicionalmente, os grupos devem procurar incluir representantes de diversos grupos sociais para assegurar a neutralidade política, real e percebida. É crucial estruturar a liderança, o pessoal e os voluntários de modo que todos os sectores do público, e não só a elite política, percebam o esforço como algo confiável. Isto significa que se deve incluir as mulheres em postos chave dentro da liderança, o pessoal e os voluntários. Também pode ser importante a inclusão de grupos étnicos, linguísticos, religiosos e outros. Para mostrar que são entidades competentes, os grupos devem constituir o seu pessoal com pessoas muito respeitadas e que tenham a reputação de serem eficientes no que fazem.

É crucial estruturar a liderança, o pessoal e os voluntários de tal modo que todos os sectores do público, e não só a elite política, percebam o esforço como algo confiável.

² Como já se assinalou, os partidos políticos devem também estabelecer a credibilidade de seus esforços de contagem rápida, para que os resultados sejam reconhecidos como confiáveis. Quem leva a cabo as operações de contagem rápida para um partido deve fazê-lo baseando-se estritamente num desejo de conseguir resultados precisos. Uma forma de estabelecer a credibilidade é empregar peritos fora da organização e politicamente neutros para que colaborem na preparação da contagem rápida e revejam a sua implementação. O partido pode manter o controlo sobre os achados, como inquéritos de opinião. Uma contagem rápida confiável permite ao partido avaliar com precisão os processos do dia das eleições, o que é importante para formular juízos sobre como caracterizar os resultados das eleições e como apresentar possíveis reclamações.

O Conselho Directivo

Para um projecto de contagem rápida é quase sempre vantajoso estabelecer uma entidade supervisora, como um conselho directivo, seja a contagem organizada por uma organização ou uma coligação. Cada uma das organizações deve analisar a composição e as funções do Conselho Directivo (conhecido também como conselho executivo o comité directivo) antes de levar a cabo uma contagem rápida. O conselho ideal:

- incluirá várias pessoas muito conhecidas e respeitadas;
- será constituída por uma amostra representativa da sociedade, incluindo activistas cívicos, profissionais, empresários e líderes religiosos;
- terá equilíbrio geográfico, racial, étnico e de género; e
- será reconhecido como confiável, independente e imparcial pela maioria dos cidadãos e actores políticos.



PERGUNTAS FREQUENTES

O que acontece se os patrocinadores da contagem não conseguem encontrar líderes e pessoal que sejam totalmente neutros?

Às vezes é útil esforçar-se para alcançar o equilíbrio e a independência antes da neutralidade. Em alguns países é difícil identificar pessoas sem historial de participação política. Sobretudo nos países que viveram conflitos internos, praticamente todos tomaram parte em actividades partidárias ou viram-se obrigados a jurar lealdade um partido ou outro. Nestes casos, as organizações de observação locais podem decidir recrutar líderes que representem todo o espectro político do país. Também podem fazer uma distinção entre o passado partidário de um indivíduo e seu activismo partidário actual, exigindo que os líderes e o pessoal se abstenham do último enquanto participam no projecto da contagem rápida. O objectivo é convencer os partidos políticos, as autoridades eleitorais, os doadoras e o público de que o grupo se comportará independentemente, sejam quais forem os resultados das eleições.

As responsabilidades do Conselho Directivo variam entre as organizações que implementam as contagens rápidas. Se o pessoal goza de extensa experiência, o Conselho Directivo pode ter um papel assessor não interventor. Uma organização pode preferir que o Conselho Directivo participe de forma mais directa nas operações quotidianas durante uma primeira experiência de observação eleitoral.

Um Conselho Directivo Com êxito: o Exemplo Nicaraguense

Em 1995, um grupo de activistas locais estava ansioso para que os nicaraguenses assumissem um papel mais destacado na consolidação da frágil democracia de seu país, e resguardassem a integridade das suas eleições. Eles formaram o grupo cívico sem afiliação política, Ética e Transparência (ET), para observar as eleições nacionais de 1996. Entre os líderes do grupo encontravam-se antigos dirigentes de esquerda e de direita, os directores dos três grupos mais importantes de direitos humanos, funcionários das Igrejas Católica e Evangélica, integrantes da comunidade empresarial e académicos reconhecidos. Eles estabeleceram afiliações com uma ampla gama de organizações não governamentais envolvidas em projectos populares de desenvolvimento comunal e recrutaram 4.200 voluntários para observarem o processo eleitoral e levarem a cabo uma contagem rápida. Os dados da contagem provaram cruciais para confirmar ao público nicaraguense e à comunidade internacional que Arnaldo Alemán, o candidato do Partido Liberal Constitucional (PLC), havia derrotado Daniel Ortega, o candidato do FSLN. ET foi qualificado pela imprensa internacional como "o verdadeiro vencedor" na Nicarágua, "uma base útil sobre a qual pode-se agora desenvolver uma maior participação cívica".³ ET continua a ser uma organização sólida; o governo pediu-lhe que assumisse o papel principal no diálogo nacional pos-eleitoral. Subsequentemente observou as eleições locais e levou a cabo uma contagem rápida com êxito notável nas eleições nacionais de 2001.

Os integrantes do Conselho Directivo no geral assumem algumas ou várias das seguintes tarefas:

- constituem um corpo de decisão em assuntos relacionados com os objectivos, as políticas e a implementação do projecto;
- recrutam e contratam um Director Executivo para que supervise as operações diárias do projecto e aconselham sobre a contratação de pessoal adicional que leve a cabo a organização e a implementação;
- dirigem as relações externas da organização: constroem e mantêm relações com as autoridades eleitorais, o governo, os partidos políticos, a comunidade empresarial, a sociedade civil, os doadoras e a comunidade internacional;

³ Página editorial do *Washington Post*, 24 de Outubro de 1996. *The Economist* e *The New York Times* também mencionaram o papel de ET.

- administram a angariação de fundos ou assistem o Director Executivo a angariar fundos;
- servem como porta voz e representam o grupo em actos públicos, conferências de imprensa e outros eventos de mídia;
- formam comités para estudar questões importantes que surjam, tais como problemas pré-eleitorais os direitos legais dos observadores eleitorais; e
- autorizam ou aprovam comunicados públicos.

Pessoal Chave

Os grupos devem considerar uma série de factores quando recrutam pessoas para postos de liderança ou remunerados. Entre eles, os seguintes :

- capacidade e experiência técnica;
- os objectivos da contagem rápida; e
- possíveis implicações políticas.

As capacidades técnicas necessárias para uma contagem rápida com êxito são similares para todos os países; elas estão incluídas abaixo (Figura 2-1) na descrição das funções. Os objectivos de cada contagem intervêm na abordagem geral a aplicar na contratação de pessoal (por exemplo, se o objectivo é impedir a fraude, procura-se pessoal que possa levar a cabo uma forte campanha nos média publicitários). As considerações políticas para a contratação de pessoal são as mesmas que se aplicam para o Conselho Directivo. Os grupos podem exigir neutralidade política ou procurar equilíbrio político, e podem querer representar diversos grupos culturais, étnicos ou regionais. O pessoal está organizado geralmente em equipas funcionais, como se amostra na Fig. 2.1:⁴

EQUIPA FUNCIONAL	PRINCIPAIS POSTOS DO PESSOAL
Administração	Director(a) Executivo(a) Contabilista(a)
Mídia	Especialistas em mídia/ comunicações
Técnico	Estatística(a) (meio tempo) Especialista em informática Administrador(a) da base de dados
Coordenação de voluntários	Coordenador(a) de voluntários Capacitador(a) principal Especialista em logística Coordenadores(as) regionais

FIGURA 2-1:
EQUIPAS FUNCIONAIS

⁴ Neste capítulo se discute o trabalho da equipa administrativa. O Capítulo 3 discute o trabalho com os mídias, o Capítulo 4 esboça as responsabilidades da equipa coordenadora de voluntários, e os Capítulos 5, 6 e 7 detalham o trabalho técnico.

Um organograma típico da contagem rápida aparece na Fig. 2.2:

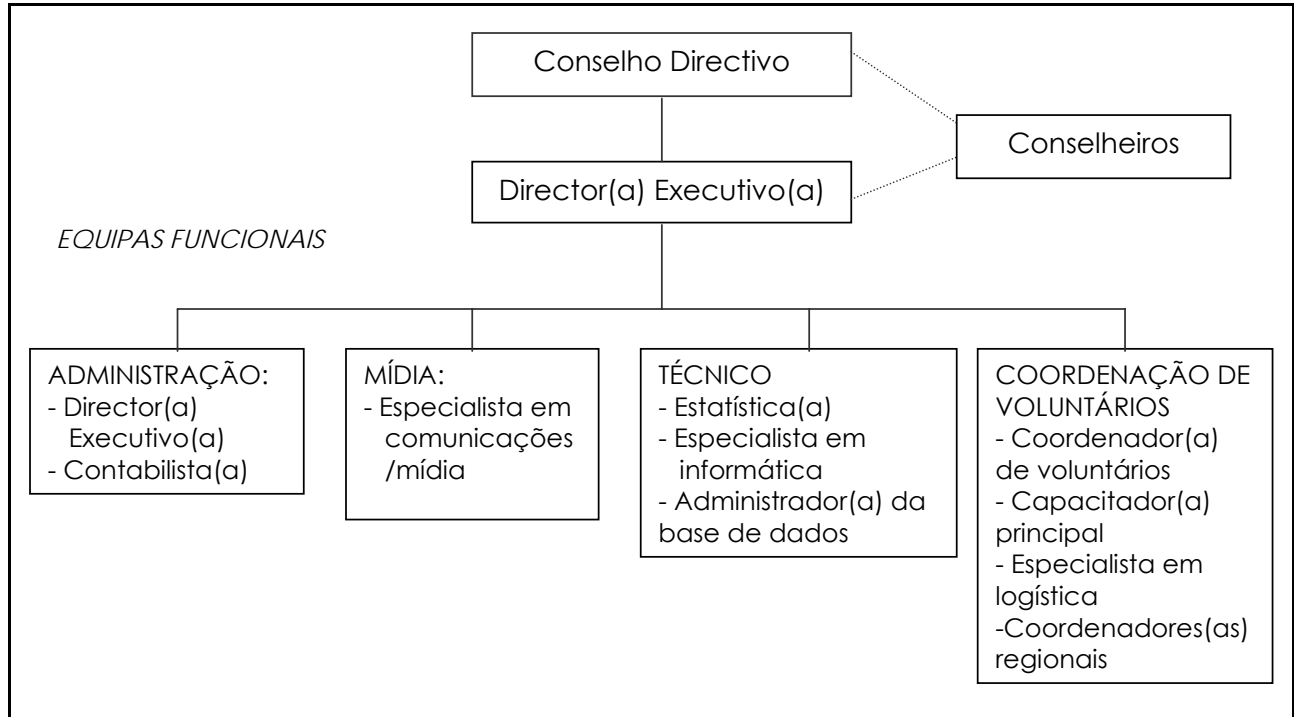


FIGURA 2-2:
ORGANOGRAMA DA
CONTAGEM RÁPIDA

É comum que o membro mais experiente do pessoal de cada equipa funcional actue como chefe de equipa. Isto facilita a tomada de decisões e melhora as comunicações entre as equipas.

As tarefas do(a) Director(a) Executivo(a) e das equipas funcionais quase sempre requerem dedicar uma grande quantidade de tempo e/ou capacidades técnicas específicas, e portanto, são postos remunerados. Os coordenadores regionais geralmente não são remunerados, mas assumem o posto sob o entendimento de que todos os seus gastos serão reembolsados.

As considerações financeiras no geral limitam a capacidade de uma organização para contratar pessoas a tempo completo, sobretudo na fase inicial do projecto. Quando o processo de planificação e organização recém começa, cada equipa pode combinar postos, delegar tarefas a voluntários ou conseguir a ajuda de membros do Conselho Directivo. Alguns exemplos da atribuição criativa de trabalho são:

- um(a) contabilista(a) toma a responsabilidade de administrar o escritório;
- um(a) voluntário(a) gere a área da recepção;

- o(a) estatístico(a) faz consultorias a meio tempo;
- o(a) especialista em informática também desenha o sistema da base de dados; e
- os juristas ou professores voluntários desenharam os manuais e formulários de observação.

Uma série de factores, como as demoras no financiamento ou projectos secundários, podem perturbar cronogramas muito apertados e criar mais trabalho – e ansiedade – nos meses prévios a uma eleição. Entre algumas das formas mais comuns de aumentar a produtividade à medida que as eleições se aproximam temos as seguintes :

- agrupar pessoal, que poderia incluir especialistas em logística para que consigam equipas de telecomunicações e informática, ou administradores de bases de dados para que continuamente actualizem a informação sobre os voluntários e produzam as credenciais;
- formar equipas de formadores móveis para que completem ou reforcem a capacitação dos observadores da contagem rápida; e
- usar os voluntários para que ajudem em projectos importantes, tais como a distribuição dos pacotes de documentos para a comunicação social ou material gastável para a rede de voluntários.

Abaixo aparecem descrições de termos de referência mais importantes do pessoal, com as tarefas e qualificações correspondentes:

Director(a) Executivo(a)

Responsabilidades:

- Dirige e executa o plano da contagem rápida.
- Recruta pessoal e supervisiona o trabalho das equipas funcionais, assegurando a eficiência e qualidade do trabalho.
- Maneja o orçamento e ajuda o Conselho Directivo na redacção de propostas e outras actividades para conseguir fundos.
- Observa e analisa todas as questões políticas que afectem a implementação da contagem rápida.
- Dirige a tarefa de solicitar e conseguir acreditação para que os observadores supervisionem legalmente os processos de votação, contagem e tabulação.
- Assessora o Conselho Directivo em assuntos externos, lhe fornece relatórios frequentes sobre o progresso e lhe adverte de problemas potenciais.
- Representa a organização em eventos públicos e de comunicação social, junto com os membros do Conselho Directivo e do pessoal que sejam apropriados.

Requisitos:

- Administrador(a) com experiência, preferivelmente numa grande organização de voluntários.

- Compromisso inequívoco com o acto de garantir a integridade eleitoral; de preferência terá experiência relacionada com eleições.
- Reputação de profissionalismo e capacidade para ser politicamente imparcial.
- Mantém contactos extensivos com as comunidades políticas e/o eleitorais.
- Tem certa experiência em engenharia e administração de sistemas.
- Disposição a trabalhar longas horas num ambiente de grande tensão (compromisso com o projecto).
- Comparte a visão a longo prazo da organização.
- Excelente capacidade organizacional.
- Excelente capacidade comunicativa.

Contabilista(a)

Responsabilidades:

- Responsável pelas actividades gerais de contabilidade, orçamentos e acordos cooperativos financeiros.
- Faz a supervisão da contabilidade em conformidade com os regulamentos e normas das agências doadoras.
- Serve como elo entre a organização de observação eleitoral e as agências de financiamento em assuntos relacionados com a contabilidade.
- Avalia e informa periodicamente o(a) Director(a) Executivo(a) sobre o estado financeiro do projecto.
- Assiste e dá assessoria ao(a) Director(a) Executivo(a) e ao Conselho Directivo na redacção de propostas.

Requisitos:

- Contabilista(a) público(a) certificado(a), com experiência de trabalho em grandes orçamentos.
- Experiência trabalhando numa ampla gama de agências de financiamento internacionais.
- Conhecimento operativo de processadores de texto para PC, aplicações de folhas de cálculo, e programas de informática de contabilidade e relacionados com as finanças.

Especialista em Mídia/Comunicações

Responsabilidades:

- Elaborar, junto com o Conselho Directivo e o(a) Director(a) Executivo(a), a “mensagem” do projecto global e a de outros pontos específicos à medida que o projecto avance.
- Desenvolver uma estratégia de comunicação com os média para gerar publicidade e promover uma imagem de credibilidade e neutralidade.
- Desenvolver e manter relações com agências de média nacionais e internacionais, identificando oportunidades para comunicar aos média acerca do trabalho da organização.

- Se necessário, educar os jornalistas locais e internacionais sobre a contagem rápida.
- Criar e dirigir uma variedade de abordagens de relações públicas focadas para públicos-chaves.
- Dar assessoria e orientações ao Conselho Directivo, ao(à) Director(a) Executivo(a), às equipas funcionais e aos coordenadores regionais sobre como falar com os média.
- Organiza conferências de imprensa para o período pre-eleitoral, a simulação, o dia das eleições e o período pos-eleitoral; para cada evento, desenha, produz e fornece os pacotes de documentos para a comunicação social.
- Dá informação mediante notas de imprensa, boletins e outros materiais aos média, e a todos aqueles envolvidos no projecto (o que contribui para manter o ânimo do pessoal e ajuda a que todos conheçam e apliquem a “mensagem” da organização).

Requisitos:

- Experiência significativa em relações públicas ou como jornalista.
- Conhecimento de agências de média locais e internacionais.
- Excepcional capacidade analítica, oral e de comunicação escrita.
- Habilidade para comunicar em frente às câmaras de TV ou microfones de rádio (e dar formação ao porta voz).

Coordenador(a) de Voluntários

Responsabilidades:

- Desenhar uma estrutura para a rede nacional de voluntários, recrutando coordenadores regionais e estabelecendo escritórios regionais (e, se necessário, escritórios locais).
- Motivar os(as) dirigentes regionais e locais, e ajudar no recrutamento de voluntários(as).
- Tomar a iniciativa no desenho de formulários de observação; coordenar com o(a) capacitado(a), o(a) especialista em legislação eleitoral e o(a) programador(a) dos programas (software) da contagem rápida, e corrigir os formulários com o Conselho Directivo e o(a) Director(a) Executivo(a).
- Trabalhar com os coordenadores regionais e os programadores em informática para desenhar uma rede de comunicações para o dia das eleições.
- Servir de elo entre os líderes da organização e a rede de organizações de base.
- Trabalhar com um especialista em logística, assegurar-se de que os dirigentes regionais e locais recebem os recursos necessários, tais como materiais de capacitação, lista dos observadores, cartões de identificação de observadores e pequenos orçamentos (quando for possível).

Requisitos:

- Experiência no recrutamento e organização de voluntários.
- Personalidade entusiasta e vivaz.
- Disposição a trabalhar durante longas horas.

- Excelente capacidade comunicativa.
- Experiência com trabalho relacionado com as eleições e um bom juízo político.
- Conhecimento das regiões do país fora da capital.

Capacitador(a) Principal

Responsabilidades:

- Ajudar o(a) coordenador(a) de voluntários a desenhar os formulários de observação.
- Desenhar todos os materiais de capacitação, incluindo manuais, ajudas visuais, vídeos, apontamentos, etc.
- Desenhar um programa de capacitação dos formadores (ou, se possível, planejar workshops e formá-los) para assegurar uma formação homogênea e eficaz dos observadores.
- Ajuda o(a) administrador(a) da base de dados a desenvolver um programa de capacitação para os(as) operadores(as) de telefone e processadores(as) de dados.
- Se necessário, ajuda o(a) especialista em mídia a desenhar um programa de capacitação para os jornalistas.

Requisitos:

- Experiência em educação e capacitação de adultos.
- Personalidade entusiasta e vivaz.
- Disposição para trabalhar e viajar durante longas horas.
- Experiência em desenhar materiais educativos.
- Experiência com o trabalho relacionado às eleições.
- Conhecimento das regiões do país fora da capital.

Especialista em Logística

Responsabilidades:

- Coordenar e dar apoio logístico para as viagens do pessoal do escritório central.
- Criar sistemas e procedimentos para apoiar a rede de voluntários.
- Conseguir e distribuir todos os materiais para a rede de voluntários. Estes compreendem artigos tais como dinheiro, pacotes de material de capacitação, cartões de identificação dos observadores e credenciais legais, lista dos observadores, relatórios e actualizações.
- Coordenar todos os aspectos logísticos de conferências e eventos especiais efectuados na cidade capital, entre eles conseguir os locais para os programas, alojamento e transporte.
- Dar informação relevante ao engenheiro de sistemas para possíveis melhorias no sistema de comunicações no dia das eleições, com base na sua comunicação com a rede de voluntários.
- Coordenar as necessidades de logística com o orçamento da organização (contabilista).

Requisitos:

- Experiência prévia em logística ou em planificação de eventos com organizações cívicas de amplo alcance.
- Excelente capacidade organizacional e atenção aos detalhes.
- Conhecimento operativo de aplicações de folhas de cálculo e processamento de textos para computadores pessoais.

Coordenador(a) Regional**Responsabilidades:**

- Abrir um escritório regional.
- Recrutar observadores da contagem rápida dentro do área geográfica de sua responsabilidade.
- Organizar os voluntários para repartir responsabilidades de forma parecida ao escritório central: coordenador(a), contabilista(a), recrutamento e capacitação de voluntários, compilação de dados e comunicações.
- Supervisionar o recrutamento e a capacitação dos observadores regionais, conjuntamente com o coordenador nacional de voluntários.
- Facilitar as comunicações entre o escritório central e os voluntários locais.
- Ajudar o(a) coordenador(a) nacional de voluntários e o(a) técnico(a) de informática a desenhar a parte regional do sistema de comunicações do dia das eleições.
- Responsabilizar-se pela distribuição de observadores na região durante o dia das eleições.
- Solicitar ao escritório central e distribuir os materiais e informação necessária. Reunir e enviar os materiais e a informação necessária ao escritório central.
- Informar as autoridades eleitorais locais, actores políticos e o público sobre as actividades da organização (seguindo as orientações do escritório central).
- Representar a organização de observação nos eventos públicos regionais.

Requisitos:

- Ser líder regional respeitado com bons contactos na sociedade civil, empresarial, política e jornalística.
- Ter reputação de profissionalismo e capacidade de ser politicamente imparcial.
- Disposição para dedicar quantidades significativas de tempo ao projecto da contagem rápida.
- Experiência no recrutamento e capacitação de voluntários.
- Ser excelente motivador.

Administrador(a) da Base de Dados**Responsabilidades:**

- Dar assessoria ao(à) coordenador(a) e ao(à) capacitador(a) de voluntários no desenho dos formulários de observação para assegurar que cada pergunta esteja desenhada de modo tal que facilite o processamento dos dados.

- Desenhar ou adquirir programas de informática para processar a informação reunida nos formulários dos voluntários da contagem rápida.
- Desenhar ou adquirir programas de informática para armar uma base de dados com informação sobre as centenas ou milhares de voluntários na rede de observação e nas mesas de voto incluídas na amostra.
- Criar e implementar ferramentas para a segurança dos dados (tais como códigos para os voluntários).
- Responsabilizar-se de testar todo o equipamento programático usado para registar, analisar e reportar os dados do dia das eleições.
- Trabalhar com o(a) coordenador(a) de voluntários e o(a) técnico(a) de informática para recrutar e capacitar o pessoal que receberá e registará os dados da contagem rápida (operadores(as) de telefone/processadores(as) de dados).
- Coordenar actividades com a estatística e os analistas de dados que abordarão o dia das eleições.

Requisitos:

- Especialista em ciências da informática e na gestão de sistemas de informática.
- Capacidade para definir problemas, reunir dados e extrair conclusões.
- Experiência na educação e a gestão de estudantes ou voluntários.

Especialista em Informática

Responsabilidades:

- Dar assessoria ao(à) coordenador(a) e ao(à) capacitador(a) de voluntários no desenho dos formulários de observação. Fazer um prognóstico da capacidade da organização no dia das eleições para processar certo volume de informação dentro de marcos temporais desejados.
- Supervisionar o desenho e a construção de uma rede telefónica e de informática para registar, analisar e reportar os dados do dia das eleições.

Requisitos:

- Especialista em ciências de informática e gestão de sistemas de informática.
- Capacidade para detectar problemas nos sistemas de informática e efectuar ajustes.
- Experiência em ensinar e gerir estudantes ou voluntários.

Estatístico(a)

Responsabilidades:

- Desenhar e extrair uma amostra estatística da mesas de voto para a contagem rápida.
- Explicar o desenho da amostra ao(à) Director(a) Executivo(a), às equipas funcionais e ao Conselho Directivo, assim como periodicamente em reuniões externas.
- Contribuir nas estratégias de análise e relatório dos dados do dia das eleições.

- Comunicar-se com o(a) coordenador(a) de voluntários sobre as estratégias de recrutamento e capacitação dos números de voluntários necessários, e em regiões afectadas pela amostra.
- Participar numa simulação para testar as comunicações e os sistemas de processamento e relatório da contagem rápida, de preferencia dos semanas antes do dia da votação.
- Representar a organização em eventos com os média de comunicação segundo seja apropriado, inclusive em actividades para educar os média, numa conferência de imprensa do dia da simulação, do dia das eleições, e nas conferências de imprensa do dia mesmo da votação.

Requisitos:

- Ser um(a) estatística(a) de alta consideração, formalmente preparado como tal e como cientista social.
- Experiência com a gestão de sistemas de bases de dados.
- Conhecimento dos dados e tendências demográficas relevantes.
- Capacidade para trabalhar em coordenação com especialistas internacionais em ambientes de muita tensão.
- Historial de neutralidade política.

PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO

A capacidade de planificar o projecto é essencial para o êxito da contagem rápida. É melhor planificar de forma inversa as tarefas mais complexas e que requerem mais tempo, ou seja trabalhando para trás a partir de datas chaves. Isto obriga a concentrar-se na importância de cumprir com os prazos. Também estimula os organizadores a desenhar as actividades para alcançar certos objectivos. Este método de planificação para trás se descreve abaixo em três passos: preparar uma lista de “coisas por fazer”, preparar um cronograma e estipular responsabilidades.

Primeiro Passo: Preparar uma Lista de Eventos, Actividades e Metas Importantes

O primeiro passo da planificação para trás é visualizar com êxito dia das eleições. Depois enumeram-se as datas, metas e actividades importantes que devem anteceder este dia.

Segundo Passo: Colocar as Actividades num Cronograma

O passo seguinte na planificação para trás é colocar todas as actividades num cronograma mestre. O quadro mestre compreende todos os prazos, eventos e actividades importantes que vão até, e incluem, o período imediatamente posterior às eleições, e constitui uma visualização eficaz do trabalho a cumprir. Cada equipa funcional deve preparar seu próprio cronograma que deverá ser coordenado com precisão com o cronograma mestre. Os quadros devem ser o ponto central de discussão nas reuniões periódicas de todo o pessoal, para que todos no escritório

É melhor planificar de forma inversa as tarefas mais complexas e que requerem mais tempo, trabalhando para trás a partir de datas chaves,

central estejam a par dos eventos importantes e de qualquer mudança na programação.⁵

Terceiro Passo: Estipular Tarefas

Adicionalmente do cronograma mestre, o(a) Director(a) Executivo(a) deve trabalhar conjuntamente com o pessoal distribuindo as tarefas necessárias para levar a cabo cada actividade. É crucial delegar as tarefas sabiamente. Cada actividade requer tarefas de mais de uma equipa técnico, e às vezes de todos. A Figura 2-3, que atribui as tarefas envolvidas no recrutamento de voluntários, exemplifica este ponto.

ACTIVIDADE: RECRUTAR VOLUNTÁRIOS	
TAREFA	ATRIBUÍDA A
Solicitar a cooperação de organizações externas com acesso a voluntários	Director(a) Executivo(a)
Preparar uma mensagem e materiais de recrutamento	Coordenador(a) de voluntários e especialista em mídia
Identificar as quantidades e áreas geográficas desejadas	Estatística(a)
Criar comités regionais	Coordenador(a) de voluntários com ajuda de membros do Conselho Directivo e coordenadores regionais
Criar comités municipais	Coordenador(a) de voluntários com ajuda dos coordenadores regionais
Fazer os arreglos para viagens de recrutamento	Especialista em logística
Preparar reuniões de recrutamento	Coordenadores regionais
Facilitar as reuniões de recrutamento	Coordenadores regionais com ajuda do(a) coordenador(a) de voluntários
Compilar uma base de dados dos voluntários	Administrador(a) da base de dados

FIGURA 2-3:
ATRIBUIÇÃO DE TAREFAS SOBRE O
RECRUTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

⁵ O Anexo 2A inclui um plano de trabalho/cronograma preparado para uma contagem rápida na Nicarágua; o Anexo 2B mostra um plano de trabalho preparado na Indonésia.

Considerações para a Planificação do Cronograma Estratégico

Estes cronogramas são ferramentas valiosas, que ajudam as organizações a enfrentar um projecto complexo com uma actividade de cada vez, mantendo simultaneamente os objectivos finais em mente. O investimento de tempo para planificar o princípio permite aos grupos trabalhar com maior eficiência que se operassem em forma reactiva e *ad hoc*, e adicionalmente reduz os riscos de crise e fracassos. Se deve ter em contagem vários aspectos o usar esta técnica:

- *Não esquecer a simulação:* A maioria dos grupos efectua uma simulação de toda a operação da contagem rápida aproximadamente duas semanas antes do dia da votação. É importante ter isto em conta ao preparar orçamentos e cronogramas de actividades e as listas de tarefas. De facto, os autores da planificação devem tratar a simulação como se fosse o dia das eleições. Todas as actividades em preparação para esta última devem estar listadas para o dia da simulação e não para o da votação. (Para maior informação ver o quadro de perguntas frequentes que se segue).
- *Ter em conta os cálculos errados:* Os cálculos iniciais do tempo e os recursos necessários para implementar as tarefas individuais são frequentemente optimistas. Deve-se incluir suficiente tempo no cronograma para acomodar margens de erro.
- *Rever periodicamente e simplificar:* A raiz da palavra “logística” é “lógica”. A planificação da contagem rápida deveria ser um processo lógico. Há que simplificar todos os elementos destas actividades até ao nível mais elementar e funcional que seja possível. Todo o desenho de sistema que pareça demasiado complexo provavelmente assim é.
- *Recordar o algoritmo de complexidade/tempo/orçamento:* À medida que os elementos tácticos se tornam mais complexos, leva geralmente mais tempo levá-los a cabo (inclusive se a complexidade supostamente deve encurtar um processo) e custam mais. O simples tende a ser mais rápido e quase sempre é mais barato.
- *Coordenar:* A chave para alcançar a máxima capacidade organizacional é a coordenação. É necessário coordenar com regularidade aquelas tarefas que foram repartidas porque o trabalho dalguns grupos funcionais não pode começar até que o trabalho atribuído a outros seja completado.

Investir tempo a princípio para planificar permite aos grupos trabalharem com maior eficiência que se operassem de forma reactiva e *ad hoc*.



PERGUNTAS FREQUENTES

O que é uma simulação? É essencial para o êxito da contagem rápida?

Uma simulação avalia virtualmente todos os aspectos do operativo da contagem rápida. Os observadores relatam dados fictícios ao centro principal de compilação de dados e aos centros de apoio. A informação é processada e analisada como o seria o dia das eleições. Este exercício revela as debilidades no plano da contagem rápida, a rede de voluntários e os sistemas de comunicações e processamento de dados. A simulação se leva a cabo aproximadamente duas semanas antes do dia das eleições com tempo suficiente para que os organizadores rectifiquem problemas.

A simulação tem passado a ser uma prática padrão por várias razões. Como se descreve acima, pode reduzir os erros no dia da votação e aumentar a eficiência com a qual se recuperam os dados. Dá aos líderes uma oportunidade para discutir possíveis cenários no dia das eleições e refinar os protocolos de uso de dados, o que pode reduzir a possibilidade de que hajam desacordos internos o dia da votação. A simulação pode também inspirar os voluntários, o pessoal e a liderança, já que proporciona a primeira evidência concreta de que a contagem rápida pode ser um êxito. É mais, uma simulação com êxito pode aumentar a sua credibilidade. Os organizadores podem anunciar o número de voluntários que participam, a percentagem de chamadas recebidas e a capacidade do sistema de comunicações e compilação de dados para receber e processar dados com rapidez. Os doadoras, representantes dos média, funcionários eleitorais e todas organizações não governamentais afiliadas podem observar o processo se a situação de segurança o permite.

Como Motivar o Pessoal

Um(a) Director(a) Executivo(a) eficiente motiva os integrantes do Conselho Directivo e o pessoal envolvendo-os no processo de planeamento. É mais provável que os membros do Conselho Directivo e o pessoal que sintam seu o projecto tomem a iniciativa nas suas áreas respectivas, e é mais provável que seu ânimo se mantenha alto inclusive em situações de grande tensão. O método de planificação democrático também tem benefícios práticos. Consultar o pessoal prova crucial para assegurar a praticabilidade dos planos de trabalho. Os membros do Conselho Directivo e o pessoal envolvido compreendem e por antecipado o compromisso

necessário. Quando os indivíduos se familiarizam com todo o operativo da contagem rápida podem desempenhar diversos papéis em caso de uma crise organizacional ou política.

Um(a) Director(a) Executivo(a) eficiente aproveita toda a oportunidade possível para elogiar o pessoal por um trabalho bem feito. Isto pode incluir certificados de apreciação, um elogio directo por parte dos membros do Conselho Directivo, celebrações informais ao alcançar um meta importante, inclusive bonificações. Todo esforço para agradecer e apoiar de qualquer maneira o pessoal, que habitualmente trabalha longas horas num meio muito tenso, é apreciado e é um investimento prático no êxito do projecto.

ORÇAMENTOS E OBTENÇÃO DE FUNDOS

Preparar orçamentos e conseguir fundos para um projecto de contagem rápida apresenta desafios significativos. Uma organização que opera sob prazos muito apertados deve concentrar-se bastante e de imediato em obter fundos. É possível que um sucesso inesperado imponha mudanças e aumentos depois de se conseguirem os fundos que se necessitavam para cobrir os custos estimativas. Há aqui dois exemplos de eventos que obrigam os grupos a aumentar seu orçamento:

- As autoridades eleitorais emitem uma adenda de último minuto à lista de assembleias de voto. Portanto, os organizadores da contagem rápida vêm-se forçados a aumentar o tamanho da amostra, o que por sua vez obriga a recrutar e capacitar mais voluntários.
- O(a) coordenador(a) de voluntários alcança o número desejado de recrutas muito antes das eleições, e os organizadores locais solicitam repetidamente que se permita a participação de observadores adicionais na contagem rápida ou na observação geral das eleições. Os dirigentes decidem pedir aos doadoras um apoio adicional para incluir um número de observadores maior ao esperado.

Uma organização que opera sob prazos muito apertados deve concentrar-se bastante e de imediato em obter fundos.

Custos

O custo de efectuar uma contagem rápida varia grandemente. Os factores mais óbvios que o determinam são o tamanho e a infra-estrutura de um país. Uma contagem rápida num país pequeno com uma infra-estrutura bem desenvolvida custa menos que uma num país grande com uma infra-estrutura pobre em transportes e comunicações. Adicionalmente, três factores do desenho — velocidade, amplitude de cobertura e precisão — têm um impacto directo sobre o custo:

- *Velocidade.* Quais são os objectivos da compilação e o relatório de dados? Se uma organização necessita a informação rapidamente, deve adquirir mais equipas de comunicações e processamento de dados.
- *Amplitude de cobertura.* Quantos assembleias de voto serão observados? Uma maior cobertura implica mais voluntários, mais capacitação, maiores custos no dia da votação e mais computadores para processar grandes quantidades de dados.
- *Precisão.* Dado o contexto político, o quão precisa deve ser a contagem rápida? Se tudo indica que a competição entre dois ou mais candidatos será altamente disputada, o desenho deveria incluir sistemas de comunicações e bases de dados mais sofisticados. Uma margem de erro mais pequena exige sistemas melhores e mais dispendiosos.

Três factores do desenho — velocidade, amplitude de cobertura e precisão— têm um impacto directo sobre o custo.

A habilidade para escolher o momento oportuno para a preparação da amostra aleatória das assembleias de voto tem um impacto directo sobre os custos. Quanto mais cedo se seleccionar a amostra, maiores possibilidades de economizar terão os organizadores. Contar com a amostra facilita a análise da localização dos pontos de informação (mesas de voto) e melhora os programas de recrutamento e capacitação de voluntários. A falta de informação chave, tal como uma lista final das mesas de voto, impede preparar a amostra e isto obriga aos grupos a iniciar uma campanha de recrutamento com um objectivo muito menos preciso, mais amplo e mais custoso.

O orçamento é a peça central das propostas apresentadas aos potenciais doadores. Um orçamento sensato equilibra os objectivos da contagem rápida com as expectativas reais de financiamento.

Gastos do Orçamento

A menos que um grupo inicie os seus trabalhos já com fundos significativos, o orçamento é o elemento central das propostas apresentadas aos possíveis doadores. Um orçamento sensato equilibra os objectivos da contagem rápida com as expectativas reais de financiamento. O orçamento inicial poderá reflectir os planos para cumprir objectivos sem considerar as limitações de financiamento, ou seja um orçamento num “mundo perfeito”. Os dirigentes poderão ter que modificar ou alterar estes planos de maneira significativa se as possibilidades de obter o financiamento adequado para o plano total são escassas. Os dirigentes devem abordar os possíveis doadores o mais antecipadamente possível para reunir informação sobre os seus interesses e expectativas. Também, deve-se-lhes informar acerca de quais são os benefícios de um apoio financeiro módico ou um generoso.

Para além de sua função primordial em conseguir fundos, o orçamento se converte num ponto de referência importante para o pessoal. Neste se atribuem fundos a tarefas específicas. As categorias previstas de gastos obrigatórios incluem:

1. Pessoal remunerado (salários mais benefícios).
2. Gastos de escritório (fixos e recorrentes, para os escritórios central e regionais).
3. Recrutamento de voluntários (gastos de viagem e *per diem* para os agentes de recrutamento nacionais e regionais e gastos de reuniões).
4. Capacitação de voluntários (preparação de materiais de capacitação, manuais para os observadores e formulários da contagem rápida; gastos de viagem e *per diem* para formadores e observadores voluntários; e outros gastos de reuniões).
5. Sistemas de comunicações e de administração de bases de dados (telefones, computadores, e impressoras).
6. Dia das eleições (transporte, *per diem* e chamadas telefónicas para os observadores; e transporte e *per diem* para os voluntários do escritório central e as regionais, tais como operadores e processadores de dados).
7. Publicidade.
8. Serviços por contrato (por exemplo: honorários legais ou assessores e consultores).
9. Gestão do orçamento e contabilidade.

É prudente preparar vários orçamentos baseados em projecções altas e baixas. As dimensões e o alcance de um projecto de contagem rápida podem mudar rumo às eleições. Por exemplo, uma organização poderia mudar a sua política em relação a quantos voluntários é necessário recrutar. Inicialmente pode-se decidir limitar o número para que iguale ou ultrapasse ligeiramente o tamanho estimado da amostra. Mas mais voluntários dos que se esperava se registam e o grupo decide incluí-los. Os objectivos maiores podem igualmente mudar à medida que as eleições se aproximam. Por exemplo, um grupo poderia ter a intenção inicial de observar unicamente o número de mesas de voto necessárias para dar uma margem de erro de $\pm 3\%$ na contagem rápida. Não obstante, à medida que as eleições se aproximam parece que a contagem vai terminar num virtual empate. Por conseguinte, o número de mesas de voto observadas deve aumentar-se substancialmente para reduzir a margem de erro a $\pm 1\%$ ou menos.

Uma versão do orçamento deveria reflectir o custo de manter o número mínimo de voluntários necessários para a contagem rápida, e os sistemas de comunicação e processamento de dados menos dispendiosos. A segunda versão e outras posteriores deveriam apoiar um maior número de voluntários, uma maior cobertura e mais equipas de comunicações e processamento de dados.

É uma boa prática preparar vários orçamentos baseados em projecções altas e baixas.



AS CHAVES DO ÊXITO

Gestão do Orçamento

Algumas sugestões úteis sobre como gerir um orçamento de uma contagem rápida :

- Assegure-se que tem pessoal suficiente. A tarefa de contabilidade de uma contagem rápida é um trabalho imenso e complexo, em particular se a organização recebe financiamento de diversas fontes. Num caso, um contabilista de uma organização de contagem rápida se viu obrigado a gerir 12 contas bancárias distintas. Os grupos que não podem pagar a contratação de pessoal deviam considerar o recrutamento de voluntários qualificados.
- Trabalhe com o Director Executivo para estabelecer políticas claras para actividades tais como as viagens do pessoal e o reembolso e obtenção de bens e serviços. (Distintas agências de doadoras podem requerer procedimentos distintos.)
- Dedique tempo suficiente a estabelecer boas relações com os doadoras. Os grupos de observadores locais e os doadores frequentemente necessitam trabalhar estreitamente juntos sob prazos apertados e condições políticas difíceis.
- Familiarize-se e respeite os requisitos e prazos que os doadores estabelecem para os relatórios, assim como outros regulamentos de contabilidade pertinentes.
- Prepare-se antecipadamente para os momentos de maior gasto, como pode ser uma actividade de capacitação em grande escala no dia das eleições. Os grupos que recebem dinheiro por quotas devem assegurar-se de que a programação permita realizar grandes gastos em capacitação e o dia da votação, adicionalmente do período imediatamente pos-eleitoral.

Obtenção de Fundos

Uma vez que a organização tenha elaborado um orçamento realista para a contagem rápida, pode iniciar uma campanha de compilação de fundos. Entre os métodos geralmente usados por organizações observadoras de eleições temos:

- Escrever e apresentar propostas a fundações e outras instituições doadoras;
- Solicitar contribuições de dinheiro, bens e serviços de forma directa por correio, telefone, através dos média ou em pessoa;
- Vender bens ou serviços para obter lucro, tais como artigos da organização (camisetas, prendedores, pósteres);
- Patrocinar eventos de entretenimento, tais como um jantar formal ou um concerto musical onde se cobre o ingresso ou se solicitem donativos voluntários.

AJUDA PERUANA

Rede Telefónica do Peru – *gastos telefónicos*

Aerocontinente – *passagem aérea*

ONGs peruanas – *escritórios, mobília, equipamento informático, etc.*

Contribuintes individuais – *comida para os observadores*

AJUDA INTERNACIONAL

Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento Internacional (Association for Cooperation and Development International, ACDI)—*Canadá*

Sociedade Alemã para a Cooperação Técnica (GTZ)—*Alemanha*

Agência Sueca para a Cooperação e Desenvolvimento Internacional (Swedish International Development Cooperation Agency, ASDI) —*Suécia*

Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (Swiss Agency for Development and Cooperation, SDC) —*Suíça*

Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (United States Agency for International Development, USAID)—EE.UU. (*USAID tem dado ajuda considerável à Transparência desde 1995.*)

Governo de Dinamarca

Governo de Finlândia

Governo da Grã Bretanha (Departamento para o Desenvolvimento Internacional—DFID)

Governo da Holanda

União Europeia

Instituto Sociedade Aberta (Open Society Institute)—EUA.

Broederlijk Denle (Compartilhar Fraternalmente)—*Bélgica*

Os dirigentes
devem procurar
apoio financeiro de
fontes
politicamente
neutras, ou
assegurar-se que
os seus
patrocinadores
representam
interesses políticos

FIGURA 2-4:
FONTES DE FINANCIAMENTO
PARA TRANSPARENCIA,
ORGANIZAÇÃO PERUANA DE
OBSERVAÇÃO ELEITORAL

Eleições Nacionais de 2001

A maneira de conseguir fundos pode ajudar a credibilidade da organização e a sua reputação de independência. Considerem-se os seguintes pontos:

- *Eficiência*: Uma eficiente operação de compilação de fundos e contabilidade favorece a credibilidade da organização e pode aumentar as possibilidades de conseguir apoio financeiro.
- *Neutralidade ou Equilíbrio*: É boa ideia considerar a reputação e historial político de todo possível patrocinador, seja uma pessoa ou uma organização local ou internacional. Os dirigentes devem procurar apoio financeiro de fontes politicamente neutras, ou assegurar-se de que os seus doadores representem interesses políticos variados e equilibrados.
- *Transparência*: Fazer públicas as fontes de financiamento pode prevenir suspeitas e negar aos críticos a oportunidade para apresentar alegações infundadas ou iniciar rumores sobre doadores com motivos políticos.
- *Local vs. Internacional*: Uma vez mais, a diversificação é de singular importância, em particular a longo prazo. Os doadores locais podem ter mais interesse no êxito de uma contagem rápida. Uma fonte de financiamento local pode ser mais estável e confiável para aqueles grupos que planeiam continuar a trabalhar depois das eleições. Receber o apoio de fontes dentro do país pode melhorar a credibilidade da organização entre os actores políticos locais e a comunidade internacional. Não obstante, as instituições internacionais, entre elas as embaixadas, as organizações de assistência internacional de outros países, as organizações não governamentais e as fundações são potencialmente fontes de maiores somas de dinheiro. Isto é especialmente certo para as instituições de países que contam com importantes vínculos económicos, geográficos ou de outro tipo com o país que celebra uma eleição.



LEMBRE-SE

As primeiras semanas de trabalho num projecto de contagem rápida são cruciais para seu eventual êxito. Os líderes devem:

- Avaliar a composição e as tarefas do Conselho Directivo.
- Contratar pessoal qualificado e dedicado.
- Investir um tempo significativo na planificação estratégica.
- Desenhar orçamentos realistas.
- Solicitar fundos de diversas fontes empregando vários métodos.

CAPÍTULO TRÊS

COMO PROMOVER A CONTAGEM RÁPIDA

Uma contagem rápida pode ser um êxito técnico e às vezes um fracasso em relações públicas. De nada vale todo o árduo trabalho se os públicos importantes –os líderes cívicos, os partidos políticos, as autoridades eleitorais, a comunidade internacional e outros– não vêm nem a organização nem os resultados como credíveis. Quando os grupos influentes põem em dúvida os motivos dos organizadores ou a validade dos dados, a contribuição da contagem rápida ao processo eleitoral vai de marginal a negativa. Por este motivo, o propiciar da credibilidade deve ser uma prioridade para cada grupo que planeie uma contagem rápida.

Este capítulo trata da promoção da contagem rápida durante o período pré-eleitoral para que seja um êxito técnico e seja reconhecida como credível.¹ Fala de como conseguir o apoio de públicos importantes, atende as preocupações mais comuns sobre a contagem rápida e oferece as melhores opções para publicitar o projecto.

A maioria das organizações formam uma equipa encarregada dos média, que fomenta apoio para o projecto de contagem rápida e estabeleça a organização como uma voz independente dentro de a sociedade civil –uma organização por cima dos conflitos partidários, trabalhando por um processo justo e não por obter um resultado em particular.² A comissão eleitoral, supostamente, está no centro deste processo. A Figura 3-1 ilustra a ordem em que os promotores da contagem rápida devem fazer relações públicas, começando com a comissão eleitoral e trabalhando face ao público em geral à medida que o projecto progride.

O propiciar da credibilidade deve ser uma prioridade para cada grupo que planeie uma contagem rápida.

¹ Enquanto este capítulo fala de como propiciar credibilidade quando se planeia e organiza uma contagem rápida, o Capítulo 8, *O Final do Jogo*, oferece técnicas para consolidar a credibilidade e para utilizar dados da contagem rápida durante o período imediato ao dia das eleições.

² Duas ou mais organizações podem trabalhar de forma conjunta ou formar uma coligação para levar a cabo uma contagem rápida, mas a necessidade que o projecto da contagem rápida estabeleça sua credibilidade se mantém.

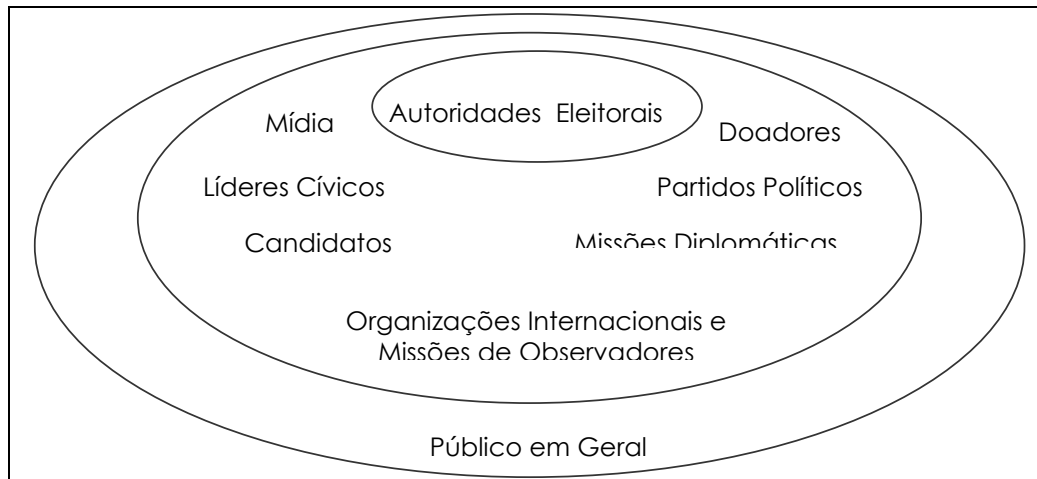


FIGURA 3-1:
PRIORIDADES DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
PARA A EQUIPA DE MÍDIA

RELAÇÕES COM AS AUTORIDADES ELEITORAIS

As comissões eleitorais frequentemente vêm com suspeita a presença de observadores eleitorais; muitos resistem particularmente às contagens independentes dos votos. Incumbe aos organizadores da contagem rápida, não obstante, cultivar uma relação de cooperação com as autoridades eleitorais. Elas podem dar acesso a informação importante, como a lista completa de assembleias de voto (necessária para extrair uma amostra estatística de assembleias de voto) ou modelos de materiais de voto e de contagem oficiais (pois são uma ajuda para o desenho dos formulários dos observadores da contagem rápida). A comissão eleitoral também tem o poder de decidir quem obtém e quem não obtém acesso aos assembleias de voto e aos centros de contagem.

Os organizadores da contagem rápida devem estabelecer um canal de comunicação com as autoridades eleitorais desde o início do processo de planeamento. É frutuoso que os líderes assegurem as autoridades que as actividades da observação eleitoral são complementares às da comissão eleitoral. Os líderes da contagem rápida podem reforçar esta afirmação demonstrando transparência, explicando os seus planos de contagem rápida e sua metodologia – os únicos detalhes que não devem ser divulgados são os que têm que ver com o tamanho preciso da amostra e os locais precisos dos pontos da amostra.

Desde o princípio, é útil identificar e atender de forma directa as preocupações específicas que tenha uma comissão eleitoral. Por exemplo, os oficiais podem expressar preocupação relativa a que os organizadores da contagem rápida enfraqueçam a autoridade da comissão eleitoral ou façam públicos os resultados da eleição. Estas preocupações têm algo de fundamento, mas podem ser manejadas. Nada se perde, e ainda pode-se ganhar muito, por exemplo, se os organizadores expressam publicamente sua vontade de apoiar os esforços da

Os organizadores da contagem rápida devem estabelecer um canal de comunicação com as autoridades eleitorais desde o início do processo

comissão eleitoral e reconhecem que a comissão eleitoral é a única que tem autoridade para comunicar os resultados oficiais.³

Credenciais

A lei eleitoral de muitos países reconhece o direito dos cidadãos observarem as eleições, o que é parte do direito de participar em assuntos políticos e de governo. Este direito, em muitas instâncias, está baseado em provisões constitucionais e responsabilidades internacionais e pode ser reconhecido em pronunciamentos ou regulamentos das autoridades eleitorais ainda que a lei não mencione o tema. Muitas vezes, as comissões eleitorais também promulgam os direitos e as responsabilidades dos observadores através de uma série de normas ou um código de conduta.⁴

É comum que se solicite aos observadores eleitorais que apresentem prova de sua autorização legal (acreditação) quando entram numa assembleia de voto. Algumas comissões eleitorais solucionam isto ao entregar uma carta de autorização aos grupos de observadores que satisfaçam certos critérios estabelecidos. Os grupos, por seu vez, distribuem a carta entre os seus voluntários. Não obstante, em alguns países, as organizações cívicas trabalham com as autoridades eleitorais para produzir identificações individuais ou credenciais para os observadores.

Sempre se subestimam o tempo e os esforços necessários para garantir o acesso dos observadores aos centros de contagem e de votação. Os grupos cívicos devem iniciar o processo de pedido atempadamente. O caso da República Dominicana ilustra exactamente quão difícil pode ser este processo, particularmente para um grupo que leva a cabo a sua primeira contagem rápida:

Em 1996, o grupo cívico Participação dos Cidadãos (PC) enfrentava uma comissão eleitoral hostil. A comissão via o PC como uma ameaça e se resistia a entregar-lhes credenciais de observadores para ingressar aos assembleias de voto no dia das eleições. De facto, PC teve que solicitar ajuda à comunidade internacional para persuadir a comissão eleitoral a que emitisse as ditas credenciais. Quando a comissão finalmente outorgou permissão ao grupo para observar o processo, argumentou que tinha demasiado trabalho para preparar as credenciais do grupo inteiro. Então, vinte e quatro horas antes que abrirem as urnas, a comissão anunciou que requeria a inclusão de uma foto assinada para cada credencial dos observadores. Isto criou para PC um grande problema de último minuto na produção e distribuição de credenciais.

Sempre se subestima o tempo e os esforços necessários para garantir o acesso dos observadores aos assembleias de voto e de contagem.

³ Veja o Capítulo 8, *O Final do Jogo*, para uma discussão sobre possíveis formas de dar a conhecer os resultados da contagem rápida.

⁴ Os Anexos 3A-3D contêm uma lei eleitoral, um regulamento eleitoral e dois códigos de conduta para os observadores das eleições locais; e o Anexo 4 é uma compilação de extractos de documentos sobre direitos humanos que se referem ao direito de cidadãos observarem as eleições.

É didáctico notar o quanto mudaram as circunstâncias na República Dominicana uma vez que a organização cívica PC ganhou experiência e credibilidade entre as autoridades eleitorais. Nas eleições de 1998, a relação havia melhorado significativamente. Recentemente, a comissão eleitoral solicitou a ajuda de PC para treinar os oficiais encarregados das mesas eleitorais. Em todo o mundo, é comum este tipo de melhora gradual nas relações entre grupos cívicos que observam eleições e as autoridades eleitorais.

Sem a autorização oficial, o acesso para observar o processo eleitoral é no mínimo desigual. Os grupos devem evitar levar a cabo contagens rápidas mediante informação em segunda mão, como por exemplo, através dos representantes dos partidos políticos. Esta abordagem pode comprometer a contagem rápida porque os grupos não podem garantir a qualidade dos processos de votação e contagem, como tão pouco podem prevenir a cumplicidade entre partidos. Alternativamente, os grupos podem colocar observadores fora das assembleias de voto para reportar rapidamente sobre uma série de aspectos qualitativos dos acontecimentos do dia das eleições. Por exemplo, estes observadores podem medir participação eleitoral contra os relatórios oficiais, que em alguns casos é um indicador crítico da fiabilidade dos resultados oficiais.

Pode surgir um desafio significativo contra a contagem rápida se a observação eleitoral não fizer parte de a lei vigente e as autoridades consideram-na ilegal. Neste caso, os patrocinadores da contagem rápida poderiam realizar advocacia para promover a revisão de tal lei, um novo regulamento, um decreto especial ou outro documento que garantisse o direito à observação. O objectivo deveria ser obter uma lei que, nos termos mais amplos possíveis, facilite o acesso a todos os aspectos do processo eleitoral. Muitos grupos se ofereceram para ajudar a as autoridades a escrever esta nova lei ou regulamento e forneceram modelos de outros países onde os observadores desfrutam de ampla liberdade para actuar.

Enquanto os organizadores da contagem rápida fazem advocacia a favor dos direitos dos observadores eleitorais e solicitam as credenciais dos observadores, eles também devem ter presente a perspectiva das autoridades eleitorais. Uma atitude compreensiva face os funcionários eleitorais, mostrando empatia face aos desafios que eles enfrentam, pode facilitar soluções que satisfaçam as necessidades de todos aqueles envolvidos.

RELAÇÕES EXTERNAS

O Director Executivo deverá dedicar grande quantidade de tempo às relações com a comissão eleitoral, mas também deverá trabalhar com os membros do Conselho Directivo para estabelecer contacto com outros grupos chaves. Estes últimos incluem:

- candidatos e partidos políticos;

O objectivo deveria ser obter uma lei que, nos termos mais amplos possíveis, facilite o acesso a todos os aspectos do processo eleitoral.

- líderes cívicos, em particular os que trabalham em programas similares;
- membros dos média locais e internacionais;
- doadores financeiros da contagem rápida; e
- missões diplomáticas e observadores eleitorais internacionais chaves.

A estratégia mais comum é que os organizadores da contagem rápida designem representantes apropriados para estabelecer reuniões com estes grupos e construir alianças que podem apoiar o grupo em momentos difíceis. Existem várias técnicas adicionais para manter as audiências informadas e dispostas a apoiar. Elas incluem:

- patrocinar discussões, debates ou conferências em mesas redondas;
- disseminar cartas ou relatórios escritos;
- oferecer eventos de capacitação, como workshops sobre eleições para doadores internacionais ou sobre a metodologia de contagem rápida para jornalistas;
- levar a cabo visitas guiadas às instalações da contagem rápida durante as simulações; e
- criar painéis independentes de consulta formados por representantes de públicos chaves, tais como os partidos políticos ou ONGs, e realizar reuniões periódicas para informar-lhes e obter contribuições deles.

Cada reunião ou evento deve ter um objectivo específico. Por exemplo, procurar apoio financeiro ou ajuda para persuadir as autoridades eleitorais a emitir as credenciais. Em geral, os representantes também devem demonstrar a capacidade da organização, sua independência e compromisso com a transparência. Eles devem fazer evidente a transparência apresentando, de forma geral, seu progresso em aspectos técnicos e organizacionais. Também podem apresentar os materiais de capacitação, tais como os formulários dos observadores, e solicitar ajuda quando seja necessário.

Ao oferecer informação a grupos chaves no período pre-eleitoral, os organizadores da contagem rápida demonstram confiança na metodologia. Com isto se lançam mensagens poderosas: “Não temos nada que esconder.” “Sabemos o que estamos fazendo.” “Será um gosto compartilhar com vocês e os seus especialistas qualquer detalhe de nossa metodologia.” Naturalmente, os organizadores não podem discutir o tamanho preciso da amostra nem a localização dos pontos da amostra para prevenir interferência externa na contagem rápida.

Respondendo aos Cépticos

Cada contagem rápida se leva a cabo em contextos e circunstâncias diferentes. É impossível antecipar e preparar-se para todas as perguntas que outros formularão aos organizadores da contagem rápida. Mas algumas dúvidas surgem em quase todos os países. A seguir está uma lista das perguntas mais frequentes e as respostas sugeridas para aliviar possíveis preocupações:

Ao oferecer informação a grupos chaves no período pre-eleitoral, os organizadores da contagem rápida demonstram confiança na metodologia.

RESPONDENDO
AOS CÉPTICOS

Uma contagem rápida é legal?

- Ressalte as provisões que se encontram na lei eleitoral que permitem que as organizações sem filiação política ou os cidadãos observem as eleições. Se não existem tais provisões, apresente cópias das leis de outros países e ressalte as provisões constitucionais e responsabilidades internacionais que reconhecem o direito dos cidadãos participarem em assuntos governamentais e públicos e o direito a eleições democráticas – de onde deriva a observação eleitoral.
- Partilhe as histórias de contagens rápidas com êxito que se levaram a cabo na região ou outras partes do mundo.
- Mencione que vários instrumentos internacionais de direitos humanos reconhecem o direito universal do povo a participar em seu governo observando as eleições. (Veja ANEXO 4)

O seu grupo é credível? Pode levar isto a cabo?

- Ofereça informação sobre os líderes e os doadores da contagem rápida assim como as aptidões de seu pessoal.
- Explique as metas básicas da contagem rápida e sua metodologia.
- Publique os materiais de capacitação e formulários para a contagem rápida para ressaltar sua qualidade profissional, precisão legal e desenho objectivo.

Seu grupo é neutro? Como podemos estar seguros que vocês não têm uma agenda política partidária?

- Demostre que os líderes e o pessoal não são activistas de nenhum partido.
- No caso de alguns membros do grupo serem conhecidos pela sua participação em algum partido, assegure-se de demonstrar que o grupo em geral está politicamente equilibrado.
- Explique seu compromisso de recrutar voluntários que não estejam envolvidos em partidos políticos nem apoiem activamente algum candidato.

Como sabemos que os seus voluntários, até aqueles que ainda não foram recrutados, serão neutros?

- Apresente uma cópia do “juramento de neutralidade” assinado por todos os participantes na contagem rápida.
- Apresente os manuais de formação e destaque que os voluntários estão capacitados identicamente e o papel e a responsabilidade de um observador.
- Apresente os formulários a utilizar para a contagem rápida. Explique que se está recolhendo dados objectivos que não estão sujeitos a interpretação.
- Convide indivíduos preocupados para que observem os programas de capacitação e a simulação.

Nós convidámos observadores internacionais, por quê que necessitamos observadores domésticos?

- Ressalte que, em muitos lugares, o facto de haverem observadores eleitorais domésticos trabalhando lado a lado com os observadores internacionais é um tema de orgulho nacional.

- Discuta como a observação eleitoral e as contagens rápidas são uma ferramenta para fundamentar a participação pública nas eleições.
- Discuta as vantagens práticas da observação por parte de organizações locais. Eles estão presentes durante todo o período pre-eleitoral, no dia das eleições e no período pos-eleitoral, e têm um alcance mais amplo e uma maior cobertura para implementar uma contagem rápida.
- Argumente que os cidadãos locais têm o direito a participar no seu governo e organizar-se para tornar responsáveis os seus funcionários.
- Peça à comunidade internacional uma declaração afirmando que seria positivo se as autoridades eleitorais derem as boas vindas e apoiarem as organizações domésticas que estão planeando uma contagem rápida.

Como podemos prevenir uma confusão desnecessária nas assembleias de voto e nos centros de contagem com demasiados observadores?

- Ressalte as provisões na lei vigente que autorizam os funcionários locais a manter a ordem dentro das assembleias de voto e centros de contagem.
- Solicite contribuições sobre os seus materiais de capacitação de voluntários e revise-os para que espelhem as preocupações expressadas.
- Como último recurso, ofereça discutir a elaboração de linhas legais adicionais, tais como um código de conduta para os observadores.

Como podemos confiar nos seus resultados quando vocês os obtiveram de umas escassas centenas ou milhares de assembleias de voto?

- Utilize este manual para explicar a efectividade das amostras aleatórias.
- Ofereça uma reunião informal ou formal com um estatístico ou com um consultor em contagens rápidas.
- Lembre-os que umas quantas centenas de assembleias de voto representam na realidade centenas de milhares de eleitores!
- Ofereça exemplos concretos sobre a precisão dos resultados da contagem rápida noutros países.

Podemos estar seguros que não manipularão os dados nos escritórios centrais para chegar a um resultado pré-determinado?

- Convide os indivíduos que tenham dúvidas a uma simulação de contagem rápida para que sejam testemunhas da gestão dos sistemas de comunicação e processamento de dados (se assim o permitem os sistemas de segurança).
- Ofereça entregar com antecedência uma cópia de sua amostra a um indivíduo de grande confiança, como um representante religioso ou um observador internacional.
- Ofereça publicar três ou mais amostras, uma das quais será utilizada no dia das eleições.

A CAMPANHA NOS MÍDIA

As organizações que são novas, pouco conhecidas, ou tenham outros problemas de credibilidade deveriam dar prioridade a uma campanha nos mídia. Uma

campanha desta natureza gera consciência sobre a contagem rápida, atrai voluntários para trabalharem no projecto e contesta qualquer crítica pública dirigida o grupo.

A educação é um componente importante do trabalho de um grupo com os média. Os membros dos média raras vezes sabem o que é uma contagem rápida, não obstante, eles têm uma localização privilegiada para promover ou diminuir a confiança na metodologia. Frequentemente, os organizadores da contagem rápida consideram útil levar a cabo seminários sobre a metodologia da contagem rápida dirigidos a jornalistas, publicistas, editores e proprietários dos média.



AS CHAVES DO ÊXITO

A seguir encontrará as melhores práticas para implementar uma campanha nos média:

- *Desenvolver mensagens consistentes.* Um mensagem é aquilo que uma organização deseja que o público saiba sobre ela à medida que se aproxima a contagem rápida. As mensagens reflectem os valores e as crenças detrás da contagem rápida e inspiram os ouvintes. Cada vez que um dos líderes da organização falar, a mensagem básica deve ser repetida e reforçada de várias formas ou em detalhe. A equipa de relações públicas deve assegurar-se que em todos os documentos, relatórios e outros materiais que poderem fazer-se públicos, a mesma mensagem é apresentada.
- *Estabelecer normas de procedimento.* É importante estabelecer linhas directrizes e políticas que especifiquem quem está autorizado para representar a organização e falar com os média. Isto evita enviar mensagens conflituosas ou emitir relatórios prematuros.
- *Manter-se “na mensagem”.* Todos os porta voz deveriam conhecer a mensagem e saber como transmiti-la de maneira consistente. Toda a cobertura de comunicação social se deve vigiar para determinar se se está captando e informando sobre a mensagem. Adicionalmente, o directório e os porta vozes deveriam receber relatórios sobre este tema de forma regular.
- *Utilizar uma variedade de técnicas de publicidade.* Estas podem incluir eventos e actividades tão diversos como levar a cabo conferências de comunicação social, escrever artigos para o periódico, criar anúncios pagos para a televisão, gravar canções motivadoras e levar a cabo eventos de recrutamento público e reuniões motivadoras.

Uma campanha nos média gera consciência sobre a contagem rápida, atrai voluntários para trabalharem no projecto e contesta qualquer crítica pública dirigida o grupo.

Técnicas de Publicidade

Os mecanismos de publicidade utilizados pelos grupos que levam a cabo contagens rápidas dependem primordialmente da quantidade de tempo e dinheiro disponíveis. Os grupos com problemas de imagem e pouca disponibilidade de tempo para corrigir o problema, ou aqueles que enfrentam uma crise séria (como um ataque nos média ou a impossibilidade de obter acesso aos assembleias de voto) poderiam optar por utilizar publicidade paga. A publicidade paga através dos média de comunicação massiva, incluindo televisão, rádios e jornais, permite o grupo controlar o conteúdo e chegar a um grande número de pessoas rapidamente. Não obstante, pode ser custoso, e em alguns países o acesso pode ser limitado.

A maioria dos grupos carece dos recursos necessários para contar com meios publicitários pagos e necessita explorar de forma criativa as oportunidades que tem de obter publicidade gratuita ou de custo reduzido. Alguns dos seguintes métodos são utilizados para obter cobertura nos média:

- *notas de comunicação social* – notas breves que dão a conhecer uma opinião da organização ou um evento de interesse para a audiência televisiva, os leitores ou os ouvintes;
- *eventos de alto perfil* – tais como os programas de capacitação, visitas de especialistas internacionais, reuniões com personalidades muito conhecidas;
- *conferências de comunicação social* – vinculadas a datas ou actividades significativas e oportunamente programadas, tendo em conta os prazos dos jornalistas, eventos noticiosos que competem pela atenção dos média, etc.;
- *artigos e editoriais entregues à imprensa*; e
- *avisos de serviço público (ASPs)* – na maioria produzidos para as rádios.

A maioria dos
necessita explorar
de forma criativa as
oportunidades que
tem de obter
publicidade gratuita
ou de custo
reduzido.



LEMBRE-SE

Uma equipa de mídia promove a contagem rápida para cimentar a credibilidade tanto do projecto como da organização, para obter apoio prático e político e para alcançar as metas da contagem rápida, como evitar a fraude e gerar confiança no processo eleitoral. Estes objectivos se alcançam da seguinte maneira:

1. *Criando uma relação produtiva com a comissão eleitoral* – O(a) Director(a) Executivo(a) e os membros do Conselho Directivo, em particular, devem reconhecer que os funcionários eleitorais têm o poder de compartilhar informação chave, como a lista de assembleias de voto, e dar permissão aos observadores para que ingressem aos assembleias de voto. As organizações nacionais de observação de vários países trabalharam juntamente com as autoridades eleitorais para melhorar o acesso dos observadores e assegurar a transparência.
2. *Conseguir o apoio dos públicos chaves através de programas de “relações externas”*– A equipa de mídia, em particular os membros do Conselho Directivo, devem manter informados sobre o projecto da contagem rápida os mídia, doadoras actuais e potenciais, líderes cívicos e partidos políticos. Cada uma destas audiências tem o potencial de dar seu apoio, seja compartilhando informação ou fornecendo recursos directos sejam financeiros, humanos ou outros.
3. *Lançar uma campanha nos mídia para estabelecer a credibilidade de uma organização* – A campanha nos mídia deve convencer o público de que a organização tem a capacidade de levar a cabo uma contagem rápida e que seu compromisso é com um processo justo e não com um resultado em particular.

CAPÍTULO QUATRO

COMO CONSTRUIR A REDE DE VOLUNTÁRIOS

As contagens rápidas não podem realizar-se sem redes de voluntários bem organizados e preparados. A maioria das centenas ou milhares de pessoas que formam estas redes vivem e trabalham fora da cidade capital e não são facilmente vistos pelos dirigentes da organização, os doadoras internacionais e a comunicação social. Os seus esforços, frequentemente heróicos, passam virtualmente despercebidos. Um exemplo:

Rhina Medal, 56 anos, é uma observadora voluntária da contagem rápida em Diriamba, Nicarágua. Num programa de formação patrocinado por Ética e Transparência foi-lhe designado o assembleia de voto mais remoto de seu município. Os seus amigos tentaram convencê-la a aceitar uma missão diferente. Ela negou e no dia das eleições viajou para o assembleia de voto durante duas horas de autocarro, uma hora numa carrinha pickup e duas horas a cavalo montanha acima. Na noite da eleição, apesar do processo de contagem ter finalizado às 2:00 da manhã, ela desceu a montanha a cavalo e apanhou o autocarro até ao telefone mais próximo para entregar o seu relatório. Quando se lhe perguntou por que razão insistiu em aceitar esta missão tão difícil, simplesmente disse: “por amor ao país”.

As redes de voluntários eficazes usam a energia de cidadãos como Rhina Medal. Este capítulo descreve como desenhar formulários de contagem rápida e materiais de formação; como construir uma rede nacional, e como preparar e apoiar os voluntários. A informação está desenhada para ajudar os grupos que tencionam recrutar e preparar um grande número de observadores num quadro temporal fixo e relativamente breve.

O capítulo dois descreveu uma equipa de coordenação de voluntários. Nesta equipa, o(a) coordenador(a) é responsável pelo recrutamento e manutenção das comunicações com a rede de voluntários, e de assumir a iniciativa no desenho dos formulários de observação. O(a) capacitador(a) principal desenha e supervisiona o programa nacional de capacitação de voluntários. Este(a), em colaboração com outros membros do pessoal, cria formulários de observação e manuais de instrução, e após isto desenha e supervisiona um programa nacional de

capacitação de voluntários. O(a) especialista em logística apoia o(a) coordenador(a) e o(a) capacitador(a).

Os líderes podem assim facilitar o trabalho da equipa coordenadora de voluntários de três formas. Em primeiro lugar, devem dar recursos suficientes. Esta parte do orçamento deve desenhar-se cuidadosamente para permitir a máxima flexibilidade e mobilidade dos coordenadores e formadores. Adicionalmente, deveria ser possível para ambos começar seu trabalho pelo menos seis meses antes da eleição. Segundo, deveriam esforçar-se por extrair atempadamente a amostra aleatória das assembleias de voto. Se se conseguir extrair a amostra antes que comecem o recrutamento e a capacitação a fundo, a equipa pode concentrar os seus esforços em recrutar observadores nos lugares precisos que se requer.¹ Terceiro, os agentes de recrutamento devem tentar estabelecer uma rede de observadores que reflecte a sociedade. Para obter isto devem fazer ênfase no equilíbrio de género e procurar representantes de diversos grupos étnicos, linguísticos, religiosos, de idade e outros. Isto capta um grande número de pessoas, facilita a cobertura nacional e ajuda a dar à contagem rápida uma ampla credibilidade. Adicionalmente, em alguns países, os centros ou linhas de votação estão segregados por género, o que torna necessário que pelo menos o 50% dos observadores sejam mulheres.

Se a amostra estatística de mesas de voto a usar-se na contagem rápida não pode extrair-se atempadamente, o(a) especialista em estatística deverá proporcionar um número estimado de voluntários necessário em cada área local, para que possa proceder ao recrutamento e capacitação. É melhor sobrestimar o número necessário. Na maioria dos países, os voluntários que no final não se utilizam na contagem rápida observam mesas de voto fora da amostra, e relatam as suas observações para uma análise que vai mais além do que a contagem rápida revela.

Os agentes de recrutamento devem tentar estabelecer uma rede de observadores que



AS CHAVES DO ÊXITO

Construir uma rede eficaz de voluntários para a contagem rápida requer:

1. *recursos suficientes* com maior antecedência possível — fornecem flexibilidade e mobilidade;
2. *traçar a amostra* com maior antecedência possível — permite centrar-se geograficamente e afina os gastos; e
3. *recrutamento em todos os sectores da sociedade* — facilita uma cobertura ampla e promove a credibilidade.

¹ Para mais informação sobre este processo veja o Capítulo 5, *Princípios de Estatística e a contagem rápida*.

COMO DESENHAR OS MATERIAIS

É crucial desenhar formulários de observação e materiais de capacitação claros e concisos. A fidelidade da contagem rápida depende directamente da qualidade dos materiais desenvolvidos para capacitar voluntários e recolher informação. Estes materiais asseguram a uniformidade na capacitação e a confiabilidade da informação recolhida.

É importante que a equipa de coordenação de voluntários se concentre no desenho dos materiais com maior antecedência possível, e certamente logo que estejam disponíveis as leis (ou regulamentos) que regem os processos de votação e contagem. Os materiais mais importantes que a equipa criará são os formulários e manuais para os observadores.

1. *Formulários para os observadores:* A maioria dos grupos preparam formulários para os observadores da contagem rápida diferentes daqueles para os voluntários nas mesas de voto estranhos à amostra da contagem rápida. Os primeiros normalmente relatam a informação telefonicamente; os voluntários noutros sítios usam um sistema de transmissão diferente.
2. *O manual dos observadores:* Este manual contém informação relevante sobre o processo eleitoral e explica, passo a passo, o trabalho do observador de uma eleição. (Como posteriormente se indica, também se requerem manuais para capacitar aos formadores, coordenadores regionais e outros grupos.)

A fidelidade da contagem rápida depende directamente da qualidade dos materiais desenvolvidos para capacitar voluntários e recolher a informação.

Formulários

O(A) coordenador(a) dos voluntários geralmente desenha os formulários. É crucial que ele(a) os prepare em estreita colaboração com o(a) capacitador(a), o(a) Director(a) Executivo(a), um membro da equipa técnico que se concentra na análise de dados, e um ou mais especialistas em legislação eleitoral. O processo começa com uma imagem do dia das eleições, um análise dos problemas que historicamente têm estado presentes, e uma lista dos pontos que mais preocupam os candidatos e outros grupos chaves. Esta lista se reduz aos pontos cruciais para criar formulários que captem informação sobre perguntas chaves referentes à qualidade do processo, sem que estas sejam importunas. As perguntas se formulam de modo tal que reflectem a ordem real dos acontecimentos e tenham a redacção e a terminologia usadas na lei eleitoral e pelas autoridades eleitorais.² As respostas dos observadores às perguntas revelam os pontos fortes e/o as irregularidades que podem ocorrer nos processos do dia das eleições.

² Para um guia passo a passo sobre o desenho de formulários, veja o Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*.

Um formulário é desenhado para reunir informação sobre a instalação das mesas de voto e o início do processo de sufrágio. Um segundo formulário é desenhado para reunir informação sobre o procedimento de votação e a contagem. Este segundo formulário também regista o resultado da contagem. Em muitos países prepara-se um terceiro formulário, talvez o mais extenso, para os observadores que não participam na contagem rápida. Os dados deste último se compilam e analisam para inclusão em relatórios pós-eleitorais detalhados. Os relatórios mais detalhados podem ser cruciais no caso de surgir uma controvérsia eleitoral.

A equipa de coordenação de voluntários deve solicitar ao(à) Director(a) Executivo(a) e ao Conselho Directivo que examinem estes formulários exaustivamente; estes actores devem compreender exactamente que informação receberão no dia das eleições. Em alguns países, os dirigentes da organização não prestaram atenção aos formulários dos observadores até ao dia anterior das eleições, ou inclusive no mesmo dia, só para descobrir que uma pergunta que lhes parecia crucial não havia sido formulada. Sendo um momento tão tardio é impossível reunir informação sistemática sobre este ponto crucial. Nestes casos, os dirigentes normalmente acabam chamando os membros dos comités locais para pedir-lhes as suas impressões e reúnem informação anedótica que é menos contundente e credível. A atenção insuficiente e a planificação inadequada têm custos significativos que no geral poderiam ter sido evitados.

Os formulários devem assim testar-se no campo com voluntários locais. Frequentemente se considera que avaliar os formulários no campo é um luxo e se deixa por fazer devido a problemas de tempo, mas é crucial assegurar-se de que os voluntários compreendem as perguntas tal como foram desenhadas. Adicionalmente, os coordenadores e outros voluntários locais frequentemente têm muita experiência em assembleias de voto. Adicionalmente de ter votado, é comum que muitos de eles tenham sido oficiais de mesa e podem dar uma valiosa contribuição à redacção das perguntas contidas nos formulários.

É crucial avaliar os formulários no campo para assegurar que os voluntários compreendem as perguntas tal como foram desenhadas.

O Impacto dos Formulários dos Observadores – O caso de Belarrússia 2001

Nas eleições presidenciais de 2001 na Belarrússia, os observadores da contagem rápida conseguiram reunir resultados eleitorais mas frequentemente não podiam ver se os boletins de voto estavam realmente marcadas a favor da pessoa que os funcionários designavam. Houve grande preocupação de que os funcionários manipularam a contagem dando os votos ao presidente governante ainda que os votos foram emitidos a favor da oposição. A contagem rápida e a observação mais ampla não contavam com uma pergunta no formulário que cobrisse este problema. Como consequência, os líderes decidiram não publicar as projecções numéricas porque não tinham a suficiente confiança que os números projectados pelos observadores da contagem rápida reflectiam a votação real. Não obstante, a falta de informação qualitativa sobre

este ponto deixou esta decisão exposta a críticas.

Manuais

O manual dos observadores é uma versão condensada de toda a informação que os voluntários recebem no seu programa de capacitação. O(A) voluntário(a) leva o manual para casa e é encorajado a estudar a informação antes do dia das eleições. Pode-se preparar uma versão de bolso que permita aos observadores levá-lo consigo no dia das eleições para fácil consulta.

Um manual bem desenhado é uma vantagem importante; assegura que cheguem instruções e mensagens consistentes a todos os níveis, em todas as áreas geográficas. Isto é particularmente importante quando as organizações usam um programa de capacitação “em cascada”, ou seja de cima para baixo: o pessoal do escritório central capacita os dirigentes regionais, estes os dirigentes municipais, e os últimos os observadores da contagem rápida. O manual dos observadores promove a consistência quando as restrições temporais impedem que os dirigentes nacionais supervisionem todos os programas de capacitação.

Um manual bem desenhado assegura que cheguem instruções e mensagens consistentes a todos os níveis.

O conteúdo de um típico manual dos observadores compreende:

- uma descrição da organização, incluindo a missão, os objectivos e informação de contacto;
- uma breve explicação da contagem rápida;
- extractos relevantes da legislação eleitoral;
- uma reiteração do código de conduta dos observadores, incluindo o ênfase na imparcialidade e a precisão ao reportar os achados;
- instruções detalhadas sobre as tarefas dos observadores no dia das eleições;
- coisas a recordar e levar no dia das eleições; e
- números telefónicos e outra informação de contacto em caso de surgirem problemas no curso da observação.

Os coordenadores e formadores de voluntários devem assim preparar manuais especiais para os grupos de voluntários que não participarão na contagem rápida. No geral, estes manuais especiais são criados para:

- os formadores (assumindo que o(a) capacitador(a) principal formará uma equipa que possa cobrir o país);
- os coordenadores regionais e municipais;
- os operadores de telefones e processadores de dados no centro principal de compilação de dados;
- os operadores de telefones dentro de uma rede de residências e escritórios particulares na cidade capital;
- os ciclistas, motociclistas ou motoristas responsáveis de recolher os formulários na rede de residências e escritórios particulares; e
- os operadores de telefones nos escritórios regionais.

Tal como o manual dos observadores, estes manuais descrevem a organização, definem a contagem rápida, examinam a legislação eleitoral relevante e reiteram um código de conduta. Também incluem descrições passo a passo das tarefas de cada grupo. Todo manual desenhado para treinar os formadores deve incluir informação sobre ferramentas de capacitação tais como técnicas de aprendizagem baseada na experiência, assim como o uso de cartolinas para apresentar esquemas (*flip charts*), ajudas visuais, vídeos, etc. É recomendável que estes implementos de capacitação sejam simples. Nas áreas rurais de muitos países frequentemente se prova desapropriado, quando não impossível, utilizar inovações técnicas tais como uma apresentação feita com o programa de informática *Power Point*.

RECRUTAMENTO

É melhor dividir o recrutamento em três grandes fases. Primeiro se formam comités fora da cidade capital para gerir melhor a grande quantidade de trabalho que consiste na construção de uma rede de voluntários. Segundo, se recrutam voluntários locais, uns como observadores da contagem rápida e outros para que desempenhem diversos papéis de apoio necessários, antes e durante o dia das eleições. Em terceiro lugar, a equipa coordenadora de voluntários identifica grupos de voluntários que apoiem o escritório nacional nos meses anteriores às eleições, e para que ocupem postos chaves no dia da votação. A Figura 4-1 amostra uma estrutura típica da rede de voluntários:

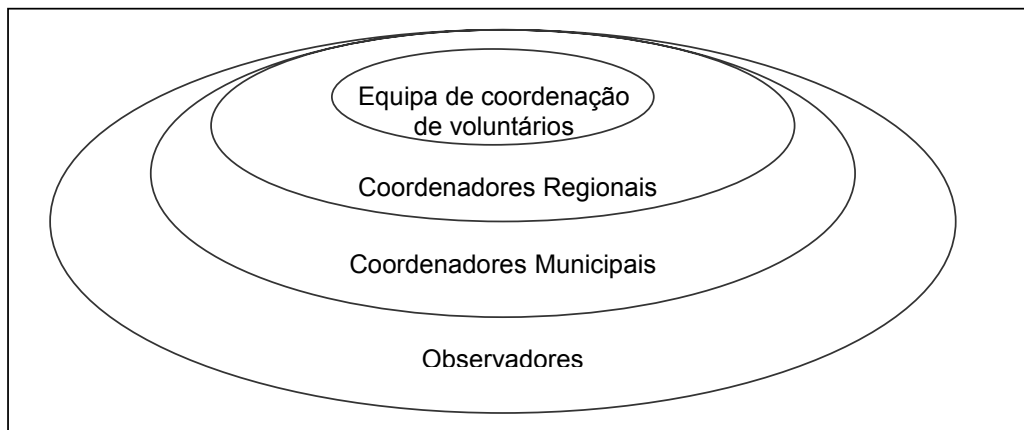


FIGURA 4-1: ESTRUTURA DA REDE DE VOLUNTÁRIOS

Comités Regionais e Municipais

A forma mais eficiente de recrutar milhares de voluntários num curto espaço de tempo é delegando boa parte do trabalho aos comités regionais e/ou municipais.

Deve criar-se uma organização eficaz de múltiplos níveis; não obstante, demasiados níveis na organização complicam as comunicações e dificulta manter a consistência e a qualidade na capacitação dos voluntários.

Portanto, a primeira fase do trabalho de um(a) coordenador(a) nacional de voluntários é viajar por todo o país organizando estes comités.³

A quantidade e a localização dos comités depende do tamanho, das características geográficas e das divisões administrativas/políticas de cada país. Os organizadores nacionais devem criar uma organização eficaz de múltiplos níveis para assegurar-se de que ninguém está sobrecarregado de trabalho. Não obstante, demasiados níveis na organização complicam as comunicações e dificulta manter a consistência e a qualidade na capacitação dos voluntários. O modelo mais comum é contar com não mais de dois níveis de comités fora do escritório nacional, um deles nas divisões administrativas maiores tais como províncias, departamentos, estados ou regiões. O segundo no nível é municipal ou do distrito eleitoral.⁴

No geral, cada comité conta como mínimo com um(a) coordenador(a), um(a) capacitador e um(a) especialista em logística. Estes papéis normalmente reflectem a organização interna do escritório nacional, e em consequência cada integrante pode comunicar-se com uma contraparte nacional. Os coordenadores regionais estabelecem uma relação com o(a) coordenador(a) nacional de voluntários, os formadores regionais consultam com o(a) capacitador(a) principal nacional, e assim sucessivamente. Dito isto, o tamanho, a composição e a divisão de responsabilidades dentro das regiões e municipalidades deve também ser receptiva às peculiaridades geográficas e políticas da área coberta.

O pessoal nacional periodicamente reúne os dirigentes regionais num lugar central. Estes últimos se beneficiam de formação como grupo de três maneiras. Em primeiro lugar, desenvolvem uma identidade organizacional que é importante para sua motivação. Segundo, o pessoal nacional se assegura de que todas as instruções e mensagens se entreguem de maneira uniforme em todo o país. Terceiro, os dirigentes regionais e nacionais aprendem, por meio de uma discussão aberta, sobre as inquietudes e a exploração conjunta de soluções aos problemas.

Voluntários Locais

O grosso dos voluntários é recrutado ao nível mais local para que cubram os assembleias de voto na sua localidade.⁵ Deste modo, nas reuniões de recrutamento muitas pessoas se conhecerão entre si e se poderá desta maneira identificar e descartar a pessoas com reconhecida actividade partidária. Com o fim de fazer com que as pessoas assistam às reuniões iniciais, os agentes de recrutamento locais utilizam três técnicas básicas:

³ Veja no Anexo 5 um exemplo de uma carta de recrutamento dirigido aos coordenadores, empregada por Olho Cívico na Eslováquia.

⁴ Veja no Anexo 6 um diagrama dos escritórios regionais na Sérvia.

⁵ Originalmente, esta prática foi estabelecida como um meio para assegurar que os observadores pudessem votar. Em muitos países, os cidadãos são designados para que votem em assembleias de específicos perto da sua residência legal, e é importante não privar inadvertidamente os observadores de seu direito a votar.

- a) se afiliam a redes já existentes (por exemplo, grupos religiosos laicos, redes de direitos humanos, de mulheres e estudantes);
- b) estabelecem contactos com instituições prestigiadas tais como universidades, mídia, sindicatos de professores e de trabalhadores, grupos agrícolas; e
- c) solicitam o apoio de cidadãos altamente respeitados, que ajudam no esforço de recrutamento.

Uma vez que uma pessoa decide oferecer-se, ele ou ela se converte num agente de recrutamento natural dos membros de sua família, vizinhos e companheiros de trabalho. Abordada deste modo, a rede normalmente cresce rapidamente.

Os dirigentes nacionais e regionais devem assistir à maior quantidade possível destas reuniões; os convidados especiais podem aumentar assistência e os dirigentes podem aproveitar a oportunidade para rever o avanço dos agentes de recrutamento locais e a qualidade dos voluntários que a organização está a atrair.

Assim, os dirigentes nacionais devem guiar os agentes de recrutamento locais no que respeita o número de voluntários que devem recrutar. O tamanho da amostra será o factor impulsor que determina o número que se deve alcançar na localidade. Não obstante, alguns grupos que tenham como um de os seus objectivos envolver o maior número possível de pessoas no processo eleitoral podem montar uma campanha de recrutamento aberta, planeando envolver novos voluntários noutros projectos. As restrições de tempo e dinheiro, claro está, podem limitar a possibilidade de uma campanha inteiramente aberta.

Os voluntários necessários a nível municipal devem cumprir as seguintes tarefas:

- ser observadores dentro das assembleias de voto (frequentemente em equipas de duas pessoas para assegurar a responsabilidade, compartilhar o trabalho e reduzir a possível intimidação);
- ser mensageiros que recolham formulários e reportem informação se não se permite aos observadores sair e reentrar nas assembleias de voto;
- ser pessoal de apoio do escritório;
- substituir os observadores cansados, doentes ou ausentes;
- ser observadores em movimento, para que patrulhem fora das assembleias de voto e na área imediata vigiando se há compra de votos, intimidação, bloqueio da entrada ou mobilização dos eleitores em espera, etc., informação esta que se deve adicionar à análise qualitativa do processo;
- ser observadores que cubram e relatem as actividades nos escritórios eleitorais regionais e municipais; e
- ser operadores telefónicos, quando necessário.

Voluntários para Operações Centrais

Uma vez que o recrutamento dos observadores para a contagem rápida está em marcha, o coordenador de voluntários passa às operações centralizadas. O

Uma vez que uma pessoa decide oferecer-se como voluntário, ele ou ela se converte num agente de recrutamento natural dos membros de sua família, vizinhos e companheiros de trabalho.

O tamanho da amostra será o factor impulsor que determine o número que se deve alcançar na localidade.

pessoal nacional, como o(a) Director(a) Executivo(a), os(as) especialistas em logística, formadores, especialistas em mídia e o(a) contabilista(a), podem todos beneficiar-se com o apoio dos voluntários. A demanda de ajuda no centro nacional aumenta à medida que as eleições se aproximam. Os trabalhos para os voluntários poderão ser os seguintes :

- dar as boas vindas aos visitantes e responder o telefone;
- montar pacotes de materiais que irão para o campo;
- montar e distribuir pacotes de documentos para a comunicação social;
- assistir o contabilista na preparação dos livros; e
- proporcionar ajuda a motoristas atarefados.

Talvez a tarefa mais importante e que envolve mais tempo é identificar as pessoas que desempenharão diversos papéis no processo de compilação de dados.⁶ Com relação ao recrutamento, entre os papéis mais importantes a designar-se em torno do dia das eleições estão:

- atender telefonemas e processar relatórios na central de compilação de dados;
- preparar uma rede de centros de apoio para a compilação de dados na cidade capital;⁷ e
- recolher formulários dos centros de apoio de compilação de dados na cidade capital, no geral em motocicletas ou em carros.

Estas trabalhos se fazem em coordenação com a equipa técnica. O número de pessoas necessárias depende do tipo de sistema desenhado, a quantidade de dados reunidos e a velocidade com que se lhes deve processar. Em geral, quanto mais sofisticado for o sistema, tanto maior será o número de voluntários necessários para realizar as operações no dia das eleições.

Como Convencer e Avaliar os Recrutas

No seu esforço para localizar voluntários motivados, os agentes de recrutamento nacionais e locais devem dirigir-se a uma ampla variedade de público. Também devem dominar uma apresentação breve, significativa e substancial para todo público, seja este composto por dirigentes cívicos ou religiosos, organizações profissionais, clubes sociais ou combinações destes e público em geral. A apresentação deveria incluir:

- um mensagem breve explicando por que razão este esforço é importante para o país nesse momento;
- um resumo panorâmico das actividades do grupo relacionadas com a eleição (se possível);
- razões pelas quais o grupo está a levar a cabo uma contagem rápida;

⁶ Para mais informação veja o Capítulo 7, *Reunindo e Analisando os Dados da contagem rápida*.

⁷ Para uma descrição destes centros de apoio de recolha de dados veja o Capítulo 7, *Reunindo e Analisando os Dados da contagem rápida*.

A mensagem de recrutamento e os pontos mais amplos da apresentação devem difundir-se através dos média até onde seja possível.

- uma explicação da importância que têm a eficácia e a independência nas operações da contagem rápida;
- um plano breve;
- descrever de quem se necessita e para que tarefas; e
- um entusiasta convite a unirem-se.

A mensagem de recrutamento e os pontos mais amplos da apresentação devem difundir-se através dos média até onde seja possível. Isto criará maior consciência sobre o projecto e seu reconhecimento é útil para os agentes de recrutamento nacionais, regionais e locais. Igualmente ajudará a melhorar a credibilidade do grupo ante a comissão eleitoral, o público, os actores políticos e outros públicos chaves.

Em cada evento de recrutamento, os dirigentes devem dar uma explicação mais detalhada sobre o que é uma contagem rápida e por que razão é importante levá-la a cabo no contexto político nacional. Eles devem explicar o cronograma total para organizar-se em preparação para as eleições. Por último, devem examinar os requisitos específicos de cada posto que necessitam cobrir. Alguns dos possíveis requisitos e perfis desejáveis são:

- credibilidade como agente imparcial e um compromisso com a neutralidade política durante todo o processo;
- capacidade para doar tempo;
- habilidades tais como ler, escrever, gerir e usar equipamentos como telefones, fax ou computadores;
- requisitos físicos tais como uma boa visão e audição, capacidade de caminhar grandes distâncias ou estar de pé todo o dia; e
- conhecimentos (para projectos especiais) em áreas tais como direito, jornalismo, programação informática, gestão de bases de dados, educação e contabilidade.

Ainda nesta adiantada etapa é boa ideia apresentar um código de conduta que descreva os direitos e as responsabilidades que regem os observadores. O código de conduta se baseia na missão e nos objectivos da organização, os requisitos estabelecidos pela lei e os regulamentos eleitorais nacionais, e as normas internacionais.⁸

⁸ Para mais informação sobre as provisões que garantem aos cidadãos o direito a observar as eleições, veja os Anexos 3 e 4. Para exemplos de códigos de conduta na Serra Leoa e Bangladesh, veja os Anexos 3D-E.



PERGUNTAS FREQUENTES

É essencial estabelecer uma base de dados de todos os voluntários?

Uma inovação recente entre os grupos de contagem rápida é a de centralizar a informação biográfica dos voluntários. Isto facilita uma série de tarefas para a equipa coordenadora de voluntários:

- produzir cartões de identificação dos voluntários;
- manter um quadro geral de metas importantes, como quantos voluntários se recrutaram, quantos terminaram sua capacitação, ou quantos receberam credenciais como observadores;
- produzir desagregados demográficos dos voluntários por género, grupos etários, língua ou etnia, ou segundo áreas geográficas;
- gerar rapidamente instruções, pedidos ou diplomas a grupos da rede de voluntários, ou a toda a rede; e
- listas com o contacto de supervisores dos observadores que não apresentam relatórios oportunos sobre o dia das eleições, permitindo a rápida recuperação da informação em falta.

A base de dados também pode registar os interesses dos voluntários em diversas actividades pós-eleitorais, o que é importante para os trabalhos do grupo mais além das eleições.

Por certo, é altamente importante considerar os temas de segurança e confidencialidade relativas a estas bases de dados e tomar as precauções necessárias. Contudo, a experiência tem mostrado que na maioria dos casos, as vantagens superam em muito os possíveis problemas.

No final de cada reunião de recrutamento, os dirigentes devem convidar os participantes interessados a preencher um formulário para unirem-se à organização. Este contém informação biográfica e de contacto essencial, que será incluída numa base de dados central. O formulário deve estar acompanhado por um juramento de imparcialidade. Nele, os voluntários aceitam os termos estipulados no código de conduta, dão fé de não ser activistas ou candidatos de nenhum partido político e se comprometem a abster-se de tomar parte em actividades partidárias durante as eleições. É aconselhável manter os formulários

No juramento, os voluntários aceitam os termos estipulados no código de conduta.

do juramento num lugar seguro para poder demonstrar que todos os observadores o fizeram, em caso de que se questione algum deles. Muitos agentes de recrutamento terminam a reunião com uma leitura e assinatura em grupo do juramento.⁹

CAPACITAÇÃO

A capacitação dos voluntários se deve realizar em três etapas, que reflectem as prioridades do recrutamento descritas acima. Em primeiro lugar se capacitará os membros dos comités regionais e municipais. Em segundo lugar se levarão a cabo workshops para os próprios observadores, aqueles que trabalharão dentro das assembleias de voto e transmitirão os seus relatórios via o telefone. À medida que se aproximam as eleições, os formadores trabalharão com especialistas em informática para preparar a todos aqueles que se ocuparão da compilação dos dados.

Como Capacitar aos Comitês Regionais e Municipais

Os primeiros programas de capacitação para a contagem rápida que se organizem devem estar dirigidos aos comités regionais. O desenho destes programas é complexo porque se espera que os integrantes dos comités cumpram diversas tarefas, que vão desde o recrutamento e a capacitação dos voluntários até ao estabelecimento de boas relações com os funcionários eleitorais locais. Alguns formadores nacionais preferem reunir os integrantes dos comités uma só vez durante vários dias, enquanto que outros oferecem uma série de workshops para cobrir tudo. Entre os temas estão:

- o que é uma contagem rápida;
- por que é importante uma contagem rápida;
- como se implementa uma contagem rápida;
- a lei e os regulamentos eleitorais, em particular aquelas secções referentes directamente aos processos de votação e contagem, e os direitos e responsabilidades dos observadores eleitorais;
- as tarefas dos comités regionais;
- as tarefas dos comités municipais;
- as tarefas dos observadores da contagem rápida;
- como abrir escritórios regionais e municipais;
- um cronograma das actividades até as eleições; e
- como o escritório nacional apoiará os dirigentes regionais (por exemplo, se haverá uma remuneração ou compensação financeira dos gastos).

Uma vez capacitados os dirigentes regionais, se lhes pede que estabeleçam e preparem comités municipais dentro das suas áreas. A agenda é altamente

⁹ Veja nos Anexos 7A-C os exemplos do juramento de neutralidade da Ucrânia, Guyana e Kazajstão.

parecida à anteriormente descrita. Quando seja possível, os representantes do escritório central devem ajudar os dirigentes regionais na capacitação dos dirigentes municipais.

Como Preparar os Voluntários Locais

Uma vez que todos os comités regionais e municipais estão capacitados, a organização se concentra nos voluntários que estarão dentro das assembleias de voto o dia da eleição. O tempo e os recursos são os factores principais que ditam a estratégia a seguir para chegar a milhares de pessoas rapidamente. Há três opções básicas:

- *Um sistema piramidal ou de cima para baixo* — O(os) principal(ais) capacitador(es) prepara(m) o(s) dirigente(s) regional(ais) para que capacite(m) os dirigentes municipais, os quais a seu vez prepararão os observadores da contagem rápida. Esta opção é eficiente, descentralizada e económica.
- *Equipas móveis* — Formam-se e preparam-se equipas a nível central; as equipas individuais se repartem e cobrem secções do país até que a capacitação se leve a cabo em todos lados. Este sistema é melhor para conservar a uniformidade e a qualidade. É igualmente económico mas requer mais tempo.
- *Dia nacional de capacitação* — Suficientes formadores são preparados e distribuídos para que cubram todo o país em um só dia. Por exemplo, se envia uma equipa para que capacite observadores em cada distrito eleitoral. Este método é rápido e representa um evento nacional de alto perfil. Não obstante, requer de uma preparação intensiva.

A maioria das organizações implementam uma combinação das opções anteriores. Sejam quais forem as técnicas empregadas, deve dar-se prioridade à uniformidade. Em geral, nas contagens rápidas a descentralização deve manter-se no mínimo porque é vital minimizar os erros de conteúdo e a desigualdade na qualidade. Os formulários e manuais de capacitação de boa qualidade promovem a consistência, mas continua sendo boa ideia contar com um delegado do escritório central que esteja presente em tantos programas de capacitação como seja possível.

Algumas organizações que estão preparando-se para a contagem rápida estabelecem operações paralelas de capacitação em grandes zonas urbanas, como a capital do país ou as grandes cidades. É importante assegurar-se de que se dedique tempo do pessoal e recursos adequados a estas cidades, já que as capitais contêm uma alta concentração de assembleias de voto, e portanto de pontos de amostra. Por exemplo, na Nicarágua em 2001, aproximadamente um terço dos pontos de amostra estiveram situados na cidade capital de Managua. O grupo cívico Ética e Transparência designou um coordenador pago a tempo

Em as contagens rápidas a descentralização deve manter-se no mínimo porque é vital minimizar os erros de conteúdo e a desigualdade na qualidade.

Algumas organizações que estão preparando-se para a contagem rápida estabelecem operações paralelas de capacitação em grandes zonas urbanas, como a capital do país ou as grandes cidades.

completo para que recrutasse e capacitasse os observadores de Managua, e o resultado foi uma cobertura de quase 100% no dia das eleições.

Como Preparar os Voluntários para as Operações Centrais

A equipa coordenadora de voluntários deve também preparar voluntários para que ajudem no escritório nacional. Todos os voluntários do escritório central devem também ser capacitados e acreditados como observadores, seja assistindo o(a) Director(a) Executivo(a), os formadores, funcionários de logística, especialistas em informática ou contabilistas. Isto lhes proporciona uma íntima compreensão do trabalho que se leva a cabo e as responsabilidades daqueles a quem estão assistindo. Também lhes prepara para que substituam os observadores na cidade capital em caso de ser necessário.

Três grupos especializados de voluntários são responsáveis da compilação de dados e devem receber capacitação separada. Segundo se descreveu anteriormente, eles:

- atendem os telefones e processam os relatórios na central geral de compilação de dados;
- atendem os telefones e processam os relatórios nas centrais de apoio de compilação de dados; e
- usam motocicletas ou automóveis para recolher os formulários da rede de residências ou escritórios particulares na cidade capital.

A equipa coordenadora de voluntários deve trabalhar em proximidade com a equipa técnica nos programas de capacitação; estes deveriam ser co-desenhados e apresentados pelo capacitador chefe e o especialista em informática. Estas tarefas requerem o conhecimento mútuo da rede de voluntários e o sistema de compilação e análise dos dados.

Técnicas de Capacitação

Um exame detalhado da metodologia da educação de adultos está fora do âmbito deste manual e é provavelmente desnecessário, visto que os grupos devem contar pelo menos com um capacitador experiente entre seu pessoal. O capacitador principal deverá ter uma experiência extensa no desenho de materiais e programas de capacitação para adultos, e um conhecimento particular do trabalho com voluntários. Não obstante, a contagem rápida é um projecto único que requer métodos de capacitação especiais. É susceptível aos prazos e politicamente delicada. Os formadores devem motivar os voluntários e ensiná-los a realizar tarefas específicas. A seguir se descrevem algumas técnicas e actividades que se mostraram eficazes:

- Comece com o quadro geral: inspire os voluntários explicando porque razão se considera que uma contagem rápida é crucial no contexto político actual.

A contagem rápida é um projecto único que requer métodos de capacitação especiais. É susceptível aos prazos e politicamente delicado.

Depois dirija-se ao plano global da organização. Eduque os participantes em partes relevantes do processo eleitoral e conclua com a capacitação em tarefas específicas.

- Proporcione o contexto histórico e político: explique a história da contagem rápida e como isto tem sido empregado com êxito na região e em todo o mundo. É útil envolver convidados internacionais nas sessões de capacitação, tais como assessores o doadores, ou proeminentes figuras locais que estiveram envolvidas na contagem rápida noutros países. Isto é particularmente útil quando se prepara o pessoal nacional e os dirigentes dos comités regionais.
- Transmita a razão de trás do plano: Enquanto se detalham os planos da organização, explique porque se tomaram certas decisões. Por exemplo, frequentemente se pede aos observadores que apresentem o mesmo relatório em três chamadas telefônicas distintas. Os formadores devem explicar que no Paraguai e Peru, a electricidade foi cortada no dia das eleições na central geral de compilação de dados, e que portanto as chamadas a telefones de apoio em residências particulares foi essencial. É mais provável que os voluntários completem as tarefas se se lhes faz entender a sua importância.
- Faça referência aos manuais: os manuais bem desenhados sistematizam os programas de capacitação. Assegure-se de que todas as instruções e as mensagens sejam uniformes para evitar a confusão em torno dos papeis ou tarefas. Estimule os voluntários a que os estudem fora do programa de capacitação.
- Utilize técnicas vivenciais: dado que muitos observadores da contagem rápida unicamente contarão com uma sessão formal de capacitação, prepare o seu treino para que isto lhes faça passar pela experiência da observação. Faça com que os voluntários simulem os processos de votação e contagem. Efectue representações dos papeis ou peças teatrais para ilustrar os problemas que podem ocorrer. O mais importante é que empregue formatos como os debates ou jogos amistosos ou concursos para avaliar se os participantes realmente a bem a sua tarefa.^{10, 11}
- Separe tempo para pequenas reuniões de planificação: Dedique tempo para que os formadores se reúnam com cada comité ou participantes individuais, para estabelecer planos de trabalho realistas ou resolver assuntos específicos de zonas locais. Use as sessões para ocupar-se de detalhes

Prepare a capacitação para que os observadores passem pela experiência da observação.

¹⁰ Veja *Pocket Guide to Training* (1998) do NDI; *A Trainer's Guide for Participatory Learning and Action* (1999), pp. 1-12, de J. Pretty e I. Guijt; *The Winning Trainer* (1996), pp. 174-179, de J. Eittington.

¹¹ Veja no Anexo 8 um exemplo de um exercício empírico de capacitação desenvolvido para as contagens rápidas.

importantes, tais como o melhor modo de chegar a uma assembleia de voto remoto, ou como resolver questões sensíveis como as finanças.

- Fale da “política” da contagem rápida: os patrocinadores e organizadores da contagem rápida frequentemente enfrentam a oposição dos partidos políticos e/ou das autoridades eleitorais. Deve-se informar aos participantes que isto é normal e é de esperar-se. Deve-se encorajá-los a discutir as suas preocupações e preparar respostas em caso de se formularem acusações contra o grupo, em público ou na comunicação social. Recorde que deve ensinar e reforçar a mensagem da organização sobre estes pontos, de modo tal que a resposta local seja consistente com a mensagem nacional.
- Inclua uma discussão das medidas de segurança: esta pode converter-se num tema importante dependendo da existência de um historial de violência e a possibilidade das eleições serem arduamente disputadas. A amostra se mantém em segredo e os observadores frequentemente ignoram que assembleia de voto cobrirão até muito próximo das eleições. Podem estipular-se códigos aos observadores para que se identifiquem ao apresentar os seus relatórios. Em alguns casos nos quais a segurança tem sido motivo de preocupação, os comités locais têm tido que enviar observadores em equipas ampliadas e providenciar veículos. Este tipo de problema deve ser tratado na reunião de planeamento antes sugerida.

Muitos grupos publicitam as actividades de capacitação para mostrar às autoridades eleitorais, aos partidos políticos e ao público que estão bem organizados e em crescimento. Os programas de capacitação bem desenhados sublinham o compromisso de um grupo com o profissionalismo, a igualdade e a independência. Adicionalmente, disseminar os materiais de capacitação e as listas dos observadores fortalece a função dissuasiva de uma contagem rápida.

Como Motivar os Voluntários

A motivação dos voluntários frequentemente se passa por alto mas é uma parte fundamental do trabalho da equipa de coordenação de voluntários. Mostrar apreço pela dedicação dos voluntários não só é o correcto, mas é adicionalmente essencial para o êxito do esforço. A muitos se lhes confia informação crucial e se lhes pede que cumpram papeis indispensáveis. É menos provável que quem esteja insatisfeito realize um trabalho exaustivo.

Uma mensagem de recrutamento eficaz motiva os voluntários desde o princípio. De facto, a experiência em todo o mundo mostra que uma vez que os voluntários compreendem como funciona uma contagem rápida e porque é importante, eles expressam seu agradecimento por ter a oportunidade de fazer algo concreto para promover ou fortalecer a democracia em seu país. Seu entusiasmo ao lerem e assinarem os juramentos de imparcialidade é palpável e sua motivação é fonte de inspiração.

A equipa coordenadora de voluntários deve avaliar constantemente a satisfação dos voluntários, em particular nos atarefados comités regionais e municipais.

Durante o período anterior às eleições, a equipa coordenadora de voluntários deve avaliar continuamente o estado de satisfação dos voluntários, em particular nos atarefados comités regionais e municipais. O coordenador nacional deve contactá-los periodicamente, seja visitando-os ou telefonando-os. Todo problema ou mal entendido deve tratar-se e resolver-se antes que se converta num obstáculo maior para o êxito da contagem rápida. Um benefício colateral destas conversações é que os coordenadores regionais e municipais dão aos voluntários informação substancial sobre as actividades pré-eleitorais ou ambiente político.



AS CHAVES DO ÊXITO

As seguintes actividades adicionais ajudaram a motivar voluntários em muitos países:

- enviar cartas de agradecimento do Conselho Directivo ou outras figuras proeminentes;
- entregar camisetas, chapéus ou outras vestimentas que identifiquem o voluntário como integrante da organização;
- entregar presentes tais como mochilas ou pastas aos voluntários que assumem um papel dirigente;
- entregar certificados aos voluntários em metas importantes, como são alcançar uma meta de recrutamento, a culminação com êxito de um exercício de simulação e o final do projecto;
- incluir voluntários em eventos de comunicação social ou vídeos promocionais;
- convidar os voluntários regionais para que assistam a reuniões com os doadores, funcionários eleitorais ou missões internacionais de observadores eleitorais;
- organizar celebrações para marcar um êxito operativo de contagem rápida, e reuniões para fazer perguntas aos voluntários depois de eventos importantes e discutir as lições aprendidas.

Muitos grupos publicitam as actividades de capacitação para mostrar às autoridades eleitorais, aos partidos políticos e ao público que estão bem organizados e em crescimento.

LOGÍSTICA

Uma equipa coordenadora de voluntários de sucesso identificará, recrutará, capacitará e distribuirá centenas ou milhares de voluntários. A logística necessária para apoiar e abastecer este quadro com os materiais necessários é considerável e penosa. Infelizmente, o custo e o tempo necessários para completar estas tarefas frequentemente se subestimam. Não é raro que os patrocinadores da contagem rápida se vejam obrigados a reduzir as suas estimativas (e o tamanho de suas amostras) ao tornar-se evidente o tamanho e a complexidade destas tarefas.

O trabalho de um(a) funcionário(a) de logística se divide em duas áreas: 1) fazer os arranjos de viagem para o pessoal e os voluntários; e 2) conseguir e distribuir materiais e equipas. Durante as fases de recrutamento e capacitação do projecto da contagem rápida há bastante que fazer preparando as viagens do pessoal, incluindo o transporte, as comidas e o alojamento. Não obstante, à medida que se aproximam as eleições, o(a) funcionário(a) de logística pode ficar desconcertado(a) pela tarefa de abastecer as diversas necessidades materiais da rede, entre elas:

- provisões e equipamentos básicos de escritório;
- materiais de capacitação;
- dinheiro ou reembolsos para cobrir os custos de organização e capacitação nacionais, regionais e locais;
- per diem para o dia das eleições;
- formulários para o dia das eleições, listas;
- equipamentos de comunicação tais como telefones, rádios, fax; e
- equipamentos de processamento de dados, tais como computadores e impressoras.

Enquanto o(a) coordenador(a) de voluntários frequentemente será o contacto principal para os dirigentes e voluntários regionais e locais, ela ou ele deve contar com o(a) funcionário(a) de logística para que se encarregue do apoio local e logístico.

Para trabalhar bem, o(a) funcionário(a) de logística deve coordenar as suas actividades com outros integrantes do pessoal, como o(a) Director(a) Executivo(a), o(a) coordenador(a) de voluntários e o(a) contabilista(a), para construir sistemas e implementar políticas para a entrega e recepção de materiais. A seguir se enumeram umas quantas recomendações para o(a) funcionário(a) de logística:

- Aconselhar-se com os integrantes da rede; compreenda que cada região terá suas próprias “excentricidades” logísticas. Solicite informação sobre o melhor método para distribuir a informação ou os materiais. Guarde esta informação numa base de dados.
- Tenha sistemas de apoio para cada região. Saiba acerca do transporte terrestre no caso dos voos serem cancelados. Saiba onde há uma rede de comunicação por rádio no caso das linhas telefónicas deixarem de funcionar.
- Prefira um método primitivo em vez de um moderno. No geral, os sistemas elementares apresentam menos risco de falhar. Planeie utilizar os sistemas mais elementares de transporte e comunicações, e passe a sistemas mais sofisticados unicamente quando aqueles sejam demasiado lentos.
- Cronometre o processo. O mais importante é calcular quando se poderá enviar a “última mensagem” que chegue a toda a rede de voluntários. Se este processo leva cinco dias, pouco importa preocupar-se por uma mudança de instruções três dias antes das eleições!

Como Dedicar Tempo e Pessoal Suficientes

Construir e preservar uma rede de voluntários é, de facto, o aspecto que mais tempo toma nos preparativos para uma contagem rápida. É importante sublinhar que este trabalho prossegue ainda depois do dia das eleições. Em muitos países, o processo de contagem continua durante dias e inclusive semanas. Frequentemente se pede aos observadores que investiguem as reclamações ou que vigiem a resolução de disputas nos escritórios eleitorais locais ou regionais. Adicionalmente, o escritório nacional deve estar preparado para receber chamadas do campo, já que os dirigentes dos comités e os observadores têm perguntas e esperam que se lhes mantenha a par dos desenvolvimentos pós-eleitorais. Por último, reunir todos os formulários levou um tempo significativo. Tudo isto deve ter-se em conta e incluir-se na planificação do período pos-eleitoral.



LEMBRE-SE

A tarefa maior de uma contagem rápida é construir e capacitar uma rede de observadores voluntários. Os componentes básicos desta tarefa são:

1. desenhar formulários de observação e manuais de instrução;
2. recrutar voluntários em cada região do país;
3. capacitar os voluntários no processo eleitoral e nas suas responsabilidades; e
4. administrar a logística necessária para recrutar e capacitar a rede, assim como assisti-la.

CAPÍTULO CINCO

PRINCÍPIOS DE ESTATÍSTICA E A CONTAGEM RÁPIDA

A metodologia da contagem rápida aplica princípios de estatística a um problema altamente prático: verificar um resultado eleitoral.¹ Este capítulo esboça esses princípios estatísticos e descreve como operam juntos. A forma mais breve de apresentar esta informação é utilizando a linguagem das matemáticas, e isto até certo ponto é inevitável. Não obstante, o objectivo deste capítulo é apresentar os conceitos básicos de forma nada técnica para que a lógica da metodologia da contagem rápida seja acessível ao público em geral.

A primeira parte deste capítulo apresenta as bases da metodologia da contagem rápida. Começa examinando a solidez dos dados da contagem rápida e conceitos centrais tais como amostra e população. Depois se passa a explicar princípios estatísticos tais como a lei dos grandes números e o teorema do limite central. A segunda parte do capítulo, mais técnica, apresenta o processo de construção de uma amostra. Esta secção esboça a medição da tendência central e a dispersão, e em seguida discute as estratégias usuais para calcular e extrair amostras. Também se refere a questões práticas tais como os factores de correcção, desenhados para gerir os problemas singulares que surgem durante a aplicação de princípios estatísticos a situações de contagem rápida.

Os princípios da estatística guiam a metodologia para a compilação e a análise dos dados de uma contagem rápida.

¹ Este capítulo concentra-se nos princípios estatísticos envolvidos na extracção de uma amostra aleatória das mesas de voto, nas quais se reúnem e analisam os dados para projectar ou verificar os resultados da eleição. Contudo, a metodologia da contagem rápida evoluiu e alguns dos mesmos princípios estatísticos impulsionam agora a observação qualitativa de uma eleição. O Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, descreve como a informação dos processos de votação e contagem pode ser recolhida dos mesmos observadores e das mesmas mesas de voto utilizados para recuperar dados sobre o processo de sufrágio. Estes descobrimentos podem generalizar-se com confiança em relação à qualidade dos processos de votação e contagem de todo o país.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ESTATÍSTICA

Os princípios de estatística guiam a metodologia para a compilação e a análise dos dados de uma contagem rápida. Esta metodologia se baseia em princípios científicos amplamente aceites. Tal como a lei da gravidade, estes princípios não são uma simples questão de opinião nem tão pouco estão abertos a interpretações parciais; são demonstráveis e universalmente aceites. É precisamente devido a que estes princípios tenham base científica que os organizadores de uma contagem rápida podem invocar com autoridade os resultados eleitorais. Uma coisa é arguir que uma eleição foi justa ou injusta. Mas a metodologia da contagem rápida permite a um grupo mostrar porque razão os processos do dia da votação podem considerar-se justos, ou em o que medida foram injustos.

Confiança e Validez

As afirmações que se fazem sobre os processos do dia da votação são tão sólidas como os dados nos quais se baseiam. Portanto, é importante tomar medidas bastante deliberadas para assegurar que a informação reunida cumpra com certos requisitos. Um de eles é que os mesmos dados da contagem devem ser “sólidos”. Isto significa que os dados devem ser tanto confiáveis como válidos.

Considera-se que os dados são confiáveis quando os observadores independentes que avaliam o mesmo evento (a contagem dos votos) usando o mesmo instrumento (o formulário do observador), expressam exactamente o mesmo juízo. Um exemplo simples amostra isto:

Três pessoas distintas (A, B e C) medem repetidas vezes a altura de uma quarta pessoa (Z) no mesmo dia. A medida da altura de dita pessoa será considerada confiável se os três observadores (A, B e C), usando o mesmo instrumento de medição (uma fita métrica padrão), obtêm exactamente o mesmo resultado ao medir Z.

O mesmo princípio se aplica à compilação de dados para a contagem rápida; é essencial que tanto os indicadores como as medidas sejam confiáveis. A informação produzida pelos observadores não deve mudar devido a indicadores imprecisos, instrumentos de medição inadequados (uma fita métrica elástica) ou maus procedimentos, e os resultados tão pouco deveriam variar dependendo de quem faz a medição. Resultados confiáveis variam unicamente quando há alterações genuínas no fenómeno que se está medindo. Portanto, dados confiáveis são aqueles que se podem verificar independentemente.

Os dados da contagem rápida devem também ser válidos. A validade se refere ao quão bem qualquer indicador a usar se encaixa realmente ao conceito que se está medindo. Uma medida é considerada válida se o indicador utilizado para a medição corresponde exacta e integralmente ao âmbito e ao conteúdo do objecto que está sendo medido. Para exemplificar isto podemos ampliar o exemplo anterior:

A metodologia da contagem rápida permite a um grupo mostrar porque razão os processos do dia da votação podem considerar-se justos, ou em o que medida foram injustos.

É importante tomar medidas bastante deliberadas para assegurar que os dados reunidos cumprem com certos requisitos. Um de eles é que os mesmos dados da contagem devem ser “sólidos”.

É pedido a três observadores adicionais (D, E e F) que relatem o tamanho da mesma pessoa (Z). D e E talvez digam que Z, que mede 1.80 m, é grande, enquanto F poderia dizer que é de tamanho médio. O problema é que o conceito ou indicador de tamanho é ambíguo e está aberto a distintas interpretações; para algumas pessoas poderia significar algo mais que a altura; portanto, o tamanho carece de validade. D poderia considerar Z grande por ele ser muito mais alto que ele mesmo. E poderia pensar que Z é grande porque é mais robusto que ele. F talvez relate que Z tem tamanho médio porque têm o mesmo tamanho e altura, e F considera-se uma pessoa de tamanho médio. Na realidade, a ambiguidade da noção de tamanho é um problema e constitui uma ameaça para a confiança e a validade.

É por estas razões que os inquéritos à saída da assembleia de voto e os inquéritos de opinião devem interpretar-se com extrema cautela. Eles frequentemente produzem estimativas dos resultados reais do sufrágio no dia das eleições que não são confiáveis. Isto se deve ao facto que os inquéritos à saída da assembleia de voto medem as recordações e as de opinião a intenção de voto dos cidadãos. Por razões altamente compreensíveis, as pessoas se vêm tentadas a relatar de maneira imprópria ou como votaram, ou como pensam fazê-lo. Em comparação, a contagem rápida mede o comportamento, não as recordações ou a intenção anunciada. A contagem rápida mede como as pessoas realmente votaram, não como poderiam ter relatado seu voto a um estranho.²



PERGUNTAS FREQUENTES

Como podem os líderes da contagem rápida assegurar-se de que os seus dados são confiáveis e válidos?

O primeiro passo é assegurar-se que todos os líderes e pessoal entendem estes conceitos. Todos os que estão envolvidos devem estar conscientes de que os resultados da contagem rápida serão comprometidos se os dados não são confiáveis (verificáveis independentemente) e válidos (medem o que se procura medir). O segundo passo é descrever as implicações. Por exemplo, deve provar-se a validade das perguntas nos formulários de observação, e estes formulários devem incluir categorias de respostas que permitem que os dados sejam relatados de maneira confiável. Os programas de capacitação são igualmente cruciais. Devem ser desenhados de maneira que assegurem que todos os voluntários entendam os conceitos envolvidos na observação, e que todos os observadores medirão o mesmo evento utilizando o mesmo formulário da

² A contagem rápida mede também aspectos qualitativos do processo de votação e contagem e, como se discute no Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, há que ter muito cuidado no desenho das perguntas para medir os indicadores qualitativos.

mesma maneira.³

A Amostra

A solidez dos dados da contagem rápida também depende de como se constrói a amostra; esta determina que votos se usam como base para estimar o resultado de uma eleição. A ideia fundamental de uma amostra aparece de muitas formas distintas na vida quotidiana. Por exemplo, os químicos rotineiramente tomam uma “amostra” de um composto e a analisam para formular declarações exactas sobre as propriedades químicas de todo o composto. Os médicos tomam amostras de sangue dos pacientes para estabelecer se a composição de seu sangue está causando uma doença. Felizmente não necessitam extrair todo o sangue do corpo de os seus pacientes para saber exactamente o que contém. Tal abordagem não é prática e é desnecessária, visto que uma só amostra de sangue revela tudo o que o médico necessita saber do conteúdo de todo o sangue do paciente.

A Amostra da contagem rápida se baseia exactamente nos mesmos princípios. Um grupo de observação poderia considerar pedir aos voluntários que observem todas as mesas de voto do país e que relatassem todos os resultados. Esta estratégia requereria uma grande quantidade de recursos e é desnecessária. Tal como o químico e o médico, os grupos de observação podem obter tudo o que necessitam saber sobre toda a população eleitor empregando uma amostra cuidadosamente desenhada. O método é mais rápido, económico e prático.

As amostras da contagem rápida fornecem uma base confiável com a qual formular estimativas precisas da população total, dado que uma amostra é um subconjunto particular da mesma, um subconjunto que revela características da população. Ainda assim, o desenho de uma amostra requer certas selecções, e estas podem ter um profundo impacto sobre a precisão dos dados assim como sobre os tipos possíveis de análise da informação.

A População

Tecnicamente, uma população se refere a todos os casos individuais relevantes existentes dentro de certo limite. Aos estatísticos a frequentemente não lhes interessa contar indivíduos. À contagem rápida não lhe interessam todas as pessoas que vivem dentro das fronteiras de um país particular. Somente lhe preocupa a população relevante: todas as pessoas que podem votar.

As amostras da contagem rápida fornecem uma base confiável com a qual formular estimativas precisas da população total.

³ Estes temas se consideram com maior detalhe ao longo de todo o manual. O Capítulo 4, *Construindo a Rede de Voluntários*, examina o desenho dos formulários e manuais de observação, e o recrutamento e a capacitação de voluntários. O Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, apresenta mais recomendações para o desenho dos formulários de observação da contagem rápida.

A população relevante da contagem rápida exclui a todas as pessoas que não estão habilitadas para votar, seja pela razão legal que for. As leis eleitorais da maioria dos países têm regras muito claras sobre, por exemplo, a idade em que pode-se votar. No geral, as pessoas muito jovens não estão habilitadas para votar, ainda que o exacto limite de idade varie de um país a outro. Do mesmo modo, a maioria dos países têm requisitos de cidadania que unicamente permitem votar nas eleições nacionais os cidadãos.⁴

Passando de uma Amostra a uma População

A contagem rápida parte do pressuposto de que os dados da contagem dos votos são confiáveis e válidos. Por outras palavras, a contagem rápida assume que a contagem oficial efectuada nas mesas de voto — a informação reunida pelos observadores de todos e cada um dos pontos de amostra — é informação sólida. De facto, os grupos de observadores conseguem verificar tal pressuposto empreendendo uma observação qualitativa sistemática dos processos de votação e contagem nas mesas de voto.⁵

Se uma observação qualitativa sistemática dos procedimentos do dia das eleições estabelece que os dados da contagem de votos são confiáveis e válidos, e se se seguem os princípios fundamentais de estatística, então podem realizar-se estimativas precisas da distribuição dos votos por todo o país com base numa amostra adequadamente construída. Graças à teoria das probabilidades é possível efectuar estimativas altamente exactas do comportamento de uma população (como votou) a partir de uma amostra (dos resultados em mesas de voto escolhidas).

Probabilidades: A Lei dos Grandes Números e o Teorema do Limite Central

A probabilidade refere-se à possibilidade de que um evento ou um resultado se produza. É possível estimar a probabilidade de eventos futuros e desconhecidos — que Brasil ganhará a Copa do Mundo, ou que hoje fará sol. Ninguém sabe o que sucederá com antecedência, mas é possível fazer uma suposição informada com base no rendimento da equipa noutros eventos, ou nas condições meteorológicas lá fora. É igualmente possível fazer prognósticos sobre probabilidades com base na possibilidade conhecida de que algo sucederá. Considere-se o clássico exemplo estatístico de atirar ao ar uma moeda, uma que não está atribuída:

A contagem rápida parte do pressuposto de que os dados da contagem dos votos são confiáveis e válidos.

⁴ Há que assinalar que a natureza democrática de uma eleição pode ser negada por exclusões impróprias e discriminatórias do direito a votar e/ ou pela manipulação do padrão oficial de eleitores. Estes pontos não são tratados pela contagem rápida mas devem ser cobertos por outras actividades oficiais de observação de eleições. Veja, por exemplo, *Criando Confiança no Processo de Registo dos Eleitores: Uma Guia do NDI para Partidos Políticos e Organizações Cívicas*, 2001.

⁵ O Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, detalha os procedimentos seguidos para avaliar sistematicamente a qualidade dos processos de votação e contagem.

Uma moeda é atirada ao ar 100 vezes. Com uma moeda boa, as possibilidades são que o resultado seja cara 50 vezes e coroa 50 vezes, ou algo muito parecido. Suponha-se agora que a mesma regra se teste somente umas quantas alçadas da mesma moeda. Atirar essa mesma moeda 12 vezes ao ar poderia dar resultados que não são exactamente iguais. O resultado poderia ser 9 caras e 3 coroa. De facto, em circunstâncias excepcionais, é possível que nas 12 vezes que se atire a moeda, saia cara em todas elas. Na realidade, a probabilidade de um resultado tão extraordinário pode calcular-se com bastante precisão. A probabilidade de doze caras uma atrás da outra é uma em duas elevado a doze $(1/2)^{12}$, ou uma em 4,096 ou 0.024 por cento. Isto é, a possibilidade de tirar doze caras (ou coroas) em série é uma em quatro mil e noventa e seis. A teoria das probabilidades indica que a distribuição da aparição de caras e coroas se igualará a *longo prazo*.

Um aspecto da teoria das probabilidades que opera no exemplo anterior do lançamento da moeda é a lei dos grandes números. Este princípio estatístico sustém que quantas mais vezes se atire uma moeda boa ao ar, tanto mais provável é que a distribuição geral dos resultados totais (observações) seja adequada a um padrão totalmente conhecido e previsível. *A implicação práctica é clara: quantos mais dados temos, mais seguramente poderemos prever resultados com precisão.*

Esta lei estatística conta tem base firme na matemática, mas a lição em é que há segurança nos números. Um segundo exemplo ilustra um ponto relacionado que é importante para compreender os fundamentos da metodologia da contagem rápida.

Considere-se uma classe de 500 alunos que fazem o mesmo curso universitário. A maioria deles terão B e C, ainda que uns quantos obterão A e uns poucos D ou até F. Quase com toda a segurança, essa mesma distribuição de qualificações não se repetirá exactamente se o mesmo curso conta com uma classe de 10 alunos ou menos. Ainda mais importante é que as qualificações d alunos excepcionalmente bons ou maus terá um impacto altamente distinto na média da qualificação de toda a classe. Numa classe pequena, estas qualificações “periféricas” terão um grande impacto sobre a distribuição geral e a média da classe; elas destorcerão os resultados da curva de qualificações. Mas numa classe maior, o impacto de toda qualificação excepcional terá um impacto bastante menor sobre a média de qualificação de toda a classe.

A implicação práctica do exemplo da distribuição de qualificações é simples: à medida que a quantidade de dados (a quantidade de pontos de observação) aumenta, diminui o impacto que qualquer ponto de observação individual tem sobre o resultado total.

Um segundo princípio estatístico que é vital para a metodologia da contagem rápida é conhecido como o teorema do limite central. Este axioma sustém que quanto maior for o número de observações (pontos de amostra), tanto mais

provável será que a distribuição dos pontos de dados tenha tendência a seguir um padrão conhecido. Uma classe de 500 estudantes de física no Brasil terá a mesma distribuição de qualificações que uma classe de 300 alunos de literatura na França, ainda que as qualificações em si possam ser distintas. Em ambos os casos, a maioria dos pontos de dados terão tendência a concentrar-se ao redor da média de qualificação.

Estes dois axiomas estatísticos — a lei dos grandes números e o teorema do limite central — trabalham conjuntamente. Juntos indicam que:

1. quanto maior for o número de observações (pontos de amostra), menos provável será que um resultado excepcional afecte a média (lei dos grandes números); e
2. quanto maior for o número de observações, tanto mais provável será que o conjunto de dados como um todo produza uma distribuição de casos que corresponda a uma curva normal (teorema do limite central).

Destas regras estatísticas sai um princípio geral que tem poderosas implicações para as contagens rápidas: quanto maior for o número de observações com o que contemos, tanto mais provável será que podamos fazer predições estatísticas confiáveis sobre as características da população. Não obstante, é absolutamente crucial entender que para que estes dos princípios estatísticas se cumpram, a selecção dos casos na amostra deve ser aleatória.

Aleatoriedade

Uma amostra pode ser pensada não só como um subconjunto de uma população, mas também como uma réplica em miniatura da população da qual foi extraída. A população de todo o país pode ser considerada única em certos aspectos. Não há dois países que sejam iguais quando se trata de ver como características tais como a língua, a religião, o género, a idade e a educação se distribuem em toda a população. Se uma pessoa tenha carro, viva numa cidade e em vez de uma vila, tiver emprego ou tiver um animal de estimação, tudo isto contribui para a singularidades da experiência pessoal. É impossível preparar uma lista definitiva e exhaustiva de todas e cada uma das características singulares que nos distinguem como indivíduos, e muito menos para toda uma população; simplesmente há demasiadas combinações possíveis de factores para documentar. Felizmente, a contagem rápida não requer isso. A isto não lhe interessam todas as coisas que fazem com que as pessoas sejam distintas. À contagem rápida unicamente lhe interessam factores que tenham um impacto demonstrável sobre a distribuição de votos dentro da população de eleitores.

Para que a amostra resultante seja representativa da população total, os pontos de amostra da população relevante devem seleccionar-se de forma aleatória, e só de forma aleatória. Na prática, a aleatoriedade significa que a probabilidade de que um ponto qualquer da amostra da população seja escolhido, é exactamente a mesma que a probabilidade de que outro ponto da amostra o seja. E pelas razões

Quanto maior for o número de observações com que contamos, tanto mais provável será que possamos fazer previsões estatísticas confiáveis sobre as características da população.

Para que a amostra resultante seja representativa da população total, os pontos da mesma devem seleccionar-se de forma aleatória, e só de forma aleatória.

que já assinaladas, a lei dos grandes números e o teorema do limite central indicam que quanto maior for a amostra traçada, tanto maior será a precisão com a qual a dita amostra representará as características da população.

Homogeneidade e Heterogeneidade

As amostras confiáveis não requerem uma imensa quantidade de informação detalhada sobre as características sociais da população total. Não obstante, é essencial saber se a população que nos interessa é relativamente diversa (heterogénea) ou no (homogénea). A avaliação da heterogeneidade e a homogeneidade tem um impacto significativo sobre como fazer uma amostra de uma população de maneira confiável.

Há várias formas de examinar o nível de heterogeneidade, ou diversidade, de toda a população. A composição étnica, a religião e a língua podem afectar a heterogeneidade. Não obstante, a preocupação principal da contagem rápida não é simplesmente o nível de heterogeneidade étnica ou religiosa de uma população. A pergunta crucial para a contagem rápida é se essa heterogeneidade tem um impacto significativo sobre o comportamento eleitoral. Se considera que uma população é relativamente homogénea se um candidato é preferido por 80% da população, sem importar a diversidade religiosa, linguística ou étnica da mesma. De igual modo, se considera que uma população é relativamente heterogénea se a disputa eleitoral é renhida, estando os votos divididos entre dois ou mais candidatos de maneira similar.

Um erro comum consiste em crer que as populações socialmente diversas sejam sempre populações de eleitores heterogéneos. Contudo, só porque uma população é socialmente heterogénea não se deduz que na hora de votar também o seja. Por exemplo, a Índia tem múltiplos dialectos e religiões, mas é relativamente homogénea quando se trata de construir uma amostra da população eleitora.

Quanto maior for a heterogeneidade da população eleitora, maior terá que ser a amostra de forma a produzir uma estimativa precisa do comportamento eleitoral. A comparação do tamanho da amostra requerida para três países com populações de tamanho altamente distinto —Canadá, Estados Unidos e Suíça— ilustra este ponto.

	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	SUIÇA
População	263,814,032	28,434,545	7,084,984
Margem de erro	+/-2%	+/-2%	+/-2%
Tamanho desejado da amostra	1200	2400	4300

Como mostra a Figura 5-1, a heterogeneidade não é determinada pelas características étnicas destas populações. Ela é determinada pela probabilidade de que um candidato obtenha a maioria do apoio eleitoral. Num sistema bipartidário como o dos Estados Unidos, a disputa eleitoral é frequentemente mais fácil de

Quanto maior for a heterogeneidade da população votante, maior terá que ser a amostra a de forma a produzir uma estimativa precisa do comportamento eleitoral.

FIGURA 5-1:
TAMANHO DESEJADO DA
AMOSTRA PARA ESTADOS
UNIDOS, CANADÁ E SUIÇA

seguir e muito mais fácil de prever: os eleitores geralmente não têm mais de duas opções. Mas na Suíça, o maior número de partidos faz que a competição eleitoral seja mais complicada. Os partidos políticos suíços estão claramente amparados por grupos de diferentes linguagem e religião. Até um país como Canadá, com cinco partidos oficiais, é menos heterogéneo que Suíça.

A Figura 5-1 também ilustra um princípio relacionado. O tamanho da amostra requerida está determinada pelo nível esperado de homogeneidade nos resultados da votação, não pela população total de um país. Estes três países, com populações totais altamente distintas, requerem amostras de diferente tamanho para conservar uma margem de erro de mais ou menos 2% (+/-2%). De facto, resulta que o país com a população maior requer a amostra mais pequena. Na realidade, as variações no tamanho da amostra requerida são atribuíveis às variações na homogeneidade das três populações diferentes.

Na prática é difícil encontrar informação confiável sobre a heterogeneidade ou homogeneidade da população eleitor de muitos países. nestas circunstâncias, a estratégia mais segura e que não requer adivinhação, é fazer a suposição conservadora de que a população eleitor é heterogénea. Como se tornará claro, esta suposição tem um profundo impacto sobre como se calcula o tamanho de uma amostra de contagem rápida.

Níveis de Confiança: Especificando a Relação entre Amostra e População

Outro tipo adicional de informação tem um importante impacto sobre como os estatísticos estimam a população com base numa amostra: o nível de confiança. Os níveis de confiança se referem a como os dados da amostra podem comparar-se com a população. Quanto maior a necessidade de se poder confiar que a distribuição da amostra reflecte a distribuição da população, tanto maior deverá ser a amostra. Isto se deve ao facto que, nas amostras maiores, os resultados excepcionais terão um efeito menor sobre a distribuição.

Para os estatísticos, a prática convencional é fiar-se num nível de confiança de 95%. Tecnicamente, o nível de confiança expressa —como a percentagem— a probabilidade com a qual um está seguro de que a media da amostra proporcionará uma estimativa precisa da média da população. Deste modo, um nível de confiança do 95% indica que o 95% de todas as médias da amostra corresponderá realmente à media da população. Dado que as consequências de um resultado inexacto da contagem rápida podem ser muito sérias, a prática costumeira na observação das eleições é desenhar a amostra com parâmetros mais conservadores, um nível de confiança de 99%.

COMO CONSTRUIR A AMOSTRA

A tarefa prática de construir uma amostra para a contagem rápida envolve realizar uma combinação de selecções. Entre elas temos:

- identificar a unidade de análise;

A estratégia mais segura é fazer a suposição conservadora de que a população eleitora é heterogénea.

Quanto maior for a necessidade de haver confiança que a distribuição da amostra reflecte a distribuição da população, maior deverá ser a amostra.

- determinar a margem de erro e os níveis de confiança;
- determinar o tipo mais apropriado de amostra aleatória; e
- estimar os factores de correcção para as taxas de recuperação das amostras e a abstenção.

A Unidade de Análise

A unidade de análise refere-se ao objecto preciso que está sendo examinado. Se o objectivo é generalizar sobre toda uma população, então a unidade de análise frequentemente é a pessoa individual. Não obstante, em alguns casos é possível generalizar uma população a partir de uma amostra adoptando um agregado maior como unidade de análise, tal como uma unidade doméstica ou um quarteirão de uma cidade.

Na contagem rápida, o objectivo é estimar a distribuição do voto dos cidadãos entre os partidos políticos. Numa eleição democrática, o voto individual é secreto e este não pode ser a unidade de análise. Em vez disto, a contagem rápida utiliza no geral o resultado oficial numa mesa de voto individual como unidade de análise.

A Margem de Erro: Quão Exactos Necessitamos Ser?

A margem de erro é uma das partes mais importantes da informação considerada ao construir uma amostra. Expressado como uma percentagem, a margem de erro se refere ao nível provável de valores para qualquer observação. O seguinte exemplo ilustra o conceito:

Os resultados de uma mesa de voto indicam que 48% dos votos apoiam o Candidato A. Se a margem de erro desenhada é de 5%, há boas razões para confiar que o resultado real do Candidato A cairá em algum lugar entre 43 e 53 por cento, ao considerar todos os eleitores da população.

As organizações cívicas que efectuam uma contagem rápida geralmente desenharam as amostras para que tenham uma margem de erro de mais ou menos 0.5% (+/-0.5%). Ocasionalmente há razões (por exemplo, a expectativa de que uma votação será muito disputada) para seleccionar uma margem de erro ainda mais rigorosa. A margem desejada depende do nível de exactidão que se requer da estimativa.

A margem de erro se calcula empregando a seguinte fórmula:

$$ME = \frac{S}{\sqrt{n}} * Z$$

Onde

ME = margem de erro
 s = desvio padrão (assuma-se 0.5%)
 n = tamanho da amostra

Dado que as consequências de um resultado inexacto da contagem rápida podem ser muito sérias, a prática A contagem rápida utiliza no geral o resultado oficial numa mesa de voto individual como unidade de análise.

As organizações cívicas que efectuam uma contagem rápida geralmente desenharam as amostras para que tenham uma margem de erro de mais o menos 0.5% (+/-0.5%).

z = valor z para o nível de confiança escolhido (para 95% é 1.96, para 99 é 2.58)

Como todo o conjunto de dados, um conjunto de observações de pontos de amostra tem pelo menos duas propriedades. Os dados terão uma tendência central, ao redor da qual se concentrarão a maioria dos resultados. Também terão uma variação ou dispersão. A variação se refere ao quão ampla ou estritamente estão dispersas as observações. Há distintas formas de medir a tendência central e a dispersão, e estas são relevantes para o cálculo da margem de erro.

Medição da Tendência Central

A medida mais conhecida da tendência central é a *média*. A média aritmética é simplesmente o valor médio de todas as observações registradas. É derivada somando os valores de cada observação num conjunto de dados e depois dividindo entre o número de observações. O seguinte exemplo ilustra este processo:

O seguinte conjunto de números: 1, 3, 4, 6, 7 e 9 tem uma média de 5. Isto é porque $1 + 3 + 4 + 6 + 7 + 9 = 30$, o número de observações é 6, e $30 \div 6 = 5$.

Há outras formas de medir a tendência central de qualquer dado. Por exemplo, a *moda* refere-se ao número que aparece com maior frequência em qualquer conjunto de dados. No seguinte conjunto de números: 1, 3, 3, 3, 5, 6 e 7, a observação que se regista com maior frequência é 3. Note-se, contudo, que a média aritmética deste mesmo conjunto de números é 4 $[(1 + 3 + 3 + 3 + 5 + 6 + 7) \div 7 = 4]$.

Uma terceira medida da tendência central é a *mediana*. Este número aparece no meio de um conjunto dado de observações. Para o seguinte conjunto de dados: 1, 3, 6, 7, 8, 8 e 10, o número no centro das observações (mediana) é 7; há três observações menores que 7 e três com valores maiores. Não obstante, a moda deste conjunto de dados é 8 porque este aparece com maior frequência. A média aritmética é 6.14. Os estatísticas no geral relatam a média antes da mediana ou a moda como a medida mais útil da tendência central.

Medição da Dispersão

Uma segunda característica dos dados refere-se à medição da dispersão, que indica o quão ampla, ou estritamente estão distribuídos os dados observados. A partir do exemplo anterior é claro que todo o conjunto de dados fornecidos terá uma média aritmética. Não obstante, esta média não dá informação alguma sobre o quão ampla ou estritamente estão dispersos os valores observados. Os seguintes conjuntos de dados têm a mesma média aritmética de 3:

2, 2, 3, 4, 4

-99, -99, 3, 99, 99

Estes dois conjuntos de dados têm distribuições altamente distintas. Uma forma de expressar a diferença nos dois conjuntos de dados consiste em considerar o nível dos números. No primeiro conjunto, o mais pequeno é 2 e o maior é 4. Então, o nível resultante é 4 menos 2, ou 2. No segundo conjunto, o número mais pequeno é 99 negativo e o maior é 99 positivo. O nível resultante é 99 positivo menos 99 negativo, ou 198.

Obviamente, os distintos níveis destes dois conjuntos de dados captam um aspecto das diferenças fundamentais entre estes dois conjuntos de números. Ainda assim, ao nível somente lhe interessam dois números: o maior e o mais pequeno; ignora todos os pontos de dados restantes. Pode-se expressar muita mais informação sobre a dispersão das observações dentro do conjunto de dados com uma medida distinta, a variação.

Em termos simples, a variação expressa a média de todas as distâncias entre cada valor de observação e a média de todos os valores de observação. A variação tem em conta a média aritmética de um conjunto de dados, adicionalmente a cada um dos pontos de dados em si. Em consequência, ela inclui toda a informação necessária para explicar a dispersão de um conjunto de dados. A variação de todo conjunto de observações pode determinar-se com quatro passos:

1. Calcular a média aritmética do conjunto de dados.
2. Calcular a distância entre cada ponto de dados e a média, e elevar-se a distância o quadrado.
3. Somar todas as distâncias elevadas ao quadrado.
4. Dividir isto pelo número de observações.

Então, esta fórmula é como segue:

Para um conjunto de dados que contém observações $x_1, x_2, x_3 \dots x_n$

$$S^2 = \frac{(x_1 - \bar{x})^2 + (x_2 - \bar{x})^2 + (x_3 - \bar{x})^2 \dots (x_n - \bar{x})^2}{n-1}$$

Onde

s^2 = variação

$x_1, x_2, x_3 \dots x_n$ são as observações

\bar{x} é a média

n é o número de observações

De forma abreviada aparece como segue:

$$S^2 = \frac{\sum (x - \bar{x})^2}{n-1}$$

O desvio padrão é a raiz quadrada da variação. Os estatísticos normalmente confiam no desvio padrão porque ela expressa a variação em unidades standardizadas que podem comparar-se significativamente. Quanto maior for o desvio padrão de qualquer conjunto de dados, tanto mais estes estarão dispersos da média. Quanto mais pequena for o desvio padrão, tanto mais concentrados estarão os pontos de dados ao redor da média.

Há outro conceito de medição adicional que deve considerar-se: a distribuição normal. A discussão anterior mostra que, em cada conjunto de dados, os pontos de dados individuais se concentrarão em torno a um ponto médio. Outra forma de expressar a mesma ideia é considerar que proporção de todas as observações cai dentro de um desvio padrão da média. Se os conjuntos de dados são o suficientemente grandes e cumprem os princípios da aleatoriedade, a dispersão do valor dos dados seguirá o que se chama uma distribuição normal. A distribuição normal tem propriedades bem conhecidas: a curva normal, como se vê na Figura 5-2, tem forma acampanada e simétrica, e a média, o modo e a mediana coincidem.

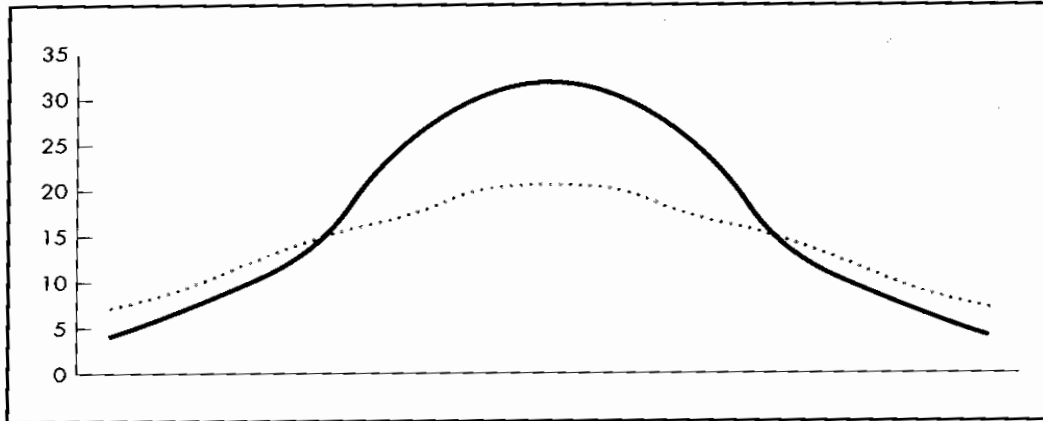


FIGURA 5-2:
CURVAS DE
DISTRIBUIÇÃO
NORMAIS

O tamanho da variação determina a forma precisa da distribuição e si. O ponto chave para os propósitos da contagem rápida é que todo conjunto de dados que segue a curva de distribuição normal tem as mesmas propriedades padrão. Estas são: o 68.3% de todos os valores observados cairão dentro de um desvio padrão da média, 95.4% de todos os resultados cairão dentro de dois desvios padrão da média, e 99.7% de todos os resultados cairão dentro de três desvios padrão da média. Nem todo o conjunto de dados coincidirá com este padrão exacto; se há bastante variação dentro dos dados a curva será relativamente plana: Se há pouca, a curva terá um pico maior.

A distância da média, expressa em termos de desvio padrão, pode também ser denominada como os resultados Z ou valores críticos. A maioria dos livros de

As decisões tomadas sobre o que margem de erro pode tolerar-se numa contagem rápida terão um impacto directo sobre os cálculos para determinar o tamanho mínimo requerido da amostra.

estatística incluem uma tabela de valores Z para a distribuição normal, e os analistas não têm que calculá-los cada vez que tenham que vê-las com um conjunto de dados. Da mesma forma, se os dados têm um intervalo de confiança de 95% (ou 95% de todas as médias da amostra incluirá a média populacional), então é claro que os resultados cairão dentro de um desvio padrão da média de 1.96. De igual modo, um nível de confiança de 99% indica que 99% de todos os resultados (para os quais a média da amostra inclui a média populacional) cairá dentro de um desvio padrão da média de 2.58. Nestes casos, os valores 1.96 e 2.58 representam os valores críticos, ou valores Z, para os níveis de confiança de 95% e 99%, respectivamente.

Calcular a margem de erro requer depender do desvio padrão e dos valores Z. Estes dois por sua vez compreendem a medição da tendência central, a medição da dispersão e os níveis de confiança. Como amostra a Figura 5-3, a margem de erro varia com o nível de confiança e o tamanho da amostra. No geral, quanto maior for o nível de confiança, maior será a margem de erro, e quanto maior for o tamanho da amostra, maior será a margem de erro. As decisões tomadas sobre que margem de erro pode tolerar-se numa contagem rápida, terão um impacto directo sobre os cálculos para determinar o tamanho mínimo requerido da amostra.

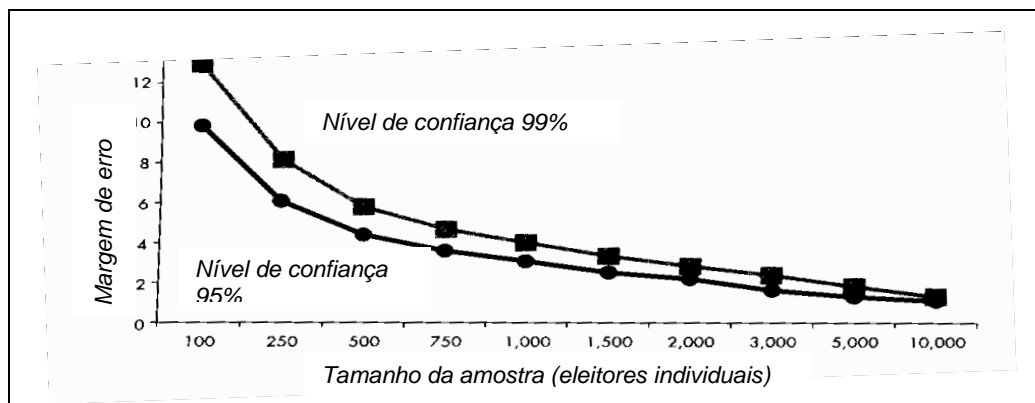


FIGURA 5-3:
A MARGEM DE ERRO E O
TAMANHO DAS AMOSTRAS

Tipos de Amostras

Há dois tipos fundamentais de amostras: as amostras probabilísticas e as não probabilísticas. As primeiras cumprem com o princípio da aleatoriedade e são, portanto, representativas da população total. A contagem rápida sempre usa amostras probabilísticas.

As amostras não probabilísticas não seleccionam os pontos de amostra de forma casual e se ignora o nível em que são representativas da população mais ampla. Estas amostras são úteis sob certas circunstâncias. É mais barato e mais fácil construí-las e levá-las a cabo que uma amostra probabilística. Os casos da amostra são elegidos segundo o quão fácil ou cómodo é estudá-los. Por exemplo,

um repórter de televisão fica à porta de um parque de jogos e pergunta aos fans se gostaram do jogo de basketball. A estratégia fornece cenas rápidas e interessantes para a transmissão, mas não dá informação confiável sobre a população total dentro do parque.

Para as finalidades da contagem rápida, a limitação fatal das amostras não probabilísticas é que não são confiáveis para generalizá-las a toda a população. Portanto, a informação que produzem não é uma estimativa confiável das características da população. Se, por exemplo, uma amostra da contagem rápida se constrói integralmente a partir de mesas de voto na cidade capital, os resultados serão quase com toda segurança distintos daqueles que provêm de uma amostra de mesas de voto nas áreas rurais. As pessoas que extraem dados em bruto em lugares convenientes e facilmente acessíveis não estão fornecendo dados representativos da população como um todo.



PERGUNTAS FREQUENTES

Os estatísticos podem desenhar amostras para a contagem rápida que combinem as vantagens da amostra probabilística com as de uma amostra não probabilística?

Absolutamente não. Uma amostra ou é uma amostra probabilística, em cujo caso se cinge integralmente aos princípios da aleatoriedade, ou é uma amostra não probabilística. Combinar elementos de ambas técnicas de amostra produziria uma amostra não probabilística. Em consequência, deve evitar-se a tentação de substituir mesas de voto inacessíveis por outras “convenientemente”. Os pontos de amostra não podem substituir-se entre si porque essa estratégia viola as premissas da aleatoriedade: que cada ponto da amostra tem exactamente as mesmas probabilidades de ser seleccionado. Em vez disto, os organizadores da contagem rápida devem encontrar uma forma de enviar observadores preparados às mesas de voto contidas na amostra, e receber a informação procedente destas, inclusive se se encontram em zonas remotas. Reunir e reportar os dados de uma mesa de voto situada mais convenientemente pode comprometer a confiança e validade de toda a contagem rápida.

Uma contagem rápida deve sempre usar amostras probabilísticas para produzir resultados que são representativos de uma população definida.

Uma contagem rápida sempre deve usar amostras probabilísticas para produzir resultados que são representativos de uma população definida. Há vários tipos de amostras probabilísticas e cada um deles pode oferecer representações precisas da população dependendo de diferentes métodos. Os dois tipos mais comuns de amostras probabilísticas são a amostra aleatória geral e a amostra aleatória estratificada.

Amostras Aleatórias Gerais

Na amostra aleatória geral, as unidades de análise se seleccionam casualmente, uma por uma, de entre toda a população. Isto dá a cada unidade da população uma possibilidade igual de ser incluída na amostra. Não obstante para que cada unidade de análise tenha igual possibilidade de ser incluída na amostra, deve contar-se com uma lista exacta de todas as unidades possíveis de análise.

Os estatísticos chamam quadro de amostragem à lista de todos os membros da população. No caso de uma contagem rápida, a unidade de análise é a mesa de voto; portanto, a tomada de amostra para uma contagem rápida só pode começar quando se tem uma lista exacta e compreensiva de todas elas.

Amostras Aleatórias Estratificadas

A Amostra aleatória estratificada aplica o mesmo princípio da aleatoriedade que a amostra aleatória geral. Não obstante, os quadros de amostragem a partir dos quais se seleccionam os pontos da amostra constam de estratos predeterminados e mutuamente exclusivos da população total. Por exemplo:

O objectivo de um projecto é utilizar uma amostra de 1,000 estudantes para generalizar sobre uma população universitária de 20,000 alunos, a metade dos quais são alunos de pós-graduação. Enquanto que o método geral da amostra aleatória simplesmente selecciona de forma casual 1,000 pontos de amostra da lista total de 20,000 estudantes, o método da amostra estratificada segue dois passos. Primeiro, divide-se lista de todos os estudantes em dois grupos (estratos), um que inclui a todos os alunos pré-licenciados e o outro todos os pós-graduados. Depois seleccionam-se 500 casos do estrato 1 (pre-licenciados) e outros 500 do estrato 2 (pós-graduado).

No método estratificado, a selecção de cada caso continua satisfazendo o critério da aleatoriedade: a probabilidade da selecção de cada caso dentro de cada estrato é exactamente a mesma (no exemplo anterior, 1 de 20). Não obstante, a prática da estratificação significa que o resultado final produzirá uma amostra total que reflecte *exactamente* a distribuição de casos na população como um todo. De facto, o procedimento de estratificação predetermina a distribuição de casos em todos os estratos.

A tomada da amostra para uma contagem rápida só pode começar quando se tem uma lista exacta e exhaustiva de todas as mesas de voto.

A prática da estratificação significa que o resultado final produzirá uma amostra total que reflecte *exactamente* a distribuição de casos na população como um todo.

A estratificação poderia ser útil de outro modo. Alguns grupos de observadores não contam com os recursos para levar a cabo uma observação a nível nacional. Neste caso, o grupo poderia limitar a sua observação a um estrato particular do país, talvez a cidade capital, ou uma região costeira. Nestes casos, com um conjunto de pontos de amostra seleccionados de forma casual dentro de um estrato, o grupo de observadores pode generalizar os resultados da observação a todo o estrato que o grupo de observação cobre.



PERGUNTAS FREQUENTES

Dado que a maioria das populações parecem estar estratificadas quando se trata do voto, porque não usar amostras estratificadas como uma questão de rotina?

O método de estratificação parece ser ideal, mas há duas razões pelas quais poderia não ser apropriado. Em primeiro lugar, se a contagem rápida está utilizando suposições conservadoras sobre os margens de erro e os intervalos de confiança, então é provável que a amostra seja demasiado grande. E devido à teoria da probabilidade, é claro que as amostras grandes acabam produzindo réplicas precisas da população total inclusive sem a estratificação. Segundo, a estratificação assume informação confiável sobre como os cidadãos tencionam votar dentro dos estratos. Exactamente ao redor de que linhas devem traçar-se os critérios de estratificação? Em muitos países, a informação necessária para efectuar esse juízo poderia não ser muito confiável. As eleições anteriores não podem ser um guia confiável, em particular se os seus resultados foram questionados. A estratégia mais sólida é referir-se a estratos *pós facto*, ou seja, contrastar a distribuição dos casos extraídos de uma amostra geral aleatória com estratos da população depois de preparar-se a amostra. De modo tal, que se 40% da população eleitor vive na cidade capital de um país, então 40% dos pontos de amostra extraídos de forma aleatória deveriam corresponder à cidade capital.

Como Determinar o Tamanho da amostra

Para determinar o tamanho da amostra para uma contagem rápida (isto é, quantas mesas de voto devem incluir-se na amostra), os analistas efectuam uma série de procedimentos. Identificam o tamanho da população relevante (o número de eleitores elegíveis); determinam o nível de homogeneidade dentro dessa

população e seleccionam o nível de confiança e a margem de erro desejados. Logo os analistas calculam o tamanho da amostra como segue:

$$n = \frac{P(1-P)}{\frac{\Sigma^2}{Z_{99\%}^2} + \frac{P(1-P)}{N}}$$

Onde

n = tamanho da amostra (o número de eleitores em regra)

P = o nível suspeitado de homogeneidade da população (entre 0 e 1, de maneira que 50% = 0.5)

Σ = margem de erro (entre 0 e 1, de modo que 0.32% = 0.0032)

Z_{99%} = nível de confiança no caso de uma distribuição normal (99% neste caso)

N = tamanho da população total

O caso de uma contagem rápida efectuada nas eleições presidenciais de 2001 no Peru pode ilustrar os passos anteriores:

O tamanho da população total relevante (o número de eleitores em regra) no Peru era de 14,570,774. Assumiu-se que a população era heterogénea: esperava-se que a disputa entre ambos candidatos fosse muito renhida, de modo que o nível de homogeneidade da população se fixou em 50% (0.5). Seleccionou-se uma margem de erro de 0.32% e um nível de confiança de 99%. Para os fins de fazer o cálculo se expressou a proporção de homogeneidade como um valor com um nível entre 0 e 1, ou igual que a margem de erro. O nível esperado de homogeneidade se fixou em 50%, a suposição mais conservadora; na fórmula aparece como 0.5%, e a margem de erro de 0.32% (de um 100% possível) se expressa como .0032. Estes valores colocaram-se na fórmula como segue:

$$N = \frac{.50(1-.50)}{\frac{(.0032)^2}{(2.58)^2} + \frac{.50(1-.50)}{14,570,774}}$$

$$N = \frac{.25}{\frac{.000010}{6.6564} + \frac{.25}{14,570,774}}$$

$$N = \frac{.25}{.000001515 + .000000017}$$

$$N = \frac{\quad}{.000001532}$$

$$= 163,185$$

Os analistas já sabem então quantos eleitores devem consultar-se. Não obstante, as unidades de análise não são os eleitores individuais, são as mesas de voto. Portanto, o seguinte passo é determinar quantas destas mesas devem seleccionar-se para que representem o número requerido de eleitores. Podemos utilizar o cálculo peruano para exemplificar este ponto:

Em média há aproximadamente 160 eleitores por mesa de voto no Peru. Portanto, o tamanho da amostra de 163,185 (eleitores elegíveis) foi dividido entre o número de eleitores por mesa (160) para assim determinar o número de mesas da nossa amostra (1,020). Em consequência, o tamanho da amostra para a contagem rápida no Peru o ano 2001 era de 1,020 mesas de voto.

Como Seleccionar os Pontos de Amostra

Uma vez que se conhece o tamanho da amostra aleatória, pode seleccionar-se a amostra a partir do quadro da mesma. Para a contagem rápida seleccionam-se as mesas de voto (os pontos de amostra) da lista completa de mesas (o quadro da amostragem). A forma mais simples de fazer isto é utilizando um programa de informática aleatório. Não obstante, também pode fazer-se sem computador. O primeiro passo compreende a divisão do número total de mesas de voto pelo número desejado das mesmas, e o segundo passo requer que se determine um ponto de partida aleatório. Uma vez mais podemos usar as cifras da contagem rápida peruana de 2001 para mostrar como se faz isto:

No dia das eleições, o universo peruano constava de 90,780 mesas de voto. Primeiro dividiu-se o número total das mesmas pelo número desejado de mesas na amostra ($90,780 \div 1,020 = 89$). Isto indica que devia seleccionar-se uma de cada 89 mesas. Em segundo lugar elegeu-se um ponto de partida aleatório colocando 89 tiras de papel num chapéu, numeradas de 1 a 89, e elegendo uma de elas casual. A tira seleccionada tinha o número 54. A 54ª mesa de voto da lista ordenada casualmente era o primeiro ponto de amostra, elegendo-se assim cada 89ª mesa depois do primeiro ponto. Deste modo, a segunda mesa de voto da amostra foi a 143ª da lista (54 mais 89). Repetiu-se o procedimento até alcançar o tamanho total da amostra de 1,020.

O ordenamento casual é uma técnica que proporciona segurança adicional de que a probabilidade de selecção de cada ponto da amostra é igual à que tem qualquer outro ponto de ser elegido.

Porque a lista de mesas de voto deve ordenar-se casualmente? Esta estratégia protege ainda mais a validade e confiança da contagem rápida. Se a lista original está organizada por tamanho, região ou outros critérios, o resultado de um sorteio simples poderia ser parcial. No geral este não é um problema sério, mas o ordenamento casual é uma técnica que proporciona segurança adicional de que a

probabilidade da selecção de cada ponto da amostra é igual à de qualquer outro ponto que se seleccione.

Factores de Correção

Às vezes é necessário efectuar ajustes em diversos elementos da metodologia da contagem rápida. Estes ajustes aplicam-se ao recrutamento e à capacitação dos voluntários, e elementos mais técnicos da contagem rápida, incluindo a amostra. O cálculo da amostra acima esboçado no geral requer de certos ajustes adicionais. Isto deve-se ao facto que inicialmente se assume que todos os pontos de amostra serão identificados e que os dados se entregarão de todos e cada um de eles. Não obstante, na prática, nenhuma contagem rápida em grande escala, empreendida por qualquer grupo de observação, conseguiu alguma vez entregar a informação de todos os pontos de amostra na amostra original.

Na situação de uma contagem rápida é importante traçar uma distinção entre uma amostra teórica e uma amostra prática. A maioria das discussões teóricas da amostra assumem que, uma vez seleccionado um ponto de amostra, a informação da mesma se gerará com uma eficiência do 100%. Esta suposição jamais se tem cumprido em nenhuma contagem rápida nacional em grande escala. Ela se deve a diversas combinações de factores, entre eles os erros cometidos por observadores capacitados de forma inadequada, às falhas no sistema de comunicações, a eventos inesperados no dia da votação. (Por exemplo, às vezes se proíbe aos observadores entrarem nos assembleias de voto; um clima austero pode impedir que os observadores cheguem a um telefone, ou que os dados sejam relatados.)

Em média, as organizações cívicas que efectuam uma contagem rápida pela primeira vez conseguem entregar por volta de 75% dos dados dos pontos de amostra dentro de um quadro temporal razoável, umas 3 horas. Os 25% da amostra que não se relata (estes são dados em falta) podem causar problemas para a interpretação dos demais dados. Portanto, a amostra prática utilizável é sempre mais pequena que a amostra desenhada teoricamente. A margem de erro que se aplica à amostra prática deve também ser maior do originalmente planeado.

Numa eleição altamente disputada, os dados em falta podem constituir um sério problema. É mais, estes dados raramente constituem um corte transversal aleatório da amostra total. Na prática, a proporção de dados em falta quase sempre é maior nas zonas remotas onde são mais difíceis de recuperar. Se os dados em falta não são aleatórios ou representativos, eles são parciais. E se os dados em falta são parciais, então o resto da amostra também o será.

Qual é a melhor forma de preparar-se para o facto de que nem toda a amostra se recuperará no dia das eleições? A resposta deve incluir-se no desenho original da amostra; trata-se de exceder a amostra segundo a margem da taxa de recuperação esperada.

Nenhuma contagem rápida em grande escala empreendida por qualquer grupo de observação conseguiu alguma vez entregar a informação de todos os pontos de amostra na amostra original.

Numa eleição altamente disputada, os dados em falta podem constituir um sério problema.

segundo a margem da taxa esperada de recuperação.

Um grupo de observação experiente poderia contar com uma taxa de recuperação esperada de 80% dos pontos de amostra da amostra teórica. Neste caso, a amostra prática seria 20% mais pequena que a teórica. A forma mais directa de fazer frente a este potencial problema é simplesmente aumentando o tamanho da amostra em 20%, agregando aleatoriamente 20% mais pontos de amostra que o calculado inicialmente. Uma estratégia directa como esta funciona se o déficit na recuperação da amostra está distribuído aleatoriamente por toda a população. Não obstante, a experiência indica que o déficit geralmente está repartido de maneira desigual entre a cidade capital, outras áreas urbanas e as áreas rurais. A dificuldade maior é nas zonas remotas, e o desenho de um componente corrigido de excesso de amostra deve ter isto em conta. A Figura 4-5 mostra a distribuição de um típico padrão de recuperação da amostra e o componente corrigido de excesso de amostra. Como indica a Figura 5-4, a correcção adicional para a recuperação desigual da amostra coloca pelo menos a metade da amostra excedente nas zonas rurais.

	RECUPERAÇÃO DA AMOSTRA	DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA EXCEDENTE
Cidade capital	85%	15%
Áreas urbanas fora da cidade capital	75%	25%
Áreas remotas	65%	35%

FIGURA 5-4:
UM TÍPICO PADRÃO DE RECUPERAÇÃO DA AMOSTRA E A DISTRIBUIÇÃO RECOMENDADA DA AMOSTRA EXCEDENTE



PERGUNTAS FREQUENTES

A amostra não é já grande o suficientemente, visto que são as mesas de voto que estão sendo tomadas como amostras, e não os eleitores individuais? Neste caso, não podem os analistas simplesmente ponderar os dados depois de recolhida a amostra?

Sim, a amostra é grande tal como se a desenha, mas ponderar os dados não substitui os dados reais. A avaliação simplesmente dá “mais peso” aos dados existentes da amostra global. Não há forma de saber se os dados em falta das áreas remotas da amostra são típicos dos dados recuperados nessa sub-amostra particular. A ponderação é uma estratégia estatística usada como último recurso depois de esgotar-se todas as demais opções.

Como Fazer Correções Segundo o Tamanho das Mesas de voto

Por razões práticas, às vezes é necessário ajustar a margem de erro para os resultados da contagem rápida. Por exemplo, o tamanho da mesa de voto — o número de eleitores esperado nestas mesas — afectará a margem de erro. Isto deve-se à diferença entre a população definida e a unidade de análise. Recordemos que o cálculo original da margem de erro dependia em regra do número total de eleitores. Isto foi feito para que o desenho da amostra cumprisse com certos princípios da estatística. Não obstante, como as mesas de voto são as unidades de análise, é útil rever a margem de erro com base no número de eleitores nas mesmas. No exemplo anterior, uma média de 160 eleitores foi atribuída a cada mesa de voto. Teria sido importante considerar o facto de que estas mesas podem ter diferentes tamanhos. Se compreendem 200 eleitores, teria tido o efeito de reduzir o número de mesas necessárias para a amostra. Se são ainda maiores, com 500 eleitores, então ainda menos seriam necessárias para constituir a amostra.

O número de mesas de voto e o de eleitores numa mesa terá um efeito sobre a margem de erro.

Como mostra a Figura 5-5, o número de mesas de voto e o de eleitores numa mesa terá um efeito sobre a margem de erro. Isto pode-se atribuir ao papel que o tamanho da amostra tem na construção da margem de erro. Recorde-se que a fórmula deste último é:

$$\frac{(\text{Heterogeneidade assumida}) * (\text{valor de } z \text{ no nível de confiança elegido})}{\sqrt{n}}$$

O facto é que a variação no tamanho das mesas de voto também afectará a ‘n’.

	ELEITORES	MESAS DE VOTO		
		Se o tamanho da mesa é 160	Se o tamanho da mesa é 200	Se o tamanho da mesa é 500
Amostra	163,185	1,020	816	324
Margem de erro (nível de confiança 95%)	±0.24	±3.01	±3.43	±5.4
Margem de erro (nível de confiança 99%)	±0.32	±4.03	±4.5	±7.1

FIGURA 5-5:
TAMANHO DA AMOSTRA
E MARGENS DE ERRO

Note-se que a margem de erro depende da quantidade das mesas de voto da amostra. Se seu tamanho é grande, se requererão menos para gerar a amostra desejada de 163,185 eleitores. A margem de erro calculado para as mesas de voto

é menor que aquele calculado para a amostra de eleitores. A margem de erro resultante para a contagem rápida cai em algum lugar entre as margens de erro mais baixa e mais alta.

Rastrear as mudanças até a margem de erro para uma amplitude de tamanhos de mesas de voto, mostra que esta margem aumenta à medida que diminui o número de mesas necessárias para formar uma amostra dos eleitores.

ELEITORES /MESA	N.º DE MESAS PARA ALCANÇAR A AMOSTRA	MARGEM DE ERRO (níveis de confiança)	
		95%	99%
150	1,088	±2.97	±3.91
200	816	±3.43	±4.52
250	653	±3.84	±5.05
300	544	±4.20	±5.53
350	466	±4.54	±5.97
400	408	±4.85	±6.39
450	363	±5.14	±6.77
500	327	±5.42	±7.13

A margem de erro aumenta à medida que diminui o número de mesas de voto necessárias para formar uma amostra dos eleitores.

FIGURA 5-6:
TAMANHO DAS MESAS DE
VOTO E MARGEM DE ERRO

A margem de erro se aumenta à medida que cresce o tamanho das mesas de voto. Não obstante, o efeito global que seu tamanho tem sobre a margem de erro diminui à medida que ambos aumentam. A Figura 5-7 ilustra este ponto.

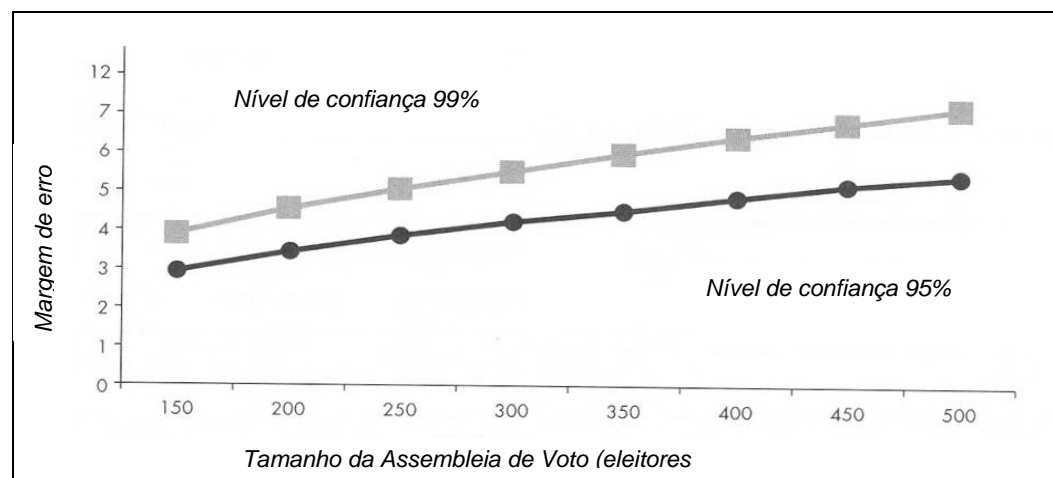


FIGURA 5-7:
TAMANHO DAS MESAS DE
VOTO E MARGEM DE ERRO

Como Fazer Correções para o Número de Eleitores

Quando as eleições estão muito renhidas, os analistas da contagem rápida devem também preocupar-se com o nível de comparência dos eleitores. Ainda que os observadores tenham êxito em recuperar os dados de cada uma das 1,020 mesas de voto da amostra teórica, uma baixa comparência às urnas significa que serão incluídos na amostra menos votos do que se esta tivesse sido alta. O cálculo original baseava-se na expectativa de uns 160 votos por mesa. Não obstante, se a comparência foi de 70%, haveriam somente 112 votos em cada uma delas. Se este padrão se repete em todas as 1,020 mesas de voto, então a contagem só incluiria 114,240 votos, uns 50,000 menos dos 163,185 desejados para alcançar uma margem de erro de 0.3%, e um nível de confiança de 99%.

Quando as eleições estão muito renhidas, os analistas da contagem rápida devem também preocupar-se por o nível de comparência dos eleitores.

COMPARÊNCIA	N.º ELEITORES, VOTOS	MARGEM DE ERRO (níveis de confiança)	
		95%	99%
<i>Amostra desejada (assistência=100%)</i>	163,185	±0.24	±0.31
90%	146,867	±0.25	±0.33
80%	130,548	±0.27	±0.36
70%	114,230	±0.29	±0.38
60%	97,911	±0.31	±0.41
50%	81,593	±0.38	±0.49

FIGURA 5-8:
COMPARÊNCIA E MARGEM
DE ERRO

Então, uma estratégia cautelosa de interpretação dos dados requer que se volte a calcular a margem de erro com base no número real de eleitores contados. A Figura 5-8 mostra este ponto.

Como mostra o quadro, a margem de erro aumenta à medida que a comparência diminui. Se esta se encontra acima dos 60%, a margem de erro aumentará aproximadamente 0.02% por cada 10 pontos percentuais a menos na comparência. Quando esta se aproxima a 50%, o aumento na margem de erro é muito maior. A Figura 5-9 mostra um gráfico do aumento na margem de erro correspondente à descida na comparência.

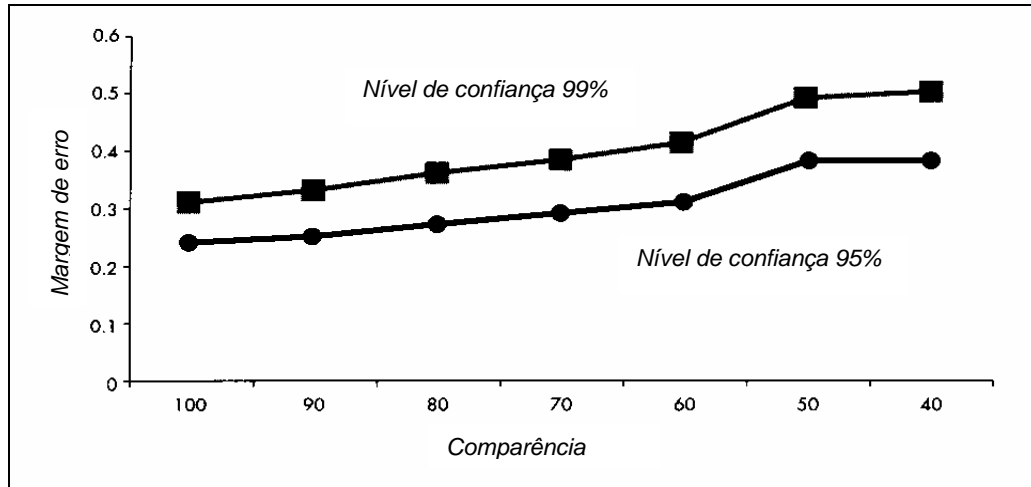


FIGURA 5-9:
MARGENS DE ERRO
E COMPARÊNCIA

Este capítulo tem apresentado a um público geral os princípios estatísticos gerais em que se baseia a contagem rápida, e tem esboçado as bases estatísticas da metodologia do mesmo. Os organizadores devem entender esta metodologia, em especial os conceitos de confiança e validez, assim como a razão pela qual uma amostra deve cumprir com o critério da aleatoriedade. Este conhecimento é vital para o desenho de formulários de observação e programas de capacitação de observadores efectivos e confiáveis. Também faz ênfase na importância que tem preparar a recuperação dos dados de todas as partes do país, inclusive as mais remotas.

Por último, o capítulo também considerou questões mais técnicas de como calcular o tamanho das amostras, e de que forma questões tais como os níveis de confiança, os margens de erro e a heterogeneidade ou homogeneidade da população configuram a amostra. A maioria dos grupos de observação contratam os serviços de um estatístico qualificado para que construa e extraia uma amostra, e analise os dados do dia das eleições. Os grupos cívicos devem entender que a contagem rápida é uma aplicação de princípios estatísticos a circunstâncias práticas e singulares nas quais as suposições correntes dos livros de texto poderiam não cumprir-se. Por esse motivo, o capítulo esboça quais são os factores de correcção mais comuns que devem ter-se em conta quando os analistas se defrontam com a interpretação dos dados recuperados com êxito no dia das eleições.



LEMBRE-SE

As pessoas que não são estatísticos podem compreender facilmente os princípios gerais em que se baseia a contagem rápida, e há razões importantes pelas quais o pessoal chave dos grupos de observação deve familiarizar-se com estes princípios:

1. Compreender a importância que tem assegurar a solidez dos dados da contagem rápida facilitará as decisões sobre o desenho do mesmo e ajudará o pessoal a preparar formulários de observação e programas de capacitação de observadores eficazes.
2. O pessoal que aprecie a relação existente entre uma amostra e uma população, e o lugar central que o requisito da aleatoriedade tem para a integridade de dita relação, estará motivado para construir uma robusta rede de voluntários que possa cobrir até as mesas de voto mais remotas.

Os grupos devem conseguir o apoio de um estatístico experiente na realização de contagens rápidas para que leve a cabo as tarefas tecnicamente complexas da construção de uma amostra e a análise dos resultados da contagem rápida. A experiência com os mesmos por todo o mundo sublinha vários pontos:

1. A unidade de análise numa contagem rápida é a mesa de voto. A amostra não pode começar até que se tenha com uma lista exacta e detalhada das mesas de voto (o ponto da amostra).
2. A contagem rápida utiliza sempre amostras probabilísticas (por exemplo, amostras gerais aleatórias ou amostras estratificadas aleatórias) para produzir resultados que sejam representativos de toda a população.
3. Os grupos de observação que levam a cabo a contagem rápida nunca conseguem recuperar o 100% dos dados da amostra. Os analistas devem preparar-se para o inevitável. A solução, que pode ser incorporada ao desenho original da amostra, consiste em exceder a amostra segundo as margens da taxa de recuperação esperada.
4. Os analistas devem também considerar factores de correcção ao desenhar uma amostra. Os mais importantes são aqueles que

consideram as variações em (a) comparência dos eleitores e (b) o número de eleitores na unidade básica de análise: a mesa de voto.

CAPÍTULO SEIS

O COMPONENTE QUALITATIVO DA CONTAGEM RÁPIDA

Em muitas observações eleitorais é a contagem final dos votos que atrai a maior atenção. Isto é completamente compreensível. A contagem dos votos determina os vencedores e os perdedores do dia das eleições, e em muitos países, a integridade dessa contagem é uma preocupação de longa trajetória. Não obstante, a contagem final é somente um aspecto da eleição. Ninguém duvida que uma contagem de votos precisa e honesta seja uma condição necessária para umas eleições democráticas, mas não é condição suficiente. Os resultados eleitorais foram ajustados demasiadas vezes em formas que têm pouco ou nada que ver com os resultados da contagem e a tabulação. A vontade do eleitorado tem sido anulada de diversas formas, por exemplo: impedindo que candidatos e partidos legítimos se registem; modificando as leis e o regulamento eleitoral; financiando campanhas eleitorais em forma ilícita, fazendo uso incorrecto dos recursos do Estado; impedindo campanhas eleitorais abertas e livres; intimidando e corrompendo os eleitores; utilizando listas manipuladas do registo eleitoral; interferindo com o carácter secreto do voto; manipulando a administração das eleições e os mecanismos de contestação; e impedindo que os legítimos vencedores assumam o cargo.

Por estas razões, os observadores eleitorais devem concentrar-se na *qualidade* do processo eleitoral, antes, durante e depois do dia das eleições, e as observações eleitorais contemporâneas não deveriam depender somente da evidência impressionista ou das anedotas. As evidências anedóticas ou impressionistas são pouco fiáveis e deixam demasiadas perguntas por responder. Os problemas qualitativos no processo deveriam ser quantificados o mais possível para que se possa caracterizar adequadamente seu impacto. Por exemplo, se se manipularam

Os observadores eleitorais devem concentrar-se na *qualidade* do processo eleitoral antes, durante e depois do dia das eleições.

As observações eleitorais contemporâneas não deveriam depender somente de evidências impressionistas ou anedotas

os boletins de voto que não foram utilizados, então certamente que existe um motivo de preocupação. Mas as perguntas mais importantes são: O quão generalizado foi este problema? Esta manipulação favoreceu um partido e prejudicou outros? A manipulação foi parte de um grande plano administrado para interferir com os resultados das eleições? A única forma segura de contestar estas perguntas importantes é recolher informação confiável e sistemática de observadores bem capacitados.

Este capítulo está dividido em duas partes e fornece linhas básicas para desenhar o componente qualitativo da observação do dia das eleições. Para recolher os dados qualitativos, os observadores utilizam formulários padrão e devem-se empenhar evidentemente com o seu desenho. O que devem medir os observadores? Que perguntas se devem incluir? E que princípios deveriam seguir-se para assegurar que as perguntas incluídas neste formulário produzirão evidências fiáveis e úteis? Quais são os erros mais comuns e como podem ser evitados? Estes temas são ilustrados com uma discussão sobre os formulários de observadores que foram utilizados no campo. A segunda parte do capítulo discute uma variedade de estratégias que podem ser utilizadas para analisar os resultados qualitativos.

Devem ressaltar-se dois pontos preliminares com respeito ao componente qualitativo de uma observação eleitoral. O primeiro é que a metodologia geral que impulsiona a avaliação qualitativa das eleições através dos relatórios dos observadores, é exactamente a mesma que a metodologia que sustem a criação dos dados da contagem dos votos para a contagem rápida. Os relatórios qualitativos são produzidos pelos mesmos observadores e as mesmas mesas de voto utilizadas para a obtenção dos dados para a contagem dos votos. Lembre-se que as mesas de voto são pontos de uma amostra que são determinados por uma selecção aleatória. Isto significa que os dados qualitativos obtidos dos observadores têm as mesmas propriedades estatísticas que os dados da contagem dos votos; os resultados da análise qualitativa dos dados da amostra podem ser generalizados maneira fiável à qualidade de todo o processo do dia das eleições para todo o país. Também são aplicáveis as mesmas margens de erro. Dadas estas características, os dados qualitativos oferecem uma forma *sistemática* de avaliar a *nível nacional* os processos do dia das eleições.¹

Os dados qualitativos oferecem uma forma *sistemática* para avaliar a nível nacional os processos do dia das eleições.

O segundo tema principal que queremos recalcar é que não existem eleições livres de erros. Ma isto não quer dizer que o facto que existam erros signifique que se tenha cometido fraude. As eleições a nível nacional são eventos complicados de

¹ A contagem rápida que se discute neste manual concerne geralmente às eleições a nível nacional (por exemplo, eleições presidenciais e eleições para representantes proporcionais segundo as listas de partidos políticos a nível nacional). A informação recolhida destas contagens rápidas é muito confiável para avaliar o desenvolvimento nacional, mas não poderá avaliar necessariamente os processos e os resultados do nível provincial, tais como as eleições para os distritos legislativos de um só membro ou eleições locais, a menos que ao contagem rápida se desenhe de maneira específica para isto.

planear e administrar. No dia das eleições cometem-se erros em todo o lado. Na maioria dos casos, estes erros são simplesmente produto de falhas humanas. Um funcionário eleitoral pode adoecer e não informar o assembleia de voto na manhã do dia das eleições. Como resultado, o assembleia de voto pode terminar com menos funcionários que o número adequado. Os materiais podem-se extraviar ou podem ser enviados acidentalmente para o assembleia de voto errado. Um assembleia de voto pode não abrir as portas à hora exacta porque alguém esqueceu-se de dizer ao supervisor que o edifício tem que ser aberto Domingo de manhã cedo para que os funcionários possam organizar-se. Dado que umas eleições a nível nacional são algo difícil de organizar, pode-se esperar que algumas coisas não funcionem bem no dia das eleições.

O ponto importante é que a maioria destes tipos de erros podem-se classificar como erros humanos não intencionais. Em sociedades onde práticas corruptas assombraram as eleições durante décadas, o povo naturalmente tende a ver qualquer irregularidade durante o dia das eleições com grande suspeita. Não obstante, é um erro saltar para conclusões que cada problema que ocorra no dia das eleições indique necessariamente que houve uma intenção fraudulenta de falsificar a eleição. Estes erros humanos normalmente acontecem esporadicamente, e não têm nenhum padrão em particular. Adicionalmente, os erros esporádicos normalmente significam que os “erros” acabam não favorecendo qualquer partido político nem candidato.

Visto que os dados de observação qualitativos dependem exactamente dos mesmos princípios estatísticos que aqueles utilizados para gerar os dados da contagem rápida dos votos, os analistas que utilizam os dados qualitativos têm as ferramentas para determinar se os “erros” encontrados na análise dos dados qualitativos a nível nacional são aleatórios ou são sistemáticos. Há fortes motivos para preocupar-se se se encontra evidência de um padrão sistemático de “erros”. Devem-se definitivamente relatar os problemas aleatórios, mas a tarefa mais importante para os analistas é determinar quais são as consequências dos problemas que não ocorrem esporadicamente. É possível, por exemplo, que a análise demonstre que um número desproporcionado de problemas que privarão do direito ao voto a alguns eleitores ocorreu em áreas que são bastiões tradicionais da oposição e/ou problemas que indicam a ocorrência de votos múltiplos em bastiões do partido governante, com uma frequência que poderia afectar os resultados das eleições. Por outro lado, uma análise poderia demonstrar que os problemas não seguem um padrão politicamente discriminatório ou que a sua frequência é *mínima*.

COMO DESENHAR OS FORMULÁRIOS DE OBSERVAÇÃO

O objectivo da parte qualitativa da observação da contagem rápida é dar uma avaliação sistemática e confiável dos aspectos importantes do processo eleitoral. Mas qualquer avaliação efectiva necessita pontos de referência contra os quais o comportamento pode ser avaliado. O regulamento administrativo para as eleições

Dado que eleições nacionais são difíceis de organizar, pode-se esperar que algumas coisas não funcionem bem no dia das eleições.

Os analistas que utilizam os dados qualitativos tenham as ferramentas para determinar se os “erros” encontrados na análise dos dados qualitativos a nível nacional são aleatórios ou sistemáticos

geralmente detalha com exactidão como devem de funcionar as coisas em cada assembleia de voto no dia das eleições, e este regulamento normalmente estabelece linhas claras que cobrem a selecção e as responsabilidades do pessoal das assembleias de voto. Estas regras e linhas administrativas estabelecem quais são os procedimentos aceitáveis para a administração das mesas de voto. No geral, elas especificam que materiais são necessários nas assembleias de voto, fornecem instruções para o pessoal das mesas de voto e estabelecem procedimentos para poder lidar com anomalias. As autoridades eleitorais emitem estes procedimentos baseando-se na lei mas também deveriam procurar a opinião do público e um amplo acordo político. As organizações locais de observação podem considerar que o regulamento oficial está incompleto, é arbitrário ou que de alguma forma não cumpre com os padrões desejados. Se fosse assim, os observadores deveriam indicar estes problemas num relatório. Não obstante, no tema do desenho dos formulários de observação qualitativos, deve-se começar com o regulamento estabelecido pelas autoridades eleitorais. Estes regulamentos são públicos e definem o que são os padrões *oficialmente* aceitáveis, ou inaceitáveis, para o funcionamento das assembleias de voto no dia das eleições.

Quão Extensos Devem Ser os Formulários?

Quando os grupos de observadores tratam inicialmente de decidir com precisão quais os temas qualitativos que querem avaliar, frequentemente elaboram uma ampla lista de perguntas sobre os procedimentos do dia das eleições para que sejam contestadas pelos observadores. Sem dúvida alguma, *poderiam* fazer-se um amplo número de perguntas “importantes” sobre a qualidade de qualquer processo eleitoral, mas não é exequível por razões práticas fazer todas as perguntas possíveis e por sua vez ter dados úteis e oportunos. O problema é a limitação de recursos. Têm que ser tomadas algumas decisões difíceis.

No dia das eleições a limitação mais importante é o tempo. Quantos mais dados se pede que os observadores reünam, mais tempo levará a recolhê-los, transmiti-los, arquivá-los em computador e analisá-los. Para que uma observação maximize o seu impacto, os grupos de observadores têm que poder receber rapidamente peças-chaves de informação, analisar os dados rapidamente e interpretar e emitir os dados rapidamente. Os cidadãos querem saber no dia mesmo das eleições se a eleição “vai bem” ou “vai mal”. Por exemplo, geralmente os cidadãos querem saber antes que as urnas encerrem se estas abriam “a tempo”. Dado que o tempo é vital, os formulários de relatórios qualitativos têm que ser curtos. Dito isto, o desafio seguinte consiste em decidir que perguntas qualitativas são as mais importantes. Uma vez que se tenham tomado as decisões sobre o que necessita ser avaliado e quantificado, o seguinte tema é decidir a melhor forma para construir a medida.

Não há uma lista única de perguntas qualitativas que funcione igualmente bem para cada eleição em todos os países. É útil inverter algo de tempo pensando o que temas em particular podem ser relevantes para uma determinada eleição. Por exemplo, se houve uma experiência recente de intervenção militar nos procedimentos do dia das eleições, e se os partidos de oposição e outros

Para que uma observação maximize seu impacto, os grupos de observadores têm que poder recolher rapidamente pedaços-chaves de informação, analisar rapidamente os dados, e interpretar e tornar públicos os dados rapidamente.

É útil investir algo de tempo pensando em que temas podem ser relevantes para determinada eleição.

expressam preocupação porque estas experiências podem repetir-se, então há boas razões para considerar incluir perguntas sobre o papel das forças armadas, o da polícia, nos formulários de observação qualitativos. Se houverem motivos para crer que o documento de identificação do eleitor não tem sido distribuído de forma universal, ou que o registo dos eleitores no dia das eleições vá ser problemático, então se devem incluir perguntas sobre estes temas nos formulários de observação qualitativos.

Quantas perguntas deveria conter o formulário de observação qualitativo? Não há uma única regra mas a maioria dos grupos de observação eleitoral com experiência geralmente acabam usando formulários de observação qualitativos que contêm por volta de 12 a 15 perguntas. A experiência demonstra que os relatórios qualitativos do dia das eleições raras vezes utilizam informação de mais de 8 destas 12 a 15 perguntas. O motivo é um tema prático: simplesmente não é possível recolher, transmitir, digitar e analisar mais de 15 perguntas de observação qualitativas para poder informar oportunamente sobre o processo do dia das eleições. Se os dados não podem ser utilizados, então porquê recolhê-los?



PERGUNTAS FREQUENTES

Um formulário tão curto (12 a 15 perguntas) não implica que deixaremos de obter alguma informação muito importante?

De modo algum. A experiência demonstra que a informação necessária para determinar se a eleição é ou não idónea pode ser recolhida em 12 a 15 perguntas. Se os grupos de observação querem fazer perguntas mais detalhadas sobre a qualidade do processo eleitoral, isto pode obter-se sem comprometer o tamanho do formulário qualitativo. Como? Geralmente, a informação qualitativa adicional é recolhida de duas maneiras. Uma forma é pedir aos observadores da contagem rápida que recolham dados qualitativos adicionais num formulário separado. A informação adicional de esse formulário extra pode ser recolhida dos observadores depois do dia das eleições. O motivo para informar sobre estes dados de forma separada é evitar a sobrecarga do sistema de comunicações. Alternativamente, os dados qualitativos mais detalhados podem ser recolhidos por observadores que não são parte da observação da contagem rápida. De qualquer forma, estes dados adicionais podem ser utilizados num relatório pos-eleitoral mais detalhado. O ponto importante é que esta informação deveria ser relatada de forma separada para que não sobrecarregue o sistema de comunicações. A informação não se perde, apenas se recolhe e se analisa posteriormente.

O que Se Deve e não Se Deve Fazer na Formulação De Perguntas

Desenhar o conteúdo dos formulários de observação (as perguntas) é uma tarefa importante que requer uma atenção paciente, cuidadosa e detalhada. A experiência sugere que a melhor forma para desenhar as perguntas é recrutando um pequena equipa de pessoas que podem trabalhar em conjunto. Essa equipa necessita poder identificar quais são as 12 a 15 perguntas qualitativas importantes que os observadores têm que formular, e necessitam ser conscientes de alguns dos factores chaves que os guiarão a tomar decisões informadas sobre qual é a melhor forma de formular essas perguntas. Por este motivo, os membros da equipa têm que ter certa experiência.

Tipicamente, o coordenador voluntário lidera o desenho dos formulários. Os coordenadores trabalham com vários outros indivíduos que incluem:

- *O/a Director(a) Executivo(a) ou um membro do Conselho Directivo* – É necessário conhecimento e juízo sobre o ambiente político para assegurar-se que as perguntas lidam com os prováveis problemas chaves relativos aos procedimentos do dia das eleições, como a privação do direito o voto ou o voto ilegal baseado na lista de eleitores, o enchimento das urnas, o outorgar votos ao candidato errado, etc. Portanto, o Director Executivo, o membro do Conselho Directivo, ou outra pessoa similar deve ajudar a desenhar o formulário.
- *Um(a) Especialista em legislação eleitoral* – Dado que as perguntas procuram avaliar a qualidade dos processos do dia das eleições, a equipa necessita incluir alguém que tenha muitos conhecimentos sobre como devem desenvolver-se os processos no dia das eleições. Isto significa incluir na equipa alguém que conhece os detalhes sobre a legislação e os regulamentos eleitorais.
- *O/a Capacitador(a) Principal* – Os observadores devem estar “capacitados para o formulário”. Isto quer dizer que os formadores tenham que explicar aos observadores os detalhes sobre como devem usar-se exactamente os formulários. Este membro da equipa deve ter a capacidade de pensar sobre a estrutura e o conteúdo do formulário desde o ponto de vista do observador e poder antecipar como a estrutura e o conteúdo do formulário moldam a formação dos observadores.
- *Um(a) Analista de Dados* – No dia das eleições deve haver alguém na equipa responsável pela análise dos dados para poder atender temas metodológicos na elaboração das perguntas, os desafios práticos da transmissão e registo de dados, assim como os desafios interpretativos de como os dados devem ser configurados e utilizados no dia das eleições.

A melhor forma para desenhar as perguntas é recrutando um pequena equipa de pessoas que podem trabalhar em conjunto.

Uma vez instalada a equipa, a tarefa seguinte consiste em trabalhar de forma conjunta para tomar as decisões detalhadas sobre como se vão a fazer as perguntas de forma precisa. A experiência acumulativa com a construção e quantificação dos formulários qualitativos sugere algumas regras simples a seguir. Com efeito, cada pergunta proposta deveria poder passar uma série de “testes”. Estes podem-se resumir da seguinte forma:

- *O teste de utilidade* – Para cada pergunta proposta, o analista deve poder especificar primeiro porque é importante ter rapidamente essa informação em particular; e segundo, a forma precisa pela qual os dados de essa pergunta serão utilizados em a análise. Se não há um motivo claro porque se deve ter a informação de forma rápida, ou sem ficar claro como serão utilizadas as respostas das perguntas, então a pergunta não se deve fazer.
- *O teste de validez*– Lembre que a validez se refere ao quão bem um indicador – os dados produzidos pelas respostas a as perguntas no formulário – mede realmente o conceito subjacente que se quer medir. Aqui, a pergunta que necessita uma resposta clara é: Qual é exactamente o conceito que está sendo quantificado pela pergunta? E, existe uma forma mais directa, melhor, ou mais clara para formular a pergunta e medir esse conceito?
- *O teste de credibilidade* – A credibilidade tem a ver com a consistência da quantificação. O objectivo é reduzir a variação nas respostas de um observador para outro, noutras palavras, ter observadores independentes monitorando o mesmo evento e registando-o exactamente da mesma forma. Quando as perguntas são elaboradas de forma ambígua, os observadores tenham maior probabilidade de registar resultados diferentes quando estão medindo o mesmo evento em forma independente. Tome nota que validez e fiabilidade são as fontes mais serias de erros alheios à amostra que invadem os dados de observação sistemáticos.
- *O teste de categorias de respostas*–As categorias de respostas para as perguntas tenham que satisfazer dos condições mínimas. Primeiro, as categorias de respostas deveriam ser exaustivas. Isto significa que a estrutura das categorias de respostas deveriam cobrir em forma colectiva todas as variações significativas possíveis de respostas. Segundo, as categorias de respostas têm que ser mutuamente exclusivas. Em outras palavras, a variação dos valores de uma categoria de resposta não deveria sobrepor-se com aquelas de outras categorias.
- *O teste da eficiência*–As categorias de respostas deveriam estar desenhadas para obter a máxima eficiência mantendo o número de categoria de respostas o mínimo. Isto tem um impacto significativo no volume de dados que estão sendo transmitidos. Quanto menor o número de categorias de respostas utilizadas num formulário, com maior rapidez e precisão os dados podem ser transmitidos. Adicionalmente, menos batimentos do teclado serão necessários para registar os dados no computador.

Cada uma das perguntas propostas deveria poder passar uma série de “testes”.

Validez e credibilidade são as fontes mais serias de erros alheios à amostra que invadem os dados de observação sistemáticos.

O Que Se Deve Evitar?

Lições de experiências passadas sugerem também que algumas práticas devem evitar-se. Elas incluem:

- *Perguntas abertas* – Quando se desenha um formulário de observação é muito tentador querer incluir algumas perguntas abertas. Por exemplo, se os observadores registam o facto que no dia das eleições a polícia pode ter intervindo nas actividades de uma assembleia de voto em particular, então é natural querer conhecer os detalhes do que sucedeu exactamente. Mas os formulários curtos qualitativos não são os melhores lugares para registar esta informação; os detalhes de incidentes que podem ter um impacto significativo no processo eleitoral devem ser apontados num formulário separado. As respostas a perguntas qualitativas abertas podem originar “descobertas interessantes”, mas estes tipos de dados são fastidiosos. As respostas sem categoria a perguntas abertas são um tipo de “evidência anedótica”, e para que sejam de qualquer ajuda analítica, este tipo de respostas têm que ser recodificadas a categorias úteis. O problema é que leva muito tempo recodificar estes dados. Para propósitos práticos, é muito difícil categorizar e analisar estes dados dentro de limites de tempo muito restringidos.
- *Precisão falsa* – Os analistas querem trabalhar com resultados precisos, mas raras vezes se justifica tentar obter extremadamente altos níveis de precisão. Uma maior precisão envolve normalmente recolher mais dados, o que por sua vez aumenta a carga dos observadores e os sistemas de comunicação. Também se requer mais tempo para registar os dados que, na maioria dos casos, não oferecem uma recompensa substancial quando se trata da interpretação básica da evidência. Considere o seguinte exemplo relacionado com a abertura das mesas de voto:

Queremos saber a que horas o primeiro eleitor emitiu seu voto numa mesa de voto em particular, pelo que pedimos ao observador que registe a hora exacta, por exemplo 8:02. Este pode ser o resultado mais preciso; não obstante, o nível de precisão é desnecessário. Adicionalmente, esta especificação da pergunta introduz complicações que tomam tempo tanto no registo dos dados como para a análise. Suponhamos que cinco mesas de voto abriram às seguintes horas: 6:37, 9:58, 7:42; 11:59 e 12:10. Determinar a hora média da abertura das mesas de voto envolveria somar aritmeticamente todas estas horas e depois dividir o resultado entre o número de observações, cinco. Os sistemas de informática simples operam em unidades de 1, 10, 100, etc. O problema é que o relógio padrão não funciona assim. Há 60 minutos numa hora, não 10 nem 100, e há 24 horas num dia, não 10 nem 100. Portanto, calcular a média simples produz um número que não tem sentido e adicionalmente é incorrecto. É possível por suposto escrever algum algoritmo que “ traduza ” a hora de um relógio padrão em unidades

padrão e depois traduzir essas unidades padrão, uma vez mais, à hora padrão. Não obstante, esta prática é incômoda, consome tempo e envolve trabalho extra desnecessário. No final do dia o que na realidade necessitamos saber é: Qual é a proporção de mesas de voto que abriram “a tempo”? Qual proporção abriu “tarde” ou “muito tarde”? Quantas e quais mesas de voto não abriram?

Formulários de Observação: Um Exemplo

A forma em que estes princípios de desenho ajudam a elaborar perguntas eficientes e utilizáveis que satisfaçam as provas de utilidade, validade, fiabilidade, quantificação e eficiência, é ilustrada nos formulários apresentados na Figura 6-1.^{2,3}

O conteúdo do Formulário 1 cobre seis áreas. A primeira parte, o código e a mesa de voto, são números de identificação. O “código” refere-se ao número do código de segurança atribuído a cada observador. Utilizar este código dificulta que qualquer estranho registre dados no sistema de observação ou interfira com a observação. O pessoal de registo de dados está treinado para não registrar dados de chamadas que não forneçam o número de código adequado. O número de código e o número da assembleia de voto têm que ser iguais àqueles contidos na base de dados. Depois que se forneçam os códigos correctos, os dados relatados do formulário 1 são registados na base de dados principal.

A primeira pergunta os substantiva identifica a hora de instalação da mesa de voto. O segundo bloco de perguntas indica quais membros de mesa estiveram presentes no momento da instalação e se eles eram os membros titulares ou suplentes. O terceiro bloco de perguntas é uma lista para marcar simplesmente a presença ou a ausência dos materiais de voto requeridos, e o quarto bloco recolhe dados acerca do seguimento dos procedimentos de instalação adequados. A quinta secção identifica que pessoas estiveram presentes na mesa de voto e a última parte indica a hora na qual se iniciou a votação.

O pessoal de registo de dados está treinado para não registrar dados de pessoas que telefonem e não forneçam o número de código adequado.

² Estes formulários reflectem os melhores elementos daqueles utilizados em vários países, especialmente Peru e Nicarágua. Os formulários originais nicaraguenses se encontram nos Anexos 9a e 9b; estes incluem instruções para os voluntários da contagem rápida.

³ Estes formulários não têm a intenção de apresentar uma lista definitiva de perguntas. Devem ser sempre adaptados de alguma maneira para satisfazer as condições de cada eleição, e algumas perguntas podem considerar-se para serem incluídas em qualquer eleição. Por exemplo, há grupos que poderiam considerar colocar uma pergunta no final do formulário perguntando ao observador se os resultados de sua mesa de votação poderiam ser “aceites” ou deveriam ser “questionados”, ou se pode pedir ao observador que classifique o processo total na mesa de votação em uma escala de um a cinco (com um significando “excelente”, dois indicando “bom”, três significando “neutral”, quatro indicando “mau” e cinco significando “inaceitável”).

Formulário 1: Instalação das Assembleias de Voto			
Código	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>		
Assembleia de Voto	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>		
1. A que horas começou a instalação da assembleia de voto? (circule letra correcta)			
<input type="checkbox"/> A	Antes das 6	<input type="checkbox"/> B	das 6 - 7
<input type="checkbox"/> C	das 7 - 9	<input type="checkbox"/> D	Depois das 9
<input type="checkbox"/> E	Não foi instalada		
Quem estava presente a administrar a assembleia de voto? (circule a letra correcta)			
	Original	Substituto	Nenhum
2. Presidente	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	
3. Primeiro Secretário	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C
4. Segundo Secretário	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C
5. Havia material adequado na assembleia de voto? (circule sim ou não)			
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
Se a resposta for sim vá para a pergunta 6 Se a resposta for não vá para a pergunta 7			
Responda sim ou não			
6a	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Cadernos eleitorais	
6b	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Todos os formulários necessários (actas, protocolos, livros de reclamações)	
6c	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Urnas	
6d	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Boletins de voto	
6e	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Cabinas de votação	
6f	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Tinta indelével	
7. Os procedimentos apropriados foram seguidos? (circule sim ou não)			
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
Se a resposta for sim vá para a pergunta 8 Se a resposta for não vá para a pergunta 9			
Responda sim ou não			
8a	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Os boletins foram contados antes do início da votação?	
8b	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	As urnas estavam vazias antes do início?	
8c	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	As cabinas asseguravam o segredo do voto?	
Que fiscais estavam presentes? (circule sim ou não)			
9a	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Partido A	
9b	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Partido B	
9c	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Partido C	
A que horas foi feito o primeiro voto? (circule a letra correcta)			
<input type="checkbox"/> A	Antes das 7:00	<input type="checkbox"/> B	7:00 – 8:00
<input type="checkbox"/> C	8:00 – 10:00	<input type="checkbox"/> D	Depois das 10:00
<input type="checkbox"/> E	Nunca		

Formulário 2: Votação e Resultados Finais	
Código	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
Assembleia de Voto	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
1. O processo de votação/contagem foi suspenso nesta assembleia de voto (<i>circule SIM ou NÃO</i>) <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Se a resposta é SIM, relate o incidente via telefone	
2. Todos os procedimentos correctos foram seguidos durante a votação? (<i>circule SIM ou NÃO</i>) <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Se a resposta é NÃO, vá para a pergunta 3 Se a resposta é SIM, vá para a pergunta 4	
Responda sim ou não 3a <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Oficiais explicaram procedimentos de voto 3b <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Cada eleitor recebeu apenas um boletim 3c <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Todos os eleitores com cartão puderam votar 3d <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Todos com nome na lista puderam votar 3e <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Todas as pessoas sem nomes na lista e sem cartão foram mandadas embora 3f <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Ao receberem boletins, os nomes dos eleitores foram verificados na lista e seus dedos molhados na tinta 3g <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Outros problemas (Anote e informe o coordenador local)	
4. A que horas começou a votação? <i>(circule letra correcta)</i> <input type="checkbox"/> A Antes das 6 <input type="checkbox"/> B 6 – 8 <input type="checkbox"/> C Depois das 8	
Para além dos oficiais da assembleia de voto, quem mais estava presente na contagem dos votos <i>(circule SIM ou NÃO)</i> 5a <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Delegados de partidos políticos 5b <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Observadores 5c <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Eleitores 5d <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Polícia 5e <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Outros	

Formulário 2: (continuação)	
Que partidos políticos estiveram presentes durante o processo de contagem na assembleia de voto? <i>(circule SIM ou NÃO)</i> 6a <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido A 6b <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido B 6c <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido C	
7. Houveram irregularidades no processo de contagem? <i>(circule SIM ou NÃO)</i> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Se a resposta é NÃO, vá para a pergunta 8 Se a resposta é SIM, vá para a pergunta 9 Responda SIM ou NÃO 8a <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Havia mais boletins na urna do que o número de eleitores assinalados no caderno eleitoral como tendo votado 8b <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Delegados de partidos/ observadores não puderam observar a abertura e enumeração dos boletins 8c <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Foram atribuídos votos ao candidato incorrecto 8d <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Boletins foram anulados de forma imprópria 8e <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Boletins não usados foram assinalados ilegalmente e adicionados 8f <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Não foram exibidas actas, não foram dadas cópias aos delegados/ observadores 8g <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Outros problemas (Anote e informe o coordenador local)	
Resultados para Presidente 9a <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Votos Partido A 9b <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Votos Partido B 9c <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Votos Partido C 9d <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Inválidos (nulos ou em branco) 9e <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Boletins contestados 9f <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Boletins estragados	
10. Algum partido contestou os resultados? <i>(circule SIM ou NÃO)</i> <input type="checkbox"/> SIM Se a resposta é SIM, vá para a pergunta 11 <input type="checkbox"/> NÃO Se a resposta é NÃO, vá para o final do formulário	
Que partidos políticos contestaram os resultados? <i>(circule SIM ou NÃO)</i> 5a <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido A 5b <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido B 5c <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Partido C	

A Aplicação dos princípios de desenho de perguntas pode ser mais facilmente ilustrada através de um exemplo:

Imagine-se que os observadores querem saber se as mesas de voto abriram a tempo no dia das eleições. Uma possibilidade é simplesmente construir uma pergunta como:

Versão A: “Na manhã das eleições, a mesa de voto que você estava a observar abriu a tempo?”

☐ Sim

☐ Não

Mas há vários problemas com a formulação desta pergunta. Primeiro, os observadores certamente terão seu próprio conceito sobre quando uma mesa de voto está realmente “aberta”. Uma mesa de voto está “aberta” quando os funcionários eleitorais estão todos presentes? Está “aberta” quando todos os funcionários eleitorais e os representantes dos partidos estão presentes e depois que todos os materiais foram entregados? Ou a mesa de voto está “aberta” no momento que o primeiro eleitor emite seu voto? Adicionalmente, necessitamos ter muito claro o que significa “a tempo”. Se se supõe que a mesa de voto deve estar “aberta” às 6:00 da manhã e o primeiro eleitor emite seu voto às 6:25, a mesa de voto abriu “a tempo?”

As variações sobre como se entende estes conceitos geram problemas de validade e credibilidade. Se os observadores têm diferentes pontos de vista sobre o que significa “a tempo” e se lhes deixa decidirem o que significa “a tempo”, então os observadores produzirão medições pouco fiáveis. A versão B da mesma pergunta é uma forma mais válida e mais confiável de fazer a mesma pergunta.

Versão B: “Quando o primeiro eleitor na mesa de voto emitiu seu voto?”

☐ Antes das 7:00

☐ Entre as 7:00 e 8:00

☐ Depois das 8:00

☐ Não abriu

Esta versão particular da pergunta tem várias vantagens:

- Primeiro, a forma em que se tem redigida a pergunta reduz qualquer ambiguidade sobre a pergunta de quando na realidade “abre” uma mesa de voto, e fornece linhas claras para os observadores sobre o que classifica como “a tempo”. Não há ambiguidade no conceito, portanto há validade.
- Segundo, dado que as categorias de resposta são variadas através do tempo, os analistas podem examinar a distribuição de “horas da abertura”, o que revelará a escala e o alcance dos problemas de administração para obter que as mesas de voto “abram”. Estas categorias permitem que as respostas variem de maneira significativa; portanto se satisfaz o “teste de utilidade”. Adicionalmente, as categorias de medição são claras; não há lugar para que os

observadores ofereçam a sua própria interpretação do que é “tarde” ou “cedo”. Consequentemente, a medição será fiável. Note-se também que as categorias de resposta na versão B da pergunta satisfazem ambas regras de medição: as categorias são exaustivas e mutuamente exclusivas.

- Terceiro, esta versão da pergunta também nos fornece importante informação adicional; nos diz quais mesas de voto não se abriram.

Há uma advertência ao exemplo anterior: a preocupação sobre a abertura tardia das mesas de voto não é simplesmente uma preocupação da organização administrativa. É também um indicador da genuína oportunidade dos eleitores votarem. As aberturas tardias não quantificam se foi privado o direito ao voto a alguém como consequência deste problema. Um observador fora do assembleia de voto que determine quantas pessoas abandonaram as filas dada a longa espera estaria em melhor posição para medir isto. Inclusive esse indicador não atende ou não pode considerar se essas pessoas regressaram depois. Estes são os tipos de temas que há que discutir quando se desenha uma observação e os seus formulários

COMO ANALISAR A INFORMAÇÃO QUALITATIVA

A Análise de dados dentro de curtos limites de tempo não é tarefa fácil. Os analistas de dados normalmente têm que começar a preparar-se para o trabalho que lhes espera muito antes do dia das eleições:

- reunindo informação contextual;
- desenvolvendo um plano claro para o dia das eleições;
- criando um software para a apresentação de gráficos; e
- estabelecendo um protocolo de trabalho para a administração dos resultados produzidos pela equipa de análise.

Preparativos Pré-eleitorais

Durante o tempo prévio a as eleições, os analistas reúnem diferentes tipos de informação contextual que lhes ajudará a interpretar os dados qualitativos.

Dados Contextuais

No geral, **os dados** contextuais que se devem reunir e provam ser mais úteis são aqueles das eleições anteriores (quando estão disponíveis), especialmente aqueles da última eleição relativa à observação actual. Por exemplo, considere o caso da comparência eleitoral. Esta indica os níveis de participação dos cidadãos no dia das eleições e a participação dos cidadãos é uma medida importante da saúde do processo eleitoral. Mas como se sabe se a comparência eleitoral é “alta” ou “extraordinariamente baixa?” Pelo menos dois tipos de pontos de referência são úteis para fazer este tipo de avaliação. O ponto de referência mais obvio vem da documentação da história eleitoral recente do país. A resposta eleitoral na eleição

No geral, os dados contextuais que se devem reunir e resultam mais úteis são aqueles das eleições anteriores (quando estão disponíveis).

actual foi “extraordinariamente baixa” em comparação aos níveis de respostas eleitorais nas eleições prévias, ou com outras eleições a nível nacional no passado recente? Também pode ajudar a comparação com pontos de referência internacionais, mas estas comparações têm que ser feitas cuidadosamente porque as regras eleitorais tenham efeitos significativos nos níveis de resposta eleitoral. Em países que utilizam representação proporcional, a resposta eleitoral é típica e sistematicamente mais alta que nos sistemas eleitorais majoritários. Qualquer comparação internacional tem que considerar factores como os regulamentos eleitorais. As eleições anteriores também podem oferecer dados de pontos de referência úteis para interpretar se o número de votos anulados ou com alguma outra anomalia foram “extraordinariamente altos”. A maioria das comissões eleitorais conservam registos das eleições anteriores, e esses registos deveriam ser de conhecimento público.

Os preparativos pré-eleitorais também envolvem recolher dados de organizações internacionais que levam a cabo observações eleitorais. Estas organizações podem ter participado em missões de observação ou podem ter ajudado organizações não governamentais a levar a cabo observações no país. Algumas guardam registos de os seus experiências prévias e os seus arquivos sobre outras eleições podem oferecer dados contextuais eleitorais detalhados.

Um Plano Claro

É essencial que os analistas desenvolvam com antecedência um plano claro que tome em consideração o seguinte: Como trabalharão com os dados dos observadores quando estes começarem a chegar no dia das eleições? Que porção de dados serão examinados primeiro? Em o que ordem se analisarão os dados? Os analistas sabem exactamente como proceder se os resultados indicam que podem ter ocorrido alguns problemas? Quais são os problemas que parecem ser os mais prováveis de ocorrer no dia das eleições? Como serão analisados? Estas perguntas não devem esperar até ao dia das eleições e devem ser discutidas com antecedência com aqueles responsáveis de apresentar os resultados ao público. O tema principal é eliminar todas as “surpresas” possíveis.

É essencial que os analistas desenvolvam com antecedência um plano claro.

Como Usar Gráficos

Seguidamente, os analistas devem planear como utilizarão os gráficos. A apresentação gráfica dos dados faz que os resultados da observação sejam mais acessíveis aos média e o público. Em muitos casos os jornais simplesmente imprimirão os resultados gráficos produzidos pelos grupos observadores. A elaboração de gráficos compreensíveis para o usuário resolve dois problemas. Poupa aos jornais o trabalho de produzir os seus próprios gráficos e reduz a possibilidade que se cometam erros na apresentação dos resultados.

A produção de gráficos absorve muito tempo e é surpreendente a quantidade de desacordos que podem surgir em relação a qual é a melhor forma de apresentar a informação. Assim como os líderes da organização deveriam preparar

antecipadamente esboços de como se deveriam apresentar os resultados do dia das eleições, também a equipa de analistas deveria preparar previamente o software para a apresentação dos gráficos. Este deveria reflectir escolhas sobre o formulário e atender temas como: Os dados sobre perguntas chaves ilustrar-se-ão com gráficos de barra? Apresentar-se-ão utilizando gráficos circulares? Ou serão tabelas numéricas? Incluir-se-á o logotipo da organização nos gráficos? Que legenda se atribuirá a cada um dos gráficos ou tabelas?

Estas perguntas parecem triviais, mas é essencial eliminar com antecedência a maior quantidade de matérias possíveis que podem causar desacordos e perda de tempo no dia das eleições. Estes desacordos atrasaram as conferências de comunicação social, e levaram a perder oportunidades nos média. A preparação antecipada evita estes problemas. Mais importante ainda, economizam tempo no dia das eleições e eliminam a possibilidade de cometer erros que podem causar danos à credibilidade dos observadores eleitorais.

Em muitos casos os periódicos simplesmente imprimirão os resultados gráficos preparados pelos grupos de observação.

Como Estabelecer um Protocolo para o Dia das Eleições

Os analistas também deveriam preparar-se para o dia das eleições estabelecendo um protocolo de trabalho para a administração dos resultados produzidos pela equipa de análise. Este protocolo pode reduzir de maneira significativa o potencial de fricção com os líderes da contagem rápida no dia das eleições e de erros como forçar a apresentação prematura de dados. O protocolo deveria atender claramente às seguintes perguntas: *Como, quando e a quem os analistas informarão os resultados da análise do dia das eleições?* Estes temas devem ser discutidos e acordados antes do dia das eleições.⁴

Os líderes políticos das organizações cívicas nem sempre entendem de maneira precisa o que envolve a análise dos dados de observação do dia das eleições, e têm expectativas algumas vezes infundadas. Adicionalmente, há pressões extraordinárias que abalam o dia das eleições. Os organizadores da contagem rápida estão sobre pressões externas para emitir resultados o mais rápido possível. As pressões podem vir de múltiplas fontes, e incluem: os média, os grupos de observação internacional, os representantes dos países doadores, os partidos políticos, e inclusive a comissão eleitoral. A limitação que confronta os analistas é que os dados levam tempo para chegarem e serem registados antes de serem analisados. Por outro lado, os analistas devem ter suficientes dados para poder levar a cabo um análise fiável. Se os líderes cedem às pressões e emitem pronunciamentos prematuros, estes podem ser incorrectos e produzir consequências extraordinariamente negativas.

⁴ Veja o Capítulo 8: *O Final do Jogo* para uma discussão sobre o desenvolvimento e o seguimento de um protocolo para compartilhar internamente e emitir os resultados da contagem rápida.

Passos na análise da Informação Qualitativa

No dia das eleições, a análise dos dados qualitativos normalmente atravessa por três passos discretos:

1. *Examinar os Dados* – Identificar as anomalias, ver o que está fora do lugar, sinais de que algo correu mal.
2. *Procurar Padrões Sistemáticos* – Determinar se os problemas estão distribuídos aleatoriamente ou estão agrupados.
3. *Determinar o Impacto dos Problemas* – Determinar se os problemas têm um impacto material nos resultados e se favorecem algum partido ou candidato.

Examinar os Dados

A Análise dos dados qualitativos geralmente começa com um exame dos dados e a análise da distribuição de respostas para cada uma das perguntas no jogo de dados qualitativos. A tarefa aqui consiste em identificar as “anomalias”, aquelas respostas que significam que algo pode ter corrido mal. Lembre-se que todas as perguntas foram redigidas, e em grande parte informadas, pela lei eleitoral e o regulamento administrativo que governam os procedimentos para o dia das eleições. Portanto, as respostas a cada uma das perguntas indicarão se aqueles regulamentos foram respeitados ou se foi detectado algum problema.

Considere o caso das respostas à Pergunta 1 no Formulário 1. As categorias de respostas à pergunta sobre “a instalação da mesa de voto” permitem quatro respostas. A distribuição das respostas através das três categorias indica o que vem a ser o “índice” de instalação. Em eleições bem administradas, a maioria das mesas de voto deveriam estar instaladas antes das 7:00 da manhã. Se as mesas devem abrir o público às 7:00 da manhã. Se uma grande proporção de mesas de voto foram instaladas entre as 7:00 e as 9:00 da manhã, então estas estariam “atrasadas” mas não seriam necessariamente problemáticas, dependendo de que aqueles que têm que votar nestas mesas de voto ainda têm ampla oportunidade de fazê-lo e não se apresentem outros problemas. Muito mais problemáticos são aqueles casos onde os observadores informam que a mesa de voto “no foi instalada”. Nesses casos, muitos eleitores podem ter sido privados do direito ao voto, salvo que alguma solução extraordinária seja aplicada pelas autoridades. Estes casos requererão de maior investigação de parte do analista.

Os analistas deveriam informar sobre a distribuição de respostas em todas as categorias, identificar com precisão que mesas de voto “não se instalaram” e incluir a lista de mesas de voto não instaladas no relatório da distribuição de tempo que levou a instalação. A razão pela qual devem anexar ao relatório a identificação caso por caso de cada mesa de voto não instalada é clarificada pela experiência. Quando se informa o público que, digamos, 4% das mesas de voto “não se instalaram”, os mídia tipicamente fazem duas perguntas: quais e porquê não se instalaram? A primeira pergunta pode-se atender fornecendo o relatório anexo. A segunda pergunta pode ser mais difícil de contestar no relatório inicial, mas a resposta pelo menos deveria ser: “estamos investigando este assunto”. A nível

Os analistas deveriam estabelecer um protocolo de trabalho para a administração dos resultados pela equipa de análise.

local pode-se saber que a mesa de voto não se instalou porque tinha muito poucos eleitores registados e portanto se juntou com a mesa seguinte, que também tinha muito poucos eleitores registados. Na medida em que todos os eleitores tiveram uma oportunidade real de emitir seu voto, não há motivo para afirmar que o problema foi suficiente para comprometer a legitimidade das eleições. Os dados contextuais recolhidos antes do dia da eleição também são importantes. Com eles pode-se determinar se os níveis de “não instalação” são mais altos ou mais baixos que os de eleições passadas.

O mesmo procedimento deveria seguir-se para cada uma das perguntas. Consideremos outro caso. As perguntas 6a-6f no Formulário 1 têm a ver com a presença de materiais na mesa de voto. A maioria das leis eleitorais requerem que todos estes materiais estejam nas mesas. Os analistas, portanto, deveriam examinar os dados para procurar *qualquer* caso que não satisfaça estes critérios. Estes casos devem ser identificados. O mesmo se aplica às respostas da pergunta 10 sobre a hora do primeiro voto. Se a resposta à pergunta do primeiro voto é “nunca”, o observador registou que ninguém votou, indicando portanto um sério problema na mesa de voto. O seguinte passo leva a análise um passo mais além.

Procurar Padrões Sistemáticos

Os procedimentos do passo 1 indicarão se algo correu mal, onde correu mal e qual é a potencial extensão do problema. O passo 2 procura essencialmente padrões sistemáticos. Começa-se com uma busca estatística de padrões de regularidades ou irregularidades, naqueles casos que a análise do passo 1 tenha identificado “casos problemáticos”. Lembre-se que se os casos problemáticos estão distribuídos aleatoriamente e em pequena escala, então a causa mais provável dos problemas é simples erro humano. Não obstante, isto tem que ser determinado sistematicamente, e há duas formas de proceder. O que se necessita determinar primeiro é se os casos problemáticos estão agrupados numa só região do país ou não. Isto pode estabelecer-se ao colocar em tabelas de forma cruzada todos os casos problemáticos do país por região, e dentro desta por distrito.

Se **os casos problemáticos estão** agrupados na cidade capital, ou em alguma região em particular, então os motivos para isto devem ser explorados. Uma colecção de casos problemáticos pode ser um problema administrativo dentro de um distrito. Nesses casos, é útil alertar a equipa de emergência sobre o problema e contactar os supervisores regionais ou municipais dos grupos de observadores para fornecer informação local sobre porquê ocorreram estes problemas. Os supervisores regionais ou municipais encontram-se geralmente em melhor posição para poder chegar ao fundo de um problema local – porque, entre outras coisas, eles estarão em contacto com os observadores locais assim como os oficiais da comissão eleitoral local.

Enquanto se iniciam estas indagações a nível local, os analistas devem continuar analisando os dados verificando as tabelas dos casos problemáticos com todas as demais respostas às perguntas nos formulários qualitativos. Esta estratégia é muito

Se os casos problemáticos estão distribuídos aleatoriamente e em pequena escala, então a causa mais provável dos problemas é simples erro humano.

importante porque pode determinar a forma e a profundidade dos problemas destes casos. Por exemplo, se a mesa de voto “não se instalou” (Pergunta 1, resposta E) portanto as pessoas não puderam votar (Pergunta 10, resposta E). Uma simples tabulação cruzada destas duas perguntas pode estabelecer definitivamente se é este o caso.

Estas revisões de tabulação cruzada permitirão também ao analista determinar se a maioria dos problemas na maior parte das categorias estão concentrados dentro das mesmas mesas de voto ou não. Este é um aspecto muito importante da investigação. Uma vez mais, um exemplo nos ajudará a ilustrar este ponto. Se o analista toma os casos problemáticos de onde mesas de voto “não se instalaram” (Pergunta 1, Resposta E) e coloca estes em tabela de forma cruzada com as respostas às Perguntas 2-4, e às Perguntas 6a-6f que têm que ver com a presença dos oficiais da mesa de voto e os materiais eleitorais, então os resultados permitirão aos analistas descartar ou isolar alguns motivos pelos quais a mesa de voto não se instalou. Então, se para a maioria dos casos de mesas de voto não instaladas o analista encontra que a resposta às perguntas 6a-6f é consistentemente “não” (os materiais não estavam presentes) mas as respostas às perguntas 2-4 foram “A” (todos os funcionários da mesa de voto nomeada estiveram presentes), então o analista pode concluir que o problema para que a mesa não fosse instalada não foi a ausência dos funcionários da mesa de voto, sendo provavelmente a ausência dos materiais eleitorais adequados. Este descobrimento deve ser comunicado ao coordenador regional dos grupos de observadores a quem se pode pedir para investigar porquê que os materiais não chegaram a essa mesa de voto.

O análise pode-se revelar um problema administrativo, como no exemplo anterior. Estes resultados devem ser parte do relatório dos grupos de observadores. Alternativamente, a informação de um coordenador local pode revelar que as mesas de voto que “não estavam instaladas” não constituem problema algum. As mesas de voto podem não ter sido instaladas por motivos administrativos evidentes. A nível local pode-se saber que a mesa de voto não se instalou porque haviam muito poucos eleitores registados e se uniu com a seguinte mesa de voto, que também tinha poucos eleitores registados. Na medida que todos os eleitores tenham tido uma oportunidade real de votar, não há motivo para manifestar que houve um problema.

Não obstante, o coordenador municipal do grupo de coordenadores pode determinar que os materiais (ou, por exemplo, os boletins de voto) não foram entregues à mesa de voto da amostra da contagem rápida nem tão pouco a nenhuma outra mesa de voto na área circunvizinha. A Análise dos padrões de voto passados pode revelar que os eleitores nesta área tendem a favorecer um partido político em particular. Isto poderia indicar uma discriminação política deliberada que afecta a eleição local, ou poderia inclusive ser parte de uma tendência nacional.

Uma colecção de casos problemáticos pode ser um problema administrativo num distrito específico. Os supervisores ou os coordenadores do distrito estão normalmente em melhor posição para poder chegar ao fundo de um problema local.

Portanto, na interpretação da evidência qualitativa, o analista deveria estar preparado para combinar informação local com informação que vem do jogo de dados qualitativos.

Determinar o Impacto dos Problemas

No passo 3, os analistas determinam o impacto “dos problemas”. O tema principal é a seguinte pergunta: O alcance e a escala dos problemas identificados no passo 1 e no passo 2, têm um impacto sistemático e/ou material sobre qualquer partido político ou candidato em particular?

Os dados dos relatórios qualitativos são parte do mesmo conjunto de dados que aqueles relatados pela contagem rápida. Dado que há dados qualitativos assim como de contagem rápida dos votos agrupados no mesmo bloco de dados, é possível determinar se os problemas qualitativos estão relacionados em forma sistemática aos resultados da contagem dos votos. A tabulação cruzada dos resultados qualitativos com os resultados da contagem dos votos pode incorporar pontos tanto do Formulário 1 como do Formulário 2. A lógica básica pode ser ilustrada com um exemplo simples.

A transparência é uma característica essencial de uma eleição democrática, e as regras eleitorais que permitem que os representantes de partidos estejam presentes nas mesas de voto têm como finalidade ajudar a assegurar tal transparência. A teoria é que os representantes dos partidos de oposição actuarão como supervisores da transparência nos procedimentos das mesas de voto, incluindo o processo de contagem. A maioria das eleições apresenta pelo menos dois partidos principais com uma oportunidade razoável de ganhar a eleição, mas alguns partidos estão melhor organizados que outros. Todos os partidos podem ter o direito de ter representantes presentes em todas as mesas de voto, mas nem todos os partidos terão necessariamente a capacidade organizacional para colocar a um representante em cada mesa de voto para observar a contagem dos votos. Uma contagem de votos pode ser qualificado como “transparente” em qualquer mesa de voto, sempre e quando estejam presentes os representantes que representem pelo menos dois partidos políticos diferentes e opostos, e podem observar o retiro dos votos das urnas, a atribuição dos votos e o devido registo dos resultados.

É possível avaliar o tema da transparência de forma sistemática ao combinar os dados qualitativos com os dados numéricos da contagem rápida. As perguntas 6a-6c no Formulário 2 e as perguntas 9a-9c no Formulário 1 indicam o que representantes dos partidos estiveram presentes e em que mesas de voto. E as perguntas 9a-9f no Formulário 2 indicam os resultados dos votos. Utilizando os dados qualitativos, os analistas podem identificar de forma precisa, primeiro, que mesas de voto tinham menos de dois representantes presentes e também identificar qual foi o resultado da contagem dos votos daquelas mesas de voto.

O analista deve estar preparado para combinar informação local com informação que vem do bloco de dados qualitativos.

Se se segue esta abordagem é possível determinar a resposta a perguntas importantes: Os resultados da contagem de votos em mesas de voto que tiveram menos de dois representantes de partidos foram sistematicamente diferentes daqueles resultados de mesas onde houveram dois ou mais representantes presentes? O candidato presidencial A ganhou mais votos naquelas mesas de voto onde um representante do partido A foi o único presente? Se a resposta a ambas perguntas é “sim”, então os dados devem ser investigados ainda mais. Um motivo possível para este resultado pode ser simplesmente que o partido A é mais forte naquela região do país. Então este resultado não significa necessariamente que ocorreu fraude. Não obstante, os dados devem ser analisados ainda mais para determinar se se apresentaram os mesmos resultados nas mesas de voto da mesma região/distrito onde houve dois ou mais representantes presentes nas mesas de voto. Adicionalmente, uma análise poderá determinar o seguinte: 1) exactamente quantas mesas de voto na amostra tiveram menos de dois representantes presentes; 2) qual é o tamanho dos “dividendos” dos votos (se houverem) para o partido A quando representantes do partido A foram os únicos presentes; e 3) se o tamanho deste “dividendo” pode ter tido um impacto no resultado final das eleições.⁵

Ao combinar os dados qualitativos com os dados numéricos da contagem rápida, é possível avaliar o tema da transparência de forma sistemática.

O ponto geral referente a como usar a combinação dos resultados qualitativos e o resultado da contagem, faz-se utilizando o argumento da “transparência”. O mesmo tipo de análise combinada poderia ser usada com várias outras combinações. Por exemplo, os analistas podem examinar o impacto das irregularidades nos resultados da contagem dos votos (Formulário 2, Pergunta 2). O mesmo princípio se aplica exactamente quando um partido contesta os resultados de uma mesa de voto (Formulário 2, Pergunta 10). Neste caso, pode-se determinar sistematicamente se todas, ou a maioria, das objecções foram apresentadas pelo partido que ficou em segundo lugar.⁶

⁵ Aqui o tamanho da amostra é muito importante. Se uma amostra nacional é pequena, com margens de error relativamente amplas, não será possível conduzir este tipo de análise com um grau significativo de confiança, e inclusive alguns problemas podem não ser detectados.

⁶ Os dados qualitativos provêm uma base sólida sobre a qual se extraem conclusões acerca da severidade dos problemas identificados ou a importância da ausência de problemas significativos. Contudo, os grupos devem ser cautelosos quando falam publicamente sobre os problemas identificados e o provável impacto na qualidade geral dos processos do dia das eleições. As declarações ou os informes devem ser redigidos cuidadosamente para que o significado dos dados qualitativos não se amplie demasiado. Para informação adicional sobre declarações públicas, veja o Capítulo 8, *O Final do Jogo*.

**LEMBRE-SE**

Os pontos centrais enfatizados neste capítulo focaram no desenho e análise da parte qualitativa da observação. Os pontos mais importantes podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Existem fortes motivos para que os grupos de observadores prestem muita atenção às preparações necessárias para levar a cabo uma observação qualitativa que possa complementar a recolha de dados dos resultados dos votos numa contagem rápida.
2. As observações qualitativas são muito sistemáticas e confiáveis precisamente porque utilizam a mesma metodologia geral, e observadores, que aquela utilizada para recolher os resultados dos votos numa contagem rápida.
3. O desenho dos formulários qualitativos tem que iniciar com um claro conhecimento das regras aplicáveis à administração das eleições. A estrutura dos formulários qualitativos deve ser desenhada por uma equipa que inclui o(a) coordenador(a) de voluntários, um(a) capacitador(a), um(a) especialista(a) em legislação eleitoral, um(a) analista de dados, e o(a) Director(a) Executivo(a) ou um membro do Conselho Directivo.
4. Os formulários qualitativos devem ser breves, e há princípios que devem ser seguidos para que os formulários sejam úteis e produzam dados válidos e fiáveis.
5. A preparação para a análise qualitativa deve iniciar com a compilação dos dados contextuais muito antes do dia das eleições.
6. Os analistas devem desenvolver um plano de análise antes do dia das eleições. Esse plano inclui a criação, prova e desenvolvimento das capacidades gráficas que se aprovaram antes do dia das eleições. Os protocolos para quando, como e para quem a equipa distribui os resultados da análise devem ser estabelecidos antes do dia das eleições.
7. A análise dos dados qualitativos deve ser realizada mediante as três etapas que incluem: verificação básica dos dados, a busca de problemas sistemáticos; e a análise da possibilidade de que os problemas identificados na análise qualitativa tenham algum impacto material sobre a votação.

CAPÍTULO SETE

COMO RECOLHER E ANALISAR OS DADOS DA CONTAGEM RÁPIDA

Selecciona-se a amostra aleatoriamente, desenvolvem-se e distribuem-se os formulários dos observadores e recruta-se e treina-se os observadores. No dia das eleições, os observadores tomam as suas posições nas mesas de voto atribuídas e preparam-se para reunir os dados e informar sobre eles. Este capítulo trata dos passos que se seguem, iniciando com uma discussão dos protocolos de informação dos dados. O capítulo explica como e quando os observadores relatam os dados sobre a qualidade do processo e os resultados da contagem dos votos. Discutem-se também alguns dos problemas associados com os fluxos de informação no dia das eleições e as soluções práticas para estes problemas. O capítulo examina depois a pergunta vital de como se utilizam os dados recuperados, particularmente com referência à contagem dos votos. Considera as estratégias principais para analisar os dados sobre o total dos votos e os passos a seguir para assegurar que os resultados emitidos sejam confiáveis. Conclui com uma discussão sobre como e quando os resultados da contagem rápida devem ser emitidos.¹

PROTOCOLOS DE RELATÓRIO DE DADOS

No dia das eleições os observadores locais geralmente apresentam dois relatórios. Para o primeiro relatório, eles utilizam um questionário similar ao Formulário 1 ilustrado no capítulo seis. O Formulário 1 contém informação em relação a se se

¹ Os leitores devem referir-se ao Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, para uma informação mais detalhada sobre como se recolhem e se analisam os dados qualitativos.

tem seguido o procedimento adequado durante a abertura das mesas de voto. O primeiro relatório qualitativo se faz depois das mesas terem aberto, geralmente imediatamente depois que o primeiro eleitor tenha emitido seu voto. O segundo relatório vem de um formulário similar ao Formulário número 2, também ilustrado no capítulo seis. Este formulário oferece dados qualitativos sobre os procedimentos do voto e o encerramento das mesas de voto, assim como dados sobre a contagem dos votos. O comum é que os observadores relatem estes dados imediatamente depois que as mesas de voto tenham pronunciado os resultados oficiais. Na maioria dos casos, o resultado de uma mesa de voto é “oficial” logo que os membros da mesa de voto e os representantes presentes durante a contagem tenham assinado o documento público que registra o total dos votos para essa mesa de voto em particular.

Este capítulo concentra-se primordialmente nos dados dos votos oficiais (Formulário 2), mas há temas muito amplos de relatório de dados que se aplicam a *todos* os relatórios dos observadores. Portanto, devemos começar com as orientações gerais que se aplicam tanto ao primeiro relatório como ao segundo. Para cada relatório, os observadores fazem três chamadas diferentes. Os mesmos dados são informados a três locais diferentes.

Chamada Nº1: Os observadores fazem a primeira chamada directamente ao centro principal de compilação de dados.

Chamada Nº2: Os observadores fazem a segunda chamada a seu coordenador regional atribuído.

Chamada Nº3: Os observadores fazem a terceira chamada a uma rede de apoio de telefones privados na cidade capital.



PERGUNTAS FREQUENTES

Porquê que os observadores fazem três chamadas telefónicas para cada relatório no dia das eleições? Isto não é uma perda de tempo e esforço?

Não, três chamadas não são uma perda de tempo e esforço. Por vezes há tentativas de perturbar os esforços de observação locais, e o ponto de ataque é geralmente o sistema de comunicações do grupo de observadores. Isto pode significar o corte da fonte de energia do centro de compilação de dados ou um corte no sistema telefónico. Devem-se tomar precauções. Por este motivo, hoje em dia é uma prática padrão instalar sistemas de energia de apoio nos centros de compilação de dados para que o esforço de observação tenha uma fonte de energia independente, e auto sustentável para o dia das eleições. (Alguns grupos localizam o centro num hotel que tenha um gerador de apoio). Que os observadores efectuem a Chamada #2 e a Chamada #3 é outra precaução padrão e complementar. Com estas alternativas de comunicação de apoio instaladas o êxito de uma contagem rápida não dependerá exclusivamente de um só vínculo de comunicação. A disponibilidade das rotas alternativas de dados significa que os grupos de observadores têm ainda a capacidade de completar com êxito uma contagem rápida, inclusive se o sistema de comunicação no centro de compilação de dados falha ou é interrompido.

FLUXOS DE INFORMAÇÃO

O principal desafio de uma contagem rápida é recolher, entregar, juntar e analisar grandes volumes de informação – e fazê-lo de forma rápida e confiável. Dado que a efectividade da contagem rápida requer de fluxos de informação eficientes, é importante ter uma ideia muito clara sobre como será exactamente o fluxo de informação no dia das eleições. De facto há dois tipos de fluxo de informação a considerar. O primeiro tem a ver com os fluxos de informação dos observadores no campo face ao centro de compilação de dados. Depois há os fluxos de informação dentro do, e a partir do, centro de compilação de dados. É por meio da base de dados central que ambos tipos de fluxos de informação se observam. De facto, é através da base de dados que o tráfico de informação pode ser dirigido em formas que maximizem a eficiência da recuperação de dados no dia das eleições.

Fluxos de Informação do Campo

As experiências de grupos que levaram a cabo contagens rápidas oferecem duas lições claras sobre fluxos de informação, e cada uma delas tem implicações logísticas e analíticas importantes que necessitam ser claramente compreendidas.

O principal desafio de uma contagem rápida é recolher, entregar, armar e analisar grandes volumes de informação – e fazerlo em forma rápida e confiável.

Primeiro, no dia das eleições, há flutuações muito importantes no volume dos fluxos de informação dos observadores no campo face ao centro de compilação de dados. O padrão típico, resumido na Figura 7-1, baseia-se em dados reais reunidos numa recente eleição latino-americana. Neste caso em particular, a lei eleitoral requeria que os membros das mesas de voto abrissem as mesas às 7:00 da manhã. Pediu-se aos observadores que estivessem presentes nas mesas de voto às 6:15, 45 minutos antes que abrissem as mesas. Foi lhes pedido também que informassem os seus dados do Formulário 1 – os dados qualitativos – imediatamente depois que o primeiro eleitor tivesse emitido seu voto na sua mesa de voto.

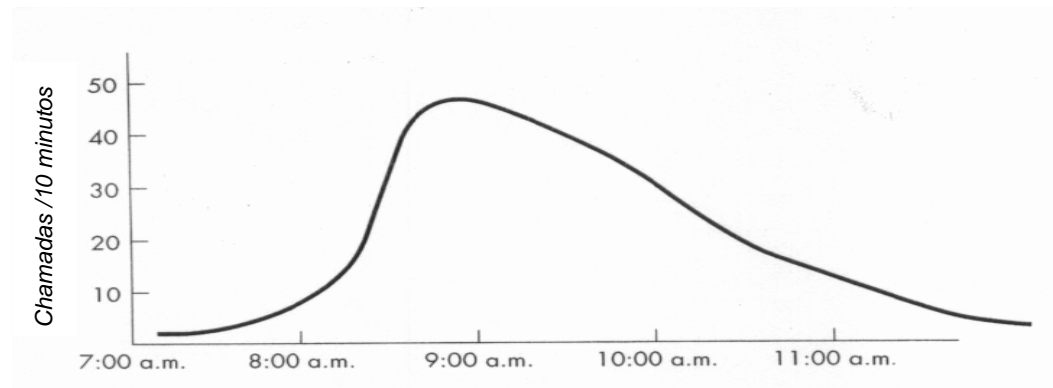


FIGURA 7-1:
DISTRIBUIÇÃO TÍPICA DE
CHAMADAS TELEFÔNICAS

Este padrão de flutuação nos volumes de informação é essencialmente o mesmo tanto para os dados qualitativos como para os numéricos. Às 7:00, o centro de compilação de dados não recebe informação alguma. A informação começa a chegar lentamente ao centro de compilação de dados depois dos primeiros trinta minutos, entre as 7:30 e as 8:00. Os dados que chegam mais cedo vêm das mesas de voto mais eficientes e das mesas onde os observadores têm um acesso fácil a um telefone. Lá para as 8:30, o número de chamadas no centro de compilação de dados aumenta dramaticamente, e às 9:00 essa goteira se converteu num dilúvio. Mas neste caso em particular, as chamadas estavam chegando ao centro de compilação de dados a um índice de 55 chamadas cada 10 minutos ou 5.5 chamadas por minuto. Depois deste período máximo, o volume de chamadas que chegam ao centro de compilação de dados começa a cair, e depois começa a diminuir de forma dramática.

Este fluxo desigual de informação representa um desafio logístico. A tarefa é desenvolver uma estratégia que antecipe – e seguidamente administre de maneira efectiva – o volume massivo de registo de informação. O tema principal são duas perguntas. O grupo tema capacidade de comunicação para poder aceitar todas as chamadas durante o período auge? Mais importante ainda, existem “engarrafamentos” ou avarias que podem ocasionar percas na informação? A perca de informação é algo extremadamente sério por dois motivos. Em primeiro

Há flutuações muito importantes no volume do fluxo de informação dos observadores no campo face ao centro de compilação de dados.

A tarefa é desenvolver uma estratégia que administre de forma efectiva o volume massivo de registo de informação.

lugar, se traduzem numa perda de tempo e esforço organizacional desnecessário. O aspecto prático é claro; não há porque recrutar e treinar os observadores e pedir-lhes que relatem os dados se o sistema de comunicação não tem a capacidade de recebê-los. Segundo, a perda de informação significa que o tamanho *efectivo* da amostra é reduzido, e pelos motivos delineados no capítulo cinco, é claro que ao reduzir o tamanho efectivo da amostra se aumentam as margens de erro dos resultados da contagem rápida. De maneira mais técnica, significa que a amostra utilizável se converte numa base menos fiável para estimar as características desconhecidas da população.

A segunda lição aprendida é, que no dia das eleições, a informação flui para o centro de dados em índices desiguais de acordo com as diferentes regiões da maioria dos países. (veja Figura 7-2). Não é nenhum mistério o porquê que há variações dramáticas nos fluxos de informação. A informação da cidade capital quase sempre é a primeira em chegar, principalmente porque a infra-estrutura de telecomunicações nas cidades é quase sempre muito melhor que nas áreas rurais, e o acesso dos observadores a telefones é quase sempre muito mais fácil nas cidades capitais que em qualquer outra parte. A informação de áreas remotas e rurais, em comparação, são habitualmente os últimos dados em chegar já que a infra-estrutura em telecomunicações é tipicamente pobre e os observadores muitas vezes têm que viajar grandes distâncias para chegar a telefones ou rádios que podem utilizar. Esta desigualdade distribuição regional dos fluxos de informação tem implicações tanto organizacionais como analíticas.

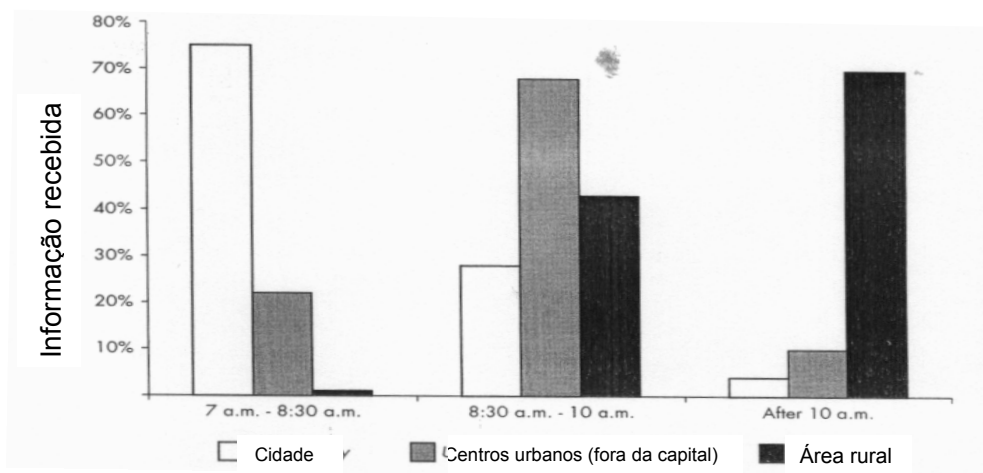


FIGURA 7-2:
DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS
FLUXOS DE INFORMAÇÃO

Dado que sabemos com antecipação que os fluxos de informação serão provavelmente desiguais nestes dois aspectos, é importante tomar medidas para proteger e maximizar o que é efectivamente a nossa amostra, ou administrar de forma mais eficiente os fluxos de informação.

Estratégias para a gestão dos Fluxos de Informação do Campo

Dentro de o possível, a maioria dos grupos paneja reportar os dados da contagem rápida por via telefónica aos centros de compilação de dados. O tamanho da

Os
"engarrafamentos"
ou avarias podem
ocasionar percas
de informação.

O sistema
telefónico tem que
poder gerir o
volume massivo
dos fluxos de
dados.

amostra determina o número total de chamadas que fluirão através do sistema de informação de dados o dia das eleições. A configuração e a capacidade do sistema telefónico têm que ser desenhados para gerir o volume de informação que provavelmente registará via telefónica. O que é mais importante, o sistema telefónico tem que poder gerir o volume pico dos fluxos de dados. O seguinte exemplo ilustra como se calcula o volume dos dados.

Uma observação de contagem rápida num país utiliza uma amostra de 600 mesas de voto, e cada chamada telefónica que recebe toma, em média, ao redor de quatro minutos para transmitir a informação do observador. Isto significa que o volume de informação que se transmitirá é 600×4 , ou 2400 minutos de uso de linhas telefónicas. Num mundo ideal, seria possível desenhar um sistema de comunicações para que cada ponto de dados na amostra tivera o seu próprio número telefónico dedicado (neste exemplo, 600 linhas telefónicas). Isto não é necessário, não é muito eficiente, e é muito dispendioso. Uma estratégia alternativa é (1) calcular o número de chamadas que se farão no momento pico e logo (2) desenhar um sistema de comunicações que tenha a capacidade de gerir o volume de informação com essa carga pico estimada, em países onde isto fosse possível.

Geralmente, o sistema telefónico mais eficiente é aquele conhecido como “cascada”. Aqui, os observadores têm um número de telefone que devem chamar, mas esse número telefónico automaticamente transferirá e desviará as chamadas dos observadores à próxima linha telefónica disponível. Os sistemas de números telefónicos em cascada podem ter até vinte linhas telefónicas dedicadas a um mesmo número telefónico. Este sistema é muito eficiente porque diminui a possibilidade de que quem telefone obtenha um sinal de “ocupado” quando marcar esse número.

Geralmente, o sistema telefónico mais eficiente que pode-se usar é aquele conhecido como “cascada”.

Os sistemas de “um número/uma linha” são mais comuns mas muito menos eficientes. Primeiro, requerem uma maior disponibilidade de números. Segundo, os observadores necessitam ter uma lista de números alternativos em caso que o primeiro número telefónico que digitem esteja “ocupado”. A responsabilidade de encontrar uma linha aberta nesta lista de números telefónicos recai sobre o observador. A não ser que os números telefónicos do centro de compilação dados sejam cuidadosamente atribuídos a cada observador, estes podem enfrentar o problema de ter que telefonar repetidas vezes o mesmo número até que essa linha particular esteja disponível. Isto evidentemente desperdiça tempo valioso. Nos sistemas telefónicos de “um número/uma linha”, a prática mais eficiente é não ter mais de quinze observadores atribuídos à mesma linha telefónica do centro de dados e dar a cada observador uma lista de até cinco números telefónicos alternativos para ligar. Se se segue esta estratégia, então é importante rodar a ordem dos números alternativos dados a cada um dos quinze observadores. Os observadores tendem a utilizar o primeiro número que figura na lista que lhes é entregue, pelo que rodar os números nestas listas diminui a probabilidade de que cada observador chame o mesmo número ao mesmo tempo. É necessário um

planeamento cuidadoso para reduzir a possibilidade de criar “engarrafamentos” de informação num sistema telefónico de um número/uma linha.

Instalar muitas linhas telefónicas numa mesma instalação e fazê-lo em pouco tempo é muitas vezes todo um desafio. Por motivos burocráticos, solicitar os telefones e a instalação das linhas telefónicas pode tomar muito tempo. Ou pode ser muito dispendioso comprar, alugar, e instalar o número de linhas telefónicas necessárias. Mesmo quando é possível instalar o número de linhas terrestres necessárias, estas podem não ser fiáveis. Por estes motivos, devem-se considerar métodos alternativos para a entrega de informação dos observadores aos centros de compilação de dados.

Lembre-se que uma proporção importante dos dados relatados de forma atempada tende a vir de observadores que estão localizados na região da cidade capital. Se o centro de compilação de dados está localizado na capital, então uma alternativa que deve considerar-se é a possibilidade de entregar os dados reunidos pelos observadores de forma manual aos centros de compilação de dados. Por exemplo, os organizadores poderiam pensar em ter voluntários em motocicletas que recolham os dados dos observadores em pontos de compilação predeterminados e a horas predeterminadas em toda a cidade. Se uma terceira parte dos eleitores do país (e portanto, uma terceira parte da amostra) vive na cidade capital, então utilizar este tipo de sistema de entrega de dados alternativos para complementar as chamadas telefónicas directas pode reduzir substancialmente a carga de informação nas linhas telefónicas e o número de telefones que se necessitam.

É evidente que as estratégias que envolvem a entrega manual de dados são intensas em termos de pessoal e requerem de uma cuidadosa coordenação e supervisão, mas pode ser efectiva. Na contagem rápida de Malawi em 1999, 16 veículos realizaram percursos desde três instalações, recolhendo os relatórios dos observadores e entregando-os nestas mesmas instalações. Os formulários eram então enviados por fax ao centro de compilação de dados.²

Há outras alternativas que se podem considerar em comparação com as linhas telefónicas físicas. Estas podem incluir o uso de linhas telefónicas celulares, telefones solares, telefones satélites, e sistemas de rádio e de fax. Cada alternativa tem sua própria combinação de vantagens e desvantagens.

Na maioria dos países em vias de desenvolvimento, as pessoas não têm luxo de ter sistemas de comunicação telefónicos completamente eficientes e adequados. Por este motivo é importante avaliar com antecedência o quão adequado é o sistema de comunicações existente. O seguinte passo é calcular os requerimentos de carga e distribuição para o esforço de comunicações da contagem rápida. E o

Devem-se considerar formas alternativas para a entrega de informação dos observadores aos centros de compilação de dados.

² Veja o Anexo 10 para obter informação adicional sobre o processo de recolha de dados em Malawi.

último passo é configurar de forma estratégica um sistema de comunicações de contagem rápida ao redor de o que esteja disponível, para que o sistema possa gerir adequadamente à carga de informação da contagem rápida. Isto poderia significar unir mais de uma via de comunicação para a entrega dos dados observados.



PERGUNTAS FREQUENTES

Que tipo de telefones são os mais úteis durante uma contagem rápida?

A vantagem de *telefones celulares* é que reduzem a quantidade de tempo que leva a um observador chegar a um telefone. Os observadores já têm o telefone em mão. Os telefones celulares são particularmente úteis quando a infra-estrutura de comunicações é inadequada e onde há poucos telefones de linha física confiáveis, que funcionem e que estejam disponíveis na localidade próxima da mesa de voto. Não obstante, os telefones celulares tendem a ser dispendiosos, e têm um alcance limitado. Sua efectividade depende do terreno e da proximidade dos observadores ao centro de compilação de dados. Os telefones celulares habitualmente funcionam com baterias, e a vida efectiva da bateria de um telefone celular pode ser muito imprevisível.

Os telefones solares têm as mesmas vantagens que os telefones celulares e algumas das mesmas limitações. A diferença principal é que estes telefones carregam a fonte de energia através de energia solar. A constante recarga destas baterias solares reduz a eficiência da bateria. Esta é uma consideração significativa, porque na maioria dos casos, os dados da contagem rápida se entregam à noite, quando não há oportunidade de recarregar as baterias com a energia solar.

Os telefones satélites são outra opção. A grande vantagem dos telefones satélites é que são a melhor, e algumas vezes a única, alternativa tecnológica para enviar dados de contagem rápida de forma rápida aos centros de compilação de dados das áreas muito remotas. Os telefones satélites trabalham bem sem importar o terreno e sem importar o quão longe o observador está dos centros de compilação de dados. Uma grande desvantagem do telefone satélite é que são extremadamente dispendiosos e algumas vezes difíceis de obter. Adicionalmente, também dependem de baterias como fonte de energia, e em áreas remotas pode ser que não seja tão fácil recarregá-los. Os observadores que utilizam telefones satélites também requerem de certa formação especial no uso destes telefones.

Com frequência os rádios são muito úteis para receber dados de áreas

remotas. Ainda que não tenham o alcance dos telefones satélites, são muito menos dispendiosos. A principal desvantagem dos sistemas de rádio é que necessitam muito pessoal e equipas. Os observadores têm que “empatar-se” com um operador de rádio. O uso de rádios também requer de um alto nível de coordenação. Os operadores de rádio têm que coordenar as horas e as frequências de banda de transmissão com outros operadores de rádio quem, por sua vez, estão empatados com os receptores de dados da observação. E mais, os dados enviados pela rádio algumas vezes têm que ser retransmitidos através de sistemas telefónicos normais. A rádio é muito menos dispendiosa que os telefones satélites, mas muitas vezes requerem-se passos adicionais para assegurar que os dados cheguem ao centro de compilação de dados, e isto se traduz numa carga na organização. Também, estes dados podem ser difíceis de verificar porque as transmissões via rádio fazem-se normalmente através de transmissões únicas e os observadores não podem voltar a ser contactados facilmente.



AS CHAVES DO ÊXITO

Três pontos chaves emergem da discussão sobre o fluxo de informação:

1. Existem enormes diferenças entre, e dentro dos, países quando se trata da infra-estrutura em comunicações. Não existem dois países idênticos neste sentido. Os grupos de observação têm que desenhar cuidadosamente seu sistema de comunicações, e esse desenho tem que se basear num claro entendimento das forças e debilidades da infra-estrutura de comunicações disponível. Planificar sistemas de comunicação envolve explorar as forças da infra-estrutura e desenhar estratégias que compensarão as debilidades.
2. O volume dos fluxos de informação é heterogéneo. Os sistemas de comunicação efectivos se desenham baseados em estimativas da carga de informação.
3. As fontes de informação são dispares. Deve-se prestar maior atenção à pergunta como podem transmitir-se os dados da maneira mais eficiente desde os pontos das amostras que estão localizados em áreas remotas, dado que o momento oportuno da entrega dos resultados da contagem rápida depende completamente da proporção em que chegam os dados mais lentos.

Fluxos de Informação Dentro do Centro de Compilação de Dados

Depois dos observadores terem registado os dados da contagem rápida da sua mesa de voto, fazem sua primeira chamada directamente para o centro de compilação de dados. A Figura 7-3 ilustra as trajectórias do fluxo de informação no centro de compilação de dados. Uma vez que se verifique a identidade de quem liga (por intermédio do uso de uma palavra como código de segurança ou uma série de números), a chamada do observador é aceite e a informação é registrada pelos operadores telefónicos nos centros de compilação de dados.

Precisamente como se registam estes dados depende do tipo de tecnologia que disponha o grupo de informação. Nos locais onde existe pouco acesso à tecnologia, pode-se utilizar um papel e esferográfica. Os operadores de telefone inserem os dados que recebem nos formulários simplesmente de forma manual. Nos locais onde existe tecnologia mais sofisticada, as chamadas dos observadores podem ser dirigidas directamente à fonte de registo de dados onde os operadores, utilizando auscultadores, podem registar os dados na base de dados directamente, enquanto que o observador permanece na linha telefónica. É mais eficiente manter os observadores na linha telefónica enquanto que os dados são inseridos, e também reduz a perda de dados.³

Na Figura 7-3, siga as trajectórias indicadas pelas setas mais sólidas que vão desde a chamada 1 até o registo de dados. Note que imediatamente depois dos dados foram inseridos, a informação é enviada directamente à base de dados. Esta aceita estes dados de observação e guarda-os dentro de um sub-arquivo que se adjunta a uma base de dados maior. Esta última contém uma grande quantidade de informação que é vital para toda a observação. Ao vincular os dados de observação recentemente recebidos com estes outros dados armazenados, a base de dados pode ser usada para dirigir os fluxos de informação instantaneamente dentro do centro de compilação de dados.

³ Estos tipos de sistemas de inserção de dados directos são muito mais eficientes porque existem mecanismos dentro do software que alertam o pessoal de inserção de dados sobre qualquer resposta “ilegítima” às categorias nos formulários de observação. Manter o observador na linha telefónica durante a inserção de dados reduz as imprecisões e elimina a longa e por vezes fútil tarefa, de tentar voltar a comunicar-se com os observadores para resolver as respostas inconsistentes ou ilegíveis que aparecem muitas vezes nos formulários preenchidos à mão.

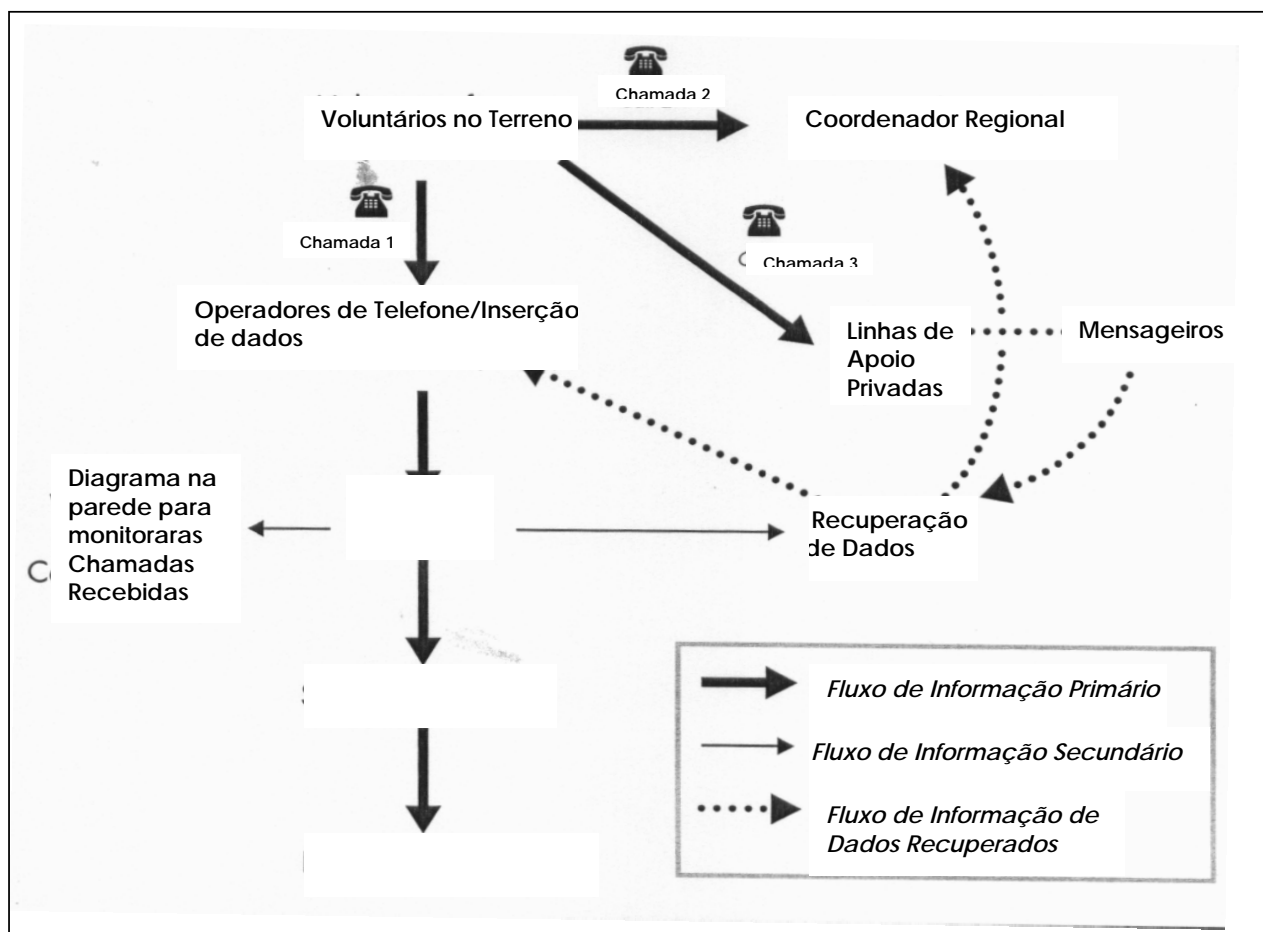


FIGURA 7-3: FLUXOS DE INFORMAÇÃO DA CONTAGEM RÁPIDA

A Base de Dados Mestra

A base de dados mestra, um local de armazenamento de informação informatizada, pode ser desenvolvida durante as primeiras fases da organização de uma observação eleitoral. De facto, a base de dados deveria ser desenvolvida desde o momento em que os observadores são recrutados. Esta base de dados é um importante recurso básico que pode ser utilizado para o seguimento, o recrutamento e a capacitação, assim como para observar o fluxo de informação no dia das eleições. Dita base armazena informação, tal como registos, sobre cada um dos observadores voluntários. Normalmente incluem: o nome de cada observador, a morada e números telefónicos de contacto; se o observador tem sido capacitado ou não; quando foram enviados ao observador os materiais de

observação para o dia das eleições; e quando recebeu estes os materiais.⁴ A base de dados também contém o nome, localização, direcção e números de contacto dos coordenadores regionais aos quais os observadores prestam relatórios (chamada 2), e contém a mesma informação para os telefones privados de apoio que o observador ligará na sua chamada 3. O que é mais crucial, a base de dados também contém o número e a localização da mesa de voto que foi atribuída ao observador.

Com estes fragmentos de informação num só registo informático, a base de dados se converte numa ferramenta extremadamente eficiente para recuperar e vincular peças-chaves de informação. Por exemplo, os agentes de recrutamento podem consultar a base de dados para informar-se o quão bem está a andar o recrutamento. Os formadores podem-se referir à base de dados para averiguar quem foi capacitado e como comunicar-se com aqueles que necessitam ser capacitados. A organização pode utilizar a base de dados como uma fonte de direcções para comunicar-se com os voluntários via correio. Os coordenadores regionais podem utilizar a base de dados para comunicarem-se com os observadores que têm que prestar relatórios a eles e identificar aqueles observadores que estão recolhendo dados dos pontos da amostra na contagem rápida.

Adicionalmente a estas suas operações gerais e quotidianas, a base de dados é uma ferramenta extremadamente valiosa para guiar os fluxos de informação dentro do centro de compilação de dados no dia das eleições. Refira-se novamente à Figura 7-3. Note que imediatamente depois que os dados dos observadores são inseridos pelos captadores de dados, a informação entra directamente na base de dados. Um programa de informática reenvia então os dados de observação de contagem rápida simultaneamente a três locais: à unidade de análise estatística, ao diagrama na parede e à unidade de recuperação de dados. Na unidade de análise estatística, os dados estão disponíveis para ser analisados. Os voluntários que trabalham no diagrama da parede registam os dados que assembleias de voto na amostra relataram, e mantêm uma lista da chegada dos relatórios das mesas de voto da amostra. Os voluntários da unidade de recuperação de dados fazem o seguimento de cada ponto da amostra que ainda NÃO deu relatório.

Identificação de Lacunas na Amostra e Recuperação de Dados

Suponha que depois das primeiras duas horas, ou 20% dos pontos da amostra da capital ainda não deram relatórios. A pergunta vital então é: Como recuperar estes dados? A unidade de recuperação de dados tirará relatórios da base de dados gerados pelo computador e começará o processo de recuperação de dados. Cada

A base de dados deveria ser desenvolvida desde o momento em que os observadores são recrutados inicialmente.

A base de dados é uma ferramenta extremadamente valiosa para guiar os fluxos de informação dentro do centro de compilação de dados no dia das eleições.

⁴ A base de dados pode fazer seguimento de informação adicional sobre o pessoal e os diversos voluntários da organização, como a capacidade ou tipos de tarefas levadas a cabo durante o curso da observação eleitoral (por exemplo, tipos de observação pre-eleitoral levados a cabo) e os interesses/actividades mais além da observação eleitoral (por exemplo, educação eleitoral, "vigilância" do Parlamento, etc.)

relatório gerado pelo computador e recebido pela unidade de recuperação de dados conterá a seguinte informação da base de dados: a localização precisa do ponto da amostra em falta; a identidade do observador nesse ponto de dados; o contacto telefónico para esse observador; o nome e os contactos do coordenador regional para esse ponto de dados; e o nome e o contacto para o contacto telefónico de apoio para esse ponto de dados. Poderia ser difícil contactar-se directamente com os observadores que estão no ponto de dados que falta. Eles poderiam estar ainda na assembleia de voto e fora de contacto telefónico, e pode haver vários motivos possíveis pelos quais os dados ainda não foram relatados ao centro de compilação de dados pelo observador. Esse assembleia de voto em particular pode ter aberto tarde e o observador pode não ter tido ainda a oportunidade de reunir os dados. Outra possibilidade é que o observador possa ter tentado comunicar-se com o centro de compilação de dados quando as linhas telefónicas do centro estavam ocupadas. Lembre-se, contudo, que os observadores devem seguir um regime de *três* chamadas para relatar cada pedaço de informação. A chamada nº2 devia chegar ao coordenador regional e a chamada nº3 ao telefone privado de apoio. Então, a unidade de recuperação de dados pode iniciar a recuperação dos mesmos chamando o apoio atribuído aquele ponto de observação ou pode chamar o coordenador regional. Se nenhum deles tiver recebido os dados do observador, a equipa de recuperação de dados alerta o coordenador regional para que ele ou ela investigue o caso. O coordenador regional dirige estes esforços para determinar a causa dos dados em falta, talvez envolvendo um coordenador municipal para que recupere os dados desse ponto da amostra que ainda falta.

O coordenador regional dirige os seus esforços para determinar a causa dos dados em falta.

As linhas ponteadas na Figura 7-3 indicam as chamadas da unidade de recuperação de dados aos telefones privados de apoio e aos coordenadores regionais. O processo de recuperação de dados se realiza continuamente durante todo o dia das eleições. A unidade de identificação de lacunas na amostra tem a tarefa de identificar os pontos de lacuna e alertar a unidade de recuperação de dados sobre a possibilidade haverem dados em falta para uma província inteira. Estes padrões requerem atenção imediata porque podem sugerir que há um problema sistémico na recuperação dos dados. Pode haver uma avaria no sistema de comunicação das observações, ou estes padrões podem indicar um problema substancial e especificamente regional na administração das eleições. De qualquer maneira, a tarefa da unidade de recuperação de dados é determinar a fonte do problema e alertar à direcção sobre o alcance e a escala de dito problema. Esta informação tem que ser enviada também à unidade de análise para que os analistas estejam conscientes que é possível que tenham que realizar alguns ajustes ao medir os dados para o relatório final.

Os relatórios do Formulário I oferecem uma indicação antecipada de onde está funcionando a observação – e onde não está.

Os problemas na recuperação de dados habitualmente se evidenciam logo que os observadores tenham completado a tarefa de relatar os dados do Formulário 1, que são os relatórios qualitativos sobre os quais os observadores ligam imediatamente

depois do primeiro eleitor na mesa emitir seu voto.⁵ Esses relatórios do Formulário 1 oferecem uma indicação antecipada a respeito de onde está funcionando o esforço de observação e onde não está. As tarefas da unidade de recuperação de dados são, primeiro, determinar porquê há pontos vazios nos dados na fase de observação que corresponde ao Formulário 1, e segundo, desenvolver uma estratégia para reduzir os pontos lacunas na informação crucial sobre o voto que é relatada na segunda fase da observação. Pode ser que faltem dados de um ponto da amostra na fase 1 porque um observador tenha adoecido. Outra possibilidade é que as baterias do telefone celular tenham descarregado. Um observador pode ter sofrido intimidação ou pode ter-lhe sido negado entrada numa assembleia de voto por que o funcionário do centro estava mal informado. Uma vez que se estabelece a razão pela qual existe a falta de dados, os coordenadores regionais podem tomar os passos necessários para assegurar-se que o problema é resolvido antes dos dados da contagem rápida do Formulário 2 serem recolhidos. Estas medidas correctivas podem incluir enviar um observador de apoio à assembleia de voto, fornecer uma nova bateria ao observador, ou informar o funcionário eleitoral que deve seguir os procedimentos para assegurar-se que todos os observadores podem exercer o direito de observar as mesas de voto. Os esforços para minimizar os dados em falta são vitais porque aumentam o tamanho efectivo da amostra e portanto reduzem os margens de erro nas projecções da contagem de votos.

Quando a equipa de recuperação de dados recupera a informação destes pontos em falta da amostra, a unidade retransmite a nova informação directamente à unidade de registo de dados. À medida que os dados recuperados são inseridos, passam directamente pela base de dados e automaticamente são enviados a um analista estatístico e à unidade de identificação de lacunas da amostra. Este mesmo procedimento se duplica para cada um dos pontos de dados em falta.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS DA CONTAGEM RÁPIDA

A análise dos dados da contagem rápida é em parte arte e em parte ciência. Certamente os fundamentos – a amostra e os cálculos de margem de erro - estão baseados em pura ciência. Mas há decisões que se têm que tomar nos diferentes passos dentro do processo e chegar a uma caracterização final sobre os sucessos do dia das eleições. Os dados da observação se acumulam muito rapidamente no dia das eleições. Não é fora o comum ter até 30% da amostra total recolhida e digitalizada dentro dos 90 minutos posteriores ao início da votação. Até 65% dos dados totais esperados poderiam estar disponíveis para análise dentro das duas horas e meia posteriores ao encerramento das urnas. Depois do registo digital dos dados, estes geralmente são armazenados num arquivo simples de dados.

O papel principal da unidade de análise é desenvolver um quadro claro do carácter das práticas do dia das eleições, ou examinar cuidadosamente os dados da observação deste dia. Com os dados do Formulário 1, por exemplo, é possível

⁵ O Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*, detalha o conteúdo e os procedimentos dos relatórios para o Formulário 1.

determinar até onde se seguiram os procedimentos administrativos adequados para a abertura das mesas de voto. O trabalho do analista consiste em assegurar-se que o panorama geral é preciso e confiável. Esse panorama deve ser desenvolvido peça por peça.

A Análise Inicial dos Dados

A primeira exploração de dados levada a cabo pela unidade de análise de dados tem dois objectivos. O primeiro é estabelecer que no dia das eleições não hajam problemas de programas de informática nem de equipa de informática que poderiam intervir no fluxo dos dados de observação através de todo o sistema informatizado. O segundo objectivo é examinar os dados para procurar sinais antecipados de problemas importantes no dia das eleições. Este exame, descrito no capítulo seis, consiste em “varrer” os dados de todas as respostas dos observadores em todos os artigos no Formulário 1, para determinar se há algum padrão fora do comum.

O papel principal da unidade de análise é desenvolver um quadro claro do carácter das práticas do dia das eleições ou examinar cuidadosamente os dados de observação deste dia.



PERGUNTAS FREQUENTES

Como se reconhece um padrão de respostas fora do comum?

A resposta estatística consiste em procurar no formulário do observador aqueles detalhes que mostrem que o comportamento na assembleia de voto *não* se adequa à normas de procedimento. Por exemplo, sob o regulamento administrativo normal, as mesas de voto deveriam ter os materiais adequados que incluem: urnas, boletins de voto, tinta indelével, etc. Estes materiais são geralmente abastecidos e distribuídos num só pacote pelas comissões eleitorais. Sob condições ideais, todas as mesas de voto deveriam ter estes materiais. Um exame inicial dos dados pode verificar se este é o não é o caso. Esta ordenação de dados também deveria poder alertar aos analistas sobre qualquer variação substancial nestas categorias de resposta. Por exemplo, os dados podem demonstrar que as urnas e os boletins de voto foram entregues a 98% das mesas de voto. Nesse caso, nós esperaríamos que a tinta indelével estivesse presente em 98% de todas as mesas de voto, e poderíamos identificar e incluir no nosso relatório uma lista precisa e sistemática dos lugares onde estes materiais estiveram ausentes. Continuando com o mesmo exemplo, se os nossos dados demonstravam que a tinta indelével só esteve presente em 65% das mesas de voto, então quereríamos determinar porque há essa diferença. Se a tinta indelével estivesse ausente em 35% dos casos, então uma possibilidade é que a comissão eleitoral tivesse cometido um erro logístico. Este 35% dos casos estão todos localizados na capital? Estão limitados a algumas

regiões em particular, ou estão distribuídos aleatoriamente em todo o país? A Análise inicial de dados alertará aos analistas sobre qualquer variação fora do comum o que requereria de uma investigação mais detalhada uma vez que estivessem disponíveis mais dados.

O desenvolvimento dos Resultados da Contagem de Votos

Os analistas simplesmente precisam de tempo suficiente para esperar até que “tenham chegado todos os dados” para analisar os resultados do dia das eleições. E mais, seria um erro muito grave esperar até que todos os dados da amostra teórica tivessem sido relatados pelos observadores. Nenhum grupo de observação local tem tido êxito em recolher 100% da amostra de probabilidades desenhadas para a contagem rápida, em nenhum sitio. Isto apresenta um dilema. O problema é que não há forma de saber com antecedência o tamanho exacto que terá a amostra efectiva. Portanto, a prática padrão é examinar repetidamente os dados à medida que chegam e continuar a fazê-lo até ao momento que se possa estabelecer claramente que os dados chegaram ao ponto em que já são estáveis.

Este “ponto de estabilidade” é um conceito importante que vem a ser a base da avaliação dos resultados, tanto qualitativos como quantitativos. Tecnicamente, os dados consideram-se estabilizados quando ao agregar nova informação dos observadores, esta não tem nenhum efeito discernível no material sobre os resultados que já estão acumulados. Na prática, isto significa que os analistas observam a evolução dos resultados dos dados até que os resultados básicos, as distribuições através das variáveis chaves, não variam. Para estabelecer um ponto de estabilidade, os analistas têm que planejar “tomadas” dos dados, que são intervalos regulares nos quais fragmentos adicionais dos dados acumulados se tiram da base de dados de contagem rápida e são analisados.

Não há uma regra escrita sobre a extensão exacta deste intervalo ou com que frequência se deveriam registar estas tomadas de dados. No geral utiliza-se um de dois critérios. A frequência das tomadas de dados poderia estabelecer-se de acordo com os intervalos medidos: A Tomada 1 (T1) poderia ser 30 minutos depois das mesas de voto encerrarem, a T2 poderia ser uma hora depois de encerrarem, T3 depois de uma hora e meia, etc. Alternativamente, os intervalos para as tomadas de dados poderiam estabelecer-se de acordo com o número dos casos completados na evolução do bloco de dados. Portanto, T1 poderia ser analisado logo que houvessem 100 casos no bloco de dados, T2 logo que 200 casos, etc.

O procedimento comum é que T1 se realize mais cedo, pode ser depois de terem chegado os primeiros cinquenta pontos da amostra. A tomada de dados do T1 tem dois propósitos: fornece uma verificação inicial sobre a gestão satisfatória dos dados por parte da equipa de informática e os programas do computador, e fornece os dados dos pontos de referência. Os dados de T2 são utilizados geralmente para conduzir verificações de dados iniciais, para examinar os dados à procura de variações fora do comum. Então, os dados das tomas T3 até Tn, são utilizados para investigar em maior detalhe as origens e possíveis causas destas variações. Estão em discussão várias perguntas chaves. Qual é o alcance dos problemas? Os

Este “ponto de estabilidade” é um conceito importante. Os analistas observam os resultados dos dados até que os resultados básicos, a distribuição através das variáveis, não denotem mudanças.

problemas estão distribuídos ao caso ou não? Se os problemas não estão distribuídos ao caso, então de que forma pode-se dizer que a distribuição não é aleatória? A distribuição de problemas não aleatórios funciona em benefício material de algum dos partidos que compete nas eleições?



PERGUNTAS FREQUENTES

A distribuição não aleatória de um problema significa necessariamente que ocorreu uma fraude?

Não, não necessariamente. Considere uma vez mais o exemplo anterior. O facto de que a tinta indelével no apareceu em 35% dos casos e que todos esses casos estavam concentrados, digamos, na capital, poderia somente significar que houve um erro administrativo na distribuição de materiais e que o erro administrativo só foi cometido pelo funcionário que se encarregou dos materiais para a região da capital. Um relatório eleitoral chamaria certamente a atenção sobre a evidência que indica o alcance e a localização deste problema. Mas esta evidência por si só é insuficiente para chegar à conclusão de que ocorreu uma fraude. O que se requer é uma maior investigação dos motivos pelos quais a tinta indelével estava ausente entre os materiais das mesas de voto na região da capital. Adicionalmente, se se espera que a eleição seja renhida (ou se uma eleição subnacional na área é bastante competitiva), a tinta em falta justificaria uma maior vigilância contra votos ilegais ou múltiplos.

Como Analisar os Dados por Estratos

Até agora, a discussão tem focado só na análise agregada, todos os dados disponíveis são considerados em conjunto como um bloco único de dados. Não obstante, há motivos convincentes para desempacotar os dados quando estes (os dados do formulário 2) estão sendo analisados. A prática corrente é dividir a amostra total em componentes (estratos) e examinar, de forma detalhada e em separado os dados de cada um destes diferentes componentes. Os estratos, ou segmentos da amostra total, que são habitualmente identificadas para este propósito, tomam frequentemente as seguintes formas:

Estrato 1—todos os pontos da amostra dentro da cidade capital.

Estrato 2—dados dos pontos de amostra em todas as áreas urbanas fora da cidade capital; e

Estrato 3—os demais pontos da amostra, de todas as áreas rurais do país.

Os estratos podem-se definir de forma diferente em diversos países. As cidades capitais quase sempre se consideram como um estrato único pelo simples motivo de que normalmente correspondem às concentrações maiores da população urbana do país e podem conter até um terço de toda esta população (e portanto,

A prática corrente é dividir a amostra total em componentes (estratos) e examinar, de forma detalhada e em separado os dados de cada um destes diferentes

um terço da amostra total). As definições precisas dos outros estratos relevantes requerem uma consideração cuidadosa. Os estratos seleccionados devem ser relativamente homogéneos. Por exemplo, podem estar definidos a nível regional por uma comunidade claramente étnica o religiosa dentro do país. Podem ter lealdade políticas historicamente diferentes. Alternativamente, os estratos podem incluir uma parte do país com uma economia única, como a região costeira. Não obstante, para propósitos analíticos, raramente é útil identificar mais de quatro estratos dentro da população total. O ideal é que os estratos tenham aproximadamente o mesmo tamanho.

A estratégia consiste em examinar separadamente a evolução e as fontes de variação dos dados da cidade capital (Estrato 1); separadamente os dados que vêm das áreas urbanas fora da cidade capital (Estrato 2) e dos dados que vêm das áreas rurais e remotas (Estrato 3).

Há vários motivos para analisar os dados utilizando este procedimento estratificado. Em primeiro lugar, como já se mencionou, os dados chegam geralmente aos centros de compilação de dados a velocidades diferentes de acordo com as diferentes regiões das quais provenham. Segundo, é muito possível, e até quem sabe seja o mais provável, que os diferentes partidos políticos terão diferentes pontos fortes e níveis de apoio dos cidadãos entre as comunidades das distintas partes do país. Os partidos políticos muitas vezes apelam aos diferentes interesses das classes (por exemplo, a classe média profissional/de negócios ou trabalhadores agrícolas) e aos diferentes grupos comunais definidos por linguagem, religião, etnia ou idade. O ponto é que estas comunidades, ou interesses, quase nunca estão distribuídos equitativamente por todo o país. Estas distribuições desiguais normalmente estão reflectidas nas variações regionais no apoio aos partidos e na evolução dos resultados da contagem rápida. O seguinte exemplo ilustra este ponto:

Num país, os diferentes partidos têm distintos níveis de apoio dentro dos diferentes segmentos demográficos de uma população. Consequentemente, as variações no balanço do apoio para os partidos políticos durante a evolução dos resultados da contagem rápida ($T_1 \dots T_n$) simplesmente reflectem o que tecnicamente se chamam “efeitos de composição” diferentes. O partido A pode apelar aos jovens e o partido B aos cidadãos mais velhos. Se há maior quantidade de gente jovem vivendo na capital, então os primeiros resultados da contagem rápida poderiam demonstrar que o partido A está liderando. Estes resultados agregados mudam à medida que os dados chegam das diferentes regiões do país onde existem maiores concentrações de gente mais velha. Para preparar-se para a análise dos dados da contagem rápida, os analistas deveriam familiarizar-se com o que poderiam ser estas variações. Os dados do censo, os dados de eleições prévias e o conhecimento das bases históricas de apoio aos partidos, são fontes úteis para que os analistas tenham este tipo de informação sobre os antecedentes.

Ao analisar as diferentes estratos de forma separada, os analistas podem determinar em forma mais confiável o ponto de estabilidade.

Ao analisar os diferentes estratos separadamente, os analistas podem determinar de forma mais confiável o ponto de estabilidade. De facto, a prática mais confiável e conservadora é analisar os dados para determinar o ponto de estabilidade para *cada um dos estratos*. Estatisticamente, Ao seguir de maneira exacta os mesmos procedimentos delineados no capítulo cinco, é útil calcular quais são os margens de erro para cada um dos estratos. Com este cálculo já feito, os analistas podem determinar qual é o máximo número de pontos de dados requeridos *dentro de cada estrato* para satisfazer uma margem de erro de, digamos, um por cento para cada um dos estratos. Utilizando este lineamento, os analistas podem determinar de forma precisa quantos pontos da amostra se requerem exactamente de cada estrato para que se estabeleçam os dados dentro desse estrato. Quando o ponto de estabilidade se alcança para *cada um dos estratos*, então o agregar um novo dado à amostra não terá impacto na distribuição do voto dentro de cada estrato. Uma vez que os dados se tenham estabilizado dentro de todos os estratos, agregar novos dados não pode mudar a distribuição do voto para todo o país. O resultado agregado, em todo o caso, é a soma dos resultados por estratos. A Figura 7-4 provê um resumo gráfico de como se “estabiliza” agregadamente a contagem dos votos durante a análise dos dados das “tomadas” da T1 à Tn.

Note na Figura 7-4 que os primeiros resultados (T1, T2 e T3) denotam uma variação considerável na distribuição de apoio face o partido A e o partido B. Esta variação pode ser explicada por uma combinação de factores. Primeiro, os dados que chegam primeiro vêm da cidade capital, e o apoio para o partido A é maior na cidade capital. Segundo, a amostra efectiva, na T1, é muito pequena, e produz estimativas que estão parcializados (os resultados da cidade capital) e têm um alta margem de erro. Para quando chegamos a T4, a medida que o tamanho da amostra efectiva se aumenta, as diferenças no balanço do apoio de voto para os partidos empiezan a declinar. O chegar a T4, o partido A e o partido B estão numa batalha renhida e o segundo parece estar alcançando o primeiro. O chegar a T5, a força do partido B nas áreas rurais começa a notar-se. O efeito consiste em pôr o partido B diante do partido A, e para quando cheguem a T6 os dados parecem estabilizar-se.

Uma vez que os dados se tenham estabilizado dentro de cada estrato, agregar novos dados não pode mudar a distribuição dos votos para todo o país.

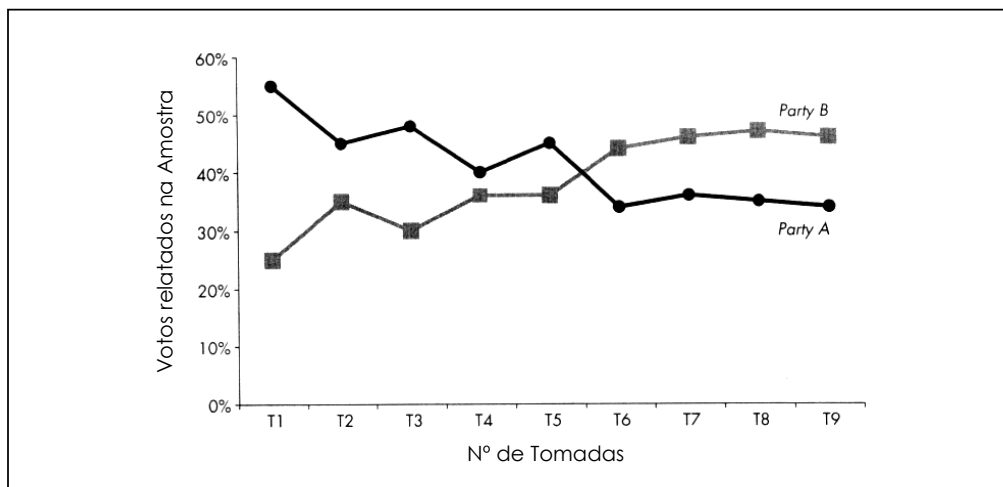


FIGURA 7-4:
ESTABILIZAÇÃO DOS VOTOS
RELATADOS NA AMOSTRA

Como Projectar o Resultado das Eleições

No dia das eleições, as organizações de observação doméstica estão submetidas a uma intensa pressão para que “prognostiquem o vencedor da eleição”, e para emitir resultados da contagem rápida sobre a projecção dos votos o mais cedo possível. Algumas vezes se diz que uma projecção muito cedo é importante porque ajudará a contribuir para a estabilidade política. Essas pressões podem vir dos média, que estão ansiosos para serem os primeiros a emitir as notícias e satisfazer os seus prazos de entrega. Também podem vir de organizações que financiem o esforço da observação e se sentem com o direito de obter os primeiros resultados. As pressões também podem vir do interior dos grupos de observação, talvez daqueles que querem que os seus grupos sejam os primeiros a emitir os resultados ou daqueles que se preocupam porque emitir os dados tardiamente fará do esforço de observação algo irrelevante. No geral, as pressões para emitir as projecções dos resultados eleitorais logo que seja possível vêm de todas estas fontes.

Não obstante, a prioridade do analista deve ser seu compromisso de assegurar-se que qualquer relatório que é emitido, o seja logo que se tenha estabelecido a precisão e fiabilidade dos dados. De facto, é um caro emitir dados que não foram revistos cuidadosamente. As consequências de emitir dados pouco fiáveis, ou pior ainda, incorrectos, podem ser desastrosas. A emissão de dados preliminares ou demasiado cedo, podem ser enganosos ou contra produtivos e o efeito pode levar a por em dúvida a legitimidade da contagem rápida e todo o esforço de observação. Portanto, há razões muito fortes para ter muita cautela. Todos os resultados devem ser duplamente revistos mesmo depois dos dados terem chegado aparentemente ao ponto de estabilidade.

As seguintes verificações dos dados são agora de uso comum, e ajudam a aumentar a confiança nos resultados da observação eleitoral:

- *Índice de participação eleitoral* – Lembre-se do capítulo cinco que a eficácia da amostra depende em parte de suposições sobre os níveis de assistência eleitoral. As eleições passadas oferecem um registo de o que tem sido anteriormente o índice de participação eleitoral do país. Lembre-se que a informação sobre o nível típico de participação eleitoral é utilizado geralmente para informar os analistas sobre o tamanho estimado da amostra. Participação eleitoral se considera como factor dentro dos cálculos sobre as margens de erro. Não há forma de prever quais serão os índices de participação eleitoral no dia das eleições, mas os dados da contagem rápida do Formulário 2 oferecerão uma medida real de participação eleitoral durante o dia das eleições. Portanto, as perguntas analíticas que devemos examinar são: O índice de assistência eleitoral nestas eleições foi maior ou menor ao promedio? Este índice satisfaz as suposições feitas no cálculo original dos margens de erro? Se o índice de assistência satisfaz

A prioridade do analista deve ser seu compromisso de assegurar-se que qualquer relatório que é emitido o seja logo que se tenha estabelecido a precisão e fiabilidade destes.

ou excede os níveis supostos no cálculo das margens de erro, então não existe problema algum. Mas se participação eleitoral é menor que aquela esperada, as margens de erro têm que ser recalculadas, e este novo critério deve ser aplicado aos dados estabilizados. Uma assistência menor àquela esperada pode significar que o tamanho efectivo da amostra tem que ser algo maior que o que se antecedeu originalmente, e isso pode significar retardar o pronunciamento de um resultado até que se tenham satisfeito os critérios mínimos.

- *Dados anómalos* – Em quase todas as observações eleitorais, há resultados difíceis de explicar e que aparentemente indicam que, até certo ponto, pode ser que os requisitos dos procedimentos para a gestão eleitoral tenham sido violados. Em alguns casos, estes “resultados” podem ser atribuídos a algo tão simples como erros no registo dos dados que podem e devem ser corrigidos. Noutros casos, podem haver resultados genuinamente anómalos. Se por exemplo, os dados da contagem rápida demonstram que 757 dados foram registados numa assembleia de voto em particular, quando o máximo permissível para cada centro eleitoral são 600 votos, então este resultado anómalo deve ser documentado e investigado. Se o número de casos anómalos é considerável, então poderiam haver motivos para duvidar da legitimidade da contagem. A estratégia prudente é conduzir uma última verificação dos dados para identificar o alcance e a escala dos “resultados dos dados fronteiriços” e fazê-lo antes que se emitam os resultados da contagem rápida.
- *Dados em falta* – Ainda que os dados na contagem de votos podem ter estabilizado para a T6, como no exemplo da Figura 7-4, será provável que 100% da amostra não se tenha relatado ainda. Os dados em falta requerem da atenção dos analistas. Eles devem determinar como estão distribuídos os dados em falta através da amostra. Se estes estão distribuídos em forma bastante balanceada entre os diferentes estratos (cidade capital, áreas urbanas fora da capital, e áreas rurais/remotas), então é pouco provável que ao agregar estes dados à amostra, estes tenham um efeito material nos resultados projectados pelos dados estabilizados. O problema é que os dados em falta tendem a não estar distribuídos de forma balanceada através da amostra efectiva. Os dados das áreas rurais/remotas habitualmente têm maior probabilidade de estar ausentes que aqueles da região da cidade capital. Nesse caso é prudente levar a cabo uma revisão analítica para determinar como se viriam os resultados gerais se não houvessem dados em falta. Isso pode-se fazer analisando as diferenças na distribuição dos votos para os partidos políticos competidores dentro de cada estrato e logo suplementar os dados

estabilizados com os dados em falta ponderados. As ponderações determinam-se de forma aritmética simplesmente pelas distribuições proporcionais dos dados em falta através dos estratos. Por exemplo, se nas áreas rurais o apoio para o partido B é maior que o apoio para o partido A numa proporção de 6:4 e 50% dos dados em falta são das áreas rurais, então o que se necessita fazer é um ajuste aos resultados estabilizados que atribuem números adicionais ao partido B e ao partido A numa proporção de 6:4 para aqueles casos em falta. O mesmo procedimento se segue para cada um dos outros dos estratos. Este procedimento ponderado é uma técnica de ajuste para os dados estabilizados da amostra efectiva. Por motivos estatísticos é claro que, se os limites mínimos para cada um dos estratos tem sido satisfeito, então é muito pouco provável que estes ajustes terão algum tipo de efeito material no resultado da eleição. Não obstante, o procedimento de ponderação e os ajustes técnicos produzem um resultado de contagem rápida estatisticamente mais preciso.

- *Projectando uma disputa renhida* – As circunstâncias mais difíceis que enfrentam os analistas das contagens rápidas são aquelas que provêm de uma disputa renhida entre partidos políticos rivais. Sob estas condições é de particular importância que os analistas resistam a qualquer pressão para emitir atempadamente os resultados da contagem rápida e se concentrem na tarefa principal de acumular a maior quantidade de dados da amostra que seja possível. Está em discussão a margem de erro da amostra efectiva. Se os resultados estabilizados demonstram que os votos para os concorrentes principais ao cargo (Partido A e Partido B) estão separados por menos que a margem de erro da amostra efectiva então os resultados da contagem rápida não podem projectar estatisticamente quem será o vencedor. O mesmo princípio pode-se expressar como uma regra a seguir mais positiva: *os dados da contagem rápida são fiáveis e podem ser emitidos quando os dados dentro de cada estrato tenham chegado ao ponto de estabilidade, e quando a diferença nos níveis de apoio dos eleitores para os partidos políticos rivais excede margens de erro da amostra efectiva.*

Os analistas cuidadosos farão todas estas revisões antes de chegarem a uma conclusão.

Se os resultados estabilizados demonstram que os votos para os concorrentes principais ao cargo (Partido A e Partido B) estão separados por menos que a margem de erro da amostra efectiva, então os resultados da contagem rápida não podem projectar estatisticamente quem será o vencedor.



PERGUNTAS FREQUENTES

Alguma vez uma eleição renhida atrasou de forma significativa a emissão dos resultados da contagem rápida?

Sim. Por exemplo nas eleições presidenciais do Peru no ano 2000, na competição entre os rivais políticos havia tão pouca distância e era tão energeticamente disputada que a vontade do grupo de observação (Transparência) de emitir um resultado de contagem rápida dependia não só dos dados em falta como também da análise de uma sub-amostra de mesas de voto localizadas em países estrangeiros. A pergunta que os analistas enfrentaram nesse caso em particular era: os votos em falta podem chegar a dar mais do 50% a um dos candidatos para evitar uma segunda volta eleitoral? Neste caso, os líderes de Transparência tinham a experiência suficiente para resistirem a emitirem os dados da contagem rápida até que uma análise detalhada tivesse concluída. A credibilidade de Transparência como um grupo não partidário, com uma capacidade técnica fundamental, permitiu que o público aceitasse com confiança a sua projecção que afirmava que se necessitaria uma segunda volta eleitoral.

A maioria dos grupos de observadores trabalham agora habitualmente com amostras aleatória suficientemente grandes para evitar problemas com eleições que estão estatisticamente “demasiado disputadas como ser anunciadas”. Ainda sob estas circunstâncias improváveis, os grupos de observadores locais têm supostamente um papel vital a desenvolver. Nestas situações, deveriam promover e observar uma contagem de votos completamente transparente e ampla por parte das autoridades eleitorais, assim como também a resolução imparcial e rápida de qualquer contestação eleitoral.

É mais, a análise da qualidade dos processos de votação e da contagem (junto com a análise do ambiente eleitoral mais amplo) pode ajudar a determinar se os resultados oficiais deverão ser aceites como credíveis.

**LEMBRE-SE**

A informação é o elemento vital da contagem rápida, e o objectivo deste capítulo tem sido delinear quais são os aspectos mais importantes da gestão da informação para poder assegurar uma contagem rápida com êxito. Há uma série de pontos que devemos re-salientar:

- 1) Os fluxos de informação recebida no dia das eleições (o volume e a origem) são díspares. Os sistemas de comunicação têm que ser desenhados para acomodar estas variações.
- 2) O desenho do sistema de comunicações tem que iniciar com um exame cuidadoso do quão adequada é a infra-estrutura disponível em comunicações. Deve-se dar especial atenção ao desenvolvimento de uma estratégia para a entrega de dados desde áreas remotas aos centros de compilação de dados, porque as amostras da contagem rápida identificarão pontos de dados que estão em locais remotos com uma débil ou ausente infra-estrutura em comunicações.
- 3) É inevitável que hajam problemas no processo de compilação de dados, como em todo tipo de operação complexa e sensível em relação ao tempo. Os fluxos de dados podem ser interrompidos, os sistemas de telefone celular podem estar sobrecarregados, a energia eléctrica pode ser cortada, os vírus podem afectar os computadores – mas antecipar as possíveis dificuldades e preparar-se de antemão para maneja-las permitirá uma contagem rápida com êxito.
- 4) O desenvolvimento de uma base de dados central tem-se convertido numa ferramenta importante para aumentar a eficiência na gestão da informação. Esta ferramenta é útil não só para grandes planeamentos organizacionais como também para a recuperação e a análise dos dados do dia das eleições.
- 5) A Análise dos dados da contagem rápida tem que passar por vários passos consecutivos que incluem: observar a recuperação dos dados e as lacunas na amostra; dar seguimento à distribuição de dados entre os diferentes estratos; identificar os pontos de estabilização de dados; levar a cabo verificações dos dados contra critérios específicos para estabelecer a fiabilidade dos resultados da distribuição dos votos; recalcular as margens de erro da amostra efectiva; e ponderar os dados recuperados contra a amostra desenhada.

CAPÍTULO OITO

“O FINAL DO JOGO”

Depois de promover a contagem rápida, construir uma rede de voluntários, capacitar os formadores e instalar um sistema de compilação de dados, chega o dia das eleições. Na sede central, os telefones começam a tocar, os voluntários digitam os dados e os analistas reúnem os relatórios. Nesta altura, os organizadores celebram o êxito técnico da contagem rápida. Não obstante, o que muitas vezes se subestima é a dificuldade do trabalho que vem imediatamente depois: a gestão e a emissão dos resultados da contagem rápida.

O uso estratégico dos resultados da contagem rápida é a fase mais sensível do processo. “O final do jogo” também pode ser o aspecto mais controverso de uma contagem rápida. Quem deve ter acesso à informação qualitativa? Quem deve receber os resultados eleitorais projectados? Quando e como se deve compartilhar a informação?

Este capítulo sugere estratégias que podem ser utilizadas pelos grupos para abordar o final do jogo. Descreve um processo para desenvolver protocolos de uso dos dados, discute as abordagens mais comuns para a emissão de resultados e descreve actividades específicas que apoiam um plano de uso dos dados. Este capítulo conclui com umas quantas palavras sobre como as organizações que conduzem contagens com êxito trabalham depois das eleições, para preparar-se para o futuro.

COMO DESENHAR UM PROTOCOLO PARA O USO DOS DADOS

Muitos grupos de êxito levam a cabo uma reunião pre-eleitoral ou um retiro onde os líderes, o pessoal principal e os conselheiros podem desenvolver um protocolo para emitir os resultados da contagem rápida. Os grupos com experiência, com uma liderança forte e coesa que enfrenta uma situação eleitoral bastante previsível, pode necessitar apenas de um curto período de tempo para dita reunião. Contudo, os grupos novos que têm disputas internas e que enfrentam umas eleições problemáticas e turbulentas podem necessitar um dia completo num ambiente confidencial para chegar a um consenso sobre como, quando e com quem compartilhar os resultados da contagem rápida. Em todo caso os grupos geralmente tomam vários passos para chegar a um protocolo sobre o uso dos dados. Eles revêm o contexto eleitoral, reexaminam as suas metas originais e criam um esboço do cronograma do dia das eleições.

A dificuldade de gerir e emitir resultados de contagem rápida é muitas vezes subestimada.

Como Rever o Contexto Eleitoral

Uma discussão sobre a gestão dos dados da contagem rápida deveria ser precedida por uma revisão do contexto eleitoral. Enquanto muitas pessoas do pessoal chave e do directório podem ser especialistas na administração eleitoral, em legislação eleitoral, em campanhas políticas, na cobertura dos média ou na cooperação internacional, pode ser difícil manter-se informado sobre o desenvolvimento em cada uma das áreas. Isto é particularmente evidente durante as semanas prévias às eleições que estão carregadas de muita acção. Portanto, é recomendável discutir brevemente as seguintes áreas que relativas ao contexto eleitoral:

- *Preparações administrativas* – Os materiais estão preparados? Os membros da mesa foram capacitados? Os centros de contagem estão bem equipados? Os funcionários eleitorais realizaram simulações para estimar a duração dos procedimentos dos votos e do processo de contagem dos votos? Como as autoridades emitirão os resultados oficiais da eleição (por exemplo, em tempo real na Internet, em intervalos de tempo como resultados preliminares ou não o farão até que tenham chegado a um certa percentagem dos resultados)? As autoridades fizeram alguma declaração pública relativa à contagem rápida?
- *O ambiente político* – Os candidatos e os partidos esperam um processo justo? Existem muitas probabilidades de que eles ponham em dúvida os resultados caso não ganhem? Que problemas os concorrentes políticos esperam no dia das eleições, se algum? Os partidos políticos confiam na contagem rápida independente? Eles levarão a cabo a sua própria contagem rápida?
- *Dados de inquéritos* – Como o público vê o processo até a data? Qual é a comparência eleitoral esperada? Existe alguma pesquisa de opinião sobre os resultados eleitorais que seja fiável? Qual é o estado da confiança pública no processo? Os cidadãos confiarão no resultado oficial e/ou na contagem rápida?
- *A comunidade internacional* – As organizações de observação internacional Estarão presentes? Algumas delas são credíveis? Algumas delas estão coordenando com os observadores nacionais? Informarão as missões diplomáticas sobre o processo? Estão preparados para jogar o papel de dar validade externa declarando que as eleições satisfazem as condições mínimas necessárias de uma eleição genuína e democrática?

Re-Examinando os Objectivos da contagem Rápida

É importante que os grupos reafirmem a validade e adequação dos seus objectivos originais para a contagem rápida antes de finalizarem as suas decisões de uso dos dados. O propósito de uma contagem rápida pode ter impacto sobre a forma como os grupos utilizam os resultados. Os objectivos incluem:

- evitar a fraude;
- detectar a fraude;
- oferecer oportunamente um prognóstico dos resultados;
- estimular a confiança no processo eleitoral;
- informar sobre a qualidade do processo eleitoral;
- incentivar a participação dos cidadãos;
- estender o alcance organizacional e a preparação de capacidades; e
- preparar o caminho para actividades futuras.

Preparando um Cronograma para o Dia das Eleições

Preparar um cronograma para o dia das eleições ajuda a desenvolver um itinerário razoável para a emissão dos dados qualitativos e quantitativos. Este é um recurso importante para o pessoal responsável de levar a cabo ou apoiar algumas actividades específicas no dia das eleições. O cronograma deveria destacar as metas internas e externas ou as actividades que sejam importantes, como as seguintes :

- os membros e os observadores chegam às mesas de voto;
- começa a votação e os observadores da contagem rápida saem das assembleias de voto para fazer sua primeira chamada;
- a maioria dos relatórios da contagem rápida do Formulário 1 (na abertura das mesas de voto) chegam ao centro de compilação de dados¹;
- os analistas da contagem rápida completam um primeiro relatório sobre os dados do Formulário 1;
- o grupo emite um relatório sobre os resultados da contagem rápida na instalação das assembleias de voto a uma hora estimada;
- termina a votação;
- tempo mínimo e máximo que levará a contar os votos a nível de mesas de voto;
- a maioria dos dados do Formulário 2 (sobre a qualidade dos processos de votação e de contagem, e do total dos votos) chega ao centro de contagem rápida²;
- relatório completado sobre os dados da contagem rápida do Formulário 2, incluindo projecções dos resultados eleitorais;
- as autoridades eleitorais contam e emitem os resultados das eleições (seja em tempo real, progressivamente ou uma vez que estejam disponíveis os totais); e
- o grupo emite dados qualitativos e projecções do voto da contagem rápida a uma hora estimada.

^{1, 2} Veja o Capítulo 5, *Principios Estadísticos e a contagem rápida*; ou Capítulo 6, *O Componente Qualitativo da contagem rápida*; e o Capítulo 7, *Reunindo e Analizando os Dados da contagem rápida*, para uma informação detalhada sobre os formulários 1 e 2 e a maneira como se reúne a informação destes.

Conteúdo de um Protocolo de Publicação de Dados

Agora os participantes no retiro/reunião estão prontos para concentrarem-se nos temas específicos de um protocolo que pautará a maneira como se publicarão os resultados da contagem rápida. Qualquer protocolo de publicação de dados deverá pelo menos responder a cinco perguntas básicas:

1. Quem terá acesso interno aos resultados da contagem rápida, e quando?
2. Que informação ao certo estará disponível para ser entregue às fontes externas?
3. A quem se farão públicos os dados?
4. Quando (estimado) se compartilhará a informação?
5. De que forma se compartilharão os relatórios?

A experiência demonstra que é muito importante estabelecer algumas regras básicas para a administração dos resultados da contagem rápida dentro da organização, muito antes da noite das eleições. As projecções dos resultados eleitorais são dados vitais e muitas vezes é melhor limitar o acesso interno a estes dados a (1) o estatística que está gerando e revendo os resultados assim como preparando os gráficos e (2) o Director Executivo e os membros designados do Conselho Directivo. Os grupos cívicos podem tomar algumas medidas para garantirem a segurança dos resultados da contagem rápida. Estas medidas incluem:

- explicar a todo o pessoal da sede central quem - e quem não - terá acesso aos dados da contagem rápida;
- proibir o uso de todos os telefones celulares na sede na noite das eleições; e
- pôr guardas de segurança nas portas principais do centro de compilação de dados e da sala de análise.

Ao discutir como compartilhar os resultados da contagem rápida com fontes externas, os grupos devem considerar primeiro o quadro legal. Existem requerimentos ou restrições referentes a “tornar público” (emitir publicamente ou de forma privada a informação a terceiros)? Em alguns casos, a lei eleitoral proíbe a publicação de resultados por qualquer grupo antes do pronunciamento público dos resultados oficiais pela comissão eleitoral.

Os grupos cívicos também devem atender às expectativas de vários grupos e actores, que incluem:

- autoridades eleitorais;
- concorrentes políticos;
- doadores;
- organizações não governamentais afiliadas;
- líderes cívicos e religiosos;
- missões de observadores internacionais; e
- a comunidade diplomática.

As projecções dos resultados eleitorais são dados vitais e muitas vezes é melhor limitar o acesso interno a estes dados.

Muitos indivíduos ou grupos podem solicitar ou esperar ter acesso aos dados da contagem rápida. Os líderes do processo devem considerar as suas responsabilidades para com cada grupo, assim como as vantagens e desvantagens de compartilhar os resultados da contagem rápida com eles. Por exemplo, os organizadores da contagem rápida podem reconhecer a obrigação legal dos funcionários eleitorais de oferecer resultados eleitorais precisos e oportunos, e podem-se sentir obrigados a deixar que passe uma quantidade de tempo razoável para que isto aconteça antes de emitir os resultados da contagem rápida. Não obstante, as autoridades deveriam saber que o grupo tem completado uma contagem rápida e precisa e está preparado para emitir os resultados se uma fraude fosse aparente ou se uma grande demora causasse grande preocupação pública. Os concorrentes políticos têm direito a um processo eleitoral aberto, honesto e competente. Os organizadores da contagem rápida têm a responsabilidade de informar a todos os concorrentes, sem discriminação alguma, sobre os resultados, incluindo aquelas aparentes práticas fraudulentas que pudessem afectar os resultados eleitorais.

Os patrocinadores podem esperar receber os resultados da contagem rápida. Portanto, os organizadores e os patrocinadores da contagem rápida devem ter uma discussão aberta antes do dia das eleições sobre as estratégias para gerir os dados quantitativos e qualitativos da contagem rápida. Finalmente, os organizadores da contagem rápida devem avaliar o papel que os líderes cívicos, a comunidade diplomática e os grupos de observação internacional podem jogar para alcançar responsabilidade eleitoral e para compartilhar com eles os resultados da contagem rápida.

Um protocolo fornece um quadro detalhado para gerir a informação qualitativa e quantitativa reunida durante a contagem rápida. Um acordo antecipado pode ajudar a garantir que a operação do grupo no dia das eleições se administre facilmente. Também dá aos grupos a oportunidade de publicitar e discutir os seus planos com público importante como os partidos políticos, as autoridades eleitorais, os doadores, os líderes cívicos, a comunidade internacional e os média. Esta demonstração de transparência pode promover uma melhor comunicação e cooperação com estes públicos e aumentar a credibilidade geral do projecto.

Publicação da informação da contagem rápida

Quase todos os grupos emitem publicamente os seus resultados da contagem rápida em duas fases. Primeiro, convocam uma conferência de comunicação social para compartilhar os resultados do relatório da manhã (Formulário 1). Esta é a primeira informação qualitativa, a qual fornece dados reais e adjunta porcentagens àquelas perguntas como quantas mesas de voto abriram na hora e quantos receberam quantidades suficientes dos materiais requeridos. Este relatório dá aos funcionários, aos líderes políticos e a outros partidos interessados, uma avaliação

Quase todos os grupos emitem publicamente os seus resultados da contagem rápida em duas fases.

de como se tem iniciado o processo, e o mesmo tempo lhes lembra a presença dos observadores.

A segunda conferência de comunicação social, ou emissão de uma declaração, realiza-se logo que os dados da contagem rápida forem processados e analisados (Formulário 2). Estes dados contêm informação sobre a qualidade do processo assim como os resultados eleitorais. Alguns grupos planeiam tornar pública toda a informação logo que se tenha determinado a confiança dos dados. Outros somente tornam pública a informação qualitativa e os resultados projectados somente partilham com a comissão eleitoral e/ou indivíduos ou grupos que foram preleccionados pela sua confiança, neutralidade e liderança.

Os grupos que decidem tornar pública toda a sua informação logo que lhes seja possível, habitualmente fazem-no porque não têm nenhuma restrição legal referente à emissão de informação. Aqueles que decidem emitir uma quantidade de informação limitada ao público (frequentemente a informação qualitativa) fazem-no porque estão proibidos pela lei de divulgar publicamente os resultados da contagem rápida até que sejam emitidos os resultados oficiais completos ou parciais. Outros estão obrigados pela lei a dar informação concernente às projecções numéricas dos resultados às autoridades eleitorais. Outros afirmam que não estão interessados em “ganhar à comissão eleitoral com a notícia”. Em lugar disto, esperam uma quantidade de tempo razoável para que a comissão eleitoral emita os resultados. Logo depois então tornam públicos os resultados da contagem rápida para reforçar a confiança na autoridade eleitoral.

Em algumas circunstâncias, os organizadores da contagem rápida emitem resultados publicamente apesar das restrições legais. Esta estratégia pode seguir-se se é que a informação qualitativa indica que o processo tem tido severos problemas, se se sabe com certeza que os resultados oficiais serão fraudulentos, ou se se crê que não será publicado um resultado oficial.

Devem-se ressaltar dois pontos cruciais com respeito às declarações que se realizam no dia das eleições por parte das organizações civis que levam a cabo as contagens rápidas. Primeiro, as declarações NÃO devem enfatizar em demasia os dados dos resultados eleitorais. Declarações responsáveis, bem redigidas, colocam firmemente a informação sobre os resultados eleitorais numéricos dentro de uma análise sobre a qualidade do processo do voto e da contagem. Segundo, as declarações NÃO devem focar exclusivamente nos eventos do dia das eleições. As declarações efectivas valorizam estes dentro do contexto dos factores pré-eleitorais e a necessidade de observar os acontecimentos pos-eleitorais.

As declarações
NÃO deveriam
enfatizar em
demasia os dados
dos resultados
eleitorais nem tão
pouco enfocar
exclusivamente
nos eventos do dia
das eleições.



PERGUNTAS FREQUENTES

Como podem os grupos responder às pressões externas para emitir os resultados da contagem rápida?

Os grupos muitas vezes sentem bastantes pressões externas para fornecer a vários distritos eleitorais acesso à sua informação e, em geral, para emití-los rapidamente. Os pedidos podem vir de fontes internas e externas (por exemplo, de membros do Conselho Directivo, doadores ou a comunicação social).

O primeiro passo para responder a estas pressões é discutir os factores que limitam a capacidade de prever quando os resultados vão a estar disponíveis. A simulação levada a cabo antes das eleições ajudará a estabelecer um quadro de tempo geral, mas os líderes devem estar cientes que nenhuma simulação pode prever de forma precisa as demoras no dia das eleições. A interferência nas linhas telefónicas ou os vírus no sistema de informática podem prolongar o processamento dos dados. Adicionalmente, umas eleições renhidas ou mal administradas podem obrigar os organizadores a levar mais tempo para a análise dos dados.

É importante que os grupos de observadores resaltem seu compromisso de trabalhar dentro da lei e que declarem explicitamente o seu compromisso com a independência e a verdade em lugar da rapidez ou a política. O ponto que se deve ressaltar é que o plano de observação tem sido desenhado com grande cuidado e com o duplo propósito de beneficiar o processo político do país e salvaguardar a credibilidade da organização a longo prazo.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS DO FINAL DO JOGO

Uma vez que os grupos estabeleçam um consenso sobre como administrarão e compartilharão os dados do dia das eleições, podem preparar-se para o trabalho prático requerido. Algumas actividades pré-eleitorais e durante o próprio dia das eleições podem ajudar os grupos a jogar papéis efectivos e construtivos. Estas incluem:

- *A simulação do dia das eleições* – Uma simulação com êxito é o primeiro prognóstico concreto do êxito do dia das eleições. O grupo pode levar a cabo uma conferência de comunicação social depois do exercício para compartilhar o êxito, enfatizando o número de voluntários que participaram, a percentagem de chamadas recebidas vs. aquelas que se esperavam, e a capacidade dos sistemas de comunicação e compilação de dados para receber e processar a informação com rapidez. De maneira alternativa, os organizadores podem convidar grupos pequenos para que sejam

testemunhas de toda a simulação ou parte dela. Muitas vezes os doadores, os representantes dos média, os funcionários eleitorais e algumas organizações não governamentais afiliadas estão interessadas em ver o evento. Obviamente, questões de segurança devem ser estudadas antes de convidar alguém a observar a simulação.³

- *Dramatização de papéis para o Conselho Directivo* – Como fase final da simulação da contagem rápida – habitualmente levada a cabo duas semanas antes da eleição – os líderes podem participar em dramatizações de papéis durante os quais são confrontados com vários cenários possíveis para o dia das eleições. Estes cenários podem incluir problemas significativos na operação da contagem rápida, problemas nos processos de votação e contagem e as diferentes projecções dos resultados das eleições. Os líderes tratam estas situações como “vida real” e tentam desenvolver declarações públicas que caracterizam os resultados da contagem rápida em cada caso. Eles também podem praticar e emitir os resultados da contagem rápida levando a cabo conferências de comunicação social simuladas.
- *Uma campanha promocional final* – Alguns grupos guardam recursos para montar uma campanha nos média em datas próximas às eleições. Isto é particularmente efectivo em países onde a publicidade política está proibida durante um período imediatamente anterior às eleições. Estes anúncios assumem maioritariamente a promoção de uma participação pacífica assim como de aumentar os níveis de consciência sobre a contagem rápida.
- *Uma última série de reuniões* – Os líderes devem visitar as autoridades eleitorais, os candidatos ou os representantes dos partidos políticos, os membros da comunicação social local e internacional e os representantes das influentes missões de observadores internacionais e missões diplomáticas. Esta é uma oportunidade final para elevar a credibilidade e reunir informação relevante antes das eleições.
- *Reuniões informativas e visitas* – Muitos grupos demonstram transparência ao oferecer às audiências chaves a possibilidade de ver o centro de compilação de dados de contagem rápida e fazer perguntas quanto ao sistema técnico ou ao plano para emitir a informação. Permitir aos participantes chaves ver o sistema de compilação de dados pode aumentar marcadamente a confiança nos resultados eventuais da contagem rápida. Obviamente, este tipo de actividade pode ser impossível onde existam sérias preocupações de segurança.

³ Veja o Capítulo 2, *Como Começar*, para uma descrição mais detalhada de uma simulação de uma contagem rápida.

- *Materiais para as reuniões informativas* – Os grupos deveriam considerar a distribuição de pacotes informativos sobre a organização e sua contagem rápida, que podem ser particularmente interessantes para os observadores e mídia internacionais que chegam a um país em datas próximas às eleições.
- *O centro de informação eleitoral* – Algumas organizações estabelecem um centro de informação onde um grupo ou indivíduos podem recolher informação sobre a contagem rápida, o processo eleitoral e o país. Quando possível, oferecem-se recursos como telefones, computadores, televisores e cadeiras cómodas, especialmente no dia das eleições.⁴
- *Rede geral de contactos* – Muitos grupos exploram eventos públicos relacionados com as eleições para reunir informação sobre o processo e promover a contagem rápida. Estes eventos podem incluir: debates dos candidatos; mesas redondas ou diálogos sobre temas relacionados às eleições, muitas vezes patrocinados por organizações não governamentais; e conferências de comunicação social pré-eleitorais levadas a cabo por partidos políticos, autoridades eleitorais ou outras missões de observação eleitoral.
- *Conferências e notas de imprensa* – Todos os grupos se comunicam com o público várias vezes durante o dia das eleições. Isto no geral se faz através de uma nota escrita, entrevistas na comunicação social ou, mais habitualmente, conferências de imprensa. (Veja a Figura 8-1 para alguns conselhos úteis sobre como levar a cabo conferências de imprensa para emitir resultados da contagem rápida.)

⁴ Em Nicaragua, Ética e Transparencia abriu um centro de informação orientado a satisfazer as necessidades da prensa local e forânea. O panfleto utilizado para informar a os miembros da prensa sobre o projecto da contagem rápida está incluído no Anexo 11.

FIGURA 8-1:
LINEAMENTOS PARA
AS CONFERÊNCIAS
DO DIA DAS ELEIÇÕES

O QUE FAZER....	O QUE NÃO FAZER...
<p>Praticar antes do dia das eleições. Todos os líderes devem participar na representação de papéis de vários cenários do dia das eleições.</p> <p>Esperar a que os dados se estabilizem. A equipa de análise deve estar segura que os dados são válidos e fiáveis antes que os líderes finalizem as suas declarações.</p> <p>Deliberar com os consultores técnicos de experiência e outros conselheiros de confiança durante a redacção dos relatórios.</p> <p>Seleccionar cuidadosamente os porta-vozes baseando-se em sua credibilidade e neutralidade política (ou equilíbrio).</p> <p>Convidar os média locais e internacionais, as organizações afiliadas, os apoiantes, as autoridades eleitorais, os representantes dos partidos políticos e as missões de observação eleitoral.</p> <p>Assegurar-se que todas as declarações escritas sejam claras e concisas. Incluir somente um breve resumo das actividades e os resultados específicos.</p> <p>Destacar qualquer desenvolvimento positivo do processo eleitoral (por exemplo, o alto índice da assistência eleitoral, que não houve problemas com os procedimentos administrativos).</p> <p>Enquadrar as projecções dos resultados eleitorais no contexto mais amplo dos dados qualitativos e dos resultados pré-eleitorais.</p> <p>Felicitar e agradecer os voluntários da contagem rápida e o pessoal por seu grande trabalho e dedicação.</p>	<p>Evitar planificar para os piores cenários (por exemplo, uma crise política, desacordos entre os organizadores da contagem rápida ou resultados não conclusivos da contagem rápida).</p> <p>Tornar pública qualquer informação que possa estar sujeita a mudança, excepto no caso de uma emergência. Anexe sempre muito claramente as advertências apropriadas.</p> <p>Apressar um relatório em resposta a pressões externas, ou partindo do desejo de ser o primeiro grupo a publicar os resultados.</p> <p>Seleccionar porta-vozes controversos, particularmente se se conhece que não são muito amigáveis com os partidos ou que podem ser alvo de críticas (por exemplo, autoridades eleitorais.)</p> <p>Realizar uma conferência de comunicação social ao mesmo tempo que as autoridades eleitorais, que os candidatos, que os partidos políticos ou que qualquer organização de observação eleitoral.</p> <p>Fazer declarações que não possam ser apoiadas por dados reais.</p> <p>Desanimar os cidadãos a votar. As caracterizações negativas que se dão a conhecer ao meio-dia ao público podem ter este efeito não desejado.</p> <p>Pôr demasiado ênfase em “os números”.</p> <p>Dar a impressão que se acabou o trabalho. Os observadores devem estar alistados para continuar e informar sobre qualquer acontecimento pos-eleitoral.</p>

Quando se Requer uma Rápida Acção Pos-eleitoral

Ainda que se espere que os procedimentos do dia das eleições decorram todos bem, muitas vezes não é o caso. O período imediato depois das eleições frequentemente se tornar mais tenso que o período pre-eleitoral, e os observadores eleitorais devem estar preparados para as actividades prolongadas, não obstante das demandas de concluir com êxito uma contagem rápida no mesmo dia das eleições. A Figura 8-2 descreve os recursos humanos e financeiros que se devem ter em reserva.

SITUAÇÃO	ACÇÃO REQUERIDA
Ocorre um desastre natural ou um colapso administrativo. Se requer o alargamento das horas de votação o inclusive a extensão inesperada do voto por mais de um dia.	Os observadores devem cobrir e informar sobre estes acontecimentos.
<i>A arrumação dos resultados em tabelas vacila ou colapsa.</i>	Os observadores devem poder fazer seguimentos e informar sobre os desenvolvimentos nas entidades eleitorais municipais, provinciais e nacionais, em algumas oportunidades durante longos períodos de tempo.
Os resultados dos votos em dúvida como consequência de irregularidades ou de um possível fraude é cerca de, ou excede, a margem de diferença entre os concorrentes políticos. (Ou, a escala das irregularidades ou um possível fraude torna impossível determinar a necessidade de uma segunda volta ou uma nova eleição).	A organização deve poder seguir e informar sobre os acontecimentos, incluindo uma observação cuidadosa do processamento das queixas, observando as re-contagens e/ou re-votação em alguns distritos específicos, e preparar-se potencialmente para novas eleições.
A Atenção se enfoca na eleição presidencial ou voto nacional representativo proporcional, mas há problemas com outras eleições (como aquelas para distritos legislativos únicos e as eleições locais).	<i>Os observadores devem ser mobilizados para concentrar sua atenção em temas problemáticos através de um período de dias.</i>
<i>Os problemas que rodeiam a eleição criam uma crise política.</i>	Os líderes da organização de observação devem preparar-se para uma possível convocatória na qual se ajude desenvolver mecanismos para mediar ou resolver a controvérsia.

FIGURA 8-2:
PODE-SE SOLICITAR
AOS GRUPOS CIVIS
QUE LEVAM A CABO
A CONTAGEM
RÁPIDA QUE
RESPONDAM A
SITUAÇÕES DIFÍCEIS
DURANTE E
IMEDIATAMENTE
DEPOIS DAS
ELEIÇÕES

Relatórios Pos-eleitorais

O trabalho de compilar, analisar e reportar a informação não termina com uma conferência de comunicação social no dia das eleições ou dia seguinte. Muitos

grupos continuam a sua observação mais além da contagem rápida. Eles observam a resolução das reclamações, o anúncio dos resultados finais, a tomada dos postos pelo partido vencedor e as reacções de indivíduos e instituições importantes (por exemplo, o candidato vencedor e os candidatos perdedores, o governo, as forças armadas e os média⁵). Muitas vezes, eles emitem uma série de declarações de comunicação social sobre estes processos.

Durante o período pos-eleitoral, muitos grupos mudam seu trabalho pelo de compilar e analisar informação obtida dos observadores que não participaram na contagem rápida e dos coordenadores regionais e municipais. Isto pode ser apresentado em relatórios parciais se a situação imediata logo das eleições é controversa, e num relatório final – uma avaliação completa do processo eleitoral com recomendações específicas para melhoria.

PREPARANDO-SE PARA O FUTURO

Os grupos levam a cabo uma série de actividades pos-eleitorais, adicionalmente de escrever e distribuir relatórios finais de observação eleitoral. Os líderes e o pessoal documentam as lições aprendidas, agradecem os voluntários e, se estão a fazer planos para actividades futuras, consolidam os vínculos entre os líderes e voluntários. Este período pos-eleitoral também é um tempo no qual o Conselho Directivo e o pessoal chave resumem as suas apreciações pessoais do processo eleitoral. Podem pensar em realizar actividades para promover a reforma eleitoral ou outros projectos para promover ou fortalecer a democracia.

Infelizmente, os fundos para a contagem rápida terminam no geral imediatamente depois da eleição; portanto, as actividades pos-eleitorais geralmente se levam a cabo com pessoal cansado e em menor número. Não obstante, o esforço é crucial para o êxito das actividades futuras. É importante envolver cada equipa funcional (por exemplo, mídia, técnico, administrativo, coordenação de voluntários e outras áreas, coma análise legal⁶) para que não se perca informação valiosa. A seguinte lista delinea as actividades típicas de cada equipa funcional e a liderança da organização.

⁵ Veja o manual do NDI, *Para a Observação Nacional de Eleições: Guia da A a Z*, para informação mais específica sobre o desenvolvimento dos acontecimentos pos-eleitorais.

⁶ Veja o Capítulo 2, *Como Começar*, para informação detalhada sobre equipas funcionais, sua composição e responsabilidades.

A Equipa de Mídia

- Faz uma lista das boas práticas para desenvolver as relações com os mídia, as autoridades eleitorais, os candidatos, os doadores, as comunidades diplomáticas e as organizações internacionais. Desenvolve uma lista de contactos para estabelecer uma futura rede dos mesmos.
- Compila, avalia e armazena todos os materiais utilizados para promover a contagem rápida.
- Recolhe evidências do impacto da contagem rápida no processo eleitoral e sobre como afectou a atitude pública face às autoridades eleitorais, os concorrentes políticos, os grupos cívicos e governamentais (por exemplo, através de documentar a cobertura dos mídia, recolher inquéritos de opinião pública e levar a cabo entrevistas periódicas com indivíduos importantes).

A Equipa Técnica

- Resume as lições aprendidas com respeito à aplicação de métodos estatísticos para os processos de votação, contagem e tabelação.
- Recomenda actividades futuras que requerem a aplicação de métodos estatísticos (por exemplo, verificar a precisão do registo de eleitores, avaliar a delineação adequada dos distritos eleitorais ou a análise da cobertura de mídia dos partidos políticos e diferentes temas).
- Documenta como a tecnologia de telecomunicações e de informação foram utilizadas para (1) transmitir rapidamente a informação desde e para grandes números de pessoas e para (2) organizar, armazenar e recuperar eficientemente aquela informação.

A Equipa Administrativa

- Documenta mecanismos efectivos para trabalhar com vários doadores e administrar os fundos para programas a grande escala, que são sensíveis ao tempo.

A Equipa de Coordenação de Voluntários

- Depois das eleições mantêm reuniões informativas com os observadores, coordenadores regionais e voluntários em comunicações para explicar a natureza da estrutura do grupo a longo prazo, as actividades, e as possibilidades de envolver-se. Oferece aos voluntários a oportunidade de partilhar informação com respeito à natureza futura e ao papel da organização.
- Estabelece mecanismos para comunicações futuras com os voluntários (por exemplo, estabelecer uma base de dados, dar informação de contactos, publicar boletins informativos).
- Compila, avalia e armazena todos os materiais de formação e observação.

A Equipa de Análise Legal

- Documenta os conhecimentos sobre o quadro legal para as eleições e sua implementação; sobre o ambiente eleitoral e as oportunidades de competência política; sobre a habilidade dos cidadãos para fazer uma eleição informada sem

serem intimidados ou influenciados inadequadamente; e sobre assistência eleitoral, os padrões de votação e mais informação de base.

- Ajuda o grupo a elevar os níveis de consciência sobre problemas relacionados com as eleições (ou manter mesas redondas ou outros eventos com partidos políticos, candidatos, autoridades eleitorais, os média e outras organizações civis).
- Ajuda o grupo a fazer recomendações e defender reformas necessárias.

Liderança (Conselho Directivo, Director Executivo e Pessoal Chave)

- Faz um retiro ou séries de reuniões para processar e avaliar o projecto de contagem rápida.
- Revê os relatórios e as recomendações feitas pelas equipas funcionais e considera a retroalimentação a partir dos coordenadores e dos observadores voluntários.
- Toma decisões básicas sobre o futuro em caso que hajam planos preexistentes para actividades a longo prazo (por exemplo, continuar como uma organização, como estruturar a organização, que actividades levar a cabo, como procurar financiamento).

As contagens rápidas com êxito demonstram o papel vital que as organizações da sociedade civil (e os partidos políticos) podem jogar na promoção da responsabilidade eleitoral. Em muitos países onde as contagens rápidas tiveram êxito, grupos emergem com altos perfis públicos, reputação de integridade e competência, fortes redes de voluntários nacionais, conhecimentos substanciais do processo político e uma capacidade organizacional destacada. Algumas organizações se separam logo das eleições, outras “dormem” entre uma eleição e outra. Não obstante, muitas continuam a jogar um papel central no processo político do país, assumindo actividades como a advocacia das reformas eleitorais, a responsabilidade no governo e a educação dos cidadãos sobre a democracia. Neste sentido, o impacto a longo prazo da contagem rápida vai muito mais além dos relatórios do dia das eleições e inclui a participação sustentada dos cidadãos e organizações no desenvolvimento democrático de um país.



LEMBRE-SE

O “final do jogo” é a fase final do projecto da contagem rápida; inclui acções que se tomaram antes, durante e imediatamente depois do dia das eleições para apoiar uma eleição aberta e genuinamente democrática.

Para maximizar seu impacto, os grupos que levam a cabo contagens rápidas devem:

1. Ter uma reunião de estratégia para estudar o contexto eleitoral, rever as metas da contagem rápida, fazer um cronograma para o dia das eleições e desenvolver protocolos para o uso dos dados.
2. Desenvolver e seguir um protocolo que calcule quando estará disponível a informação e como, quando e para quem será emitida.
3. Preparar-se para fazer declarações ou levar a cabo duas conferências de imprensa no dia das eleições: ao meio-dia para comentar sobre a abertura das assembleias de voto; e na noite do o dia seguinte, uma vez que os dados da contagem rápida tenham chegado.
4. Desenhar reuniões informativas, visitas, reuniões e conferências de imprensa para apoiar os planos para utilizar os resultados da contagem rápida; posicionar a organização para influenciar os eventos do dia das eleições de maneira constructiva e promover a responsabilidade eleitoral.
5. Estar preparado para actividades rápidas pos-eleitorais para atender situações urgentes que se podem desenvolver como consequência de problemas maiores no processo eleitoral.

6. Concluir o projecto da contagem rápida implementando várias actividades: documentar as lições aprendidas e as melhores práticas; ter reuniões informativas e agradecer aos voluntários; resumir os conhecimentos do processo eleitoral e recomendar as reformas necessárias; e levar a cabo um retiro para reavaliar os planos estratégicos para o futuro da organização.

ANEXOS

ANEXO 1A

ORGANIZAÇÕES QUE RECEBERAM AJUDA DO NDI PARA EFECTUAR CONTAGEM S RÁPIDAS

PAÍS / LUGAR	ORGANIZAÇÃO
Albania	Sociedade para uma Cultura Democrática (Society for a Democratic Culture, SDC)
Bangladesh	Aliança para a Observação eleitoral Justas (Fair Election Monitoring Alliance, FEMA)
Belarrússia	A Rede de Observação Independente
Bulgária	Associação Búlgara para Eleições Justas e Direitos Cíveis (Bulgarian Association for Fair Elections and Civil Rights, BAFECR)
Burundi	Liga Burundi de Direitos Humanos "Iteka" Grupo de Observadores Independentes
Cambodia	Comité para Eleições Livres e Justas (Committee for Free and Fair Elections, COMFREL)
Chile	Comité para Eleições Livres Participa / CIVITAS
Croacia	GONG (Cidadãos Organizados para Observar Eleições)
República Dominicana	Participação Dos cidadãos
Georgia	Sociedade Independente para eleições Justas e Democracia (Independent Society for Fair Elections and Democracy, ISFED)
Guyana	Escritório de Assistência Eleitoral (Electoral Assistance Bureau, EAB)
Indonésia	Forum Rektor Indonésia – YPSDM (Fórum de Clérigos de Indonésia – Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos)
Quênia	Instituto para a Educação em Democracia (Institute for Education in Democracy, IED) Conselho Nacional de Igrejas de Quênia (National Council of Churches of Kenya, NCCK) Comissão Católica de Justiça e Paz (Catholic Justice and Peace Commission, CJPC)
Kosovo	Conselho para a Advocacia dos Direitos e Libertades Humanas (Council for Defense of Human Rights and Freedoms, CDHRF)
Malawi	Igreja / Consórcio de ONGS
México	Alianza Cívica
Montenegro	Centro para a Transição Democrática (Center for Democratic Transition, CDT)
Nicaragua	Ética e Transparência
Panamá	Comissão Arquidiocesana de Coordenação Aica

Paraguay	Centro de Estudios Democráticos de Paraguay, (Center for Democratic Studies, CED)
Perú	SAKA (Transparência)
ROMANIA	Transparência
Rep. Fed. de Yugoslavia	Associação Pro-Democracia (Asociatia Pro Democratia, APD)
Eslováquia	CeSID (Centro Serbio para as eleições Livres e Democracia)
Ucrania	Občianske Oko (Ojo Cívico) / Associação para Eleições Justas
	Comité de Eleitores de Ucrania (CVU)

ANEXO 1B

ORGANIZAÇÕES DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL LOCAIS NO PARTIDARIAS, COM AS QUAIS O NDI TEM TRABALHADO EM TODO O MUNDO¹**ÁFRICA**

Benín	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Mulheres Juristas (Association des Femmes Juristes) • GERDDES - Benín • Centro África-Obota (Centre Afrika-Obota)
Burundi	<ul style="list-style-type: none"> • Liga Burundi de Direitos Humanos (Ligue Burundaise des Droits de l'Homme "Iteka") • Grupo de Observadores Independentes
República Central-Africana	<ul style="list-style-type: none"> • GERDDES - República Centroafricana • Liga Central-Africana de Direitos Humanos (Ligue Centrafricaine des Droits de l'Homme) • Associação de Mulheres Juristas (Association des Femmes Jurists)
Costa do Marfim	<ul style="list-style-type: none"> • Observatório Nacional de Eleições (Observatoire National des Elections, ONE: uma rede de organizações de Direitos Humanos e pro-democracia, que inclui a associação Sindical da Magistratura, a associação Internacional para a

¹ Varias das organizações abaixo listadas são coligações, algumas das quais podem ter mais de uma centena de instituições afiliadas. Todas elas desenvolveram estruturas a nível local para recrutar, capacitar e distribuir voluntários, que somaram centenas, milhares e em alguns casos centenas de milhares de pessoas. Várias se dissolveram depois das eleições ou se converteram em um grupo sucessor; contudo, a grande maioria continua até hoje com o seu trabalho. Quase todas estas organizações desenvolveram actividades mais além das eleições, que promovem a rendição de contas por parte dos governos, a promoção de políticas públicas, a educação cívica e/o a participação dos cidadãos no processo de governo e político. Em unos quantos casos (por exemplo, República Dominicana, Paquistão e Tunísia), o NDI ha brindado uma assistência mínima a os esforços de observação mas ao longo dos anos obteve uma valiosa percepção da cooperação com estas organizações. Para uma lista das organizações que empreenderam contagens rápidos veja o Anexo 1A.

	<p>Democracia - Costa do Marfim, GERDDES-CI, Associação Marfilenha de Advocacia de Direitos das Mulheres, Movimento Internacional de Mulheres Democratas - Costa do Marfim)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colectivo de Organizações Não governamentais (Collective des Organisations Non-Gouvernementales) • Movimento Marfilenho de Direitos Humanos (Mouvement Ivoirien des Droits Humains, MIDH)
Etiópia	<ul style="list-style-type: none"> • A-Bu-Gi-Da (Congreso Etíope para a Democracia) • Ad-Net Etiópia
Ghana	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Observadores de Eleições Domésticas (NEDEO) • Instituto de Assuntos Económicos (IEA) • Centro para a Democracia e o Desenvolvimento (CDD)
Guinea	GERDDES-Guinea
Quénia	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto para a Educação em Democracia (Institute for Education in Democracy, IED) • Conselho Nacional de Igrejas do Quénia (National Council of Churches of Kenya, NCCK) • Comissão Católica de Justiça e Paz (Catholic Justice and Peace Commission, CJPC) • Comissão de Direitos Humanos de Quénia (Kenya Human Rights Commission, KHRC) • Escritório de Investigação Educativa Eleitoral e Observação eleitoral (Bureau of Electoral Education Research and Monitoring, BEERAM)
Lesoto	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Organizações Não governamentais do Lesoto (Lesoto Council of Non-Governmental Organizations, LCN) • Federação de Advogados do Lesoto • Conferência de Bispos Católicos do Lesoto / Comissão Justiça e Paz • Conselho Cristão do Lesoto • Congresso de Sindicatos do Lesoto • Federação de Juventudes do Lesoto • Jovens Estudantes Cristãos do Lesoto
Libéria	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Observadores de Eleições da Libéria (Liberia Election Observers Network, LEON)

Malawi	<ul style="list-style-type: none"> • Comité de Assuntos Públicos (Public Affairs Committee, PAC) • Igreja / Consórcio de ONGs • Centro para os Direitos Humanos e Reabilitação (Centre for Human Rights and Rehabilitation, CHRR) • Centro de Assessoria, Investigação e Educação sobre Direitos de Malawi (Malawi Centre for Advice, Research and Education on Rights, Malawi CARER) • Comissão Católica de Malawi de Justiça e Paz (Malawi Catholic Commission of Justice and Peace, Malawi CCJP) • Instituto para a Democracia e Assuntos Económicos de Malawi (Malawi Institute for Democracy and Economic Affairs, MIDEIA)
Mali	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio o Processo Eleitoral em Mali (Appui au Procesos seus Eleitoral au Mali, APEM)
Moçambique	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Democracia (AMODE)
Namibia	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Igrejas da Namibia • Plano de Paz de Namibia 435 • Fórum Não Governamental da Namibia (Namibia Non-Governmental Forum, NANGOF)
Níger	<ul style="list-style-type: none"> • O Colectivo (de ONGs para o Observação eleitoral, Le Collectif) • Associação de Mulheres Juristas de Níger (Association des Femmes Juristes du Níger) • Liga Nigeriana de Advocacia dos Direitos Humanos (Ligue Nigérienne de Défense des Droits de l'Homme) • Rede de Integração e Difusão dos Direitos no Meio Rural (Réseau d'Integration et de Difusão du Droit em Milieu Rural) • Associação Nigeriana de Advocacia dos Direitos Humanos (Association Nigérienne de Défense des Droits de l'Homme) • Democracia, Liberdade, Desenvolvimento (Démocratie, Liberté, Développement) • Associação de Jornalistas de Níger (Association des Journalistes du Níger) • União de Sindicatos de Trabalhadores de Níger (Union des Syndicats des Travailleurs du Níger)

Nigeria	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Observação da Transição (Transition Monitoring Group, TMG) • Coligação Abuja de ONGs • Centro Yabuku Gowan
República do Congo	<ul style="list-style-type: none"> • Liga Congoleza de Direitos Humanos (Ligue Congoaise des Droits de l'Homme) • GERDDES-Congo
Serra Leoa	<ul style="list-style-type: none"> • Vigilância de Eleições Nacionais (National Election Watch, NEW-Coligação de Grupos Cívicos, Sindicatos de Trabalhadores, Associações Profissionais e Organizações religiosas em Serra Leoa)
Togo	<ul style="list-style-type: none"> • GERDDES-Togo • PACED-TOGO
Zambia	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação para o Progresso Democrático (Foundation for Democratic Progress, FODEP) • Comité para uma Campanha Limpa (Committee for a Clean Campaign, CCC) • Coligação 2001 • Equipa de Observação Independente da Zâmbia (Zambian Independent Monitoring Team, ZIMT) • Comité de Observação Eleitoral de Zâmbia (Zambian Elections Monitoring Comité, ZEMCC)
Zimbabwe	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de apoio Eleitoral de Zimbabwe (Zimbabwe Election Support Network, ZESN)
Rede Regional	<p>GERDDES-África (Grupo de Estudo e de Investigação sobre a Democracia e o Desenvolvimento Económico e Social em África-Groupe d'Étude et de Recherche sur la Démocratie et le Développement Économique et Social en Afrique); GERDDES-Afrique tem sua sede em Benín e também tem abertos secções noutros países; o NDI trabalhou com a sede de 1992 a 1996, e continua trabalhando com diversas secções nacionais em esforços de observação eleitoral locais.</p>
ÁSIA	
Bangladesh	<ul style="list-style-type: none"> • Aliança Para a Observação de Eleições Justas (Fair Election Monitoring Alliance, FEMA)

	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Estudos e Investigação sobre a Democracia e o Desenvolvimento Socio-económico (Study and Research Group on Democracy and Socio-Economic Development, SRG) • Conselho Coordenador de Direitos Humanos em Bangladesh (Coordinating Council for Human Rights in Bangladesh, CCHRB)
Cambodia	<ul style="list-style-type: none"> • Comité para Eleições Livres e Justas (Committee for Free and Fair Elections, COMFREL) • Coligação para Eleições Livres e Justas (Coalition for Free and Fair Elections, COFFEL) • Comité Neutral e Independente para Eleições Justas no Cambodia (Neutral and Independent Committee for Fair Elections in Cambodia, NICFEC)
Indonésia	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum de Clérigos de Indonésia (Forum Rektor Indonésia – YPSDM– Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos) • Rede de Universidades para Eleições Livres (University Network for Free Elections, UNFREL) • Comité Independente de Observação Eleitoral (Komite Independen Pemantau Pemilu, KIPP)
Malásia	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Eleitoral de Cidadãos de Malásia (Maaysia Citizens Election Watch, MCEW)
Nepal	<ul style="list-style-type: none"> • Comité Nacional de Observação eleitoral (National Election Observation Committee, NEOC)
Paquistão	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de Direitos Humanos de Paquistão (Human Rights Commission of Pakistan, HRCP)
Sri Lanka	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento para Eleições Livres e Justas (Movement for Free and Fair Elections, MFFE) • Acção Popular para Eleições Livres e Justas (People's Action for Free and Fair Elections, PAFFREL) • Centro para a Observação da Violência Eleitoral (Centre for the Monitoring of Election Violence, CMEV)
Tailândia	<ul style="list-style-type: none"> • Vigilância dos Votos (PollWatch) • Rede Popular para Eleições em Tailândia (People's Network for Elections in Thailand, PRET)

Redes Regionais

Rede de Observação da Ásia (Asia Monitoring Network, AMN), uma rede de 29 organizações que observam eleições em 11 países asiáticos; o NDI tem trabalhado com a rede e com o seus organizações associadas em esforços por observar eleições; muitas das organizações também formam parte da Rede Asiática para Eleições Livres (Asian Network for Free Elections, ANFREL), que junto com o Fórum-Ásia, com base na Tailândia, forneceu recursos técnicos à ANM [Sic] com o apoio do NDI; adicionalmente, NAMFREL tem co-financiado fóruns regionais de observação eleitoral com o NDI, e tem desempenhado um papel regional mais amplo no observação eleitoral.

EUROPA CENTRAL E ORIENTAL

Albânia

- Sociedade para a Cultura Democrática (Society for Democratic Culture, SDC)
- Grupo Albano de Direitos Humanos
- Comité Albano de Helsmki
- Conselho da Juventude Albanesa
- Fórum Nacional para a Juventude Albanesa
- O Centro de Mulheres

Bósnia-Herzegovina

O NDI preparou formadores bósnios que trabalharam com 43 ONGs de esse país para preparar observações, num esforço informal nas eleições de 1996, e o NDI assistiu às ONGs numa observação limitada das eleições de 1997; em 1998, o NDI ajudou às coligações de observação eleitoral das ONGs locais de Sarajevo, Tuza, Mostar e Banja Luka, que incluíam a mais de 110 organizações; mais de 150 organizações bósnias se uniram então - sob o patrocínio dos Centros para Iniciativas Cívicas de Bosnia (Centres for Civic Initiatives, CCI)-, formando uma organização com a qual o NDI trabalhou estreitamente.

Bulgária

- Associação Búlgara para Eleições Livres (Bulgarian Association for Fair Elections, BAFE), que posteriormente se converteu na associação Búlgara para Eleições Justas e os Direitos Cívicos

Croácia

- GONG (Cidadãos Organizados para Observar Eleições)

Rep. Fed. de Jugoslávia	<ul style="list-style-type: none"> • CeSID (Centro Serbio para Eleições Livres e Democracia)
Kosovo	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho para a Advocacia dos Direitos e Liberdades Humanas (Council for Defense of Human Rights and Freedoms, CDHRF) • Acção Kosova para Iniciativas Cívicas (Kosovo Action for Civic Initiatives, KACI)
Macedonia	<ul style="list-style-type: none"> • Most • Associação Macedonia para Eleições Justas • Associação para Iniciativas Cívicas (Association for Civic Initiative, ACI) • Associação de Iniciativas Independentes (Association for Independent Initiatives, ANI) • Cidadãos para Cidadãos (Citizens for Citizens, C4C)
Montenegro	<ul style="list-style-type: none"> • Centro para a Transição Democrática (Center for Democratic Transition, CDT) • Associação de Jornalistas Jóvenes (Association of Young Journalists, AYJ) • Centro para a Democracia e os Direitos Humanos (Center for Democracy and Human Rights, CEDEM) • Centro para a Observação (Center for Monitoring, CEMI)
ROMANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Pro-Democracia (Associatia Pro Democratia, APD) • Liga para a Advocacia dos Direitos Humanos (ADO)
Eslovaquia	<ul style="list-style-type: none"> • Občianske Oko (Olho Cívico / Associação para Eleições Justas) • MEMO '98
Rede Regional	<p>Iniciativa da Rede Europeia de Organizações de Observação Eleitoral (European Network of Election Monitoring Organizations Initiative, ENEMO), uma associação de 11 organizações de Europa Central e Oriental que observam eleições; o NDI tem trabalhado com a associação e com o seus grupos associados.</p>
EURASIA Arménia	<ul style="list-style-type: none"> • A Eleição é Sua (It's Your Choice, IYC)

	<ul style="list-style-type: none"> • Vote pela Armenia
Azerbaijão	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo Bem da Sociedade Civil (For the Sake of Civil Society, FSCS) • Centro de Observação Eleitoral (Election Monitoring Center, EMC)
Belarrússia	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Observação Independente • Conselho Coordenador Central (CCC) • Assembleia de ONGs Democráticas
Georgia	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade Internacional para Eleições Justas e Democracia (International Society for Fair Elections and Democracy, ISFED)
Kazakistão	<p>Rede informal de observação, que inclui, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro para o Apoio da Democracia (Center to Support Democracy, CSD) • DETAR (Organização para a Disseminação da Democracia na Língua Kazaj [Kazakh])
Kirgistão	Coligação para a Democracia e a Sociedade Civil
Rússia	Coligação Voz
Ucrânia	Comité de Eleitores de Ucrânia (CVU)

AMÉRICA LATINA E O CARIBE

Chile	<ul style="list-style-type: none"> • Comité para Eleições Livres (CEL) • Participa / CIVITAS
República Dominicana	<ul style="list-style-type: none"> • Participação Dos cidadãos
Equador	<ul style="list-style-type: none"> • Participação Dos cidadãos Ecuador
Guiana	<ul style="list-style-type: none"> • Escritório de Aassistência Eleitoral (Eleitoral Assimstanse Bureau)
Haiti	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Nacional de Observação (Comseil National d'Observation, CNO)
Jamaica	<ul style="list-style-type: none"> • Acção Dos cidadãos para Eleições Livres e Justas (Citizens Action for Free and Fair Elections, CAFFE)

México	<ul style="list-style-type: none"> • Alianza Cívica • Conselho para a Democracia • Convergência • Fundação Rosenblueth
Nicarágua	<ul style="list-style-type: none"> • Ética e Transparência • Consórcio Cívico Eleitoral
Panamá	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão Arquidiocesana de Coordenação Aica • Comissão de Justiça e Paz
Paraguay	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Estudos Democráticos do Paraguai (CED) • SAKA (Transparência) • Decidamos
Perú	<ul style="list-style-type: none"> • Transparência
Venezuela	<ul style="list-style-type: none"> • Escuela de Vecinos de Venezuela (EVV) • Queremos Eleger • Momento da Gente (MG)
Rede Regional	Acordo de Lima (rede de observação Latino-americana), uma rede de 16 organizações que levam a cabo a observação eleitoral e actividades de fortalecimento da sociedade civil mais além das eleições; o NDI forma parte da rede e tem trabalhado com a maioria dos integrantes nos esforços de observação eleitoral.

ORIENTE MEIO E ÁFRICA DO NORTE

Egipto	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão Independente para a Revisão Eleitoral (Independent Comissão for Electoral Review, ICER)
Líbano	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Libanesa para Eleições Democráticas (Lebanese Association for Democratic Elections, ADE)
Marrocos	<ul style="list-style-type: none"> • O Colectivo Associativo para a Observação eleitoral (Le Collectif Associatif pour l'Observation des Elections, CAOÉ) • Organização Marroquina de Direitos Humanos (Organisation Marocaine des Droits de l'Homme, OMDH) • Associação Marroquina de Direitos Humanos (Association Marocaine des Droits de l'Homme,

	AMDH) (OMDH e AMDH são membros fundadores de CAOÉ, formada em 2002, e observaram eleições anteriores)
Territórios Palestinos	<ul style="list-style-type: none"> • Comité de Observação Doméstica Palestina (Palestinian Domestic Monitoring Committee, PDMC)
Tunísia	<ul style="list-style-type: none"> • Liga Tunisiana de Advocacia dos Direitos Humanos (Ligue Tunisienne de Défense des Droits de l'Homme, LTDH)
Yemen	<ul style="list-style-type: none"> • Comité Nacional para Eleições Livres e Justas (National Committee for Free and Fair Elections, NCFE, um projecto da Organização de Yemen para a Advocacia dos Direitos e Liberdades [Organization for the defense of Rights and Liberties]) • Instituto Democrático Árabe (Arab Democratic Institute, ADI) • Comité de Observação Eleitoral (Election Monitoring Committee, EMC) • Instituto de Yemen para o Desenvolvimento da Democracia (Yemen Institute for the Development of Democracy, YIDD)
Rede Regional	Rede Árabe de Desenvolvimento Democrático (Arab Network for Democratic Development, ANDD), uma rede de 15 organizações de sete países no Oriente Meio e África do Norte que levam a cabo o estão interessadas em empreender a observação eleitoral; o NDI tem trabalhado com a rede e com o seus grupos integrantes.

ANEXO 2A

CRONOGRAMA DE 8 MESES ONDE SE MOSTRA O PLANO DE TRABALHO PARA OS OBSERVADORES LOCAIS NA NICARÁGUA

Primeira Fia: Pessoal

Actividades	CD	Staff	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			6 18 20 27	3 10 17 24	1 8 15 22	5 12 19 26	2 9 16 23	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23
1 Abrir escritório de ET	Todos	DE	x x x x x	x x x						
2 Estabelecer conselho directivo e conselho de ONGs	Todos	CD, DE	x x x x x x	x x x						
3 Preparar a observação do registo eleitoral		CV, DE, ONG	x x x							
4 Capacitar voluntários para que observem o registo eleitoral		CV, ONG	x							
5 Observar o registo eleitoral		CV, ONG		x x						
6 Avaliar o processo de registo eleitoral	Todos	CD, CV		x						
7 Obter reconhecimento legal	CRP	DE	x x x x x x x	x x x	3					
8 Obter autorização da comissão eleitoral	CRP	DE								
9 Cnmtratar equipa técnica		DE	x x x x x x x	x x x	6					
10 Preparar orçamentos		DE		x						
11 Assinar acordo com os partidos		DE, CD			x					
12 Primeira conferência de comunicação social	CRP	EM, DE			x					
13 Capacitar a o conselho e o pessoal	CC	CP								
14 Escrever manuais para o pessoal	CRV	CV								
15 Preparar materiais de capacitação	CC	CP								
16 Identificar coordenadores regionais	CRV	CV								
17 Seminário para coordenadores regionais	CRV	CP, CV				22				
18 Recrutar líderes municipais		CoR, CV								
19 Segunda conferência de comunicação social	CRP	EM				25				
20 Reunir fundos a nível local	CF	DE, CD								
21 Seminário para coordenadores municipais		CP, CoR								
22 Desenhar o sistema de comunicações	CCR	PCR								
23 Desenhar a rede informática	CCR	PCR								
24 Traçar a amostra		PCR								
25 Recrutar observadores		CoR, CV								
26 Capacitar observadores		CP, CoR								
27 Capacitação em CR – voluntários		CoR, CP								
28 Capacitação em CR – jornalistas	CRP	EM, CP								
29 Simulação	Todos	Todos					8			
30 Efectuar ajustes à amostra e volumes	Todos	Todos					9 19			
31 Observação eleitoral	Todos	Todos					20			
32 Processo de queixas dos observadores	Todos	Todos					20			
33 Terceira conferência de comunicação social	CRP	D, DE					20			
34 Relatório sobre as eleições	Todos	DE					20			
35 Preparar materiais para a segunda volta	CRV	CV, CP								
36 Observar a segunda volta	Todos	Todos								
37 Quarta conferência de comunicação social	CRP	CD, DE								
38 Relatório sobre a segunda volta	Todos	DE								
39 Processo de observação pre-eleitoral	CRP	DE						20		
40 Processo de observação pos-eleitoral	CRP	DE								
41 Avaliação final	Todos	Todos								

Legenda:

CD: Conselho Directivo
 DE: Director Executivo
 ONG: Conselho de ONGs
 CC: Comité de Capacitação
 CP: Capacitador Principal
 CaR: Capacitador Regional
 CRV: Comité da Rede de Voluntários
 CV: Coordenador de Voluntários
 CoR: Coordenador Regional
 CM: Coordenador Municipal
 CCR: Comité da contagem Rápida
 PCR: Pessoal da contagem Rápida
 CF: Comité de Finanças
 CRP: Comité de Relações Públicas e Política
 EM: Especialistas em Mídia de Informação

Os itálicos indicam que a tarefa se completou

X Indica progresso

ANEXO 2B

EXEMPLO DE PLANO DE TRABALHO DA CONTAGEM RÁPIDA NAS SEIS SEMANAS PRÉVIAS ÀS ELEIÇÕES DE INDONÉSIA EM 1999

SEMANA	TAREFA	DESCRIÇÃO	DATA	QUEM ENVOLVER?
1 (10-16 Maio)	Carta a províncias (informação sobre plano de capacitação)	Enviar carta solicitando informação sobre o plano de capacitação em províncias: onde, quando, como sabrão os voluntários, etc.	12 Maio	Organizadores provinciais, Prof. Saphi'e, outros?
	Preparação da amostra	Preparar a amostra com as 27 aldeias e enviar a províncias, junto com mapas	16 Maio	Prof. Sembring, organizadores provinciais, outros?
	Carta a províncias (informação sobre custos de transporte)	Enviar carta com a amostra, instruindo os organizadores a reunir custos de transporte + data final para enviar informação de volta a Bandung (20 de Maio)	16 Maio	Organizadores provinciais, Prof. Saphi'e, outros?
	Manual	Preparar manual para instruir voluntários sobre preenchimento da lista de verificação	16 Maio	??
	Sistema de dados e comunicações	Discuta e decida um sistema de dados e comunicações que pode armar-se até em 12 semanas, que seja acessível, rápida e fácil de ensinar o seu uso	18 Maio	Bazuki, Awrence, organizadores provs., outros?
	Coordenação geral	Todo o resto!!		
2 (17-23 Maio)	Enviar manual	Enviar o manual (sobre o preenchimento da lista de verificação a províncias. Vía fax, correio, qualquer coisa!	17 Maio	??
	Enviar listas de verificação	Enviar .listas de verificação a províncias. Vía fax, correio, qualquer coisa!	17 Maio	??
	Finalizar sistema de dados / comunicação	Tomar decisão final sobre o que sistema usar e o que devem fazer as províncias para preparar a implementação, capacitação, etc. Comunique isto a províncias (carta / fax + telefone)	18 Maio	Bazuki, Awrence, organizadores provs., outros?
	Custos de transporte	Telefonar às províncias que ainda não enviaram estimativas de custos de transporte	20 Maio	Contabilidade, Awrence, outros?
	Coordenação geral	Todo o resto!!		
3 (24-30 Maio)	Capacitar voluntários	A capacitação de voluntários começa nas províncias	24 Maio	??
	Enviar dinheiro de transporte	Transferir dinheiro de transporte a províncias com base nas estimativas recebidas	24 Maio	Contabilidade, organizadores provinciais, outros?
	Observação / resolução de problemas	Continuar a telefonar ou visitar províncias para assegurar-se de que todo está bem, resolver questões, etc.	Todos os dias	??
4 (31 Maio-6 junho)	Último dia para notificar mudanças	Definitivamente o último dia em que se podem fazer mudanças no plano de observação (capacitação / distribuição / relatórios, etc)	31 Maio	
	Observação / resolução de problemas	Continuar a telefonar ou visitar províncias para assegurar-se de que tudo está bem, resolver questões, etc.	Todos os dias	??
5 (7-13 junho)	ELEIÇÕES	Vamos ver o quão bem trabalha o KPU!!	7 Junho	

ANEXO 3A

EXEMPLO DE LEGISLAÇÃO ELEITORAL REFERENTE AOS OBSERVADORES
LOCAIS DAS ELEIÇÕES DA ROMÉLIA EM 1993
(por favor veja o Artigo 51)

LEI DE ELEIÇÕES LOCAIS*

Capítulo I
Provisões gerais

Art. 1.— Os Conselhos e autarquias locais são elegidos mediante o sufrágio universal, igualitário, directo, secreto e livremente emitido.

O Conselho Local e do Condado são elegidos nos distritos eleitorais segundo a lista do sufrágio.

As autarquias das comunas e povos são elegidas nos distritos eleitorais mediante a lista de sufrágio.

Art. 2.— Os cidadãos romenos têm direito a exercer igualitariamente os seus direitos eleitorais sem distinção de nacionalidade, raça, língua, religião, sexo, crenças políticas ou profissão.

Art.3.— Os cidadãos romenos que tenham 18 anos de idade no dia das eleições – o os completam esse dia – têm direito a votar.

Cada eleitor tem direito a um único voto na eleição do Conselho Local e da autarquia.

O direito o voto se exercerá unicamente na comuna, povoação ou município de residência do eleitor.

Art. 4. Os cidadãos que completaram os 23 anos de idade e têm direito a votar, têm direito a ser elegidos para os conselhos ou autarquias.

É proibido usar os lugares especiais para colocar propaganda eleitoral em forma tal que impida seu uso por parte de outro partido, organização política o candidato independente.

Art. 48.— Queda proibido subsidiar a campanhas eleitorais com fundos recebidos do estrangeiro, o que no sejam declarados publicamente.

Capítulo III
Desenvolvimento das eleições

Art. 49.— A cada assembleia de voto será dada um número adequado de cabines de voto, urnas de votação e boletins de votação, as quais serão entregues pelos governadores.

* A Lei No. 70/1991 —Lei de Eleições Locais— foi publicada na “Monitorul Oficial” (Gazeta oficial) de Roménia, no. 239, do 23 de novembro de 1991.

As cabines de voto e as urnas eleitorais devem estar na mesma sala que a mesa do Presidente da Mesa.

O presidente do gabinete comunal da assembleia de voto deverá apresentar-se no dia anterior às eleições às 18:00 horas, e é sua obrigação tomar as medidas que se considerem necessárias para assegurar a ordem e a legitimidade das operações eleitorais.

O Presidente decidirá a localização dos postos de segurança fora da assembleia de voto.

Art. 50.— Às 5 horas do dia das eleições, o presidente do gabinete comunal da assembleia de voto, conjuntamente com os outros membros assistentes, verificará as urnas eleitorais, a existência de cadernos eleitorais, os boletins de votação e os selos, com os quais se fechará e selará as urnas eleitorais colocando o carimbo de controlo da assembleia de voto.

É obrigação do Presidente assegurar-se de que o carimbo de controlo é aplicado em todos os cadernos eleitorais.

► Art. 51.— É obrigação do presidente do gabinete comunal da assembleia de voto tomar as medidas necessárias para que a votação se leve a cabo de forma ordenada.

Neste sentido, seu poder compreende a assembleia de voto e a área circundante num raio de 500 metros.

Os observadores estrangeiros e nacionais, acreditados para este fim, podem estar presentes nas assembleias de voto.

Os representantes de organizações não governamentais legalmente constituídas, cuja única finalidade seja a protecção dos direitos humanos, podem ser acreditados como observadores romenos.

Estas organizações podem nomear somente pessoas que não formem parte de um partido ou organização política.

A Acreditação de um observador romeno pode ser questionada na Comissão Eleitoral Central.

Além dos integrantes do gabinete comunal da assembleia de voto, das pessoas legalmente acreditadas e dos jornalistas romenos e estrangeiros, não se permitirá a nenhuma outra pessoa permanecer nos lugares públicos da assembleia de voto, ou na mesa de voto, mais do que tempo necessário para o sufrágio.

Para conservar a ordem, o presidente do gabinete comunal da assembleia de voto contará com os média necessários para conservar a ordem, dependendo isto do cuidado do prefeito.

Art. 52.— A votação deverá realizar-se num só dia, entre as 6:00 e as 19:00 horas. Caso houverem eleitores que ainda não tenham emitido o seu voto, o presidente do gabinete comunal pode ampliar o tempo de votação até à meia-noite no máximo, momento no qual a votação será declarada concluída; para isso necessita da aprovação do Presidente da Comissão Eleitoral municipal.

Art. 53.— Os eleitores votarão unicamente nas assembleias de voto onde estiverem registados nos cadernos eleitorais.

Se permitirá o acesso dos eleitores às assembleias de voto em número tal que se ajustem com o número de mesas de voto. Cada pessoa mostrará seu cartão de eleitor aos membros de mesa que, depois de rever o registo no caderno eleitoral, entregarão ao eleitor o respectivo boletim eleitoral e o carimbo eleitoral.

Os eleitores emitirão seu voto de forma individual na cabine de votação, fora de toda observação, marcando o carimbo com a marca “voto” no espaço que compreenda lista de candidatos ou o nome do candidato pelo qual se vota.

O carimbo com a marca “voto” deve ter forma circular e ser de tamanho consideravelmente mais pequeno que o espaço no qual deve marcar-se.

Depois de ter marcado o papel, o eleitor o dobrará de tal modo que mostre a página em branco com o carimbo de controlo no verso e o colocará na urna eleitoral, com o cuidado de não desdobrar o papel.

ANEXO 3B

EXEMPLO DE UM REGULAMENTO ELEITORAL REFERIDO AOS OBSERVADORES LOCAIS DAS ELEIÇÕES DA ÁFRICA DO SUL EM 1993

COMISSÃO ELEITORAL INDEPENDENTE

Código de conduta dos observadores em termos da secção 24(1)(b) da Lei da Comissão Eleitoral Independente, 1993 (Lei No. 150 de 1993)

PRELIMINARES

1. Este código será obrigatório para todos os observadores registados ante a Comissão.
2. O objectivo deste código será assegurar que as actividades dos observadores sejam facilitadas pela Comissão, levadas a cabo com integridade, e contribuam para a confiança do público no processo eleitoral.

O CÓDIGO

Todos os observadores registados se comprometem a que as suas actividades de observação durante o curso do período eleitoral se levarão a cabo em conformidade com os seguintes princípios, a saber.

- (a) Os observadores manterão uma estrita imparcialidade no desempenho de suas responsabilidades, e em nenhum momento indicarão ou manifestarão parcialidade ou preferência, em relação a algum partido registado ou candidato nomeado.
- (b) Os observadores deverão identificar-se de imediato a toda pessoa interessada quando assim se lhes solicitar, e no curso de suas actividades deverão levar, usar ou de alguma outra forma mostrar proeminentemente e

- em todo momento as insígnias ou cartões de identificação prescritas, emitidas pela Comissão aos observadores registados e os seus veículos.
- (c) Os observadores se absterão de levar, vestir ou mostrar qualquer material eleitoral e outro peça de vestuário, emblema, cor, insígnias ou outro artigo que denote seu apoio ou oposição a qualquer partido ou candidato, ou que faça referência a qualquer dos assuntos disputados na eleição.
 - (d) Os observadores se absterão de levar ou exhibir armas durante o desempenho de seus trabalhos de observação ou enquanto levem a insignia emitida pelo Director Principal: monitoria.
 - (e) Os observadores se assegurarão de que sua conduta siga estritamente as leis e regulamentos, incluindo o Código de Conduta Eleitoral referido às eleições, e deverão reconhecer tanto a autoridade suprema como acatar as decisões da comissão e os suas subestruturas em relação à sua conduta como observadores.
 - (f) Os observadores acatarão imediatamente toda directiva emitida sob a autoridade da Comissão que se refere às eleições, incluindo todo pedido de que saiam ou se abstenham entrar numa área ou lugar particular, ou abandonar uma assembleia de voto ou a contagem, ou qualquer área especificada.

ANEXO 3C

EXEMPLO DE CÓDIGO DE CONDUTA PARA OBSERVADORES ELEITORAIS, SERRA LEOA 2002

Código de Conduta

Normas voluntárias

Para a observação eleitoral doméstica na Serra Leoa

Nós, integrantes de organizações civis, conscientes do papel que a observação das eleições locais tem para assegurar eleições livres e justas; e preocupados por salvaguardar a integridade, imparcialidade e efectividade dos esforços de observação nos reunimos voluntariamente e aceitamos um código de conduta para a observação eleitoral. Esperamos que outras partes interessadas em observar as eleições em Serra Leoa adoptem este código.

temos aprendido por experiência a séria necessidade que há de um espírito de não violência, não discriminação e o respeito aos direitos humanos para a gestão da nossa democracia, e é com este espírito que nos comprometemos neste código.

SEREMOS IMPARCIAIS E NÃO PARTIDÁRIOS

Em todos os casos os observadores actuarão, falarão ou escreverão sem preconceito nem preferência face algum partido político ou candidato, região, grupo étnico ou pessoa.

NÃO INTERFERIREMOS COM AS AUTORIDADES ELEITORAIS, PARTIDOS POLÍTICOS OU ELEITORES

Os observadores observarão e reportarão as actividades relacionadas com as eleições e não interferirão com os actos das autoridades ou de qualquer participante nas mesmas. Os observadores não devem tentar influenciar os eleitores, nem dirigir ou obstruir o processo eleitoral.

CUMPRIREMOS COM TODAS AS LEIS, ESTATUTOS E REGULAMENTOS PERTINENTES.

Os observadores devem conhecer as leis, regras e regulamentos que guiam o desenvolvimento das eleições e devem aderir estritamente às mesmas no cumprimento de suas tarefas.

Os observadores podem chamar a atenção sobre irregularidades às autoridades relevantes e ao público, mas não dar instruções aos funcionários eleitorais.

MANTEREMOS UMA RELAÇÃO CONSTRUTIVA COM AS AUTORIDADES ELEITORAIS E OS PARTIDOS POLÍTICOS.

Os observadores manterão uma relação respeitosa e ética com as autoridades eleitorais e os partidos políticos.

Os observadores jamais devem receber recompensa ou favor algum de um funcionário eleitoral, ou em nome de um partido político ou candidato. Isto poderia influenciar o seu juízo.

COOPERAREMOS NA OBSERVAÇÃO DAS ELEIÇÕES

As organizações que efectuem programas de observação devem esforçar-se por trabalhar juntas para compartilhar informação, interagindo com regularidade e desenvolvendo procedimentos comuns para apresentar os seus relatórios.

Os observadores locais podem e devem cooperar com os observadores internacionais.

INFORMAREMOS EM FORMA NEUTRAL, EXACTA E VERIFICÁVEL

Os observadores devem reportar os eventos e problemas de forma imparcial e objectiva. Os eventos e problemas assim relatados devem incluir o lugar, o incidente, o momento e as pessoas envolvidas.

-
- ❑ Fórum Nacional para os Direitos Humanos
 - ❑ Movimento Sociedade Civil – Serra Leoa

- ❑ Conselho Interreligioso de Serra Leoa
- ❑ Conselho de Igrejas de Serra Leoa
- ❑ Campanha para a Boa Governação
- ❑ Associação de Juristas de Serra Leoa
- ❑ Sindicato de Maestros de Serra Leoa
- ❑ Comissão Nacional para a Democracia e os Direitos Humanos
- ❑ Congresso Aboral de Serra Leoa
- ❑ Federação Nacional de Estudantes de Serra Leoa
- ❑ Fórum de Mulheres - Serra Leoa
- ❑ Rede Nacional para a Justiça e o Desenvolvimento
- ❑ Fórum para Iniciativas Democráticas
- ❑ Associação de Pessoal Académico, Universidade de Serra Leoa
- ❑ Centro para a Coordenação de actividades Juvenis
- ❑ Fórum Juventude Independente

Este documento foi redigido a 16 de Setembro de 2001 numa reunião efectuada no Milton Margai College of Education and Technology. Dita reunião foi organizada e facilitada pelo Instituto Democrata Nacional (NDI).

Os programas do NDI em Serra Leoa são financiados por USAID/OTI

ANEXO 3D

EXEMPLO DE CÓDIGO DE CONDUTA PARA OBSERVADORES DE ELEIÇÕES, BANGLADESH 1995

FEMA Aliança Para a Monitoria de Eleições Justas (Fair Election Monitoring Alliance)

LINHAS PARA OS OBSERVADORES ELEITORAIS NÃO PARTIDARIZADOS

Objectivo da Aliança para a Monitoria de Eleições Justas (FEMA)

26 de Outubro de 1995

Introdução

Os padrões e normas internacionais, assim como as anteriores práticas em Bangladesh, reconheceram o importante papel que os observadores locais não partidários podem ter para assegurar uma eleição livre e justa. As actividades dos observadores, tanto antes como no dia das eleições, podem melhorar a confiança e a participação pública no processo eleitoral. Por exemplo, a presença dos observas nas assembleias de voto ajuda a identificar abusos, irregularidades e erros administrativos nas eleições. As actividades pré-eleitorais —como a emissão de comunicados públicos e relatórios para melhorar o conteúdo e o cumprimento

das leis eleitorais, assim como a participação na educação cívica— também ajudam a desenvolver o apoio público para o processo democrático.

Os lineamentos seguintes são as orientações estabelecidas pela FEMA para os seus observadores durante as próximas eleições nacionais. Estes lineamentos foram desenhados para sublinhar a contribuição positiva que os observadores domésticos podem fazer, junto com os funcionários eleitorais locais e nacionais, para promover um processo eleitoral que seja amplamente aceite como legítimo e justo.

Lineamentos.

01. Os observadores se comprometem a actuar de forma não partidária. Não mostrarão parcialidade alguma a favor ou contra qualquer candidato ou partido político.

02. Os observadores aceitam que os funcionários eleitorais têm a responsabilidade principal de assegurar a integridade e equidade do processo eleitoral. Os observadores acatarão estritamente todas as leis e regulamentos.

03. Os observadores não interferirão de modo algum no processo de votação, nem tão pouco violarão o segredo do voto. Quando se encontrem nas assembleias de voto, os observadores não participarão em nenhuma actividade salvo quando necessário para desempenhar os seus trabalhos como observadores.

04. Os observadores podem entrar, re-entrar e permanecer nas assembleias de voto a fim de desempenhar a sua tarefa como observadores locais não partidários. Podem fazer perguntas razoáveis aos funcionários eleitorais no que respeita o desenvolvimento da votação.

05. Os observadores observarão e informarão durante o período pre-eleitoral e acerca do desenvolvimento das eleições. Os observadores não intervirão quando forem testemunhas de problemas ou irregularidades. Não obstante, observarão o que está sucedendo, anotarão as suas observações e reportarão os seus achados ao escritório central de FEMA.

06. Quando for apropriado, os observadores reportarão os problemas e as irregularidades ocorridas no dia das eleições aos funcionários eleitorais, ou outros funcionários nacionais e locais.

07. Sempre que possível, o observador cooperará com os representantes de todos os partidos políticos na investigação e confirmação dos relatórios sobre violações à lei eleitoral e outros abusos e irregularidades no processo eleitoral.

08. Os observadores se identificarão ante toda pessoa interessada como observadores de FEMA e terão à vista insígnias de identificação ou emblemas distintivos.

ANEXO 4

DISPOSIÇÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS REFERIDAS A ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 2

Toda pessoa tem todos os direitos e liberdades proclamados nesta Declaração, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, posição económica, nascimento ou qualquer outra condição.

...

Artigo 21

1. Toda pessoa tem direito a participar no governo do seu país, directamente ou por meio de representantes livremente escolhidos.
2. Toda pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas de seu país.
3. A vontade do povo é a base da autoridade do governo; esta vontade se expressará mediante eleições autênticas que deverão celebrar-se periodicamente, por sufrágio universal e igual e por voto secreto ou outro procedimento equivalente que garanta liberdade do voto.

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos

Artigo 2

1. Os estados-membros no presente Pacto comprometem-se a garantir a todos os indivíduos que se encontrem em seu território e que estejam sujeitos à sua jurisdição os direitos reconhecidos no actual Pacto, sem discriminação alguma por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, situação económica, nascimento ou qualquer outra situação.
2. Na ausência de medidas legislativas ou de outra natureza destinadas a tornar efectivos os direitos reconhecidos no presente Pacto, os estados-membros comprometem-se a tomar as providências necessárias, com vistas a adoptá-las, levando em consideração seus respectivos procedimentos constitucionais e as disposições do presente Pacto.
3. Os estados-membros comprometem-se a:

- a) garantir que toda pessoa, cujos direitos e liberdades reconhecidos no presente Pacto hajam sido violados, possa dispor de um recurso efectivo, mesmo que a violência tenha sido perpetrada por pessoas que agiam no exercício de funções oficiais;
- b) garantir que toda pessoa que interpuser tal recurso terá seu direito determinado pela competente autoridade judicial, administrativa ou legislativa ou por qualquer outra autoridade competente prevista no ordenamento jurídico do Estado em questão e a desenvolver as possibilidades de recurso judicial;
- c) garantir o cumprimento, pelas autoridades competentes, de qualquer decisão que julgar procedente tal recurso.

Artigo 25

Todo cidadão terá o direito e a possibilidade, sem qualquer das formas de discriminação mencionadas no art. 2º e sem restrições infundadas:

- a) de participar da condução dos assuntos públicos, directamente ou por meio de representantes livremente escolhidos;
- b) de votar e ser eleito em eleições periódicas, autênticas, realizadas por sufrágio universal e igualitário e por voto secreto, que garantam a manifestação da vontade dos eleitores;
- c) de ter acesso, em condições gerais de igualdade, às funções públicas de seu país..

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Artigo 5

Em conformidade com as responsabilidades fundamentais estipuladas no artigo 2 da presente Convenção, os Estados membros se comprometem a proibir e eliminar a discriminação racial em todas as suas formas e a garantir o direito de toda pessoa à igualdade perante a lei, sem distinção de raça, cor e origem nacional ou étnica, particularmente no gozo dos direitos seguintes :

...

- c) Os direitos políticos, em particular o de participar em eleições, eleger e ser eleito, por meio do sufrágio universal e igual, ou de participar no governo e na direcção dos assuntos públicos a qualquer nível, e o de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas.

CONVENÇÃO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER

Artigo 7

Os Estados membros tomarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher na vida política e pública do país e, em particular, garantirão às mulheres, em igualdade de condições com os homens, o direito a:

- a) Votar em todas as eleições e referendos públicos e ser elegíveis para todos os organismos cujos membros sejam objecto de eleições públicas;
- b) Participar na formulação das políticas governamentais e na execução destas, e ocupar cargos públicos e exercer todas as funções públicas em todos os planos governamentais;
- c) Participar em organizações e em associações não governamentais que se ocupem da vida pública e política do país.

Convenção sobre os Direitos Políticos das Mulheres

Artigo I

As mulheres terão direito a votar em todas as eleições em igualdade de condições com os homens, sem discriminação alguma.

Artigo II

As mulheres serão elegíveis para todos os organismos públicos electivos estabelecidos pela legislação nacional, em condições de igualdade com os homens, sem discriminação alguma.

Artigo III

As mulheres terão direito a ocupar cargos públicos e a exercer todas as funções públicas estabelecidas pela legislação nacional, em igualdade de condições com os homens, sem discriminação alguma.

Carta africana sobre Direitos humanos e dos Povos

Artigo 13

1. Todo dos cidadãos terá direito a participar livremente no governo do seu país, seja de modo directo ou através de representantes livremente escolhidos em conformidade com as disposições da lei.

Convenção Americana sobre Direitos Humanos

Artigo 23 Direito a participar no governo

- 1. Todos os cidadãos devem gozar dos seguintes direitos e oportunidades:

a) de participar na direcção dos assuntos públicos, directamente ou por meio de representantes livremente eleitos;

b) de votar e ser eleitos em eleições periódicas autênticas, realizadas por sufrágio universal e igual e por voto secreto que garanta a livre expressão da vontade dos eleitores, e

c) de ter acesso, em condições gerais de igualdade, às funções públicas de seu país.

2. A lei pode regulamentar o exercício dos direitos e oportunidades a que se refere o parágrafo anterior, exclusivamente por razões de idade, nacionalidade, residência, idioma, instrução, capacidade civil ou mental, ou condenado, por juiz competente, em processo penal.

Declaração Americana dos Direitos e Responsabilidades do Homem

Artigo XX

Toda pessoa, legalmente capacitada, tem o direito de participar no governo de seu país, directamente ou por meio de os seus representantes, e de participar em eleições populares, que serão: de voto secreto, genuínas, periódicas e livres.

Carta Democrática Inter-Americana

Artigo 1

Os povos da América têm direito à democracia e os seus governos a obrigação de promovê-la e defendê-la.

...

Artigo 3

São elementos essenciais da democracia representativa, entre outros, o respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais; o acesso ao poder e seu exercício com o sujeição ao estado de direito; a celebração de eleições periódicas, livres, justas e baseadas no sufrágio universal e secreto como expressão da soberania do povo; o regime plural de partidos e organizações políticas; e a separação e independência dos poderes públicos.

PROTOCOLO (No. 1) DA CONVENÇÃO [EUROPEIA] PARA A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS

Artigo 3

As Altas Partes Contratantes se comprometem a organizar, em intervalos razoáveis, eleições livres com escrutínio secreto, em condições que garanta livre expressão da opinião do povo na eleição do corpo legislativo.

Documento da Reunião de Copenhaga sobre a Dimensão Humana de 1990 (Documento de Copenhaga da OSCE)

...

Os Estados participantes reconhecem que uma democracia pluralista e o Estado de Direito são essenciais para garantir o respeito de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, o desenvolvimento dos contactos entre pessoas e a solução de outras questões complexas de carácter humanitário. Por conseguinte, acolhem com satisfação o compromisso manifestado por todos os Estados participantes de favorecer os ideais de democracia e de pluralismo político assim como sua determinação comum de edificar sociedades democráticas baseadas em eleições livres e no Estado de Direito.

...

Com o fim de fortalecer o respeito e desfrute dos direitos humanos e as liberdades fundamentais, de desenvolver os contactos entre pessoas e de solucionar as questões complexas de carácter humanitário, os Estados participantes acordam o seguinte:

...

(3) Reafirmam que a democracia é um elemento inerente ao Estado de Direito. Reconhecem a importância que reveste o pluralismo em relação com as organizações políticas.

(5) Declaram solenemente que entre os elementos de justiça que são essenciais para a plena expressão da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os seres humanos figuram os seguintes :

(5.1) — eleições livres que se celebrarão em intervalos razoáveis por votação secreta ou por um processo equivalente de votação livre, em condições que assegurem, na prática, a livre expressão da opinião dos eleitores na eleição de os seus representantes;

...

(5.10) — toda pessoa disporá de um recurso efectivo de reclamação contra as decisões administrativas, a fim de garantir o respeito dos direitos fundamentais e assegurar a integridade jurídica;

(6) Os Estados participantes declaram que a vontade dos povos, livre e claramente manifestada mediante eleições periódicas e autênticas, é a base da autoridade e legitimidade de todo governo. Por conseguinte, os Estados participantes respeitarão o direito dos seus cidadãos em participar no governo de seu país, seja directamente ou por conduta de representantes livremente eleitos por eles mediante um processo eleitoral justo.

(7) Para garantir que a vontade do povo sirva de base para a autoridade do Governo, os Estados participantes:

(7.1) — celebrarão eleições livres em intervalos razoáveis, nas condições que estabeleça a lei;

(7.2) — permitirão que todos os assentos de pelo menos de uma das câmaras da assembleia nacional sejam cobertos livremente por votação popular;

(7.3) — garantirão o sufrágio universal e igual a todos os cidadãos adultos;

(7.4) — garantirão que as eleições sejam por votação secreta ou por algum processo equivalente de votação livre e que os votos sejam contados e registados claramente, dando a conhecer ao público os resultados oficiais;

(7.5) — respeitarão o direito dos cidadãos a aspirar a postos políticos ou cargos públicos electivos, individualmente ou como representantes de partidos ou organizações políticas, sem discriminação;

(7.6) — respeitarão o direito das pessoas e grupos a estabelecer, em plena liberdade, os seus próprios partidos políticos ou outras organizações políticas e facilitarão a esses partidos e organizações políticas as garantias jurídicas necessárias para permitir-lhes competir sobre uma base de igual trato ante a lei e por parte das autoridades ;

(7.7) — garantirão que a lei e a política oficial estejam orientadas a permitir que a campanha política se leve a cabo dentro de uma atmosfera imparcial e livre na qual não hajam acções administrativas, violência nem intimidação que impeçam aos partidos e aos candidatos expor livremente os seus pontos de vista e valores, ou impeçam aos eleitores conhecê-las e discuti-las ou emitir seu voto sem medo de represálias;

(7.8) — procurarão que não haja obstáculo jurídico o administrativo que impeça o livre acesso aos grandes média de informação sobre uma base não discriminatória para todos os grupos políticos e pessoas que desejem participar no processo eleitoral;

(7.9) — garantirão que os candidatos que obtenham o número necessário de votos exigido pela lei ocupem devidamente os seus postos e que se lhes permita permanecer neles até que expire o prazo de seu mandato ou se termine isto de um modo disposto pela lei, em conformidade com procedimentos democráticos parlamentários e constitucionais.

(8) Os Estados participantes consideram que a presença de observadores, sejam estrangeiros ou nacionais, pode realçar o processo eleitoral dos Estados em que se celebrem eleições. Por conseguinte, permitirão a observadores de outros Estados participantes da CSCE, assim como a instituições e organizações privadas adequadas que o desejem, observar o curso dos seus processos eleitorais nacionais, na medida permitida pela lei. Também, contribuirão a facilitar um acesso similar aos processos eleitorais de nível inferior ao nacional. Esses observadores não interferirão nos processos eleitorais.

(10) Ao reafirmar seu compromisso de garantir efectivamente os direitos da pessoa a conhecer e actuar em conformidade com o seus direitos e liberdades fundamentais e a contribuir activamente, individualmente ou em associação com

outros, a seu promoção e protecção, os Estados participantes expressam seu compromisso de:

(10.1) — respeitar o direito de cada pessoa, individualmente ou em associação com outros, de procurar, receber e difundir livremente opiniões e informação sobre direitos humanos e liberdades fundamentais, inclusive os direitos de divulgar e publicar tais opiniões e informação;

(10.3) — velar para que cada pessoa possa exercer o direito de associação, inclusive o de criar organizações não governamentais que se esforçam por promover e proteger os direitos humanos e as liberdades fundamentais, com inclusão de sindicatos e de grupos de vigilância dos direitos humanos, assim como o direito de aderir a essas organizações e de participar efectivamente nelas;

(10.4) — permitir aos membros desses grupos e organizações o livre acesso a organismos similares, dentro e fora dos seus países, e entrar em comunicação com eles, assim como com organizações internacionais, para iniciar intercâmbios, contactos e cooperação com esses grupos e organizações, e solicitar, receber e utilizar contribuições financeiras voluntárias de fontes nacionais e internacionais, com o propósito de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades fundamentais, tal como dispõe a lei.

(24) Os Estados participantes velarão para que o exercício de todos os direitos humanos e as liberdades fundamentais, tal como se descreve anteriormente, não esteja sujeito a nenhuma restrição, salvo às previstas pela lei e sejam compatíveis com as suas responsabilidades em virtude do direito internacional, em particular, do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, e com o seus compromissos internacionais, em particular, com a Declaração Universal de Direitos Humanos. Estas restrições têm o carácter de excepções. Os Estados participantes velarão para que essas restrições não se prestem a abusos e que não se apliquem arbitrariamente, de maneira que se garanta o exercício efectivo desses direitos.

Numa sociedade democrática, toda restrição dos direitos e das liberdades deve corresponder a um dos objectivos da lei aplicável e guardar estrita proporção com a finalidade perseguida pela mesma.

Adicionalmente às disposições destas ferramentas de direitos humanos, que criam responsabilidades aos Estados que participam nelas, há uma série de outras declarações e documentos significativos de associações de estados, e das associações das ramificações legislativas dos governos. Entre aqueles directamente relevantes para as eleições democráticas temos os seguintes: a Declaração do Commonwealth de Harare (Harare Commonwealth Declaration, 1991), da Comunidade de Nações; os Documentos da Organização de Segurança e Cooperação em Europa (Summit Meetings of the Organization of Security and Cooperation in Europe), posteriores ao Documento de Copenhaga de 1990; as Normas e Padrões para as eleições na Região do SADC (Norms and Standards for Elections in the SADC Region) de 2001, adoptadas pelo Fórum Parlamentar da

Comunidade de Desenvolvimento de África do Sul (Southern Africa Development Community Parliamentary Forum), e a Declaração sobre os critérios para Eleições Livres e Justas da União Inter-Parlamentar, de 1994.

ANEXO 5

CARTA GERAL DE RECRUTAMENTO PARA COORDENADORES REGIONAIS, ESLOVAQUIA 1998

'98, Os seus Objectivos e Estrutura

Estimados amigos:

Desejamos dirigir-nos a vocês em conexão com o projecto **Občianske Oko '98**, organizado pela **Associação para Eleições Justas**. Nossa associação se fundou na Eslováquia em 1998. O objectivo do projecto **Občianske Oko '98** é organizar uma rede de observadores domésticos que observem o processo eleitoral nas assembleias de voto.

Nas eleições muitas coisas estão em jogo. As eleições são o principal mecanismo através do qual se transfere o poder dos cidadãos aos nossos representantes: os deputados. Desejamos assegurar-nos de que as pessoas que representarão os nossos interesses durante os quatro anos seguintes adquirem o seu mandato com base em eleições democráticas, livres e justas. Só então poderemos influir nos assuntos públicos.

Os projectos de observação doméstica e civil das eleições se levam a cabo em todo o mundo. O projecto eslovaco de observação doméstica começou com o apoio dos Serviços Internacionais de Reforma Eleitoral (Eleitoral Reform International Services, UE) e o Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (EUA).

Existem vários mecanismos com os quais assegurar eleições justas. As leis eleitorais regulam o comportamento das entidades durante as eleições e a campanha eleitoral. Os partidos políticos designam os seus integrantes para as comissões eleitorais e vigiam cuidadosamente qualquer manipulação dos resultados. Os processos eleitorais serão também observados por observadores internacionais, mas eles somente estarão um breve tempo nas assembleias de voto e não poderão avaliar a situação de forma tão exaustiva. É fundamentalmente de nosso interesse, os cidadãos, estar directamente no lugar onde, como cidadãos, decidiremos o nosso futuro e o do nosso país. Ser um observador das eleições significa compreender a fundo o processo eleitoral como tal, assumir o papel de cidadão de forma mais activa e, em vez de sentar-se frente à televisão durante estes dois dias, estar presentes... nas assembleias de voto.

A **Associação para Eleições Justas** tenciona criar uma rede de coordenadores por todo o território da República de Eslovaca, que possa garantir o lado organizacional deste projecto. No anexo encontrarão uma estrutura mais detalhada dos coordenadores.

Cremos que, se as eleições são justas, todos nós também teremos ganho. É por esse motivo que a **Associação para Eleições Justas** necessita que todos vocês participem no projecto **Občianske Oko '98**. Necessitamos recrutar tantos voluntários como seja possível: cidadãos que observem as assembleias de voto de todo o país.

Estamos à procura de eleitores imparciais de todas as idades e ocupações;
Estamos à procura de observadores eleitorais imparciais, que com a sua presença recordem aos nossos cidadãos (já agora, usando t-shirts muito bonitas) do que tratam as eleições.

Estamos à procura de pessoas que estejam dispostas a ajudar-nos com a criação da rede de coordenadores, ou com o recrutamento e a capacitação de observadores civis.

Toda ajuda é bem-vinda!

Pode contactar-nos na seguinte direcção:

Associação para Eleições Justas
Suché Mýto 19
811 03 Bratislava

Tel: 07/531-7303 Fax: 07/533-2963 Celular: 0905/482-457
531-6730 Zuzana Janovičová

A **Associação para Eleições Justas** lhe capacitará para ser coordenador e observador. O posto de observador doméstico não é remunerado. Graças o apoio de organizações domésticas e estrangeiras contamos com fundos para reembolsar os gastos de viagem e outros custos menores. Os voluntários serão inseridos aos bancos de dados de contacto de organizações que procuram observadores internacionais de eleições em todo o mundo. Familiarize-se com as pessoas que pensam da democracia o mesmo que você. Mas, em primeiro lugar, você terá contribuído para umas eleições democráticas, livres e justas.

No anexo encontrará as respostas às perguntas mais frequentes dos voluntários, e outros materiais informativos sobre Občianske Oko '98. Pensamos que nosso projecto se dirigiu a você, e que se unirá já a nós seja como coordenador ou como observador. Esperamos a sua resposta em breve.

Cordialmente,

Zuzana Janovičová
Coordenadora do Projecto

Občianske Oko '98

ANEXO 6

DIAGRAMA DOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS EM SÉRVIA



ANEXO 7A

EXEMPLO DO COMPROMISSO DE NEUTRALIDADE DOS OBSERVADORES NA UCRÂNIA

QUEM PODE SER UM MONITOR?

Todo dos cidadãos adulto pode participar nas actividades do comité comprometendo-se ao seguinte:

COMPROMISSO DO VOLUNTÁRIO

Eu, _____ cidadão de Ucrânia e eleitor, me uno aos esforços da observação não partidária do processo eleitoral, compreendendo a responsabilidade que assumo. De modo algum mostrarei as minhas simpatias políticas e não imporei a outros as minhas crenças nem trabalharei contra qualquer candidato, partido ou coligação.

Terei a oportunidade de expressar a minha opinião no voto secreto.

A minhas actividades procurarão unicamente fortalecer as normas democráticas no processo eleitoral e espero que os meus esforços promovam e confirmem a democracia autêntica na nossa sociedade.

“ ” _____ 1994

Assinatura

ANEXO 7B

EXEMPLO DO COMPROMISSO DE NEUTRALIDADE DOS OBSERVADORES EM GUIANA

Compromisso do observador

Eleições para autoridades locais 1994

Eu, o abaixo subscrito, pela presente me comprometo ao seguinte:

1. Que aceito servir a nome do escritório de assistência Eleitoral como um observador de uma assembleia de voto na eleição de autoridades locais a 8 de Agosto de 1994.
2. Que não sou activista nem candidato de nenhum grupo participante nestas eleições.
3. Que participei numa sessão de capacitação e que compreendo plenamente as responsabilidades de um observador.

4. Que cumprirei as minhas tarefas de maneira imparcial e objectiva, dando o melhor de mim, cumprindo as directivas para a observação dadas pelo escritório de assistência Eleitoral.
5. Que os relatórios que proporcione, tanto oralmente como por escrito, representarão uma relação exacta dos procedimentos dos que fui testemunha.

Assinatura

Nome em letras maiúsculas

ANEXO 7C

EXEMPLO DO COMPROMISSO DE NEUTRALIDADE DOS OBSERVADORES EM KAZAKISTÃO

Compromisso do Capitão Regional sobre seu Estatuto de não Afiliação a um Partido Político

Como condição para ser um capitão regional do Programa de Observação Democrático Não Partidário, organizado por CSD e DETAR, me comprometo ao seguinte:

Até onde chegam os meus conhecimentos, nem eu nem ninguém que serve na rede de observação local não partidária é actualmente um candidato nas eleições do 10 de Outubro. Adicionalmente, nem eu, nem ninguém que trabalha na rede de observação local não partidária tem cargo algum num partido político ou numa organização que esteja promovendo alguma candidatura nas próximas eleições.

Entendo que esta rede de observação local não deve estar partidarizada na sua função actual e na sua apresentação ante outros. Se nós estamos, ou parecemos estar, parcializados ou em coordenação de forma alguma com candidatos individuais ou com partidos políticos, então o nosso trabalho já não terá credibilidade.

Portanto, juro também que enquanto trabalhe como Capitão Regional, nem eu nem ninguém envolvidos na rede de observação local não partidária participará em qualquer actividade que respalde ou se oponha a candidato ou partido político algum, seja directa ou indirectamente. Para assegurar isto, não será permitido aos candidatos e partidos políticos assistir a nossas reuniões de organização, ou usar nossos escritórios ou qualquer de nossos recursos. Adicionalmente, as minhas comunicações com qualquer partido político ou candidato se limitarão àquelas que estão equitativamente disponíveis a todos e cada um dos mesmos.

(Nome)

(Data)

ANEXO 8

Exemplo de um Exercício de Formação Desenvolvido para Contagens Rápidas

Exercício de capacitação para uma contagem rápida

As seguintes instruções são para um exercício de capacitação para uma contagem rápida. O exercício ilustra como as amostras aleatórias podem coincidir com os resultados exactos e oficiais da eleição.

Que preparativos são necessários para o exercício?

1—Decida o tipo de eleição. Em primeiro lugar, os formadores devem decidir o tipo de eleição a simular, assim como a quantidade e os nomes dos candidatos e/ou partidos que participam nela. É mais fácil usar uma eleição presidencial fictícia com somente dois candidatos, para simplificar o processo e demonstrar claramente as lições relevantes. Os formadores devem evitar empregar os nomes dos partidos ou candidatos reais para não parecer parciais, e deveriam eleger os nomes cuidadosamente para não mostrar nenhuma preferência étnica, geográfica, de género ou racial.

Exemplo:

O pequeno país islândico de Chilumba está realizando eleições presidenciais. O candidato X do Partido A competirá contra o candidato E do Partido B. Estas eleições serão observadas por uma rede de organizações chamada CCEL (Coligação Cívica para Eleições Limpas). O CCEL vai distribuir observadores nas assembleias de voto para que observem a votação e a contagem, e vai levar a cabo uma contagem rápida para observar o processo de tabulação.

2—Determine o número de assembleias de voto a incluir no exercício. Na realidade, as eleições geralmente envolvem a centenas ou milhares de assembleias de voto. Não obstante, dependendo das dimensões da sessão de capacitação se recomenda que unicamente se usem 12, 16, 20 ou 24 centros para a demonstração. Se deve estipular um número a cada assembleia de voto com fins de identificação.

Exemplo:

Na ilha de Chilumba há apenas 20 assembleias de voto onde os cidadãos irão a votar para eleger presidente. Com o fim de gerir melhor o processo eleitoral, o Comité Eleitoral de Chilumba atribuiu a cada centro um número único de dois dígitos, de 01 a 20.

3—Crie contagens de votos para as assembleias de voto. A seguir, os formadores devem criar contagens de votos oficiais para todas as assembleias de voto do

exercício, como se mostra abaixo. Em cada centro, o número de votos para cada candidato deve criar-se, assim como o número total de sufrágios válidos. A hora de trabalho deve incluir também colunas com a percentagem de votação de cada candidato, e uma coluna com as cifras totais. Mantenha mais o menos igual o número de votos válidos por assembleia de voto, mas não idênticos. Usar um número médio de 1,000 votos válidos por cada centro é fácil, mas pode usar-se um número mais alto ou baixo se isso é mais consistente com os costumes locais. Assegure-se de que cada candidato vença em algumas assembleias de voto. Para que a lição do exercício seja óbvia, um dos dois candidatos deve ser um claro vencedor (pelo menos por 52% a 48% globalmente). Leve uma cópia desta folha de cálculo para a sessão de capacitação mas não a mostre aos participantes antes da demonstração.

Exemplo:

RESULTADOS POR ASSEMBLEIA DE VOTO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE CHILUMBA					
ASSEMBLEIA DE VOTO	CANDIDATO X	CANDIDATO E	TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	%X	%E
01	538	475	1,013	53.1	46.9
02	601	430	1,031	58.3	41.7
03	468	589	1,057	44.3	55.7
04	560	458	1,018	55.0	45.0
05	512	532	1,044	49.0	51.0
06	549	489	1,038	52.9	47.1
07	499	517	1,016	49.1	50.9
08	545	501	1,046	52.1	47.9
09	441	552	993	44.4	55.6
10	559	428	987	56.6	43.4
11	513	429	942	54.5	45.5
12	490	538	1,028	47.7	52.3
13	575	398	973	59.1	40.9
14	457	495	952	48.0	52.0
15	565	421	986	57.3	42.7
16	595	473	1,068	55.7	44.3
17	461	571	1,032	44.7	55.3
18	475	535	1,010	47.0	53.0
19	556	379	935	59.5	40.5
20	545	480	1,025	53.2	46.8
RESULTADOS	10,504	9,690	20,194	52.0	48.0

4—*Prepare formulários de resultados individuais de votação.* Na demonstração da contagem rápida, os funcionários eleitorais e observadores reunirão dados da contagem de votos em assembleias de voto individuais. Para cada um deles devem criar-se formulários de resultados da votação indicando o número da

assembleia de voto, a quantidade de votos recebidos por cada candidato e o número total de votos válidos emitidos na assembleia de voto.

EXEMPLO:

COMITÉ ELEITORAL DE CHILUMBA		
FORMULÁRIO DE RESULTADOS OFICIAIS DE VOTAÇÃO		
ASSEMBLEIA DE VOTO NÚMERO		01
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
X	A	538
E	B	475
TOTAL		1,013

5—*Crie formulários em banco de transmissão de resultados.* Para cada assembleia de voto, um participante que faça as vezes de funcionário eleitoral deverá transmitir os resultados de um dos centros ou sede central da comissão eleitoral, para a sua tabulação utilizando um formulário em banco de transmissão de resultados. Este formulário deveria contar com espaços para anotar o número da assembleia de voto, a quantidade de votos recebidos por cada candidato, o número total de votos válidos emitidos e a Assinatura do funcionário eleitoral. Prepare um formulário em banco de transmissão de resultados para cada assembleia de voto.

Exemplo:

COMITÉ ELEITORAL DE CHILUMBA		
FORMULÁRIO OFICIAL DE TRANSMISSÃO DE RESULTADOS		
ASSEMBLEIA DE VOTO NÚMERO		
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
X	A	
E	B	
TOTAL		
ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO ELEITORAL		

6— *Selecione uma amostra das assembleias de voto para a contagem rápida.* Antes da demonstração, os formadores devem eleger uma amostra das assembleias de voto nas quais os observadores reunirão a informação da contagem da mesma. Os participantes não devem participar na selecção, como sucede nas situações reais, nas quais é um oficial de estatística quem selecciona a amostra e não os observadores. Para simplificar o processo, a amostra deve fixar-se em 25% do número total de assembleias de voto do exercício. Para isto, os centros devem eleger-se cuidadosamente para assegurar que se aprendam as lições correctas. Dado que o número total de assembleias de voto no exercício é

pequeno, a possibilidade de uma amostra autenticamente aleatória projectar com exactidão o resultado das eleições é igualmente pequena. Eleja uma amostra dos centros antecipadamente e assegure-se de que o voto percentual de cada candidato coincida com a percentagem do número total de assembleias de voto. Se necessário troque a assembleia de voto amostra de modo tal que os percentagens coincidam relativamente. Leve uma copia da folha de cálculo só com os dados das assembleias de voto em amostra para o exercício, mas não a mostre aos participantes antes da demonstração.

Exemplo:

O CCEL decidiu incluir cinco (5) assembleias de voto na sua amostra de contagem rápida, ou 25% das 20 assembleias de voto de Chilumba.

ASSEMBLEIAS DE VOTO AMOSTRA NA CONTAGEM RÁPIDA DO CCEL NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE CHILUMBA					
ASSEMBLEIA DE VOTO	CANDIDATO X	CANDIDATO E	TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	%X	%E
02	601	430	1,031	58.3	41.7
05	512	532	1,044	49.0	51.0
10	559	428	987	56.6	43.4
17	461	571	1,032	44.7	55.3
20	545	480	1,025	53.2	46.8
TOTAL	2,678	2,441	5,119	52.3	47.7

7—*Crie formulários em banco da contagem rápida.* Os participantes elegidos como observadores necessitarão formulários da contagem rápida em banco para reunir dados das assembleias de voto da amostra. Deve haver um formulário por cada assembleia de voto. Estes formulários devem contar com espaços para anotar o número da assembleia de voto, o número de votos recebidos por cada candidato, o número total de votos válidos emitidos e a Assinatura do monitor.

Exemplo:

CCEL		
FORMULÁRIO DE CONTAGEM RÁPIDA		
ASSEMBLEIA DE VOTO NÚMERO		
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
X	A	
E	B	
TOTAL		
ASSINATURA DO MONITOR		

8—*Reuna materiais de escritório adicionais.* Necessitará:

- Esferográficas
- Dois stands de Flip Chart com papel e marcadores
- Rolos de fita adesiva
- Duas calculadoras (recomendado)

Todas estas tarefas devem completar-se vários dias antes de empreender uma demonstração de uma contagem rápida.

Preparando o exercício de contagem rápida

1— *Pegue os formulários de resultados de votação.* Coloque todos os formulários de resultados de votação com o resultado da contagem dos votos claramente visíveis e em qualquer ordem, ao redor da sala ou da área em onde o exercício tem lugar.

2— *Coloque stands de flipchart de costas um para o outro no fundo da sala.* Para o exercício é crucial que os flipcharts estejam de costas, de modo tal que a pessoa que escreve num deles não possa ver o que se escreve no outro. Na parte superior de um papel escreva “Resultados oficiais”. Na parte superior do outro ponha “Resultados da contagem rápida”. Na parte superior deste último ponha também o número de cada uma das assembleias de voto.

Como levar a cabo o exercício

1— *Faça uma introdução.* Explique que esta é uma demonstração para que os participantes vejam com o seus próprios olhos como funciona uma contagem rápida. Explique que um grupo de participantes demonstrará como os funcionários eleitorais transmitem e tabulam os resultados oficiais, e outro grupo demonstrará como os observadores transmitem e calculam os resultados de uma contagem rápida. Relate aos participantes sobre antecedentes da demonstração, como o tipo de eleição, o número de assembleias de voto, os partidos e candidatos concorrentes e o esforço de observar.

2— *Designa papeis.* Todos terão um papel a desempenhar na demonstração, mas devem estipular-se alguns papeis específicos. Peça voluntários e assegure-se de escolher homens e mulheres, jovens e idosos, assim como participantes tímidos e extrovertidos. Serão necessários participantes para os seguintes papeis:

- a) **Tabulador oficial:** Se necessitará uma pessoa que realize a tabulação oficial dos resultados na sede principal da comissão eleitoral. Explique que esta pessoa estará a cargo de somar as contagens de votos reunidos pelos funcionários eleitorais em todas as assembleias de voto, e que ele ou ela calculará o voto percentual de cada candidato. Ao terminar, esta pessoa deve ter escrito no seu papel a contagem de votos para cada assembleia de voto, o número total de votos emitidos para cada candidato e a percentagem de votos emitidos a favor de cada um de eles. A esta pessoa se lhe dá um

- marcador e uma calculadora. Faça que esta pessoa fique em frente ao papel dos “Resultados oficiais” (a sede principal da comissão eleitoral).
- b) Tabulador da contagem rápida. Se necessitará uma pessoa que tabule os resultados da contagem rápida no centro de informática dos observadores. Explique que esta pessoa será responsável por somar os dados dos votos reunidos pelos observadores em todas as assembleias de voto da amostra, e depois ele ou ela calculará o voto percentual de cada candidato. Ao terminar, esta pessoa deve ter escrito no seu papel a contagem dos votos para cada assembleia de voto, o número total de votos emitidos para cada candidato e a percentagem de votos a favor de cada um deles. A esta pessoa se dá um marcador e uma calculadora. Ponha esta pessoa em frente ao papel dos “Resultados da contagem rápida” (o centro de informática dos observadores).
 - c) Funcionário eleitoral. Se requererá um funcionário eleitoral para cada assembleia de voto da demonstração. Explique a estas pessoas que elas reunirão a informação da contagem de votos de uma, e somente uma, assembleia de voto e a entregarão ao tabulador oficial. Recorde a todos que na realidade estas pessoas deveriam ser responsáveis de levar a cabo a votação e a contagem na assembleia de voto no dia das eleições, e depois transmitir os resultados à comissão eleitoral. Para os fins desta demonstração, os funcionários eleitorais unicamente registrarão e transmitirão a contagem dos votos à sede principal da comissão eleitoral. Designe a cada pessoa uma assembleia de voto e dê-lhes um formulário em branco de transmissão de resultados e uma esferográfica. Peça a todos os funcionários eleitorais: que vão o centro que lhes foi atribuído quando se der o sinal de início; que anotem a contagem dos votos ali e depois passem para o papel de “resultados oficiais” e permaneçam ali de pé uma vez que tenham entregado seu formulário completo ao tabulador oficial.
 - d) Observadores. Se necessitará um monitor para cada assembleia de voto da demonstração. No exemplo aqui dado bastará com 5 observadores. Explique que estas pessoas recolherão a informação da contagem de votos de uma e somente uma assembleia de voto, e que a entregarão ao tabulador da contagem rápida. Lembre a todos que na realidade os observadores estarão presentes para observar tanto a votação como a contagem, mas que para fins desta demonstração somente registrarão a informação da contagem dos votos e a entregarão ao tabulador da contagem rápida. Designe a cada pessoa o número de uma assembleia de voto e dê-lhes um formulário de contagem rápida em branco e uma esferográfica. Peça a todos os observadores: que vão à assembleia de voto que lhes foi atribuída quando se der o sinal de início; que registrem a contagem dos votos ali; e que depois passem para o papel dos “Resultados da contagem rápida” e permaneçam ali uma vez que tenham entregado seu formulário completo ao tabulador da contagem rápida.
 - e) Público. Todos os que não tenham sido elegidos para desempenhar outro papel na demonstração estarão no público. Explique que este tem um papel importante que desempenhar, e que deve ver o que sucede durante a demonstração e estar preparado para discutir o que acaba de ver.

Antes de continuar, responda a todas as perguntas dos participantes sobre o que se supõe que devem fazer.

3—Inicie a demonstração. Dê o sinal de início e faça com que os participantes cumpram com as suas instruções. A demonstração termina quando se tenham calculado tanto os resultados oficiais como os da contagem rápida. Assegure-se de anotar se os resultados oficiais ou os da contagem rápida se calcularam primeiro.

4—Dê conhecer os resultados oficiais e os da contagem rápida. Volte os dois stands de flipchart para que o público e os demais participantes possam ver os resultados. Pergunte ao público se os resultados são similares ou diferentes. Reveja-os com os números das folhas de cálculo. Não se assuste se não saem como se esperava. O processo de aprendizagem continua a ser válido. Se há erros, discuta com os participantes porque ocorreram.

5—Discuta o exercício de formação da contagem rápida.

6—Reveja os pontos mais importantes e agradeça aos participantes.

ANEXO 9A

EXEMPLO DE FORMULÁRIO 1 DO OBSERVADOR DE NICARÁGUA, 2001

FORMULÁRIO 1
INSTALAÇÃO
ELEIÇÕES GERAIS 2001

ANEXO 9B

EXEMPLO DE FORMULÁRIO 2 DO OBSERVADOR DE NICARÁGUA, 2001

FORMULÁRIO 2
RESULTADOS FINAIS
ELEIÇÕES GERAIS 2001

ANEXO 10A

DIAGRAMA DE COMPILAÇÃO DE DADOS EM MALAWI

Este diagrama mostra como a Igreja e o Consórcio de ONGs moveram os dados da contagem rápida das assembleias de voto individuais elegidos em forma aleatória por todo Malawi a um Centro Nacional de Informação - CIN (National

Information Center, NIC) localizado centralmente na capital Lilongwe, no Hotel Capital (que contava com um gerador para um abastecimento eléctrico contínuo e assegurado). na ausência de uma rede telefónica nacional sólida, se decidiu atempadamente transmitir os dados da contagem rápida em formulários de papel. Se previu que levaria quatro dias à Comissão Eleitoral de Malawi – CEM (Malawi Election Commission, MEC) tabular os resultados das eleições. A Igreja e Consórcio de ONGs lhes levou apenas três dias usando os procedimentos esboçados a continuação.

[A margem: Figura (em sentido horário)

Assembleia de voto Assembleia de voto Camino Assembleia de voto
Assembleia de voto Ponto de recolha]

Primeiro passo

Os observadores da Igreja e Consórcio de ONGs registraram os dados da contagem rápida em formulários de uma página especialmente desenhados nas assembleias de voto (CV) individuais (os observas também llenaron formulários mais extensos e detalhados acerca da conduta dos processos de sufrágio e contagem). Uma vez completado o procedimento de contagem e que os funcionários eleitorais tivessem cerrado o assembleia de voto, os observas se desaprazo em automóvel, motocicleta, carromotos, bicicletas o a pie até pontos de recolha previamente senhaados (PR), junto com todos os seus formulários preenchidos. Mais de 1,000 pontos de recolha foram designados pelos integrantes da Igreja e Consórcio de ONGs durante os workshops de capacitação efectuados em todo o país. Se instruyó aos observadores que esperaram nos pontos de recolha até que os seus formulários fossem recolhidos. Na práctica, para chegar a os seus pontos de recolha designados os observadores viajaram principalmente a pé, de noite e na madrugada.

Segundo passo

[A margem: Figura (em sentido horário)

Ponto de recolha Caminho Ponto de recolha Ponto de
recolha Sede central da zona]

Para os fins da observação, a Igreja e Consórcio de ONGs dividiu Malawi em oito zonas: Karonga, Mzuzu, Lilongwe (Norte), Lilongwe (Sur), Mangochi, Muanje, Bantyre e Chikwawa. A cada um dos quatro integrantes mais importantes da Igreja e Consórcio de ONGs se lhe deu a responsabilidade administrativa de dos zonas do país. A cada zona se estipularam dos veículos 4 x 4, que se utilizariam para recolher os formulários da contagem rápida (assim como os formulários de votação e contagem), dos observadores que esperavam nos pontos de recolha. Antes do dia da eleições se estipularam pontos de recolha para cada veículo e se estabeleceram rotas específicas que cada camioneta devia seguir para chegar a todos os seus pontos de recolha e regressar à sede central da zona.

Desde muito tarde na noite do dia das eleições (DE) e prosseguindo durante o dia seguinte (DE + 1), os 16 veículos percorreram as suas rotas: visitando todos os pontos de recolha designados; recolhendo formulários de contagem rápida (assim como os formulários de votação e contagem); regressando a seu sede central regional; e saliento novamente para recolher os formulários restantes da contagem rápida (assim como os formulários de votação e contagem).

Cada membro do pessoal recebeu um listado das assembleias de voto dos quais deviam esperar formulários da contagem rápida em seu ponto de recolha atribuído (veja adjunto para um exemplo). Cada veículo realizou três o quatro voltas completas a fim de recolher todos os formulários esperados da contagem rápida.

Terceiro passo

Para as dos zonas com centro em Lilongwe, a viagem de compilação dos formulários da contagem rápida havia concluído. Os veículos que regressavam a Lilongwe simplesmente se dirigiam o Centro Nacional de Informação e deixavam ali os formulários para que se ingresen e arquivem os dados.

Não obstante, para as seis regiões restantes os formulários da contagem rápida ainda deviam transmitir-se a Lilongwe. Como cada sede central regional se encontrava num entorno relativamente mais urbano, e como os formulários da contagem rápida somente tinham uma página, se decidiu que se enviaram por fax a Lilongwe. Cada sede central regional contava já com uma linha telefónica e se repartiram máquinas de fax antes do dia das eleições. Adicionalmente se identificaram locais secundários onde os formulários podiam enviar-se por fax se a linha telefónica ou fax não funcionavam nos dias seguintes à eleição.

No segundo dia depois da eleição (DE + 2), todos os formulários da contagem rápida, assim como os de votação e contagem, estavam empacotados em caixas e tinham sido enviados a Lilongwe em autocarro ou avião.

Quarto passo

[A margem: Figura (em sentido horário, de fora para dentro)

Locação com fax	Centro Nacional de Informação	Locação	com
	fax	Locação com fax	Locação
	fax]		com

Com o fim de assegurar que cada sede central regional tivesse sempre uma linha de fax aberta em Lilongwe à qual enviar os formulários da contagem rápida, se seleccionaram seis linhas distintas em três locais distintos (nenhuma locação em Lilongwe podia acomodar seis linhas telefónicas, e cada local elegido teria um gerador para assegurar o abastecimento contínuo de electricidade). A cada central regional se le deu um número como seu número de fax principal e outro como seu número secundário. As máquinas de fax destas três escritórios foram atendidas dia e noite durante 60 horas, a partir da meia-noite do dia das eleições. Um veículo viajava periodicamente desde o Centro Nacional de Informação a cada uma das três locais que recolhiam os formulários da contagem rápida enviados por fax. Em

total se receberam mais de 800 formulários da contagem rápida no Centro Nacional de Informação nas 72 horas posteriores o encerramento das assembleias de voto e, o que é mais importante, antes que a Comissão Eleitoral de Malawi anunciara os resultados.

ANEXO 10B

FORMULÁRIO DE COMPILAÇÃO DA CONTAGEM RÁPIDA, MALAWI 1999

Igreja e Consórcio de ONGs
Nacional, Malawi, 1999

Eleições presidenciais e da assembleia

Compilação de Formulários de Contagem Rápida nos Pontos de Recolha – Folha de Informática

Na noite das eleições e o dia seguinte, seu equipa será responsável do recolha de formulários e outros materiais de observação para a Igreja e Consórcio de ONGs. A continuação há uma lista de pontos de recolha dos quais você é responsável. Trace agora, antes das eleições, a melhor rota a seguir para chegar a todos estes pontos de recolha e voltar a o escritório Regional da Igreja e Consórcio de ONGs. Deverá recorrer este circuito várias vezes a noite das eleições e o dia seguinte, a fim de recolher todos os formulários esperados da contagem rápida. Em cada ponto de recolha lhe esperarão observadores para que recolha os seus materiais. Durante a capacitação, se designou aos observadores pontos de recolha específicos a onde ir a esperar a que se recolhessem os seus formulários. A lista de pontos de recolha que segue também inclui uma lista dos observadores que devem estar presentes em cada ponto de recolha. Em nenhum deles devem esperar-se formulários da contagem rápida de mais de três assembleias de voto. Cada vez que receba um formulário da contagem rápida marque-o na lista que segue. Se para o meio dia do dia seguinte às eleições ainda há formulários que não tem recebido vá às assembleias de voto lista e intente rastrear o monitor atribuído e recolha seu formulário da contagem rápida. Se recebe qualquer formulário no esperado (isto é, que no estão incluídos nesta lista), então anote o nome e número do assembleia de voto, assim como o nome do monitor, o pie deste formulário.

Região _____ Coordenador _____ Central _____

Número de Veículo _____ Supervisor de Veículo ____ Condutor de Veículo _____

Nome do Ponto de Recolha	Formulários Esperados (quantidade)	Nome do Assembleia de voto esperado	Nome do Monitor Atribuído	Formulário recebido ✓
A.		1.		
		2.		
		3.		
B.		1.		
		2.		
		3.		
C.		1.		
		2.		
		3.		
D.		1.		
		2.		
		3.		
E.		1.		
		2.		
		3.		
F.		1.		
		2.		
		3.		
G.		1.		
		2.		
		3.		
H.		1.		
		2.		
		3.		
I.		1.		
		2.		
		3.		
J.		1.		
		2.		
		3.		
K.		1.		
		2.		
		3.		

Registo de Formulários de Contagem Rápida Inesperados		
Nome do Assembleia de voto	Quantidade	Nome do Monitor
1.		
2.		

Sobre os autores

Melissa Estok é Assessora Principal do Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (NDI) e tem mais de quinze anos de experiência no campo de desenvolvimento internacional e democrático. Ao longo da década passada, Estok se tem especializado na observação eleitoral, contagens rápidas e o desenvolvimento da sociedade civil. Tem sido assessora técnica residente de grupos de observação eleitoral em Bangladesh, Peru, Nicarágua e Yemen, e tem brindado assistência técnica directa a organizações civis e partidos políticos em Equador, Haiti, Jamaica, México, Rússia e Venezuela. Estok também tem trabalhado para a Agência de assistência Internacional dos EUA (Agency for International Development, USAID) e outras organizações para avaliar assistência relacionada com as eleições e o desenho de programas que promovam a participação das mulheres na política. Igualmente, Estok trabalhou com o Corpo de Paz em Honduras, como formadora e organizadora de comunidades de base. Tem um mestrado em Assessoria Psicológica, e um bacharelato em Relações Internacionais e Espanhol.

Neil Nevitte é Professor de Ciências Políticas na Universidade de Toronto, Canadá, e é um especialista reconhecido internacionalmente em contagens rápidas. O Dr. Nevitte leccionou antes na Universidade de Harvard e na Universidade de Leeds, no Reino Unido. Tem publicado catorze livros; entre os mais recentes estão *Anatomy of a Liberal Victory* (2002), *Value Change and Governance* (2002), *Unsteady State* (2000) e *The Challenge of Direct Democracy* (1996). As suas investigações sobre as eleições também apareceram como capítulos em livros e em revistas tais como *The Journal of Democracy*, *Comparative Political Science*, *Electoral Science*, *Public Opinion Quarterly*, *Political Methodology* e *European Journal of Political Research*. Durante os últimos quinze anos, o Dr. Nevitte tem sido assessor de diversas organizações internacionais sobre assuntos eleitorais e é assessor principal do NDI. O Dr. Nevitte tem brindado assistência técnica directa a grupos locais de observação eleitoral —no geral como principal assessor técnico em projectos de contagem rápida— em mais de quinze países, entre eles Albânia, Azerbaijão, Bangladesh, Cambodia, República Dominicana, Guiana, Haiti, Honduras, Indonésia, Jamaica, Quênia, México, Nicarágua, Peru, Senegal e Venezuela.

Glenn Cowan é Vice-Presidente da Corporação Opinião Dynamics, onde se especializa na aplicação dos achados das investigações para guiar campanhas de assuntos públicos e esforços por desenvolver o eleitorado. Durante os últimos vinte e cinco anos ha assessorado a dezenas de candidatos, sindicatos, e clientes corporativos e organizações sem fins de lucro. Cowan é assessor principal do NDI desde 1985, participando aproximadamente em cem missões técnicas e delegações do NDI a mais de trinta e cinco países. Ajudou a desenvolver a metodologia empregada nas contagens rápidas de todo o mundo, e outros métodos de desenvolvimento democrático. Cowan foi membro principal do pessoal

na campanhas presidenciais de Carter / Mondale e Mondale. Tem servido em governos locais em cargos tanto eleitos como nomeados, e em Vietnam com o Exército dos EUA como oficial de infantaria. Cowan se graduou na Universidade de Rutgers e levou a cabo seu trabalho de pós-graduação em administração pública na Universidade de Pittsburg. Actualmente é membro eleito do Conselho Municipal de Kensemgtton, Maryland.

Publicações escolhidas do NDI sobre a observação eleitoral

Manual do NDI sobre Como as Organizações Locais Observam as eleições: Para a Observação Nacional de Eleições: Guia de A a Z (NDI Handbook on How Domestic Organizations Monitor Elections: An A to Z Guide, 1995). Este manual dá uma cobertura exaustiva sobre como organizar um esforço de observação eleitoral local no partidário. Cobre a planificação e questões organizacionais; o recrutamento, capacitação e questões logísticas na construção de uma rede de comunicações para apresentar relatórios; diversos detalhes a observar nos períodos pré-eleitorais, eleitoral e pos-eleitoral; e considerações sobre como a organização e as capacidades desenvolvidas podem aplicar-se a actividades no eleitorais. A guia está desenhada para a observação eleitoral por parte de organizações civis; também a podem usar partidos políticos no desenho de os seus esforços por assegurar a integridade eleitoral e proteger os seus votos.

Promovendo o Quadro Legal para Eleições Democráticas: uma Guia do NDI para Desenvolver a Legislação Eleitoral e Comentários Legais (Promoting Legal Frameworks for Democratic Elections: An NDI Guide for Developing Election Aws and Aw Commentaries, 2002). Esta guia trata sobre a importância de desenvolver marcos legais que promovam eleições democráticas; porque é importante para os partidos políticos, organizações civis e outras analisar os pontos fortes e os débeis das leis existentes e propostas, que afectam os processos eleitorais; a importância de desenvolver um processo político aberto e inclusivo para tratar aquelas leis de modo tal que os concorrentes políticos podem coincidir nas “regras do jogo” e o público possa chegar a confiar no processo. A guia apresenta os pontos principais a examinar quando se avalia o quadro legal, e mais de 200 perguntas a considerar, assim como fontes de legislação internacional sobre o tema e exemplos de comentários do NDI a leis eleitorais.

Desenvolvendo a Confiança no Processo de Registo dos Eleitores: uma Guia de Observação do NDI para Partidos Políticos e Organizações Civis (Building Confidence in the Voter Registration Process: AN NDI Monitoring Guide por Political Parties and Civic Organizations, 2001). Esta guia de observação do registo dos eleitores trata sobre o papel do registo dos eleitores e os principais sistemas de registo dos mesmos; porque é importante que os partidos políticos e as organizações civis observem estes sistemas; e oferece técnicas específicas para observar os processos de compilação de nomes, criando um registo de eleitores e listas de assembleias de voto, corrigindo erros nas listas e o uso das mesmas o dia das eleições.

Deleted: ¶

Formatted: Right: 0 cm

Observação dos Mídia de Comunicação para Promover Eleições Democráticas: um Manual do NDI para a Organização dos Cidadãos (*Media Monitoring to Promote Democratic Elections: An NDI Handbook for Citizen Organizations*, 2002). Este manual apresenta um abordagem passo a passo da observação dos mídia de comunicação. Cobre a importância de estabelecer quem controla os mídia e a diferença entre as transmissões controladas pelo Estado, as privadas e os mídia impressos; questões a tratar o decidir o que mídia e o que temas observar; planificação e organização de um projecto de observação dos mídia; metodologia de observação, incluindo instruções específicas para observar distintos tipos de mídia; e considerações para a apresentação dos achados e recomendações.

Adicionalmente destes materiais, o NDI tem preparado mais de 300 relatórios, artigos e declarações referidos a formas para promover eleições democráticas em geral, e sobre processos eleitorais em países específicos. Para mais informação sobre estas e outras publicações do NDI veja a página web: www.ndi.org "Access Democracy" e "Global Programs/Elections and Political Proceses".